EX-LIBRIS
Annibal Fernandes Thomaz
NOBILITAS MEA NOMEN
PASTOR

He do P.e Joao Fr.co Correa
Lx.a 7 de Junio 680

[illegible] Correa

e agora he de ell.r Correa

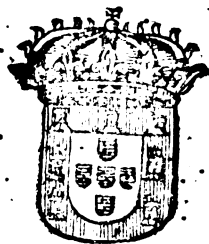
EPITOME
DAS NOTICIAS ASTROLOGICAS PARA A MEDICINA.

OFFERECIDO

Ao mui alto & mui poderoso Principe

D. PEDRO NOSSO S[OR.]

REGENTE DOS REYNOS DE PORTUGAL, & das suas Conquistas.

Por Fr. ANTONIO TEXEIRA, *Mestre, & Padre da Prouincia da Ordem da Santissima Trindade, & Redempçam de Captiuos, em os mesmos Reynos.*

EM LISBOA

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXX.

Com todas as licenças necessarias.

SENHOR,

SEM hiperboles da lisonja posso com verdade affirmar que he V. A. hum como nouo sol de justiça, que trouxe a saude a este Reino sobre as azas da maior prudencia, quando mais enfermo estaua: sol digo de justiça, pois com as primeiras luzes do seu gouerno começou a aparecer a que ja desanimada parecia. E tambem sol de saude, pois vemos que estando este Reino enfermo com accidentes mortaes, ou pello muito sangue derramado em tantos annos, assim das veas, como dos exhaustos cabedaes dos leaes vasalos, ou tambem pella falta de hum spirito viuo que como a seu proprio corpo por si mesmo o animasse, foi V. A. o que lhe trouxe a saude da desejada paz, efficas remedio para a graue enfermidade, que padecia, & euidente indi-

Orietur vobis timentibus nemen meum sol justitia. Malach. 4. n. 2.

Illuminare his qui in tenebris & in vmbra mortis sedent. Luc 1. n. 17.

cio de ſerem agradaueis aos olhos de Deos os passos com que o ſol de V.A. começou a fazer o curſo de ſeu gouerno pella esfera deſta Monarchia Luſitana: demais que os eſtamos ja vendo premiados pella maõ diuina com aquelle dom do Ceo, que de ſua parte prometeo el Rey Salamaõ aos que na rectidam dos ſeus caminhos vieſſem ajuſtados, qual he conuerter, & reduzir a hũa bella paz os mais porfiados contrarios.

Cumplacuerint Domino viæ hominis, inimicos quoque eius conuertet ad pacem. Prou. cap. 16.

Eſtando pois taõ manifeſta a verdade deſta razam, achei Senhor, que naõ atinàra eu com o conhecimento della, quando à outra Ara conſagraſſe eſte meu Epitome, que nam foſſe a V.A. pois ſendo a ſua materia, & aſſumpto tratar da obſeruaçam dos influxos celeſtes para mais ſegura applicaçam dos medicamentos, nam deuia offerecelo, ſenam ao maior Planeta, que voando trouxe a ſaude aos taõ debilitados, como ja hoje alentados vaſalos deſte Reino.

Bem ſei Senhor, que eſte dom que offereço a V.A. (poſto que ſeja obra de grande eſtudo, & de muito trabalho) he mui piqueno para Principe tão grande, mas tambem vejo

que como he para maior bem dos vasalos deste Reino, pois trata da restauração, & conseruação da saude; o grande affécto com que V. A. os ama, o farà parecer maior, do que a minha desconfiança o eualia em quanto obra minha, que em rezão do assumpto, bem se deixa ver o muito que importão as obseruaçoens dos Orbes celestes pera a boa applicaçam das medicinas no sinistro successo, que teue hũa que se deo fora de tempo àquelle grande Imperador Maximiliano neto do Senhor Rey D. Duarte, & sexto Auô de V. A. pois he certo que lhe nam custou menos que a propria vida.

Refert Carolus Desp. in sua silua l. 2. c. 3. vt videre est apud Paul. Iou. l. 45.

Deste, & de todos os mais perigos da cega fatalidade esperamos na diuinissima Trindade, que liure a pessoa de V. A. com mui particular proteçam, pois até a vox do seu fausto nome nos està mostrando ser V. A. a mais escolhida, & preciosa pedra da Coroa deste Reino, & que como mui importante à feé de sua Igreja, a ha de ter tam leuantada, fortalecida, & segura, que nem o furor, nem a enueja, nem a ouzadia dos maiores inimigos possa preualecer contra ella.

Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, & portæ inferi non præualebunt aduersus eam. Math. 16. n. 18.

PROLOGO.

HE muito para notar, & sentir, que fazendo os homens tanto pella sustentaçam da vida, fação tão pouco, pella sua conseruaçam, sem que os obrigue o natural apetite a lhe procurarem os meios com que se conserua, que sam as noticias Astrologicas, porque se conhecem as mudanças dos tempos, & os influxos dos signos, estrellas, & planetas, requisito mui essencial para a boa applicaçam da Medicina, como bem notou Hipocrates, referido por Iuntino na segunda parte Astrologica fol. 1077. quando disse que sem ellas se nam podia dar Medico perfeito. Si quispiam Medicus fuerit, qui ignoret Astronomiam, non est perfectus Medicus; & *deu a razão Magino no commento que fez sobre o terceiro liuro de Galeno dos dias criticos, dizendo, que sem conhecimento do tempo não podia o Medico applicar medicinas, que aproueitassem aos doentes, senão acaso; & que muitas vezes lhes ocasionauão com ellas a maior ruina.* Si ægroto Medicus oportuno tempore, & conuenienti medela subuenire nesciat, quid aliud agere dicitur, nisi hominem ad orcum dimittere.

Porem com o conhecimento dos influxos celestes se conhecem as mudanças que ha de hauer em o tempo, & consecutiuamente as calidades que os humores hão de ter, de que procedem

as

as doenças, porque da mesma sorte que influem os Astros no tempo causando as suas mudanças, influem tambem nos corpos humanos, produzindo nelles diuersos humores; & he certo que conhecidas as doenças se applicão medicinas conuenientes com que ordinariamente se alcança a saude perdida, & antes dellas se podem preseruar os homens, com que as euitem, assim o affirmou Hypocrates lib. de locis, aere, & aquis, *dizendo* Cũ enim temporum mutationes, & Astrorum ortus, & occasus obseruauerit, quemadmodum singula eorum eueniant, præcognoscet vtique, & de anno qualis hic sit futurus, hoc namque modo si quis rimatus fuerit, ac prænouerit temporum occasiones, maxime de singulis, sciet, vt plurimumque sanitatem assequetur, recta via procedet, non minima artis suæ gloria, discet sane non minimam partem conferre ad rem medicam ipsam Astrologiam, sed omnino plurimam. *Destas paluras de Hypocrates se deixa tambem ver o muito que são necessarias as noticias Astrologicas para a boa applicação da Medicina.*

Sendo pois tão grande a dependencia que a Medicina tem das Noticias Astrologicas, com razão se nota o veremse tão esquecidas, & mal opinadas, que as julgão muitos não sô por escuzadas, senão por prejudiciaes à Medicina; mas o certo he conforme notou Andre Argolo, que este tedio lhes nasce da difficuldade da sciencia, do limite do tempo, & do excessiuo trabalho que concorrem para se aprender a tal sciencia lib. 2. de præceptis Astrologicis. Pars enim hæc Astrologiæ apprime necessaria ab omnibus prætermittitur, quia exterrentur præstantia scientiæ, quæ labores, tempus, non vulgaria

exigit

exigit ingenia; *para que com mais breuidade, & menos trabalho se possam aprender as taes noticias Astrologicas que conduzem para a Medicina, apontou Galeno no 3. lib. de diebus decretorijs hum remedio dizendo, que bastaua por aphorismos, sem que de todas se conhecessem as causas, conforme se vza em grande parte da Medicina; & como se não achassem, nem ainda desta sorte as tais noticias, me obrigou o zelo, & amor do bem commum a que fizeße este Epitome sem reparar no muito estudo, nem no grande trabalho que para a tal empreza he necessario, & que o fazello na lingoa Portugueza foi para que todos os da minha nação possaõ ter dellas algum conhecimento. Disculpe este meu zelo, & damasiada confiança, & o assumpto os erros que neste compendio se acharem, que como depende a materia de muitas sciencias de que se não pode ter perfeito conhecimento, he certo que ha de hauer erros.*

LICENÇAS.

POR mandado de noſſo M. R. P. Meſtre o Doutor Fr. Antonio Correa Prouincial, & Vigario geral da noſſa Ordem da SS. Trindade, & Redempção dos Catiuos, li eſte liuro intitulado Epitome das Noticias Aſtrologicas para a applicação da Medicina, composto pello noſſo M. R. P. Meſtre Fr. Antonio Teixera Prouincial que foi deſta Prouincia, & não achei nelle *couza* algũa contra noſſa ſanta Fé, ou bons coſtumes antes me parece obra de grande fruto, & vtilidade, diſpoſta com ſumma clareza, & com muitas noticias proueitozas, & varias, em que ſe pode deſcobrir grande fruto, & aliuio, & aſſim ſou de parecer que ſe lhe deue dar a licença para o imprimir. Liſboa no Conuento da Santiſſima Trindade em 18. de Dezembro de 669.

O D. Fr. Balthazar de Baſto Meſtre da Prouincia.

POr commiſſaõ de noſſo M. R. P. Meſtre o Doutor Fr. Antonio Correa Prouincial, & Vigario geral deſta noſſa Ordem da SS. Trindade, li eſte liuro, que tem por titulo Epitome das Noticias Aſtrologicas para a

applicação da Medicina, composto pello nosso M. R. P. Mestre Fr. Antonio Teixera, & não achei nelle couza alguma contra a nossa santa Fé, & bons costumes: & pellas muitas noticias que dà para se poder restaurar, & conseruar a saude humana (obra, que os antigos julgauão por mui leuantada, importante, & agradauel, como disse Cicero pro Manilia. *Homines ad Deos nulla re propius accedunt, quam salutem hominibus dando*) me parece justo se lhe conceda a licença que pede para se imprimir. Neste Conuento da SS. Trindade em 22. de Dezembro 1669.

O P. Fr. Antonio da Piedade, Examinador das Ordens militares.

VIstas as informaçoens pode se imprimir este tratado, cujo titulo he Noticias Astrologicas, seu author Ascanio Luis Teixeira Azeuedo, & impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa. 8. de Feuereiro 664.

Pacheco. Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Rocha. Castro. Magalhaens de Menezes.

Pode

Pode ſe imprimir viſto as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impreſſo tornarà à meza para ſe taixar, & ſem iſſo não correrà. Liſboa 19. de Feuereiro. 664.

Preſidente. Velho. Sylua. Magalhaens de Menezes.

VISTO eſtar conforme com o original pode correr eſte liuro, Liſboa 31. de Ianeiro de 1670.

Diogo de Souſa. D. Veriſsimo de Lancaſtro. Alexandre da Sylua. Franciſco Barreto.

Taixão eſte liuro em papel em tres toſtoens, Lisboa 4. de Feuereiro de 1670.

Marquez Preſidente. Monteiro. Lemos. Miranda. Carneiro.

NOTICIAS ASTROLOGICAS PARA A APPLICAÇAM DA MEDICINA.

Questaõ Proemial, & Apologetica.

Se as noticias Astrologicas saõ precisamente necessarias para a boa applicação da Medicina?

COMO da verdade desta questaõ depende tudo o que se ha de diser neste liuro, com particular intéto se poem no principio delle, paraque o seu conhecimẽto como causa final obrigue aos entendidos, & zelosos do bem commum, que o leam com tençaõ, & cuidado. Entendese a questaõ das noticias que se deuem ter das causas celestes, que causaõ as doenças: & dos remedios preseruatiuos, conseruatiuos, & curatiuos, que pode hauer para impedir, ou curar semelhantes effeitos. As doenças de que se entende saõ as commuas, que se estendem a

muita gente, no mesmo tempo, & no mesmo Lugar, Cidade, ou Villa, a que os Medicos chamaõ epidemiaes, que vem a ser o Tabardilho, as Bexigas, o Sarampaõ, as Febres malignas, & pestilenciaes, & todas as mais que se naõ podem attribuir somente as causas sublunares, senaõ juntamente às celestes.

2. He certa, & euidente a parte affirmatiua desta questam, id est, que saõ necessarias as tais noticias: Prouase com os ditos dos Principes da Philosophia, da Mathematica, & da Medicina, Aristoteles, Ptolomeu, & Hippocrates, como se verá no discurso do liuro, & pera se prouar a verdade da questam com razões, he necessario que primeiro se decidam outras muitas, de que depende seu conhecimento: A primeira, que cousa sejam as noticias astrologicas, que vem a ser o conhecimento dos Ceos, & dos seus influxos: A segunda, se com elles causam as mudanças do tempo: A terceira, se cauzam da mesma sorte os humores nos corpos humanos: A quarta, se he o mesmo mouerem os taes humores, que cauzarem as doenças: A quinta (em que consiste a nossa conclusaõ) se he essencialmente necessario o conhecimento das causas celestes para a cura das doẽças epidemiaes. Todas estas questoẽs vaõ tratadas no discurso do liuro; por hora conuem saber os fundamentos que trazem os autores que seguem a parte contraria.

3. Tiueram para si algũs Medicos Astrologos que as taes noticias nam eraõ de proueito algum antes

Arist. libro 1. Meteor. cap. 2. Oportet mũdũ hunc esse contiguũ lationibus, vt inde ejus virtus ad inferiora descẽdat. Et alibi. Omnia ista à Cælo cum virtute gubernantur. Ptolom lib 1. Apotelesmat. Facile patescit breuiterque perspicuũ fieri potest omnibus, quod exætherea & æterna natura vis quadã diffũdatur, trãseatque in omnia terrã ambientia, & in vniuersũ mutationibus obnoxia corpora, non solum per qualita-

de muita confusam, & mui prejudiciaes para a Medicina pellos grandes damnos, & erros, que se seguiam aos que por ellas se gouernauaõ, & a mim me disse hũ Medico de nome, & fama, que naõ hauia peor cousa no mundo, que querer hum Medico curar por Mathematica, porque o tal mataua mais gente que hum Tabardilho, & em confirmaçam deste seu dito me contou, que sendo chamado para Protomedico hum Lente da Vniuersidade de Salamanca, quiz curar por Mathematica, & que mataua gẽte como se fosse peste, aoqual respondi, que deuia o tal Medico de applicar a Mathematica sem primeiro a preparar, & que no tal caso mataria, como algũs medicamẽtos, que se daõ sẽ primeiro se prepararem. Tal he o conceito que algũs tem da Mathematica, que deuendo saber se naõ applica como medicina, mas somente que com ella se conhece o tẽpo, & hora em que as medicinas se deuem applicar, a julgaõ tanto ao contrario.

4 Entre os que seguiraõ este erro, hum delles foi o Doutor Ioaõ de Carmona em hũa Apologia que fez contra as noticias astrologicas à respeito da Medicin.; as razoẽs, que traz polla sua parte, saõ futeis, & de nenhũ vigor, & basta o que confessa nellas para grande proua da nossa conclusaõ, que vem a ser, que causaõ os influxos celestes as mudanças do tẽpo; pois he certo que da mesma sorte causaõ os humores nos corpos, de que procedem as doenças,

tes primas, sed per deorro peas (hoc est vt explicat Maginus) per facultates quasdã specificas & occultas.

Hippocr. lib. de locis, aere, & aqua: Quum enim mutationes, & astrorum ortus, ac occasus obseruarit, &c. vt in proœmio.

Hæc fuit opinio Platonis vt refert Damascenus in lib. de consol. Medic. & D. Thomæ de Cala cap. 7. & quodlibet. 6. art. 19. Scot. in 2. Sẽtent. dist. 14. q. 3 Et barcus ille globus qui Calũ appellatur. omnia elementa ex ipsisque corpora commixta certa lege gubernat.

& que he necessario para as curar o conhecimento das taes causas. Mostrase tambem, ou esquecido, ou vario, pois negando nesta apologia, que se daõ qualidades occultas nos corpos celestes, as confessa no liuro seguinte que fez *de Peste, & Febribus cum puncticulis*: & finalmente mostra pouca obediencia aos seus mayores Mestres, Hippocrates, & Galeno, pois em algũas partes nega seus textos, & em outras affirma que erraraõ, & se naõ erraraõ, que foi Hippocrates ridiculo pella recomendaçaõ que fez das noticias Astrologicas, naõ as ensinando em parte algũa das suas obras.

5 Tiue tençaõ de naõ responder ao que este Doutor disse contra as noticias astrologicas, tomando o conselho que o Curso Conimbricense deu sobre esta mesma materia, dizendo que para proua desta verdade se nam hauiaõ de buscar ditos, & authoridades dos sabios, quando a experiencia a està mostrando; Mas considerando eu que ficarem semelhãtes ditos sem reposta, podia seruir de motiuo a outros Medicos para seguirem o mesmo erro, me resolui em lhe responder senaõ com a extençaõ que dezejaua, ao menos com a que permite o limite deste liuro.

Lib. 2. de Cælo cap. 3. q. 2. art. 2. Sed neque sapientũ testimonijs opus est ad cõprobandum quod manifestu docet experientia.

6 As razoẽs que este Doutor traz polla sua parte, vem a ser; A primeira que Hippocrates sô encomẽdou o conhecimento dos nacimentos, & occasos das estrellas, os equinoctios, & solsticios, que se daõ

por respeito da declinaçaõ do Sol; as mudanças do tempo, & as qualidades que delle nacem: A segunda que os Medicos sô deuem obseruar estas noticias astrologicas, & nenhũas outras mais: A terceira que he cousa ridicula dizerse que a astrologia adiuinhatrice (que vem a ser a da pronosticaçaõ) serue de algũ modo para a Medicina: A quarta que todas as noticias astrologicas saõ hũas meras ficçoẽs sem entidade ou ser algũ. E tomando estas razoẽs por premissas, o Doutor Carmona colheo por conclusaõ que as noticias astrologicas nam eraõ necessarias para a Medicina: *Porro astrologiam non esse Medicis necessariam manifestum est*, porém o certo he que todas as suas premissas saõ falsas, & a nossa conclusaõ he verdadeira.

7 Contra a primeira razaõ faz o que disse Francisco Iunctino que Hippocrates em hũ particular tratado que fez dos effeitos que a Lua obra com os aspectos dos Planetas, estando em cada qual dos doze signos, trata assim dos aspectos como dos signos, demais dos nascimentos, & mudanças do tẽpo, por final que diz nelle Hippocrates que o Medico que naõ souber astrologia, naõ podera conhecer certas doenças que dos taes aspectos nacem; o mesmo disse Hermes Trismegisto, & se proua tambem com o que disse o Doutor Valeriola explicando o texto de Hippocrates: *necessarium est considerare num quid diuinum subsit in morbis, admirabile, sublime,*

Iunctinus t. 2. in sphar. de Sacrobosco fol. 1077.

Hippocrates ibi relatus. Si verò astronomiam ignoras, eas non poteris scire, nec cognoscere ejus morbum.

Valeriola lib 6. enarrat. natural c. 2. Hippocrat. 1. progn. ost. in præfatione.

& quod corporeum minime ſit: que no tal texto conccdeo Hippocrates ſe dauaõ virtudes occultas (demais das primeiras quatro qualidades) hũas fauoraueis à natureza humana, com que os doentes conualeçem, & outras contrarias, com que os ſaõs adoecem, & os doentes ſe achaõ peor; as quaes virtudes occultas produziaõ ſeus effeitos nos aſpectos, & ſtaçoẽs dos Planetas: *Vt ex aſtris*, diz Valeriola, *vt Hippocrates arbitratur, vim quandam, vel beneficam & ſalutarem, vel malignam & nocentem in hæc dimitti inferiora intelligamus, à qua morbi ſalutariter ſi vis aſtrorum benefica fuerit, vel male, & vitialiter ſi aduerſa fuerit, decernant; idque abdita quadam vi, non tantùm qualitatum exceſſu.*

Hippocrat. in princip. prog. Eſt etiã quoddam cæleſte ſignũ in quo Medicum ipſum oportet prauidere, cuius ſi tanta fuerit prudẽtia, admirabilis eſt, nimiumque ſtupenda.

8 Quis o Doutor Carmona impugnar eſta expoſiçaõ dizendo, que por aquella palaura *quid diuinum.* ſe entende o ar, & naõ as virtudes occultas; ao que reſponde Ioaõ de Monte Regio que ſe naõ pode entender delle: *Cum aliud cæleſte ſit ſignum, aliudque elementaris ſit agitatio*: porque differe muito o ſinal celeſte da operaçaõ elementar, que o ar naõ tem diuerſas analogias para os humores, com que no meſmo tempo hũas peſſoas adoeçaõ, & outros ſarem, hũas de diuerſas doenças que as outras, porquanto o ar ſô tem qualidade de quente ou ſeco, frio ou humido, & como ſaõ qualidades naturaes que obraõ neceſſariamente; naõ ſe varea com cada qual o effeito: inſta mais Carmona dizendo que o ar he cauſa

vniuersal, no que se enganou, por naõ conhecer que na entidade he particular, como diremos. Da soluçaõ da primeira razaõ que Carmona traz contra a nossa conclusaõ, se segue a soluçaõ da segunda, em que o mesmo autor affirma, que nenhũa outra noticia astrologica he necessaria aos Medicos: *Nullum alterum*, diz Carmona, *in præsenti textu doceri; nullamq; aliam Medicis necessariam esse, scilicet Astrologiam.* Se Hippocrates deu muitas mais noticias, que as que Carmona aponta, & diz este mesmo autor, que de todas as que deu Hippocrates se deue fazer particular obseruaçaõ; bem se colhe que demais das referidas, se deuem ter outras muitas noticias, alem do que sempre he erro dizer, que se naõ deuem ter mais noticias, que as que Hippocrates ensinou.

Maginus in 3 critic. Astrologiam plurimũ Medicicina vtilem ac potius necessariã esse qui Hippocr. libros legerit negabit nemo.

9 No que toca a terceira razaõ de Carmona se ha de aduertir que da falta do conhecimento indiuidual nas materias que se trataõ, nacem muitas vezes grãdes erros, como nesta occasiaõ se verà. Condẽnou Carmona todo o conhecimento da pronosticaçaõ astrologica, porque naõ soube decernir o bom do mao; deuendo conhecer, que hũas pronosticaçoẽs saõ verdadeiras, & proueitosas, & como taes admittidas, quaes saõ as que se fazem a respeito dos tempos, & das suas qualidades, de que resulta proueito aos lauradores, conhecimento aos Medicos, & preuençaõ aos marcantes. Outras pronosticaçoẽs ha que saõ mâs, & preiudiciaes obradas com pacto, &

Auicen lib. de causis pestis: Si stellæ quæ dicuntur infortunæ, fuerint in locis suarũ dignitatũ corruptionẽ animatorũ significãt.

conuençaõ com o demonio, & como taes condenadas pela Igreja; o que suposto conuem que demos algũ sinal peloqual se conheçaõ hũas, & outras.

10 O sinal pera se conhecerem he que a pronosticaçaõ do effeito que tiuer com a sua cauza natural (pellaqual se faz a tal pronosticaçaõ) algũa connexaõ natural mediata, ou immediata, naõ ha duuida que he boa, & permittida, porem a pronosticaçaõ que naõ tem a tal connexaõ da causa para o effeito, he supersticiosa, v.g. a Negromancia, que se faz inuocando a sombra dos mortos, ou tomandose seus ossos; a Geomancia, que se faz por carta, numeros, ou ferindo a terra com algũ ferro; a Piromancia, que se faz tomando por instrumento o fogo; a Aripmãcia, tomando o ar; a Hidromancia, a agoa; & outras desta sorte, todas saõ vãas, supersticiosas, & condenadas, por quanto se naõ obraõ, senaõ cõ pacto.

11 Do que temos dito se colhe que os Medicos astrologos podẽ pronosticar pello conhecimento das causas celestes, & sublunares, os effeitos, & successos que teràm as doenças, porquãto dependẽ dellas os taes effeitos meramẽte, naõ com sciencia infaliuel, senaõ com conhecimento moralmente certo; & digo que naõ com sciencia infaliuel, por quanto naõ ha Astrologo que saiba & conheça todas as causas celestes, & seus particulares influxos, donde veyo Scoto a dizer que sô os Anjos conhecem perfeitamente os effeitos naturaes, porquanto sô elles tem conheci-

2. dist. 14. q. 3

conhecimento de todas as causas naturaes, das circunstancias, & condiçoens requisitas. Com estas razoẽs fica tambem solta a quarta que apontou Carmona, que todas as noticias astrologicas eraõ hũas meras ficçoẽs sem entidade, ou ser algũ. Porém como muitos para disculparem seus erros, seguem antes os ditos de Carmona, que os textos de Hippocrates, Ptolomeo, & Galeno, me pareceo cousa mui conueniente manifestar os erros, para que conhecida a verdade, se naõ sigaõ os enganos.

12 He naõ sô erro, mas ignorancia crassa, o conceder este Doutor influxos nos nascimẽtos, & occasos das estrellas, & negalos nos seus aspectos, quãdo os nascimentos, & os aspectos saõ a mesma cousa, como affirmou Andre Argolo dizendo, que o Planeta Marte com o nascimento chronico, em que fica opposto ao Sol, esta mais perto da terra que o mesmo Sol: no que mostrou, que certos nascimentos, & aspectos eraõ a mesma cousa. He tambem erro igual, o dizer este Autor, que naõ conuem obseruar os dias da Lua noua & chea, porque em quaisquer obraõ as medicinas, os mesmo effeitos, como elle experimentou por muitas vezes no bom successo, que tiueraõ as que applicou nos tais dias; & digo que he erro grande, porque deuemos estar mais pellas experiencias que fizeraõ Hipocrates, Galeno, Auicena, & outros insignes Medicos, que pello que diz este Doutor sem nos contar dos maos successos,

Argol. lib. 1. Astronom. Mars quando est achronicus in opposito solis, est terris vicinior.

que tiueraõ as suas medicinas ou porque naõ tem conto, ou porque naõ faria delles conta, de mais que as experiencias de cada dia nos mostraõ com euidencia, o influxo que o Sol, & Lua tem nas tais occasioẽs. E aponta Ioaõ de Monteregio a causa dizendo, que he pella diuersidade dos influxos, que do Sol, & da Lua procedem nestas occasioẽs de aspectos.

Ioannes de Mõteregio in suis ephemerid. Quia tales oppositiones sunt perfecta inimicitia, ratio est quia sol calidus, & siccus luna vero frigida, & humida, &c.

13 Errou tambem este Autor no que disse contra a diuisaõ do Zodiaco em 12 Signos affirmando, que so fora fabricada pellos Astrologos, & naõ achada na realidade, he certo disse elle que nos Ceos todas as partes saõ continuas, & se naõ dà sinal algũ de diuisaõ, tirando no outauo, em que os Astrologos pellas constellaçoẽs das Estrellas a querem fazer; & digo que foi erro conhecido, porquanto os Astrologos tiueraõ pera si grande fundamento pera a diuisaõ do Zodiaco na diuersidade de tẽpo que nas quatro partes do anno se experimẽtaõ, que como depẽdẽ do mouimento; em cada qual se daõ tres distintas a saber principio, meyo, & fim: principio em que se dà o incremento, meyo em que se experimenta a consistẽcia, o fim em que se vé a mudança: & como tres vezes quatro saõ doze, com rezaõ diuidem os Astrologos o Zodiaco em 12. partes: disse mais, que era impossiuel fazerense experiencias dos diuersos influxos das Estrellas, por respeito de sua multidaõ, que como todas naturalmente influem sempre, os influxos

Idem author Inter physica principia Astrologiæ præcipua est Zodiaci in partes duodecim diuisio quæ ab effectibus solis originẽ sumpsit, vt patet ex Ptol. quadripart. lib. 1. cap. 10. Proclus lib. 2. cap. 8. Cum enim 4 illa anni tẽpora in rerũ natura existant & vnũ quodque ipsorum vt & alia õnia quæ sunt in motu, oriũturque & occidunt: incre

de hũas impedem, que senaõ façaõ experiencias dos influxos das outras: Este Autor, ou tinha pouca memoria, ou sabia pouco dos Ceos, pois concedendo particulares influxos nos nascimentos, & occazos das Estrellas, nega poderense fazer delles experiencias particulares; finalmente errou em dizer, que se naõ podiaõ fazer as tais experiẽcias por razaõ da muita distancia de grandeza das Estrellas, & da grossura, & figura, esphorica dos Ceos, pois se alcançaõ hoje com facilidade as alturas, & grãdeza pellas Paralaxes, & as distancias pella parte proporcional.

mentiprincipium, mediũ. seu tempus cõsistentia, finẽque postremó atque interitũ habens, trifariam diuiditur, vnde duodena partes existũt totiuẽque signa ac solares mẽses.

Galen. lib de motu mũdi, qui iguur euidentibus fidem abrogat sensus est expers.

14 E posto que naõ sejaõ necessarias sentenças dos sabios *para justificar* a verdade, pois he so de nescios como disse Galeno, duuidar della quando he euidente, comtudo pera euitar os grandes damnos, que se seguẽ do credito, que muitos Medicos daõ aos ditos de Carmona, parece, que todas as luzes se deuẽ applicar nesta occasiaõ. Sejame logo licito por aqui o que disseraõ os mais insignes homens, que houue na Mathematica, & na Medicina.

15 O famoso Lucas Gaurico grande Medico, & Lente de Mathematica na Vniuersidade de Ferrara, em hũa oraçam que fez do prestimo da Astrologia; para as mais sciencias disse que naõ era possiuel curarem os Medicos com acerto sem as noticias Astrologicas: Como he possiuel, disse elle, curarem as doenças graues, sem primeiro conhecerem as suas causas, & como podem conhecer as causas sem sa-

Lucas Gaur. in quadã orat. Dicant Medici quo nã pacto morbis medebuntur, nisi morborũ causas perceperint prius, quomodo rursus percipere eas poterunt sine astronomia, quomodo salutiferas potiones agris parabunt saltẽ sine dierũ criticorũ obseruat. &c.

berem Aſtronomia, como podem receitar medicinas ſalutiferas ſem obſeruarem ao menos os dias criticos, que ſem Aſtronomia ſenaõ podem obſeruar, julgou eſte Doutor, por eſtas rezoẽs que tudo o que os Medicos obraõ ſem as tais noticias he ás cegas, fiando o ſucceſſo ſo da ventura. O Doutor Bertlolameu Veſpuſio Lente de Medicina no Collegio Patauino, & grande Mathematico, em outra oraçaõ que fez ao meſmo intento diſſe, que os Medicos ſe arriſcaõ muito, & eu digo que muito mais aos doentes, quando os mandaõ ſangrar ou purgar, ſem terem noticias Aſtrologicas, & a razaõ he que naõ ſabem o tempo, nem a occaziaõ em que ſe deuem applicar as medicinas. O Doutor Ioaõ Antonio Magino hum dos mais inſignes Mathematicos, que ouue neſtes ſeculos, diſſe que pouco, ou nada aproueita a medicina; & que muitas vezes cauſa grandes dános, ſe ſe applicaſſem as noticias aſtrologicas.

Barth. Veſp. in alia orat. Medici ſine Aſtrologia obſeruatione ſãguinis miſſionẽ aut pharmacũ ægris nõniſi cũ periculo adminiſtrabunt. Magin. Nã medicina parũ aut nihil proſunt tẽporibus incõgruis exhibita, imo vero ſæpe numero nocere ſolent.

16 Iſto meſmo affirmaraõ outros muitos Medicos Mathematicos, entre os quais ſe conta Guido, & Cauliaco doctiſſimo na ſurgia & medicina, que por tal o aceitou por ſeu Prothomedico o Papa Clemente VI. Ioaõ Arculano Veronenſe, que na Vniuerſidade de Ferrara leo medicina, Hieronimo Manfredo Bononienſe, em hũ tratado que fez de morbis curandis. Pedro Leaõ Lente de tanta fama, como Paulo Iouio publica nos ſeus Elogios, Matheus Curſio mui nomeado pellas diſputas, que teue com

Ioaõ Pico Mirandulano ſobre eſta materia; Martinho Acachea Catelaõ, Ioaõ Bautiſta Montano, & vinte mais que refere Magino no Commento ſobre o *lib.* 30. de Galeno *de diebus decretorijs.* O Doutor Fernam Roiz Cardoſo Lente de Medicina na Vniuerſidade de Coimbra; & depois Prothomedico no liuro que compos de ſex rebus non naturalibus, & o Doutor Duarte Madeira Arrais na primeira parte de Morbo Gallico.

17 E he muito para notar, que o meſmo Doutor Carmona confeſſa, que nas doenças, epidemicas ſe experimentaõ virtudes occultas dos aſtros, & trazem confirmaçaõ o que aconteceo no ſeu tempo, & foi, que durando hum cruel tabardilho por eſpaço de 12 annos, tratou elle de ſaber a cauſa, & achou que nem fora a idade por quanto adoeceraõ da tal doença, mininos, mancebos, & velhos, homens, & mulheres, nem taõ pouco a diferença dos mantimentos por quanto, aſſi chegou a doença aos pobres, como aos ricos, nem as primeiras qualidades, porque com o meſmo calor v.g. com que a doença ſe acendia ſe tornaua outra vez a aplacar, nem a diuerſidade dos tempos, pois em cada qual das quartas do anno ſe continuou, & ſuſpendeo. Finalmente veyo eſte Doutor a dizer, que a cauſa mediata, ou immediata foraõ os influxos celeſtes, que produziraõ hũa peſtilencial qualidade no ar, & Galeno explicando hũ texto de Hypocrates diz que a

Carmona. Manifeſte cõſtat hũc morbũ vitio aeris prout inre praua, venenoſaque qualitate infecti ſiue à ſuperis influat, ſiue aliquo alio modo proueniat Nam 11. ab hinc annis hac mortifera lues in hac plaga aliquo temporis tractu quandoque ceſſat. quãdoque reuertitur ſine qualitatum primarũ diſcrimine, ſequitur hanc qualitatem occultã eſſe.

Galenus ex doctr Hipp. lib. 2 de nat. hum. text 3. Cælũ conſtituit non vi-

Etiã eſſe vulgariũ omnium cauſam morborum.

cauſa das doenças epidemicas naõ ſaõ os mantimentos, ſenaõ os influxos celeſtes.

18 Agora preguntara eu a eſte Doutor, & aos mais que dizem naõ ſerem neceſſarias as noticias Mathematicas para a medicina, ſe fora bom naquella occaſiaõ ſabèr qual dos aſtros cauſaua a tal qualidade, & lhe applicar o remedio conueniente, naõ ha duuida, que hauia de reſponder, que muito bom fora pera ſe applicarem aos doentes, remedios conuenientes, ou por alexipharmacos, que curaõ por virtudes occultas, oppoſtas ás prejudiciais dos influxos, ou por methodo; que ſe faz por qualidades contrarias: bem conheceo Hipocrates, o muito que conuinha o conhecimento dos influxos celeſtes em ſemelhantes occaſioẽs quando diſſe, que era neceſſario conſiderar nellas ſe ſe daua algũa cauſa admirauel, ſublime, & incorporea, as quais palauras explicou Valeriola, dizendo, que o tal conhecimento era neceſſario para ſe ſaber a qualidade das doenças & ſe curarem pellas contrarias.

Hippocrates, Neceſſarium eſt conſiderare nũ quid diuinũ ſubſit in morbis. admirabile, ſublime, & quod corporeũ minime ſit.

Ioan. de Mõte Regio in ſuis Ephemer. idẽ confirmat.

19 Concede tambem Carmona, que na natureza humana ſe da virtude occulta, porque era impoſſiuel obrar nella o calor natural taõ diuerſos effeitos como ſe experimentaõ formando o chilo no ventriculo, o ſangue no figado; os eſpiritos vitais, & o ſangue das artereas no coraçaõ, os ſpiritos animais, & a ſubſtancia do cerebro, no meſmo cerebro, os oſſos, nos oſſos, & a carne na meſma carne, iſto

por rasaõ das diuersas analogias, que se daõ na tal virtude occulta; he logo força colhe o mesmo Carmona, que se recorra a hũa virtude occulta de mais do calor natural, que se da na natureza humana. E se Carmona nas cousas sublunares concede virtudes occultas, cõ mayor razaõ as deuia conceder nas celestes, pois cõfessou, que se naõ podiaõ attribuir a causas inferiores muitos dos effeitos que experimẽtaua.

Valeriola 6. enarrat. cap. 2. vt ex astris vim quamdam vel beneficam & salutarem, vel malignã & nocentem in hac dimitti inferiora intelligamus, à qua morbi salutariter, si vis astrorum benefica fuerit, vel exitialiter si aduersa fuerit decernantur.

Carmona. Deueniendũ est ergo ad illã virtutem occultã, qua in spiritu est prater calorem actu existentem.

20 Peraque esta nossa conclusaõ que affirma serem as noticias Astrologicas necessarias para a applicaçaõ das medicinas naõ fique sem algũa proua racional em quanto naõ damos a que depende do que se hade dizer neste liuro, he pera aduertir, que de dous modos conforme disse o Philosopho pode hũa cousa ser necessaria para outra, ou de sorte que sem ella naõ tenha ser, & se for sciencia, de nenhũ modo se possa exercitar como a Arithmetica he necessaria para a Geometria, ou posto, que tenha ser, senaõ pode exercitar com tanta perfeiçaõ como quando fauorecida daxoutra, de modo que a Logica he necessaria para as mais sciencias. Em segundo lugar se ha de aduertir, que a nossa conclusaõ se entende somente das doenças, que procedem dos influxos celestes, que saõ as epidemicas, as de febres malignas, & de humores venenozos, o que supposto.

21 Prouase a nossa conclusaõ desta sorte: toda a cura scientifica se faz por methodo, ou por alexi-

Galen. 1. de semine cap. 16. Valide enim

pharmacos: as doenças, que procedem dos influxos celestes naõ se podem curar por methodo nem por alexipharmacos, sem as noticias Astrologicas, logo as taes doenças naõ se podem curar sem as noticias Astrologicas, & por boa consequencia as noticias Astrologicas saõ precisamẽte necessarias pera se curarẽ as taes doenças: A mayor se proua com o que disse Galen. 4. Meteor. cap. 4. que nas doenças, em que a causa existe dellas se hade tomar primeiro a indicaçaõ, entẽdese das causas externas mediatas, ou immediatas, que saõ as celestes, por quanto em outra parte diz, que nas doenças, que procedem de algũa cousa intrinseca, que vem a ser a sobejidaõ dos humores, ou o excesso de algũ delles, da mesma causa se ha de tomar a primeira indicaçaõ.

22 A menor se proua do que disse Hipocrates (como refere Iũnctino no segundo tomo da sua Astrologia fol. 1077.) *Si Luna erit in ariete, infortunata, adspexeritque eam ex quarto, aut ex oppositione Saturnus, morbus is erit in capite, & perducet eum ad alienationem mentis, & faciet insanire variando incrementum, & decrementum, eritque morbidus persimilis illi, qui videre non potest; si vero astronomiam ignoras, hæc non poteris scire, neque cognoscere ejus morbum.* Quis dizer que se a Lua estiuer no signo de Aries com algũ aspecto quadrado, ou de opposiçaõ com Saturno, a pessoa, que no tal tempo adoecer, terá o mayor mal na cabeça, & correra risco perder o juizo com

facultates sibi simplici qualitate vniversum corpus immutãt qua ratione minima portio humoris venenosi vbique in animalis corpus ingreditur totũ id momenti immutat, nec secus fit curatio quæ per venenorũ antidota adhibetur, quæ alexipharmaca vocant, nõ quod substantia veneni totum corpus penetret, sed qualitatis diffusione.

In omnibus in quibus effectrix causa adhuc manet ab hac inchoanda est curatio Idem lib 10. meteor. cap. 1 in reliquis qui accessionis sua causã intus habent, prima indicatio ab ipsa sumatur causa.

Hipp. de significatione secundũ motũ Lunæ, & aspectũ Planetarum.

os grandes crecimentos, que hade ter, cessara como quem naõ pode abrir os olhos: O Medico que naõ souber Astronomia, naõ podera conhecer a causa, nem taõ pouco a doença.

Galen. 13. Meth. cap. 6.

23 Prouase tambem esta menor com a rezaõ desta sorte: A cura que se faz por methodo he aquella a que precede indicaçaõ, que vem a ser o conhecimento do offendente, & do que fauorece, que pode remediar o dano: sem a Astrologia naõ se pode conhecer a causa offendente, que saõ os influxos celestes, logo bem se segue que sem a Astrologia se naõ pode curar por methodo a tal doença: nem taõ pouco por alexipharmacos, porque se naõ conhece a causa, cujos effeitos se remedeaõ com particulares virtudes, & se os Medicos curaõ algũas doenças, como se experimenta nas de veneno, & na do *Morbo Galico*, he pello conhecimento, que ja hoje tem dos influxos das causas, & das virtudes dos alexipharmacos pera as taes doenças. E he pera notar, que posto alterem a natureza algũns alexipharmacos com hũa ou duas qualidades manifestas, o principal effeito he o que proceda da calidade occulta, que se vem a conhecer pella experiencia.

Galen. lib. de epist. sect. ad Thes. cap. 11. indicatio est comprehensio iuuantium simul cum comprahensione nocentium.

Galenus 6. simpl. cap. de Abrotano quæ vero secundum totius substantiæ proprietatem perficiuntur, sola experientia. Et de his ostensum est, quod deletherea sunt alexitherea, & purgatrices, nam has ex ratione inuenire, est impossibile.

24 Bem sei, que muitos haõ de notar o meterme em regras medecinaes, quando a minha profissaõ he de ciencia mui diuersa; aos quaes respondo, que naõ he cousa noua, quando pera o fim do que se intenta, se requere o conhecimento dependente de

Clauius in Com. spher. Sacrobosc. Philophus siquidem præcipue naturã ac substantiã cœli conatus inuestigare, & si quid de motu cœli in particulari asserit, id totum ab Astrologis emendicauit.

outra ciencia. Tratou o Principe da Filosofia do mundo celeste, & elementar, & pera dar noticia certa das naturezas, & propriedades das suas partes, mendicou como diz Clauio muitas noticias Astrologicas: & Ptolomeu insigne Matematico inquirindo o centro do mundo de que depende o conhecimento certo dos mouimentos celestes tratou mui por extenso no seu Almagesto dos quatro elementos o que sô pertence aos filosofos, naõ póde logo seruir de nota o tratar eu de algũas cousas pertencentes a medicina, posto que naõ sejaõ de minha faculdade, quando do conhecimento dellas dependem as noticias Astrologicas. *Idem Clauius. Hæc fuit causa cur Ptolomeus in Almagesto multa dixerit de quatuor elementis præcipuè, vero de terra, vt nimirum facilius posset motus cælestes, qui circa terram tanquam centrum fiunt, declarare.*

LIVRO PRIMEIRO.

DAS

NOTICIAS ASTROLOGICAS.

1 COMO á toda noticia cientifica, por parecer de Cicero, deue predecer a definiçaõ do seu objecto, conuem que ponhamos a do mundo todo, pois de todo auemos de tratar neste nosso Volume; Pedro Apiano, & Gemma Frisio disseram, que o mundo era a vltima sphera do Ceo, & tudo o que dentro delle se contem, outros Autores com Ioaõ de Sacrobosco particularizando mais o mesmo mundo, o diuidiram em tres partes, & a cada qual chamaraõ mundo, a saber em vltramundano, celeste, & sublunar: O vltramundano dizem os Theologos, que sam os Anjos, & os Metafisicos, que sam as Intelligencias: deste mundo nam tratam os Astrologos, por ser fora de sua esfera, senam do mundo celeste, que comprehende os orbes esfericos, a que chamam Ceo, & tem seu principio *quoad nos* no Ceo da Lua, & o seu fim no conuexo do primeiro mouel, nam falando no empireo, em que os bemauenturados assistem.

Cicer. lib. 1. officior.

Petrus Apian & Gemma Fris 1. p art. sua Cosmogr. cap. 2. mundus est Cœlũ & quidquid ejus ambitu continetur ejus duæ præcipue sunt partes æthærea ac elementaris.

Sacro Bos. 1. sphær. uniuersalis autem mundi machina in duo diuiditur in ætheream scilicet & elementarem regionem.

2 O mundo sublunar se compoem do conuexo do Ceo da Lua, & dos quatro elemẽtos fogo, ar, agoa, &

terra, por cuja causa lhe chamaõ tambẽ mundo elemẽtar, o chega docẽtro da terra, ate o cõcauo do Ceo da Lua, tem propriedade, de estar em hũa continua alteraçaõ, como notou Sacrobosco, & Clauio accrescentou no comento, que desta alteraçaõ nace toda a mudança natural, a geraçam, & corrupçam, o aumento, & deminuiçam, o mouimento local, & finalmente a alteraçam propria, que he a calefaçam, & frigefaçam, a desecaçam, & humectaçam com que se conuerte nam sô hũa cousa composta em outra; senam hũ elemento ambolismal, em outro nam totalmente, senam em parte.

Sacrob. ſc. cap. 3 sphera alterationi continue peruia existens in quatuor diuiditur. Clauius in Com. per juxta, id est dans locum, & aditum alterationibus quæ in ipsa fiunt, nomine vero alterationis, intellige omnẽ, transmutationem naturalem, vt generationem & corruptionem.

3 Pera o nosso intento conuem tratar destes dous mundos celeste, & sublunar, & dos effeitos que o celeste obra no sublunar, pera o que diuidimos este Volume em quatro Liuros, pondo no primeiro a definiçaõ, & diuisaõ da Esfera celeste, & a da natureza dos seus orbes, & das seus partes integrantes, & componentes, que vem a ser os Signos, Estrellas, & Planetas, & das qualidades destas partes, aspectos, & nascimentos; & no segundo Liuro pondo as virtudes, & effeitos dos mesmos corpos celestes, que obram nos sublunares: no terceiro a Esfera do mundo sublunar, & Esfera terrestre com a declaraçaõ dos seus circulos, & definiçaõ, & diuisaõ dos climas o tempo, aque cousa sera o vento, & como se diuide em 32. a causa dos dias criticos, & dos caniculares, & annos climatericos, & pondo finalmente no quarto Li-

uro os sinais; porque se conhecem as doenças, & a pronosticaçaõ que dellas se pode fazer, o como se ha de fazer eleiçam do tempo conueniente pera applicaçaõ das medicinas, os remedios, que pode auer pera se euitarem semelhantes effeitos, & tambem pera se curarem despois de contrahidos; & as seis cousas nam naturaes, de que a natureza humana se vale, pera se refaser do que o calor natural nella vaj gastando.

TRATADO PRIMEIRO DA ESPHERA CELESTE.

1 HVm dos effeitos notaueis, aque o entendimento humano deu alcance, ou fosse por sotil, & leuantado, ou por fauorecido do Diuino, foj a composiçaõ, & fabrica da Esfera celeste material, em que pos termos, & balises, com que os homens ca na terra, por sciencia certa, & infaliuel estam medindo os Ceos, & sabendo as partes em que os Signos, & Planetas assistem, & as distancias, que tem entre si: & se a especulaçaõ deste sciencia recrea aos entendidos, a praxe bem executada remedia aos necessitados, como mostraremos no terceiro liuro desta obra.

2 De tres modos considerão os Matematicos a esfera; do primeiro com a imaginação somente, & lhe chamão imaginaria, & matematica; do segundo com o artificio, & lhe chamão material, & artificial, do terceiro não sô com a imaginação mas juntamente com a entidade, & a nomeão por natural, & mundana, neste terceiro sentido a definio Euclides dizendo, que era hũa figura redonda, & solida, terminada com o semicirculo continuado a te se fechar; da qual definição se colhe, que comprehende nam sô a figura, senam tambem a entidade, donde vejo Sacrobosco a subdiuidila em substancial, & accidental & a dizer, que a substancial comprehende noue esferas, (sô de noue auia noticia no seu tempo) que vem à ser o primeiro mouel, que julgauão pello nono, o firmamento, em que estão as Estrellas fixas pello outauo, & os sete Ceos são aquelles em que andão os Planetas. O como se deu despois em que os Ceos são dez, & com o empireo onze, se dirà adiante: que neste tratado sô se poem a definição de esfera, & a declaração dos dez arcos de que consta.

Euclid 1. element. defin. 15. sphera est tale rotundũ & solidum, quod describitur ab arcu semicirculi circunducta Et Petrus Apianus: sphera est solidum quoddã una superficie contentum, in cujus medio punctũ est, à quo omnes lineæ ad circumferentiã arte sunt æquales.

Da definição, & composição da Esfera celeste.

1 A Esfera se diffine desta sorte: He hũa circunferencia, que no meyo tem hũ ponto, do qual todas as linhas rectas, que se imaginão pera a circunferencia, são iguaes. O ponto que se

considera no meyo da tal circunferencia se chama Centro. Considerase tambem hũa linha recta, que passa de hũa estremidade a outra pello Centro, que se chama Diametro, o qual diuide a Esfera em duas partes iguaes. Mouese a Esfera em dous pontos, que se chamaõ Polos, & considerase de hũ á outro, hũa linha que se chama Eixo. Hum dos Polos se chama Artico, que tomou o nome de hũa Constellaçaõ que esta junto delle, aquem os Gregos chamaõ Artos, que quer dizer Vrsa. Chamase tambem Polo Boreal, porque daquella parte vem o Vento Boreas, & Septentrional, porque junto delle estaõ sete Estrellas; os nossos lhe chamaõ Norte, & os Italianos Tramontana. He o Polo que sempre vemos. O outro se chama Antartico, por razaõ de hũa palaura Grega Anti, que significa opposto ao Artico. Chamase tambem Meridional, porque nos fica da parte do meyo dia, & Austral, por razaõ do Vento Austro, que nos vem da parte donde o tal Polo está. A este jamais podemos ver.

Na superficie do vltimo Ceo mouel, se consideraõ dez Circulos, seis saõ mayores, ou maximos, & quatro menores: Os seis mayores diuidem a Esfera em duas partes iguaes, seus nomes saõ Æquinocial, Meridiano, Orisonte, Zodiaco, Coluro Solsticial, E coluro Æquinocial: os Circulos menores se chamaõ Tropico de Cancro, Tropico de Capri-

cornio, Circulo Artico, & Circulo Antartico.

Do Circulo Æquinocial.

2 O Circulo Æquinocial he aquelle cujas partes igualmente distaõ dos Polos do Mundo; chamase Æquinocial, ou Æquator, porque quando o Sol esta nella, que he em 20. de Março, & 23. de Setembro ficaõ as noites sendo iguaes com os dias, tirando nas partes que estaõ muito junto aos Polos, serue este Circulo de medida ao primeiro mouel porque mostra em 24. horas a volta que o primeiro mouel da a todo Mundo. Mede tambem o tempo, porque hũa volta deste Circulo (acrescentada mais a parte que o Sol anda no espaço de 24. horas, que he pouco menos de hũ grao) faz hũ dia natural, & cada quinze graos, que se vay leuantado do Orizonte, mede o tempo de hũa hora. He balisa donde se conta a declinaçaõ do Sol, & das Estrellas. E finalmente he de grande prestimo pera os Cosmographos, & Geographos, por quanto sem este Circulo naõ se podem descreuer as distancias das terras, nem mostrar aonde estaõ as Cidades.

Do Meridiano.

3 O Meridiano he hũ Circulo mayor, que passa pellos Polos do Mundo, & pello Zenith, (que he o ponto que fica sobre as cabeças das pessoas de quem he Meridiano) chamase assi, porque quando

o Sol

o Sol esta nelle, ficaõ os do tal Meridiano tendo o mayor dia. E posto que se falaremos geometricamente, tantos saõ os Meridianos, quantos os pontos verticaes, que as pessoas com qualquer mudança que fazem, vaõ adquirindo; com tudo os Cosmographos, & Astrologos, contaõ os Meridianos, pondo de hũ a outro distancia de hũ grao. E posto que na Equinocial, se daõ tresentos, & sesenta graos, como os Meridianos tomaõ a diuisaõ dos graos de hũa parte, & outra pera fazerem circulo perfeito, ficaõ sendo cento & outenta somente. Serue tambem este circulo meridional pera a Medicina, porque mostra o tempo em que os Signos, Estrellas, & Planetas tem muy grande influxo, que he quando cada qual delles chega ao meyo dia, que entaõ obraõ com mayor influxo, por nos ficarem mais perpendiculares, como se experimenta no Sol, que no meyo dia aquenta mais a terra, que em qualquer outro tempo. Serue tambem muito pera os Mareantes, porque lhes mostra a altura em que estaõ, por quanto o Sol, so lhe mostra no Astrolabio, quando esta no meyo dia.

Do Zodiaco.

4 O Zodiaco, he hũ circulo mayor, que se diuide em doze partes iguaes ao comprido; a que os Astronomos chamaõ Signos, por se assignarem por elles

os mouimentos dos Planetas, & dos tempos; sempre tem hũa ametade da Equinocial pera a parte Septentrional, & outra pera a parte Austral, donde vem cortarse com a Equinocial em duas partes, & por terem diuersos Polos, sempre fazem angulos obliquos; assi como os circulos que passaõ hũs pellos Polos dos outros, fazem sempre angulos rectos. Distaõ estes dous circulos entre si no mayor apartamento, quanto os seus Polos estaõ apartados, que vem aser 23. graos, & 32. minutos. Chamase Zodiaco, tomado o nome da palaura Grega Zoi, que quer dizer vida, por quanto os seus Signos, & os Planetas, que por elles andaõ, cauzaõ, & conseruaõ a vida dos homens: ou como querem outros, tomouse o nome da palaura Zodion, que quer dizer animal, por quanto o tal circulo, consta de Signos que tem (tirado hũ) nomes de animaes, ou seja por algũa propriedade commua, que se da entre os influxos dos Signos, & qualidades dos animaes de que tomaraõ os nomes: ou porque no Zodiaco do oitauo Ceo, os doze Asterismos de que se compoem formaõ as figuras dos tais animais. Os nomes dos doze Signos saõ Aries, Tauro, Geminis, Cancer, Leo, Virgem, Libra, Scorpiaõ, Sagitario, Capricornio, Aquario, Peixes. Os seis primeiros estaõ da linha Equinocial pera a parte Septentrional, & por esta razaõ lhes chamaõ Septentrionais; anda o Sol nelles, desde o Equinocio Vernal, que he de 10.

de Março) athe o Equinocio Outonal, que se da em 23. de Setembro. Os seis vltimos, ficaõ da Equinocial pera a parte do Sul, & se chamaõ Austraes, anda o Sol nelles, de 23. de Setembro athe 20. de Março, tem cada Signo de comprido no Zodiaco 30. graos, que nos doze Signos ficaõ fazendo numero de trezentos & sesenta. O grao he hũa medida determinada com que se mede o Ceo, assi como o palmo he medida determinada da vara, tem cada grao sesenta minutos, & cada minuto sesenta segundos, & cada segundo sesenta terceiros, & desta sorte se vaõ diuidindo athe dez, quando aos Mathematicos lhes he necessario para o ajustamento de suas medidas.

He pera aduertir, que considerando os Astrologos todos os circulos da Esfera como hũa linha, sem largura algũa; so ao Zodiaco consideraõ como hũa Zona, ou faixa que tem doze graos de largura, pello meyo da qual vay hũa linha aque chamaõ Eclitica, pella qual anda o Sol sempre, sem jamais se apartar pera hũa ou pera outra parte, por cuja causa lhe chamaõ caminho do Sol. Chamase tambem Eclitica, porque quando nella esta tambem a Lua se daõ os Eclipses; na Lua noua os do Sol, & na Lua chea os da Lua. Fingiraõ os Mathematicos o Zodiaco desta largura, a saber seis graos de cada banda da Eclitica, pera mostrarem que sempre os Planetas andaõ no Zodiaco, por quanto so

se apartaõ da Eclitica por espaço de seis graos, tirando Venus, que algũas vezes se aparta mais.

5 Entra o Sol no primeiro Signo de Aries em 20. dias do mez de Março, & no de Tauro em 21. de Abril, no de Gemini em 22. de Mayo, no de Cancer em 21. de Iunho, no de Leo em 23. de Iulho, no de Virgem em 22. de Agosto, no de Libra em 23. de Setembro, no de Scorpiaõ em 23. de Outubro, no de Sagitario em 22. de Nouembro, no de Capricornio em 21. de Dezembro, no de Aquario em 21. de Ianeiro, & no de Peixes em 19. de Feuereiro; & posto que algũa vez se experimente entrar o Sol em algũ destes Signos hũ dia antes do que apontamos, que he pella disigualdade que ha, entre o anno commũ que obseruamos, & o Astrologico que os Mathematicos medem, nem por isso se seguira erro algũ consideravel, que faça prejuizo nas obseruaçoẽs que se fizerem a respeito da medicina.

6 Os effeitos da Eclitica vem a ser, que he regra & medida do segundo mouimento, que o Firmamento vay fazendo, & os Planetas tem do Occidente pera o Oriente, assi como a Equinocial he medida do mouimento que o primeiro mouel faz do Oriente pera o Occidente, que se pella Equinocial se conhece a infallibilidade do primeiro mouel, pella Eclitica se conhece o lugar ẽ que as Estrellas, & Planetas estaõ, & o tempo que as mesmas Estrellas & Planetas poem em fazer seus periodos, a que os an-

tigos chamaraõ annos, que daqui vieraõ a dizer hauia de constar o anno Platonico (assi chamado porque Plataõ fuy o primeiro que deu nelle) de quarenta & nouo mil annos, porem conforme a conta de Ticho Brahe, & dos Modernos constarà de 25200. como refere Borro na sua Astronomia fol. 25. que he o tempo em que o Firmamento darà hũa volta a todo o Zodiaco se tanto o Mundo durar, por quanto o tal Firmamento se aparta cada anno para a parte Oriental 51. segundos do decimo Ceo. O anno de Saturno, diziaõ os antigos, que constaua de trinta annos dos nossos, porque tantos poem em passar todo o Zodiaco. O anno de Iuppiter, constaua de doze dos nossos pella mesma razaõ, o de Marte de dous, o de Venus, & Mercurio de hũ como o nosso, que he o do Sol, o da Lua de perto de hũ mez. Porem vieraõ os de Siria, & os Hebreos a fazer annos de doze Luas, & algũs de treze aque chamaõ Anno Ambolismal, pera se conformarem com as outras nações.

O segundo officio que tem a Eclictica he ser termo & baliza, donde se conta a largura das Estrellas, assi como a Equinocial he das declinações das mesmas Estrellas. O terceiro officio he que por ella se conhece a parte em que o Sol, a Lua, & os Planetas estaõ; que he muito importante pera os Medicos conhecerem os bons ou maos influxos, & os bons ou maos aspectos de que depende-

o bom successo das medicinas como diremos adiante.

Do Circulo do Orizonte.

7 O Orizonte he hũ circulo mayor, que diuide a Esfera em dous Emispherios; o Emisferio que se vé, do que se naõ vé, & posto que todos os circulos mayores tenhaõ por officio diuidir a Esfera em duas partes iguaes, a que os Astronomos chamaõ tambem Emispherios, com tudo sô o Orizonte a diuide em Emispherio visto, & naõ visto: He bem verdade que a Equinocial se moraraõ algũas pessoas nos Polos, por lhes ficar o Eixo no Zenit, ficarà tambem diuidindo a Esfera, em Emispherio visto, & naõ visto, porem ha se de entender que no tal caso, (por se naõ distinguir do Orizonte) ficará exercitando o mesmo officio de diuidir o Emispherio visto, do naõ visto, como o Orizonte.

Tomou este circulo o nome de Orizonte de hũa palaura Grega, que quer dizer terminar, por quanto elle termina a nossa vista. Os Latinos lhe chamam tambem Finidor, porque nelle fenece a parte do Ceo que vemos. He circulo immouel como tambem o Meridiano a respeito das terras, & das Cidades. Porem a respeito das pessoas, he mouel, porque conforme se mudaõ as pessoas, se mudaõ tambem os Orizontes.

8 Serue o Orizonte de mostrar o tempo em que as Estrellas nascem, & se poem, cujas obseruaçoés

Hipocrates & Galeno, encomendaõ muito aos Medicos, pella dependencia que os corpos ſublunares tem de ſeus influxos. Moſtra tambem o tempo que os Signos poem em ſahir delles, o que muito importa ſaberſe, por quanto nos ſeus nacimentos tem os ſeus mayores influxos. Serue tambem de diuidir à Esfera recta, da obliqua, por quanto a recta he aquella que tem os ſeus Polos no Orizonte, & a obliqua, a que tem hũ dos Polos ſobre o Orizonte, & o outro de baixo delle. Tambem ſerue de medir o dia artificial, & a noite: o dia ſe conta deſque nace o Sol no Orizonte, athe que nelle ſe poem, & a noite deſque o Sol ſe poem athe que nace. E finalmente ſerue para a demarcaçaõ das terras, & diuiſaõ dos climas, por quanto pello Orizonte ſe moſtra a altura do Polo, & pella altura do Polo a demarcaçaõ das terras. Ponho hũ exemplo. A Cidade de Lisboa, conforme a melhor calculaçaõ eſta da linha Equinocial pera o Norte trinta & oito graos, & dous terços, outro tanto ſe ha de achar que eſta o Norte leuantado do Orizonte; & para ſe ſaber a diſtancia que Lisboa eſta apartada da linhas pella altura do Polo ſe alcançou eſta noticia, porque como o Norte he o Polo da Equinocial, que fica ſendo como o Eixo de hũa roda, quanto o Polo ſe leuanta tanto a Equinocial ſe inclina pera a parte contraria; donde vem que eſtando o Norte leuantado 38. graos, & dous terços, eſta a Equino-

cial apartada do nosso Zenit pera a parte contraria os mesmos 38. graos, & dous terços; & nos que estamos debaixo do Zenit, ficamos apartados da parte que responde a Equinocial, os mesmos 38. graos & dous terços.

9 Diuidese o Orizonte em racional (que he o mesmo que natural) & sensiuel, (a que chamaõ tambem vizual & artificial) o racional, ou natural, he o que diuide a Esfera em dous Emispherios iguaes, o visto do naõ visto como temos dito; o sensiuel, ou viziuel, he o que diuide a mesma Esfera em dous Emispherios naõ iguaes, o superior, do inferior, pellos termos cõ que se termina a nossa vista. O artificial he aquelle que diuide a Esfera pello diametro que se considera lançado pella superficie da terra, de sorte que fica distando o tal diametro, do diametro racional, o que vay da superficie da terra ao centro do Mundo. E posto que todos estes Orizontes tem os mesmos Polos he certo, que naõ ficaõ tendo o mesmo centro, por quanto o diametro do Orizonte visto conforme a melhor opiniaõ, corta muito abaixo do centro do Mundo perà parte do naõ visto. O diametro do Orizonte racional, corta pello centro do Mundo, & o artificial pella superficie da terra. E he muito pera aduertir que distando o Orizonte racional, do artificial 1050. legoas, senaõ experimenta differença algũa de hũ a outro nas obseruaçoẽs Astronomicas, porque

no mesmo tempo em que se poem hũa Estrella conhecida, nace outra opposta ex diametro, com que se vè com euidencia esta verdade.

Dos Coluros.

10 Pareceome mais conueniente pôr ambos os Coluros neste Capitulo, por quanto o que se diz de hũ, se diz tambem de outro, & mais porque desta sorte se explicaõ ambos melhor: saõ os coluros dous circulos mayores, que passaõ pellos Polos do Mundo, & se cruzaõ nelles ad angulos rectos (como dizem os Astronomos) formando angulos rectos, com que a Esfera fica partida em quatro partes iguaes, que se cada qual dos circulos mayores a diuide em duas partes iguaes, os dous coluros por se cruzarem nos Polos, a ficaõ diuidindo em quatro, ficando nouenta graos de hũa diuisaõ a outra.

11 Hum destes Coluros se chama Equinocial, & o outro Solsticial; o Equinocial passa pellos Polos do Mundo, & pello principio dos Signos de Aries, & Libra, que saõ os dous pontos em que o Zodiaco se corta com a linha Equinocial. Quando o Sol chega a este Coluro, que he no ponto em que cortandose com a Equinocial passa pello primeiro ponto de Aries, se da o Equinocio vernal, & quando chega ao primeiro ponto de Libra, se da o Equinocio Outonal. Tomou este Coluro o nome do effeito, que he serem iguaes as noites com os dias;

quando o Sol de hũa & outra parte chega ao lugar em que esta o tal circulo, corta a linha Equinocial o Zodiaco.

12 O outro Coluro, que se chama Solsticial, passa pellos Polos do Mundo, & pellos do Zodiaco, & pellas mayores declinaçoens do Sol, que se daõ, quando entra nos primeiros pontos dos Signos de Cancer, & Capricornio; pera entendimento da mayor declinaçaõ se ha de aduertir, que o Zodiaco, & a Equinocial se cortaõ (ad angulos obliquos) de sorte, que o mayor apartamento, que hũ circulo tem do outro, vem a ser de vinte tres graos & meyo, & quãdo o Sol chega a aquelle apartamento, dizem os Astronomos, que esta na sua mayor declinaçaõ, pois por esta, assi de hũa parte, como de outra, passa o Coluro Solsticial, & quando o Sol pello Zodiaco chega a elle pella parte Septentrional, que he em 21. de Iunho, se da o solsticio estiual, & quando lhe chega da parte Austral, que he em 21. de Dezembro, se da o solsticio hibernal. Chamase este Coluro Solsticial, porque parece que pàra o Sol, tanto que chega a elle, porem nunca pàra, que em chegando a sua mayor declinaçaõ, vem outra vez pera a linha Equinocial.

Chamaõ se estes dous circulos Coluros, de hũa palaura Grega, que significa cousa mutila, & imperfeita, porque aos que viuem na Esfera obliqua, sempre aparecem mutilos, & imperfeitos, ja mais

se deixaõ ver de todo, como outros circulos, a saber, o Zodiaco, & a Equinocial, que posto os naõ vejamos de todo no mesmo tempo, em espaço de 24. horas os vemos, & ao menos estaõ aptos pera se verem. Ao Circulo Artico vemos sempre, & ao Antartico nunca: do Circulo de Cancer vemos juntamente a mayor parte, & do de Capricornio, parte muy pequena. Porem as partes dos Coluros que ficaõ debaixo deste nosso Emispherio, jamais as vemos em tempo algũ.

Seruem os Coluros de mostrar as quatro partes do anno, porque passaõ pellos principios dos quatro Signos Cardeaes, que saõ Aries, Cancer, Libra, & Capricornio, em que vareaõ os tempos, tanto que o Sol esta nelles: Em chegando ao Signo de Aries, se principia a Primauera, & ao de Cancer o Estio, ao de Libra o Outono, & ao de Capricornio o Inuerno. Serue o Coluro Solsticial de mostrar a parte do Zodiaco a que chamamos ascendente, que he do principio de Capricornio, vindo pello Signo de Aries, ate o fim do Signo de Geminis, & a parte descendente, que he do principio de Cancer, hindo por Libra, ate o fim de Sagitario. Serue mais de mostrar quaes dos Signos saõ os que nacem direitos, que vem a ser Cancer, Leaõ, Virgem, Libra, Escorpiaõ, & Sagitario, & quaes nacem tortos, que saõ Capricornio, Aquario, Peixes, Aries, Touro, & Geminis.

Dos Circulos menores dos Tropicos de Cancer, & Capricornio.

13. Por quanto o mesmo que se diz de hũ Tropico, se diz do outro os ponho ambos juntos como fiz aos Coluros. Descreue, & forma o Sol os Tropicos, com os Circulos que faz nas suas maximas declinaçoens obrigado do primeiro mouel; pera intelligencia do que, se ha de aduertir, que o Sol com o seu mouimento natural, com que vay do Occidente pera o Oriente, tanto que passa a linha Equinocial, se vay apartando della cada dia hum pouco, & no mesmo espaço de 24. horas obrigado do primeiro mouel faz hũ circulo, ou periodo mouẽdose do Oriente pera o Occidente, que fica com a mesma distancia da Equinocial, que o Sol tem, apartado della, com o mouimento natural; & aos vltimos circulos, que o Sol faz nas suas mayores declinaçoens, chamaõ os Astronomos Tropicos, que ficaõ sendo como termo, & balisa, donde o Sol naõ passa com sua declinaçaõ. O Tropico que fica perà a parte Septentrional, se chama de Cancer, & o que fica pera a Austral, de Capricornio, sò em dous pontos tocaõ estes Tropicos na ecliptica do Zodiaco, da parte Septentrional no principio do signo de Cancer, & da parte Austral, no principio do signo de Capricornio. Tomaraõ o nome de Tropicos, de hũa palaura Grega que significa conuer-

ſaõ, porque de cada qual delles torna o Sol a mouerſe pera a Equinocial, Chamaõſe Circulos menores, porque naõ deuidem a Esfera em duas partes iguaes, ſenaõ em hũa grande, que paſſa da ametade, & outra pequena, que he menos que ametade.

Dos dous Circulos Artico, & Antartico.

14 Formaõſe eſtes dous Circulos menores, com o mouimento do primeiro mouel pellos Polos do Zodiaco, a reſpeito dos Polos do mundo: para ſe entender melhor eſta deſcripçaõ, ſe ha de imaginar, que o primeiro mouel vay deſcreuendo hũs circulos em todo o Ceo pellos Polos do Zodiaco, igualmente diſtante dos Polos do mundo, como ſe com hum compaſſo que tiuera huma ponta no Polo do mundo, com a outra ponta fora riſcando, & fazendo hum circulo por todo o Ceo pella diſtancia do Polo do Zodiaco, donde ſe colhe, que tanto diſtaõ os Tropicos da Equinocial, quanto os circulos Polares (que aſſi ſe chamaõ tambem eſtes, porque eſtaõ junto dos Polos do mundo) por quanto a mayor diſtancia, que entre ſi tem o Zodiaco, & a Equinocial, em que ſe terminaõ os Tropicos, he a meſma, que tem os ſeus Polos, em que ſe formaõ os circulos Artico, & Antartico. Porem ha ſe de aduertir, que a tal diuiſaõ por razaõ do mouimento de trepidaçaõ, nem ſempre he a meſma, porque ja ſe vio de 25. graos, & 52. minutos, que foi

no tẽpo de Ptolomeu, & de 23. graos & 28. minutos no tempo de Copernico, donde vem que os Tropicos, & os Circulos Polares, em hum tempo estaõ aquelles mais chegados a linha Equinocial, & estes aos Polos do mundo, & noutro tempo mais apartados.

TRATADO SEGVNDO.
DA ESSENCIA E NATVREZA DOS ORBES CELESTES.

1 COmo seja o motiuo principal, que me obriga a fazer este liuro, dar noticias Astrologicas pertencentes à Medicina, razaõ he, que em primeiro lugar (seguindo o ditame do Filosofo) trate do ser, & entidade, do numero, & lugares dos Orbes celestes, pois delles procedem os influxos de que se deuem ter as noticias: tudo sera em summa, por quanto o limite deste liuro, naõ permite a extençaõ diuida, naõ determino tratar, se se daõ Orbes celestes, nem taõ pouco se saõ corporeos, que os Planetas, & Estrellas o estaõ mostrando com euidençia, so declararei as partes, de que constaõ, & as propriedades que em si tem.

QVESTAM PRIMEIRA.

Se se compoem os Orbes celestes dos quatro elementos?

1 Obrigados muitos dos Astrologos antigos, & algũs dos santos Padres, dos effeitos que na terra produsem os Orbes celestes, a saber frio, calor, secura, & humidade, tiueraõ para si, que os Ceos eraõ compostos dos quatro elementos, porque obraõ com as suas quatro qualidades, & neste tempo se tornou a renouar esta opiniaõ de sorte que a julgaõ muitos Filosofos & Astrologos por certa, porem Aristoteles, & quasi todos os Filosofos, que seguiraõ a doutrina peripatetica, mostraraõ com efficazes razoens, que se naõ compoem os Ceos dos elementos, as principaes em que se fundaraõ, foraõ a duraçaõ, & incorruptibilidade, que se exprimenta nos Ceos ha tantos mil annos, donde se mostra, que naõ admittem composiçaõ algũa do sublunar por todo ser corruptiuel, & caduco.

P. Telles in lib. de Cælo disp. 44. sect. 3. n. 11.

QVESTAM SECVNDA.

Se saõ os Ceos compostos de materia & forma?

Affirmou Aristoteles que no Ceo se naõ daua composiçaõ algũa, principalmente de materia & forma, porque teue pera si, que a materia prima he a raiz, & principio de toda a corrupçaõ, por razaõ do apetite natural, que tem pera diuersas formas, porque em estando informada com hũa, se cor-

Generatio unius est corruptio alterius.

rompe a outra, conforme o dito do mesmo Filosofo, que a geraçaõ de hũ indiuiduo he corupçaõ de outro.

3 Porem o Angelico Doutor Santo Thomas, a quem segue toda a sua Schola, o Curso Conimbricense, & muitos dos modernos, que refere o Curso de Mastrio, seguem, que os Ceos saõ compostos de materia, & forma, & tomaõ por fundamento as palauras do 1. cap. do Genes. com que Deos nosso Senhor mandou, que se produsisse o Ceo; (como se deixa entender de outras palauras com que mandou por no firmamento os dous luminares) da agoa que estaua ja criada naquelle chaos, que hia, do que agora he centro, ate a parte superior do Ceo Empireo, pella qual agoa se entende a materia prima informada com hũa forma informe, idest, naõ disposta pello modo que Deos nosso Senhor foi despois ordenando no discurso dos seis dias, a qual Plataõ no seu Timeo chamou hyle, colhem estes Autores a sua conclusaõ desta sorte. Se da materia prima, preexistente, se formaraõ os Ceos; certo he, que os Ceos constaõ de materia prima, & forma celeste, & mais he pera aduertir, que posto sejaõ os Ceos cõpostos de materia & forma, naõ se segue, que sejaõ corruptiueis, mas somente que naõ saõ sustancias simplez se naõ compostas.

Cap. 1. Genes. fiat firmamentum in medium aquarum, & diuidant aquas ab aquis.

4 Os Filosofos, que querem prouar esta conclusaõ com razaõ natural, dizem desta sorte, os Ceos mo-

mouese com mouimento circular, logo he certo, que saõ compostos de materia, & forma, prouaõ a consequencia, dizendo: O mouimento conforme teue pera si o mesmo Aristoteles, he proprio da entidade corporea, que consta de materia, & forma.

5 Ao argumento da parte contraria responde o Curso Conimbricense, que a tal materia prima dos corpos celestes, naõ he principio da corrupçaõ, por quanto està de tal sorte satisfeita com a forma que tem, que naõ apetece outra algũa, & como falta este apetite, falta tambem a corrupçaõ. Algũs Autores, com Arriaga, dizem, que a materia prima naõ he principio da corrupçaõ, senaõ quando està affecta com qualidades contrarias, que se naõ daõ nos Ceos. Outros finalmente dizem, que a materia celeste por ser de differente especie da sublunar, naõ he principio da corrupçaõ; todas estas soluçoens se daõ pera se defender a incorruptibilidade dos corpos celestes, que os Philosofos, & Astrologos antigos tiueraõ por cousa indubitauel.

QVESTAM TERCEIRA.

Se saõ os Ceos corruptiueis.

6 Teuese por muitos seculos por verdade infaliuel, que os Ceos eraõ incorruptiueis; mas com a Estrella que appareceo de nouo na constellaçaõ de Casiopea, no anno de 1572. que na grandeza, &

resplandor excedia a do Planeta Venus, ficaraõ os Astrologos em grande confusaõ & espanto, hũs affirmando por razaõ da Estrella apparecer, & despois desapparecer, que os Ceos eraõ corruptiueis, outros seguiraõ que naõ era Estrella de nouo nascida, se naõ hũa das que forma a Cassiopea, & pera soltarem a difficuldade da sua mayor grandeza & resplandor, diziaõ, que procedia das exalaçoens, que leuantadas da terra no direito da tal Estrella reuerberauaõ nellas seus rayos com que parecia, que na grandeza & resplandor excedia a Estrella de Venus.

Vt refert, & sequitur Scipio Claramont de tribus novis stellis cap, 12.

7 Outros diziaõ que nam era Estrella que estiuesse no corpo desses Ceos, mas hũ Cometa, que andaua na regiaõ do ar, hũa, & outra sentença consta ser falsa, a primeira por testimonho de Francisco Mauroleo, & Christouaõ Clauio, que como testimunhas de vista affirmaõ, que a tal noua Estrella naõ era algũa das treze de Cassiopea, senaõ outra que de nouo appareceo. Prouase ser falsa a segunda opiniaõ, porque se a exalaçaõ interposta fora causa de parecer mayor a tal Estrella, & de mayor resplandor, que razaõ se podia dar, peraque cada qual das outras Estrellas naõ parecessem de igual grandeza, & resplandor, ficandolhe interposta a mesma exalaçaõ, & quando menos a hũs ou outros Astrologos, v. g aos de Germania, ou França, Hespanha, ou Italia; consta logo ser falsa a tal sentença.

8 A ſegunda ſentença que affirma hauer ſido Cometa, tambem he falſa, por quanto pellas experiencias de grauiſſimos Aſtronomos, ſe moſtrou hauer eſtado a tal Eſtrella no firmamento: o fundamento, que tomaraõ foi, que ſenaõ daua parallaxe, de conſideraçaõ, quando ſe tomaua a mayor altura da tal Eſtrella, no Meridiano ſuperior, & a menor altura no Meridiano inferior, & como ſe naõ daua parallaxe, que conſiſte na diuerſidade do aſpecto, he certo, que ſe daua a mayor altura, porque quanto menor parallaxe ſe exprimenta, tanto mayor altura moſtra ter a Eſtrella, ou Planeta, que ſe obſerua; daqui vem darſe mayor parallaxe na Lua, que em *Mercurio*, ou *Venus*; bem ſe colhe logo, que naõ eſtaua a tal Eſtrella abaixo da Lua, ſe naõ na mayor altura, que he a das Eſtrellas.

9 Sendo pois certo, & indubitauel, que a tal Eſtrella eſteue, & andou no outauo Ceo por eſpaço de dous annos, como querem algũs Autores, ou como tem para ſi outros, de hũ anno & meyo, fica tambem ſendo certo, que ſe dá nos corpos celeſtes algũa corrupçaõ, por quanto o gerarſe de nouo algũa couſa, he ſinal infalliuel, de que outra ſe corrompe; & não ſe vio ſô de nouo eſta Eſtrella, no anno de 1572. porque muitas outras aparecerão deſpois a ſaber, no anno de 1600. & no de 1604. & finalmente no de 1618.

Vuolfangus Scholerus ut refert Tycho pag. 611. aſſeruit duraſſe ſtellam circiter ſexqui annum.

10 Pera ſoltarmos eſta oppoſição de pareceres, &

quando o Sol de hũa & outra parte chega ao lugar em que está o tal circulo, corta a linha Equinocial o Zodiaco.

12 O outro Coluro, que se chama Solsticial, passa pellos Polos do Mundo, & pellos do Zodiaco, & pellas mayores declinaçoens do Sol, que se daõ, quando entra nos primeiros pontos dos Signos de Cancer, & Capricornio; pera entendimento da mayor declinaçaõ se ha de aduertir, que o Zodiaco, & a Equinocial se cortaõ (ad angulos obliquos) de sorte, que o mayor apartamento, que hũ circulo tem do outro, vem a ser de vinte tres graos & meyo, & quãdo o Sol chega a aquelle apartamento, dizem os Astronomos, que esta na sua mayor declinaçaõ, pois por esta, assi de hũa parte, como de outra, passa o Coluro Solsticial, & quando o Sol pello Zodiaco chega a elle pella parte Septentrional, que he em 21. de Iunho, se da o solsticio estiual; & quando lhe chega da parte Austral, que he em 21. de Dezembro, se da o solsticio hibernal. Chamase este Coluro Solsticial, porque parece que pàra o Sol, tanto que chega a elle, porem nunca pàra, que em chegando a sua mayor declinaçaõ, vem outra vez pera a linha Equinocial.

Chamaõ se estes dous circulos Coluros, de hũa palaura Grega, que significa cousa mutila, & imperfeita, porque aos que viuem na Esfera obliqua, sempre aparecem mutilos, & imperfeitos, ja mais

se deixaõ ver de todo, como outros circulos, a saber, o Zodiaco, & a Equinocial; que posto os naõ vejamos de todo no mesmo tempo, em espaço de 24. horas os vemos, & ao menos estaõ aptos pera se verem. Ao Circulo Artico vemos sempre, & ao Antartico nunca: do Circulo de Cancer vemos juntamente a mayor parte, & do de Capricornio, parte muy pequena. Porem as partes dos Coluros que ficaõ debaixo deste nosso Emispherio, jamais as vemos em tempo algũ.

Seruem os Coluros de mostrar as quatro partes do anno, porque passaõ pellos principios dos quatro Signos Cardeaes, que saõ Aries, Cancer, Libra, & Capricornio, em que vareaõ os tempos, tanto que o Sol esta nelles: Em chegando ao Signo de Aries, se principia a Primauera, & ao de Cancer o Estio, ao de Libra o Outono, & ao de Capricornio o Inuerno. Serue o Coluro Solsticial de mostrar a parte do Zodiaco a que chamamos ascendente, que he do principio de Capricornio, vindo pello Signo de Aries, ate o fim do Signo de Geminis, & a parte descendente, que he do principio de Cancer, hindo por Libra, ate o fim de Sagitario. Serue mais de mostrar quaes dos Signos saõ os que nacem direitos, que vem a ser Cancer, Leaõ, Virgem, Libra, Escorpiaõ, & Sagitario, & quaes nacem tortos, que saõ Capricornio, Aquario, Peixes, Aries, Touro, & Geminis.

as grandes difficuldades de hũa, & outra parte dizemos, que os Ceos saõ corruptiueis ab intrinseco, & incorruptiueis ab extrinseco, & pera mayor claresa deste nosso parecer se ha de aduertir, que serem os Ceos incorruptiueis ab extrinseco, he o mesmo, que não os poderem corromper as causas naturaes com as virtudes, & forças que tem, & que sô Deos nosso Senhor, por ser Autor da natureza, pode acrescentar nas taes causas, taes virtudes, & forças, que excedão a resistencia, que os Ceos tem pera se não corromperem; daqui vem, serem os taes Ceos corruptiueis ab intrinseco, & concluindo a questão dizemos, que nas occasiões em que aparecerão de nouo as taes Estrellas acrescentou o Autor da natureza nos Orbes celestes, virtudes com que se produsirão de nouo, pera serem finais de algũs grandes castigos, que no mundo quis dar aos homens, ou auizos, peraque se emmendassem de seus erros & peccados, de que podem ser boas testimunhas os Portuguezes, pello que experimentarão despois que apareceo a Estrella em Cassiopea no anno de 1572. & a do anno 1577. que algũs tiuerão por Cometa.

QVESTAM QVARTA.

Se sam os Ceos fluidos, ou densos?

11 Os Autores que seguẽ a opinião que se dão tres Ceos, consequenter affirmão que são fluidos, porque de outra sorte não se podem soltar as grandes

difficuldades, que se offerecem a respeito dos Phænomenos, & mouimentos dos Planetas; prouão este seu parecer, com o que diz a Escriptura sagrada, no liuro do Genesis, que Deos criou o Firmamento pera diuidir hũas agoas das outras; & que daqui veio a dizer Dauid, que as agoas que estão sobre o Firmamento louuem ao Senhor, & como sobre o Firmamento não estejão agoas elementares, conforme a melhor opinião, dizem, que se entendem por ellas o Ceo fluido: prouão tambem esta sua sentença com a razão, dizendo, que quanto os corpos são mas leuantados no ser, tanto mais tenues, sotis, & liquidos ficão sendo. Vemos (dizem elles) que a agoa esta sobre a terra, & que he liquida: o ar sobre a agoa, & que he mais sutil, & tenue: o fogo sobre o ar, & que no ser he mais sutil, tenue, & liquido, que os tres Elementos inferiores, & daqui inferem, que o Ceo he mais tenue, liquido, & sutil que os Elementos.

Genesis cap. 1. Psalm. 148.

12 Supposto que seguimos a contraria opinião, conuem que respondamos ao fundamento da opposta, dizendo, que as agoas, de que fala a sagrada Escriptura, não são verdadeiras, senão semelhantes, & que por ellas se entende o nono Ceo, que por ser christalino, & diafano, he semelhante as agoas elementares; ao argumento se nega a mayor, dizendo, que não he absolutamente verdadeira, porquãto o Ceo Empireo sendo superior a todos os mais,

não he fluido, senão solido, & massisso, como querem muitos dos santos Padres, & grauissimos Autores.

Hier. Fracas. in homo centrica sect. 1. stella, quæ in æquinoctiali circulo sunt edfila maximū, velocissimum, & circa centrū circulū signant ab eo vero decreps quanto aliqua recedunt magis tanto minores, tardiores, & à centro remotiores circulos obeunt.

Aristoteles lib. 2. de Cælo cap. 8.

13 De mais que na opinião dos tres Ceos, se offerecem grandes difficuldades; a primeira he, que as Estrellas se mouem sempre com igual distancia, & disigual mouimento, em razam, de mais appressado ou vagaroso; vemos que hũa se moue com tal vagar, que não anda em espaço de 24. horas mais que 15. graos da grandeza dos da Equinocial, & que no mesmo tempo anda outra, a que chamão Vindimiator, 360. graos, o que mostra com euidencia mouerem se fixas no Firmamento, que de outra sorte não se derão nas Estrellas iguaes distancias, como notou Aristoteles. Pera soltarem esta difficuldade dizem os Autores da opinião contraria, que como as intelligencias moué as Estrellas, não se segue inconueniente de que sejão infalliueis seus mouimentos; mas he pera notar que julgando por inconueniente grande os taes Autores darem se 37. circulos distinctos na opinião dos que concedé 11. Ceos, achão que não he inconueniente concederé tantas mil intelligencias, peraque mouaõ tantas mil Estrellas. A segunda difficuldade he, que asim como estes Autores dizem, que as Estrellas, & Planetas, se leuantão & abaixão dos lugares em que ordinariamente assistem, como não concedem que se adiantão, o atrazão mais dos mesmos lugares? Por estas, & outras

muitas razoẽs, me parece mais prouauel a opiniáo queaffirma estarem todas as Estrellas fixas no oitauo Ceo, & que he mais conforme ao que diz a sagrada Escriptura, no liuro de Iob, & no de Isaïas.

Iob 37. tu forsitan cum eo fabricatus es cælos, qui solidissimi quasi are fusi sunt. Isaia 64. utinam dirumperes cælos, & descenderes. Ezech. 1. Aperti sunt cæli, & vidi visiones Dei. Actor. 7. ecce video cælos apertos, &c. Pauli ad Hebr. 4. qui penetrauit cælos. Dirumpi omnino aperiri, & penetrari non nisi de rebus solidis, & duris dicuntur.

Do numero dos Ceos.

14 Muitas, & mui varias foráo as opinioẽs, que ouue a respeito do numero dos Ceos, Platáo, & Aristoteles tiueráo pera si, que eráo oito, por quanto nos corpos celestes, sô oito mouimentos diuersos experimentaráo, hũ em cada qual dos sete Planetas, & outro no Firmamento, com que todas as Estrellas se mouem juntamente; esta opiniáo seguem ainda hoje algũs Modernos, a saber Rubeo, Hurtado, Arriaga, Auersa; & Ouiedo diz, que a opiniáo, que concede sò os sinco Ceos he mui prouauel.

Rubius 2. de cælo cap. 5. q 2. Hurtad. de cælo dis 1. sess. 1. Arriaga disp. unica sess 4. Cremon. lib. de motu cæli 2. cap. 13. Auersa q. 23. sess 4.

15 Passados muitos annos depois de Plataõ, & Aristoteles, experimentou Ptolomeu, que no oitauo Ceo, a que chamaõ Firmamento, de mais do mouimento com que se moue sobre os Polos do Mundo, do nascente pera o poente se daua outro differente, com que se moue sobre os Polos do Zodiaco, do poente pera o nascente, por razaõ do que affirmou, que se dauaõ noue Ceos, por quanto hũ so corpo naõ podia ter mais, que hũ sô mouimento natural, & intrinseco, & que quando no tal corpo se experimentaõ dous mouimentos, he força, que hũ delles proceda de algũ Motor extrinseco. Des-

pois de Ptolomeu, El-Rey D. Afonso o sabio, vendo que se daua no mesmo oitauo Ceo outro mouimento distincto dos dous referidos, com que se moue, hũas vezes do Polo artico pera o antartico, & outras do antartico pera o artico, naõ sobre os Polos do Mundo, nem do Zodiaco, mas sobre hũs como circulos, que tem sete graos de diametro, que estaõ nos principios de Aries, & Libra, disse, que se dauaõ dez Ceos moueis, & que este mouimento a que chamou de trepidaçaõ, ou de accesso, & recesso, era o proprio, & natural do oitauo Ceo, & que o mouimẽto, com que este Ceo se moue do ocidente pera o nascente, era o do nono Ceo, & o mouimento arrebatado, que leua tras si todos os Ceos inferiores do nascente pera o poente, era proprio do primeiro mouel, com que se ficaõ dando dez Ceos. De mais destes dez Ceos se da hũ immouel, a que chamaõ o Empireo, em que os bẽauenturados estaõ gozando da Visaõ Beatifica, que posto se naõ proue com razoens naturais; Strabo, Beda, & S. Basilio, apontaõ muitas, & outras refere o Doutor S. Thomas, que mostraõ bastantemente darse o tal Ceo.

1. p. q. 66. art. 3.

16 A segunda opiniaõ tem pera si, que os Ceos saõ somente tres, a saber, Aerio, Siderio, & Empireo; o Aerio toma da superficie do Globo, que consta da terra, & agoa, ate o concauo da Lua; o Siderio toma do concauo da Lua, ate o concauo do Empireo; o Empireo toma da sua parte concaua,

ate

ate a conuexa, que he o termo, & a Balisa de tudo o que Deos criou. Prouaõ esta sua opiniaõ, dizendo, que a outra, que admite onze Ceos he falsa, superflua, & inteligiuel; falsa porque como affirmaõ Tichobrahe, & outros Astrologos modernos, ja se vio Marte abaixo do Sol, & Venus assima, do que se segue naõ serem os Ceos destes tres Planetas; Venus, Sol, & Marte, solidos, & distintos: Superflua, porque admitte muitos Ceos pera soltar a difficuldade das apparencias, & fenomenos, de sorte que veyo Magino a conceder 37. Ceos, bastando sô tres pera soltar as tais difficuldades. Intelligiuel, porque se naõ podê alcançar como os Planetas, se mouaõ pera hũa, & outra parte da Ecliptica, & hũas vezes se alevantẽ mais da terra, & outras se aporpinquem a ella; hũas vezes se mouaõ mais apressados, & outras com mouimento mais tardo, sendo os Ceos solidos, & distintos.

18 Confesso que hũa, & outra opiniaõ he prouauel, porem a que me parece mais certa, & verdadeira, he a que affirma darense onze Ceos, & a razaõ que mais me obriga, he saber, que os Signos da decima Esfera tem diuersos influxos neste Mundo sublunar; quando o Sol està no signo de Leaõ experimentamos grande calor, & quando no de Capricornio grande frio, sendo que em hũa, & outra parte tem menos declinaçaõ por estar ja apartado dos solsticios, que se daõ no tropico de Cancer, & Capricornio,

o que suposto he certo, que os tais Signos naõ constaõ de partes semilares, & fluidas, a que chamaõ Omogenias; pois nestas se naõ dà diuersidade nos influxos, senaõ de partes dissimilares, solidas, a que chamaõ Etherogenias, em que se daõ diuersas qualidades ou influxos; de mais, que sem a fabrica desta Esfera dos onze Ceos, mal se podem calcular os Eclipses dos Luminares, & os Aspectos dos Planetas, & se se ha de fingir, & supor a tal Esfera, melhor he admitila, quando nella se soltaõ todas as difficuldades, como se mostrou na que fez Archimedes. A que traz Tichobrahe, de hauer estado o Planeta Marte abaixo do Sol, & o Planeta Venus acima, dizemos, que como os vio de mui longe, se podia enganar; por naõ disermos, que se enganaraõ todos aquelles que calcularaõ os mouimentos dos mesmos Planetas, Marte, & Venus, sem lhes acrescentarem ou diminuirem as mayores voltas que ficaraõ dando; quando Marte veyo abaixo do Sol, & Venus acima; Scipiaõ Claramonte diz, que Tichobrahe na calculaçaõ que fez da noua Estrella, que appareceo no anno de 1572. naõ errou menos do que vay do oitauo Ceo, em que disse estaua a tal Estrella, a terceira regiaõ do ar, em que na realidade andou. Eu naõ digo que se enganou tanto Tichobrahe, mas somente, que lhe pareceo estar Marte abaixo do Sol, & Venus acima, naõ auendo sinal algũ donde com euidencia se colhesse, por quanto Marte naõ podia

Aristot. lib. 2. de cælo à tex 43. vsque ad 52. quẽ secuti sunt fere omnes antiqui scolastici & scripturæ interpretes. Christoph. Borrus 3. p. sua Astronomia ait se nõ tollere quin Astronomus vti possit theoricis Ptolemaicis vt habeatur facile certitudo motuum astrorũ omnium. Vt refert Claudianus in quodam epigrammate.

eclipsar, nem Venus aparecer nas distancias, que eraõ necessarias pera a tal demonstraçaõ de mais, que o mesmo Ticho confessa que se enganou nas obseruaçoens, que fez da mesma Estrella como refere Claramonte.

Claramont. lib. 1. de tribus nouis stellis cap. 3.

Dos mouimentos que se daõ na oitaua, nona, & decima Esfera.

19 Mouemse estas Esferas com differentes mouimentos, pelo que he necessario fazer particular mençaõ de cada qual dellas. A decima Esfera, a que chamamos primeiro mouel se moue sobre os Polos do Mundo, que saõ Norte, & Sul, do nascente pera o poente, com hũ taõ apresado mouimento, que em espaço de 24. horas dà volta a todo o Mundo, & he este mouimento taõ infalliuel, que ja mais se adianta, ou atraza hũ ponto do lugar, em que se principia; chamaõlhe diurno, porque he o que causa, & mede o dia, & arrebatado, porque leua comsigo todas as mais Esferas do nascente pera o poente.

20 A nona Esfera se moue com mouimento natural sobre os Polos do Zodiaco, (que neste presente tempo distaõ dos do Mundo vinte & tres graos & meyo, do poente pera o nascente, com tal vagar, que naõ anda em espaço de hũ anno mais que 51. segundos, cõforme a experiencia que fez Ticobrahe) com que vẽ a andar hũ grao em 70. annos & sete mezes,

& andarà todo o Zodiaco se o mundo tanto durar em espaço de 25. mil annos; o mesmo mouimento vay fazendo a oitaua Esfera, com que està ja hoje apartada da decima 28. graos, & 32. minutos, ao qual apartamento chamaõ os Astrologos precedencia dos Asterismos aos dodecatemorios.

21 A'oitaua Esfera de mais destes dous mouimentos, que tem por razaõ de decima, & nona Esfera, mouēdose do nascente pera o poente, com o da dacima sobre os Polos do Mundo, & do poente pera o nascēte, com a nona Esfera sobre os Polos do Zodiaco, tem outro mouimento particular sobre hūs Polos, que se consideraõ no principio do Signo de Aries, & no de Libra, que por naõ serem fixos, em cada qual dellas vay fazendo hū periodo, como faz a Estrella polar, por estar apartada do Norte neste presente tempo dous graos & meyo; chamase mouimento de trepidaçaõ, pella desigualdade, com que se vay mouendo, & tambem de accesso, & recesso; porque hūas vezes se aparta do Norte pera a Equinocial, & outras da Equinocial pera o Norte, & fas seu periodo em espaço de sete mil annos; o que sò pode considerar, he que por razaõ deste mouimento, naõ correspondem sempre as partes da oitaua Esfera, a da nona, porque nem sempre distaõ igualmente da Equinocial, & dos Polos do Mundo, como affirma Iuntino no Comento que fez à Esfera de Sacrobosco. *Per hunc motum contin-*

Gemma Frisius: octauus vero qui cœlum proprie dicitur in septem millibus annorum conficitur.

git, vt eclitica Zodiaci octauæ Sphera non semper sit sub eclitica Zodiaci nonæ, sicut eclitica nonæ semper est sub eclitica primi mobilis.

22 Tiueraõ pera si muitos Autores que todos os sete Planetas faziaõ seus mouimentos (posto que differentes hũs dos outros) em hũ sô Ceo, porem os que seguem que os Ceos saõ solidos, & naõ fluidos, de força haõ de conceder, que cada qual dos Planetas anda em hũ Ceo particular distincto dos outros, & daqui se colhe que estaõ sete Ceos abaixo do Firmamento, por razaõ dos sete Planetas; dos mouimẽtos de cada qual me occorria obrigaçaõ tratar nesta occasiaõ; porem pareceume mais conueniente por fogir repetiçoens falar dos tais mouimentos, quando tratar dos Planetas, no Tratado que se segue.

TRATADO TERCEIRO.

Das partes integrantes dos Ceos, Em particular dos Signos.

1 SAM as partes integrantes dos Ceos conforme na terra se alcansa, os Signos, Estrellas, & Planetas; tomaõse os Signos nesta occasiaõ pellas doze partes em que os Astronomos diuidiraõ cada qual dos Ceos; principalmente o oitauo, nono, & o decimo. Considerase cada qual destas par-

tes á feiçaõ de talhada de mellaõ, & chegaõ de Polo a Polo, neste sentido dizem os Astronomos, que todas as Estrellas fixas estaõ no Zodiaco, em outro sentido se tomaõ estas mesmas doze partes, ou Signos, com largura somente de doze graos, seis pera húa parte da Eclitica, & seis pera a outra, que he o mayor espaço, que os Planetas se apartaõ da tal Eclitica, tirando Venus, que algũas vezes chega a se apartar noue graos, & Marte por algũ espaço.

Como diferem as partes do Ceo entre si.

2 Muitos Autores tem pera si, que os Signos naõ diferem entre si mais que em numero, que como cõstão sô de partes homogenias (conforme imaginaõ) que quer dizer semelhantes, & tem todos o mesmo influxo, dizem que naõ se da diferencia specifica, mas o certe he, que diferem entre si naõ so em numero, senaõ tambem em specie. Prouase a posteriori, com os diuersos effeitos que se exprimentaõ, quando o Sol està em cada qual delles; quando està no Signo de Leaõ, se sente calor intenso; & quando no Signo de Capricornio, ou de Aquario, frio com rigor; naõ se pode dizer, que a tal diuersidade procede somente da declinaçaõ do Sol, por quanto com a mesma declinaçaõ se exprimenta muy grande diuersidade nos tempos, logo auemos de dizer, que por razaõ dos Signos; o que se ve mais claramente, quando a Lua està nelles.

Prouase tambem com a *via lactea*, a que o vulgo chama Caminho de Sam Tiago na qual de mais das Estrellas, que nella se vem, hũas partes saõ mais raras, & outras mais densas, como affirma o Curso Conimbricense: & assi pella diuersidade dos influxos, como pello denso & diafano dos mesmos Ceos, se colhe, que os Signos constaõ de partes Eterogenias, que quer dizer dissemelhantes.

Lib. Meteor. tract. 4 c. 4.

3 Como estes Signos celestes causaõ nos corpos humanos diuersas qualidades, conuem muito aos Medicos conhecelos, & o tempo em que cada qual influe com mayor eficacia, peraque com facilidade saibaõ as qualidades das doenças, & appliquem remedios conuenientes; pera que melhor os conheçaõ me pareceo bem tratar aqui das suas essencias, & propriedades.

DOS SIGNOS CELESTES.

Do Signo de Aries.

4 O primeiro signo que os Astronomos consideraõ no Zodiaco da Esfera (donde contaõ a longitud das Estrellas) se chama Aries, que quer dizer o Carneiro, por ser mais prouauel, que nelle estaua o Sol, quando Deos criou o Mundo, & tambem porque entrando o Sol nelle, parece que a terra renasce, cobrando forças pera produsir suas nouidades: entra o Sol neste signo (entendese no decimo Ceo) ordinariamente em vinte dias de Mar-

Arbitrantur Hebraei, & ex Catholicis Beda, D. Hieron. Ambros. B. asil. & D. Ioannes Damascenus mundum fuisse à Deo conditum, sole arietis primam partem ingrediente.

ço, aque chamaõ Dodecatemerio, assi como ao da oitaua Esfera asterismo (que neste entra o Sol em 16. de Abril) affirmaõ muitos Autores com Magino, que naõ causa ja o signo da decima Esfera tantos trouoens, & relampagos, como no tempo de Ptolomeu, se bem o desconta com a continuaçaõ da pedra que lança; quando o Sol entra nelle, se dà o Equinocio vernal, quer dizer, que a noite he igual com o dia, entendese naquelle ponto somente, que nos graos que se seguem ja ficaõ sendo as noites mais piquenas ate o solsticio estiual, que se da em 21. de Iunho, tem este signo dominio na cabeça, causa secura, & quentura, posto que a respeito do tempo se exprimente o contrario, he signo mascolino; diurno, mouel, obliquo, & septentrional, he casa diurna do Planeta Marte, exaltaçaõ do Sol, cahida de Saturno, & detrimento de Venus, por rezaõ do dominio que tem na cabeça, disse Ptolomeu, conforme explicou Hali, que naõ era bom cortar o cabello aos doentes, nem deitarlhes ventosas de tras das orelhas no tempo em que a Lua estiuer nelle, nem taõ pouco sangrar na vea da cabeça, domina no terceiro clima.

Do signo de Tauro.

5 Tem este signo (que significa o Touro) a natureza da terra, porque influe frialdade, & secura, & causa o humor malenconico, entra o Sol nelle em 20. dias

20. dias de Abril, he chamado ſigno fixo, porque entrando o Sol nelle toma aſſento o Verão, a que chamamos Primauera; tem dominio no peſcoſo, por cuja cauſa corre perigo o enfermo ſe com algũ ferro o ferem quando a Lua eſta no tal ſigno: he caſa Noturna, & gozo de Venus; exaltação da Lua, detrimento de Marte: entra o Sol no aſteriſmo deſte ſigno em onze dias de Mayo, domina no quinto clima.

Do Signo de Geminis.

6 Ao terceiro ſigno chamão Geminis, que quer dizer dobrado; ou ſeja porque quando o Sol eſta nelle, influe com forças dobradas, com que produs todo o genero de plantas, eruas, & boninas; ou porque reſpeita a dous tempos, ao Verão, que acaba, & ao Eſtio, que começa; ou finalmente, porque no aſteriſmo o ſignificão com a figura de dous mininos; he da natureza de Iupiter que influe quẽtura, & humidade, & neſte tempo (conforme dizem os Aſtrologos) com mayor temperança que no de Ptolomeu; gera o humor ſanguinho, que quãdo he demaſiado cauſa muitas infirmidades: tẽ dominio ſobre os hombros, braços, & maõs; por cuja cauſa affirmão grauiſſimo Autores, que não he bom ſangrar quando a Lua eſta nelle: em confirmação deſta verdade, diſſe Ioão de Monte Regio nas ſuas Ephemerides, o que ſe ſegue. *Ego tempori-*

bus meis multos vidi fieri errores; inter cæteros incisus fuit quidam calculosus circa verenda Luna existente in Scorpione, & mortuus est eadem die. Alter qui flebotamatus fuit de Cephalica in brachio dextro, doloris capitis occasione per quendám nihil ad hæc aduertentem, & Luna in Geminis Marti applicante per oppositum in ascendente, qui absque cibo, potu, & loquella mortuus est quasi subito. Et alter vulneratus est in coxa, & Luna in Sagittario in quarto aspectu Saturni, & mortuus est die tertia, alios errores irremediabiles à plurimis fide dignis intellexi, quos causa breuitatis relinquo. He este signo de Geminis masculino, diurno, occidental, & aereo, he casa de Mercurio, detrimento de Iupiter, domina no sexto clima.

Do Signo de Cancer.

7 Chamarão os Astrologos ao quarto signo Cancer, que quer dizer Caranguejo, porque virão, que tanto que o Sol entra no tal signo, logo vira pera a linha Equinocial, donde tem declinado, assi como o Caranguejo anda pera traz. He signo aquatico, de qualidade fria, & humida, porem mui temperada, & idonea pera o nutrimento, como se deixa ver nos seus effeitos, quando influe humidade, com que se sustentão, & viuem os vegetais, & animais sensitiuos. Entra communmente o Sol neste signo em 21. dias de Iunho, que he o ponto em que se da o solsticio; & no seu asterismos em 18. dias de

Iulho: he ſigno femenino, & nocturno, & mouel, porque entrando o Sol nelle, ſe muda a qualidade do tempo do Verão, pera o Eſtio: domina ſobre os peitos, eſtomago, pulmão, tetas, & baço do corpo humano; & cauſa com ſeu influxo algũas doenças nas partes dominadas, & nos olhos; cauſa tambem ſarna, lepra, & manchas no roſtro: a Lua tem neſte ſigno a ſua caſa diurna, & nocturna; & Iupiter tem nelle a ſua exaltação, Saturno o ſeu detrimento, & Marte a ſua caida: E poſto que muitos Autores affirmão ter o ſigno de Libra dominio ſobre a Cidade de Liſboa, como refere Franciſco Iunctino tom. 2. fol. 6. & ſe acha em outros muitos; com tudo o Doutor Hieronimo de Chaues diz, que tambem eſte de Cancer tem dominio neſta Cidade, & a razão aponta, dizendo: que no principio da ſua edificação, deuia eſtar hũ ſigno no aſcendente, & outro no meyo dia.

Do Signo de Leão.

8 O quinto ſigno he o de Leão, que por ſer da natureza do fogo, influe quentura, & ſecura demaſiada; & por eſta cauſa as doenças que procedem do humor colerico; tem dominio no coração donde vem encomendarem muito os Medicos Aſtrologos, que ſe não tomem purgas eſtando o Sol, ou a Lua, no tal ſigno, porque ſe tem experimentado mui ſiniſtros ſucceſſos, de ſe não fazer cazo deſta aduer-

tencia. Entra o Sol no tal ſigno aos 22. dias de Iulho; & no ſeu aſteriſmo em 5. dias de Agoſto: he ſigno maſculino, diurno, recto, oriental, & fixo, porque eſtando o Sol nelle, faz o Eſtio ſeu aſſento; & finalmente he caſa vnica do Sol.

Do Signo de Virgem.

9 O ſexto ſigno he o de Virgem, que por ſer da natureza da terra, influe frialdade, & ſecura, & com eſtas qualidades cauſa o humor melanconico, & as doenças que delle procedem. Entra o Sol no tal ſigno em 23. de Agoſto; & no ſeu aſteriſmo em 10. de Setembro: tem dominio nos inteſtinos, & nas coſtas, por cuja cauſa he nociua toda a cura que ſe faz nas tais partes com ferro, eſtando a Lua no ditto ſigno. He comum, porque eſtando o Sol nelle, tem reſpeito a dous tempos, ao Eſtio, que acaba, & ao Outono, que começa. He caſa, & exaltação de Mercurio; & caida de Venus.

Do Signo de Libra.

10 O ſetimo ſigno ſe chama Libra, que quer dizer balança, porque entrando o Sol nelle, ſe igualaõ os dias com as noites; influe quentura, & humidade, cõ menos moderação do que influia no tempo de Ptolomeu: & aſſim cauſa no preſente as infirmidades que procedem do ſangue aduſto, & do humor colerico tambem aduſto: tem dominio nos

reins, no embigo, nos lombos, & beixiga; causa as infirmidades, que ordinariamente tem assento nas taes partes, & a retensaõ da ourina, o fluxo interior de sangue: entra o Sol nelle commummente em 23. dias de Setembro, & no seu asterismo em 29. de Outubro. He signo masculino, diurno, recto, & mouel, porque quando o Sol entra nelle, se muda o tempo do Estio pera o Outono, com seu destemperado influxo de calor, & humidade, condensa o ar de sorte, que o faz nociuo aos viuentes; he contrario à conseruacaõ das aruores, fruitos, & eruas. Quando concorem no mesmo tempo as infortunas, ou Estrellas de prejudicial influxo, se experimentaõ infirmidades contagiosas. He casa diurna de Venus, caida do Sol, exaltaçaõ de Saturno, & detrimento de Marte, domina no quinto clima.

Do Signo de Escorpiaõ.

11 O oitauo signo se chama Escorpiaõ, que significa o Alacral, por ser da natureza da agoa influe humidade, & frialdade distemperada, com que moue os corpos mais pera a corrupçaõ, que pera a conseruaçaõ. Entra o Sol nelle em 23. de Outubro, & no seu asterismo em 18. de Nouembro: tem dominio nos membros genitaes, pello que se aduirta, que se naõ curem as partes dominadas, quando a Lua estiuer no tal signo. He feminino, nocturno, septentrional, & fixo, porque estando o Sol nelle, se fixa

o tempo do Outono; causa sarna, lepra, canceros, fistula, vlcerosas, & pedra. He casa nocturna, & gozo de Marte, detrimento de Venus, & caida da Lua, domina no terceiro clima.

Do Signo de Sagitario.

12 O nono signo, que he o de Sagitario, assi chamado, porque estando o Sol nelle, parece que lança settas com as tempestades, ventos, & rigores do tempo que nelle se experimentão; ou tambẽ pellas muitas doenças em que fere, & maltrata a natureza humana: por ser da natureza do fogo, causa a quentura, & secura; & se no tal tempo experimentamos chuuas, & frios, he porque o Sol se aparta deste nosso clima pera a parte austral. Entra o Sol nelle em 22. de Nouembro, & no seu asterismo em 16. de Dezembro: tem dominio nas coxas, & musciellos. He casa diurna de Iupiter, detrimento de Mercurio, & signo cõmum, porque quando o Sol esta nelle, nẽ tem acabado o Outono, nem começado o Inuerno, domina no segundo clima.

Do Signo de Capricornio.

13 O decimo signo chamado Capricornio, he significado por hũa cabra, pera mostrar que dahi por diante vem o Sol sobindo, & trepando pera a parte septentrional: por ser da natureza da terra, produs frialdade, & secura, com que se gera o humor me-

lancolico, a surdos, & mudos, a perlesia, & lepra, & se perde parte da vista; causa algũas vezes fluxos de sangue; domina nos giolhos: entra o Sol nelle em 22. de Dezembro, & no seu asterismo em 17. de Ianeiro. He signo feminino, & mouel, porque entrando o Sol nelle, se moue o tempo do Outono pera o Inuerno: tem nelle Saturno, seu domicilio nocturno, he exaltação de Marte, caida de Iupiter, & detrimento da Lua, domina no primeiro clima.

Do Signo de Aquario.

14 Ao vndecimo signo lhe chamão Aquario, significado per hũ homem que esta vazando hũ pote de agoa; pera conhecimento de que, quando o Sol anda nelle, costuma hauer muitas chuuas, & grandes cheas; por ser da natureza do ar, causa quentura, & humidade, porem esta algũ tanto neue, com que destrue os indiuiduos de differentes species. Entra o Sol nelle cõmũmente em 22. de Ianeiro, & no asterismo em 10. de Feuereiro: tem dominio nas pernas, & canellas, & nas doenças que se dão nas tais partes, & na tirisia negra. He signo masculino, & diurno, & fixo, porque estando o Sol nelle se firma bem o tempo do Inuerno: he casa diurna de Saturno, & detrimento do Sol, domina tambem no primiero clima.

Do Signo de Peixes.

15 O duodecimo, & vltimo signo he significado

por dous peixes pera se mostrar, que em quanto o Sol anda nelle, he o tempo humido, & chuuozo; por ser este signo da natureza da agoa, influe humidade distemperada, & frialdade, por cuja razão causa ordinariamente mà qualidade na agoa, & nos corpos humanos, certo humor com que no veraõ se sentem muitos achaques. Entra o Sol nelle em 19. de Feuereiro, & no seu asterismo em 1. de Março; domina nos pes, & tornesellos, pella qual razão he arriscado o darense sangrias nos pes estãdo nelle a Lua. He signo feminino, & septentrional, nocturno, & cõmum, porque estando o Sol nelle, nem tem acabado o Inuerno, nem principiado o Verão. He casa nocturna de Iupiter, exaltação de Venus, caida do Mercurio, & detrimento de Marte, domina no segundo clima.

Das quatro Triplicidades.

16 Como os signos sejão doze, & as primeiras qualidades quatro, a saber quentura, frialdade, secura, & humidade; de força ha de estar a mesma qualidade em especie mais que em hum sô signo; & a experiencia tem mostrado, que em cada tres signos està hũa mesma qualidade, v. g. em Aries, Leo, & Sagitario, a do calor em grao supremo por serem da natureza do fogo; em Tauro, Virgem, & Capricornio, a da secura, por serem da natureza da terra; em Geminis, Libra, & Aquario, a da humi-

dade

dade por terem a natureza do ar; em Cancer, Scorpiaõ, & Peixes a da frialdade, por serem da natureza da agoa; estaõ estas qualidades nos signos, naõ formal, senaõ virtualmente, por serem incorruptiueis os Ceos: chamaõ os Astrologos a esta diuisaõ dos signos, pellas diuersas qualidades, Triplicidades, porque ficaõ tres signos tendo hũa so qualidade.

17 Os signos da primeira triplicidade, que he a do fogo, saõ masculinos, & diurnos, tem nelles dominio o Sol, & Iupiter: de dia o Sol tem o primeiro lugar, & Iupiter o segundo, & de noite Iupiter tem o primeiro lugar, & o Sol o segundo, conforme a doutrina de Ptolomeu, causaõ estes signos ventos noroestes quando os Planetas dominantes estaõ nelles, ou Marte no signo de Aries, que he sua casa, & ventos nortes quando Iupiter esta no de Sagitario. A segunda triplicidade consta de signos femininos, & nocturnos, he da natureza da terra, & como tal influe secura, & frialdade; tem nella dominio os Planetas Venus, & Lua, Venus de dia, & a Lua de noite; causa ventos de suestes, & as vezes meridionaes.

18 Aos signos da terceira triplicidade chamaõ etereos, porque influem humidade, & quentura, que saõ as qualidades do ar, dizense masculinos, & diurnos; tem nelles dominio os Planetas Saturno, & Mercurio, Saturno de dia, & Mercurio de noite;

quando nelles estaõ os taes Planetas que os domi-
naõ corre o tempo nordeste, & quando Iupiter, cor-
re norte. A quarta triplicidade chamada Aquatica,
por constar de signos que influem frialdade, & hu-
midade, qualidades da agoa, que saõ femininos, &
nocturnos, tem por Senhor o Planeta Marte, que
pera o dominio diurno, toma por companheira a
Venus, & pera o nocturno a Lua, causa ventos sud-
doestes, como compostos dos meridionaes, que
causa Venus, & dos occidentes, que causa Marte.

Puz estas triplicidades, peraque se tenha noticia
das qualidades dos Signos, & dos Planetas, que
nelles dominaõ, & das mudanças que causaõ no
tempo, que com ellas se conheceraõ as causas de
muitas doenças, & as da conualecencia.

TRATADO QVARTO.

DOS PLANETAS.

Que cousa sejaõ os Planetas, & quantos em numero.

OS Planetas nenhũa outra cousa saõ mais
que hũas Estrellas, a que os Mathematicos
chamaõ errantes, por naõ serem fixas como as que
estaõ no Firmamento, cada qual delles tem diffe-
rente mouimento, & influxo, & diuersa distancia,
donde assiste, ao centro da terra. Os de que se tem
expresso conhecimento saõ sete, a saber: Saturno,

Iupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & a Lua. Tichobrahe, & outros Modernos affirmaõ, que junto do Planeta Iupiter andaõ quatro Estrellas, que pello acompanharem lhe chamaõ Satellites, que he o mesmo que guardas; & junto de Saturno duas, hũas & outras com differentes mouimentos dos Planetas, porque hũs vezes se atrazaõ, & outras se adiantaõ, mas sempre com piquena distancia.

Do Planeta Saturno.

12 Entre todos os planetas, o que mais dista deste mundo sublunar, he o Saturno, de cor do chumbo, de menor luz, & resplandor, que cada qual dos outros, & o que parece mais pequeno que todos, tirando Mercurio, sendo que he da mayor grandeza, tirando o Sol, & Iupiter; assiste no primeiro Ceo, & faz o seu periodo (que consiste em dar hũa volta a todo o mundo do poente pera a nascente pello Zodiaco) em espaço de 30. annos. No seu influxo he seco, & frio, pella muita distancia que ha entre elle, & o Sol; por estas qualidades fica sendo inimigo capital da natureza humana; & por isso he chamado a primeira infortuna. Causa nos corpos humanos o humor malenconico; tem dominio no baço, & na bexiga; causa a toçe, catarro, apploxia, & as infirmidades que procedem do baço, a hydropezia, & a solucaõ do ventre, a septa, a gota, os Canceres, & outras que procedem do demasia-

do frio; a sua casa diurna he o signo de Aquario, & a nocturna o signo de Capricornio, & tem a sua exaltaçaõ no signo de Libra.

Do Planeta Iupiter.

3 O Planeta Iupiter, assi chamado, *quasi Iuuans*, porque ajuda, & fauorece a natureza humana: os que saõ sujeitos a este Planeta, saõ bem complecionados, saõ de boa indole, de grande engenho, & amigos da rezaõ, & da justiça. He taõ claro, & resplandescente este Planeta, que muitas vezes chega a fazer sombra, aonde naõ chega com sua luz; à nossa vista parece que excede na grandeza aos mais Planetas, tirando o Sol, Lua, & Venus, & na realidade so o Sol o excede na grandeza: assiste no sexto Ceo, & faz seu periodo em espaço de doze annos; he no seu influxo quente, & humido com moderaçaõ, com que allenta, & conserua a natureza humana, donde vem chamarenlhe a primeira fortuna: tem dominio nas costas, & nos bofes, & quando influe com demazia, causa doenças, que tem seu principio nas taes partes; causa nos corpos humanos o humor sanguinho, a esquinencia, prioriz, espasmo, letargo, & outras mais. A sua casa diurna he o signo de Sagitario, & a nocturna o signo de Peixes, & tem a sua exaltaçaõ no signo de Cancer, & ocaso em Capricornio, o detrimento em Virgem.

Do Planeta Marte.

4 O Planeta Marte, assi chamado, *eo quod maribus in bello præsides*, pello dominio que tem na guerra; he da cor do fogo; mais piqueno no parecer que Iupiter, & Venus; assiste no quinto Ceo, & faz seu periodo em espaço de dous annos; influe quentura & secura com excesso, no que fica sendo contrario à natureza humana, & por esta rezaõ chamado infortuna; tem seu dominio no baço, & na bexiga; influe nos corpos humanos o humor colerico: tem dominio nas veas, & conforme affirma Albumazar tambem no figado; causa terçãas continuas, que vem a ser hũa febre continua com crescimentos de terçãas á causom, que vẽ a ser a doença de calor estranho a infirma, que he a postema interior, as herisipolas, os abortos, & todas as mais doenças, que procedem do demaziado calor. A sua casa diurna he o signo de Aries, & a nocturna de Escorpiaõ; tem sua exaltaçaõ no signo de Capricornio, & seu ocaso no de Cancer, o detrimento em Libra, & Tauro.

As pessoas em que domina o Planeta Marte saõ colericas, arrojadas, & inconstantes;

Do Planeta Sol.

5 O Planeta Sol, assi chamado, *quasi Solus lucens*, por ser singular na luz; assiste no quarto Ceo, & faz seu periodo em espaço de 365. dias, & 6. horas, em cujo periodo cõsiste o nosso anno solar; he no influxo calido, & seco; donde nasce serem os que lhe vivem sojeitos, pello influxo, algũ tanto colericos:

he bom com os bons Planetas, & ainda com os maos nos bons Aspectos, que vem a ser o Sextil, & Trino, & quando assi influe lhe chamaõ tambem fortuna; porem he de mao influxo com os maos Planetas (digamos assi a respeito do influxo) nos maos Aspectos, a saber: na conjunçaõ, opposiçaõ, & quadrado; & quando influe sinistro, lhe chamaõ tambem infortuna: domina no cerebro, nas entranhas, no coraçaõ, & nos neruos: tem por unica casa o signo de Leaõ, & por sua exaltaçaõ o signo de Aries.

Do Planeta Venus.

36 O Planeta Venus, assi chamado à veneror, porque foy a que mais venerou a fermozura; he taõ resplandescente, & de tal grandeza na apparencia, que a todos os mais Planetas, tirando o Sol, & a Lua, faz conhecida ventagem; assiste no terceiro Ceo, & faz seu periodo em espaço de 365. dias, & 6. horas, como o Sol: influe frialdade, & humidade com moderaçaõ, & conforme affirma Mastrio *de cœlo disp.* 2. *q.* 2. *n.* 100. causa calor, & humidade com temperança, de modo que fauorece grandemente a natureza humana em todos seus Aspectos, ate no da conjunçaõ, & opposiçaõ; he benefica, & por tanto chamada segunda fortuna: domina nos lombos, & nas partes genitaes; as doenças, que costuma produzir saõ friezas do estomago, & do figado, dores que se imaginaõ ser no coraçaõ, apostemas,

fistulas, superfluidades de humores, & outras desta casta: tem por casa diurna o signo de Libra, & por nocturna o signo de Tauro, & a sua exalçaçaõ no signo de Peixes.

Do Planeta Mercurio ☿

57 O Planeta Mercurio chamado assi *à merce*, por ser pay da Eloquencia; he hũa Estrella piquena, resplandecente, que poucas vezes se vè, por acompanhar sempre ao Sol, & quando se aparta naõ he por mayor distancia que de 28 grados; assiste no segundo Ceo, & faz seu periodo em companhia do Sol, em espaço de 360 dias, & 21 horas: he varia per natureza, accommodase sempre cõ a do Planeta, que encontra, ou pera quẽ olha, & tambem com a natureza do signo em que anda, com que vem a ser bom com os bons, & mao com os maos; com a fortuna he fortuna; & com a infortuna, infortuna; porem o seu proprio natural he influir frialdade, & secura: domina, como affirma Ptolomeo, no fel, na memoria, & na lingoa; as doenças, que costuma causar saõ delirios, & manias, & as que procedem de humor melancolico adusto: tem por casa diurna o signo de Geminis, & por nocturna o signo de Virgem, na qual tambem fica tendo sua exaltaçaõ; domina sobre os tornozellos, & pés.

Do Planeta Lua

58 A Lua assi chamada, *quod lucet aliena luce*, porque resplandece com luz alhea; anda no pri-

meiro Ceo, & faz seu periodo em espaço de 27. dias, 7. horas, & 40. minutos, & por esta razaõ chamaraõ ao tal numero de dias, Mez periodico, que quer dizer, Mez de espaço do periodo, que he do ponto do Zodiaco, em que a Lua começa a andar, até que torna ao mesmo ponto; porem o Mez lunar, que nos seguimos, tem de mais, que este dous dias, 5. horas, & 4. minutos, que he o tempo que a Lua gasta, des que faz o Mez periodico, até que alcança o Sol, & vem a ser, o que o Sol anda de hũa conjunçaõ a outra.

19 He a Lua prejudicial na conjunçaõ, opposiçaõ, & quadrado; tirando com Iupiter, & Venus, em que he benefica a mesma Lua; & no Aspecto Sextil, & Trino; quando malefica, he chamada infortuna, & quando benefica, fortuna; he a via, porque se communicaõ às creaturas os influxos dos Planetas. *Lua enim* (diz Origano no 2. tom. das suas Ephemerides) *defert omnes influxus Stellarum tam errantium, quam non errantium ad hæc inferiora*: he humida, & fria por natureza; & de tal qualidade, que com qualquer calor faz, que se accrescente a humidade: domina particularmente nos homens fleumaticos, causa a hydropezia, apoplexia, a perlezia, & as doenças com que se tolhe algũ membro; ou se encolhe algũ neruo; tem dominio no estomago, ou no ventre, & em todos os membros da parte esquerda: tem a sua casa diurna, & nocturna

no

no signo de Cancer, & sua exaltaçaõ no signo de Tauro, & seu caso no signo de Escorpiaõ.

Da cabeça do Dragaõ.

10 A cabeça do Dragaõ, que se chama tambem *nodus ascendens*, que quer dizer no do ascendente, he hũa parte do Zodiaco, em que a Lua atraueça a Ecliptica, passando da parte Austral para a Septentrional. Este lugar assi chamado tambem tem influxo, & ha se nelle, como Mercurio; com os bons Planetas, que nelle estaõ, he bom seu influxo, & he mao com os Planetas de mao influxo, de sorte que accrescenta sempre o influxo do Planeta, que nelle està, mas absolutamente falando, o seu proprio influxo he, como o de Iupiter quente, & humido.

Da Cauda do Dragaõ.

11 A cauda do Dragaõ, he hũ lugar no Ceo, em que a Lua corta a Ecliptica, quando passa da parte Septentrional pera a Austral, chamaõ lhe tambem *nodus descendens*, que quer dizer, nó, ou passagem, onde se desce; em tudo he este lugar da cauda do Dragaõ opposto ao da cabeça, porque este com os bons Planetas he mao no seu influxo, & com os maos he bom, pello que fica sempre diminuindo o bom, ou mao influxo dos Planetas; absolutamente falando, he da natureza de Mercurio, que influe frialdade, & secura.

Como diferem entre si os Planetas.

He conclusaõ certa, que os Planetas diferem entre si, & das Estrellas em especie, & prouase porque a diuersidade nos accidentes nas cousas do mesmo genero argue diuersidade especifica; os effeitos dos Planetas, os mouimentos, a grandeza, & a cor, saõ diferentes; logo bem se segue, que diferem os Planetas entre si em especie.

Dos aspectos Planetarios.

12 Os Aspectos nenhũa outra cousa saõ mais, que hũa certa distancia que se dà entre os Planetas, ou Estrellas, na qual distancia Deos N. S. poz mayor influxo, que nas outras, como se tem alcançado por largas experiencias, que fizeraõ os Mathematicos antigos, & se fazem cada dia a respeito da mudança dos tempos, & das doenças; em algũs Aspectos saõ taõ fortes os influxos dos Planetas, que lhes chamaraõ os Antigos aberturas de portas por naõ hauer cousa que resista à furia, & rigor do tempo que causaõ, entre todos saõ mayores os da conjunçaõ, & opposiçaõ de Saturno com o Sol, de Iupiter com Mercurio, & de Marte com Venus.

Do numero dos Aspectos.

13 Os Aspectos principaes (entrando tambem o da conjunçaõ) saõ sinco, a saber: conjunçaõ, sextil, quadrado, trino, & opposiçaõ. A conjunçaõ, que he o

do mayor influxo, se dà quando algum dos Planetas està com outro na mesma parte de algũ signo (posto que naõ esteja na mesma Esfera) perpendicularmente ao centro da terra, chamase conjunçaõ partil, por quanto està na mesma parte, daqui tomaraõ algũs Autores motiuo pera dizerem, que esta tal conjunçaõ naõ era Aspecto, por quanto se naõ dà nella distancia algũa entre hũ, & outro Planeta, com tudo dizemos, que he verdadeiro Aspecto, por quanto a distancia, se entende tambem da diuersa posiçaõ, ou postura dos Planetas; de mais que na conjunçaõ pratica se da verdadeira distancia, que vẽ a ser a dos Orbes dos Planetas, a saber; Iupiter, & a Lua, ainda que naõ estejaõ no mesmo grao, mas distantes atè o numero de doze, que saõ os Orbes de Iupiter, ficaõ estando em conjunçaõ pratica, Saturno na de dez, Marte, & Mercurio na de sete, & Venus na da oito; algũs dizem, que o Sol em dezasete, & outros que em quinze: he este Aspecto da conjunção de manifesta amizade, quando se dà nos Planetas de fauorauel influxo, & he Aspecto de inimizade manifesta, quando se dà entre os Planetas de mao influxo, & inda quando se dà entre hũ Planeta de bom influxo, & outro de mao, fica sendo Aspecto de inimizade menor, pella regra que diz; *malum ex quocunque defectu*: ou da que affirma, que *effectus sequitur deteriorem partem*; que quer dizer, que basta qualquer deffeito pera se nomear

por mao o effeito, que o effeito segue a peor parte; conhecese por este caractere ☍.

14 O Aspecto sextil se da quando hum Planeta dista do outro por espaço da sexta parte do Zodiaco, que vem a ser a distancia de dous signos, ou 60. graos, como agora, se hũ Planeta esta em tres graos do signo de Aries, & outro em tres graos do signo de Geminis, da se o Aspecto sextil, porque de hũ a outro ha distancia de dous signos ou 60. graos: he este Aspecto de bom influxo, sendo das fortunas fauorece muito, & sendo das infortunas não offende, nem impede as medicinas; conhecese por este caractere *.

15 O Aspecto quadrado he aquelle que se dà na distancia da quarta parte da Zodiaco, que vem a ser tres signos, ou 90. graos, quando hũ Planeta esta, v. g. em 15. graos do signo de Aries, & outro em 15. do signo de Cancer, ficase dando entre elles o Aspecto quadrado, cujo influxo he de oculta inimizade, & outros lhe chamão de meya inimizade, o que se dà nas duas fortunas, Iupiter, & Venus, não offende; conhecese por este caractere □.

16. Dase o Aspecto trino quando dous Planetas estão distantes a terceira parte do Zodiaco, que vem a ser quatro signos, ou 120. graos: se hũ Planeta està, v. g. em dous graos do signo do Aries, & outro em dous graos do signo de Leão, ficão tendo o Aspecto trino, que he de amizade, por ser de in-

fluxo beneuolo, & fauorauel a natureza humana tanto, que o julgão pello melhor de todos os Aspectos; conhecese por este caractere △.

17 A opposiçam se dà na distancia de seis signos, que vem aser a metade do Zodiaco, ou 180. graos, v. g. se hũ Planeta està no principio de Aries, & outro no principio de Libra dase entre elles o Aspecto de opposição, que he de manifesta inimizade, por ser seu influxo contrario à natureza humana, com a opposição das qualidades, he este Aspecto o de mayor influxo, tirando o da Conjunção. Hali Abenrangel. lib. 8. cap. 6. teue pera si, que a opposição de Saturno, & Marte, era mais forte. O certo he, que a conjunção influe com mayor força, pella regra que diz, que a virtude vnida obra com mayor força; conhecese por este caractere ☍.

TRATADO QVINTO.

DAS ESTRELLAS.

1 SAm as Estrellas fixas hũas partes denças do Ceo, nas quaes, como em espelhos, se reflexão os rayos do Sol, com que parecem resplandecentes sem que tenhão luz algũa propria: diferẽ entre si, não sò em numero, mas tambem em especie, não todas, mas aquellas, que obrão com diferentes calidades diuersos effeitos: as que influem quentura, & secura, se chamão Marciaes, por serem se-

melhantes na natureza ao Planeta Marte; as que influem frialdade, & ſecura, ſe chamão Saturninas, ou Mercuriaes, por ſerem da natureza de Saturno, ou Mercurio: & finalmente, as que influem quentura, & humidade, ſe chamaõ Iuuenaes, por ſerem ſemelhantes ao Planeta Iupiter no influxo. E poſto que as Eſtrellas produzem efeitos, em que ſe experimentão as calidades referidas, nem por iſſo ſe ha de dizer, que tem em ſi as taes calidades formalmente, ſenão eminente, & virtualmente, como os Signos, & Planetas.

Do numero das Eſtrellas.

2 Affirma Ptolomeu, que as Eſtrellas do Firmamento ſaõ por todos 1022. & eſte parecer ſeguirão depois quaſi todos os Aſtronomos, porem haſce de entender das que ſe vem, & conhecem com facilidade, que a ſe entender de todas ficara ſendo grande temeridade, & manifeſto erro: pois o meſmo Deos inſinou, que era impoſſiuel ao entendimento humano o numeralas, & Dauid o cõtou por mui particular do meſmo Senhor; de mais, que Tichobrahe acreſcentou a eſte numero outras muitas Eſtrellas, que deſcobrio de nouo; & algũs Autores affirmão, que pello *tubo otico*, que he hũ certo oculo de poucos tempos a eſta parte fabricado, virão innumeraueis Eſtrellas na *via latea* (a que chamamos caminho de Santiago) ſuccedeo a reſpeito das Eſtrellas fixas, o que tambem nas errantes, que ſaõ os Planetas,

que contando os Astrologos antigos sete somente, achão os Modernos neste tempo, que se dão seis mais; a saber, quatro que acompanhão o Planeta Iupiter, & duas o Planeta Saturno.

Da diuizão das Estrellas.

3 Por razão da mayor, ou menor grandeza das Estrellas, as diuidirão os Astrologos em seis Claces, & puzerão na primeira 15. na segunda 45. na terceira 208. na quarta 474. na quinta 217. & na seista 49. de mais destas differão, quese dauão 5. nubelozas, & 9. escutas, que por todos fazem numero de 1022. Diuidirão tambem as mesmas Estrellas por razão do sito, em 48. Constellaçoens, que vem a ser certos ajuntamentos das Estrellas, de que rezultão diuersas figuras; doze das quaes formão a Zodiaco, cujos nomes são: Aries, Tauro, Geminis, Cancer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitario, Capricornio, Aquario, & Peixes; das 36. ficão pera a parte Septentrional da linha Equinocial 21. & pera a parte Austral 15.

Da grandeza das Estrellas.

4 A respeito da grandeza das Estrellas, tambem ha variedade nos pareceres, porque hũs Autores affirmão, que todas são da mesma grandeza; & que o parecerem maiores, ou mais pequenas, procede das distancias, com que hũas que estão mais altas, parecem mais pequenas, & outras que estão mais baixas, parecem maiores: outros Auto-

res dizem, que todas estáo na mesma altura, & que diferem na grandeza: porem outros com mayor fundamento resoluem, que nem todas estáo na mesma altura, nem todas saõ da mesma grandeza.

5 Os Antigos affirmauáo, que cada qual das Estrellas da primeira grandeza, era mayor que todo o Globo, (que se compoem da terra, & mar) 95. vezes, & que a menor Estrella na grandeza, era mayor que o mesmo Globo 8. vezes; porem os Modernos, em que entra Tichobrahe, dizem, que as da primeira grandeza, saõ mayores que toda a terra 88. vezes, & váo diminuindo proporcionalmente as grandezas das mais classes inferiores, de sorte que vem a dizer, que as da seista classe, náo excedem a terra mais que na terceira parte.

6 Os que viuem sem noticias Mathematicas, julgáo por cousa impossiuel, & tem por cousa de rizo dizerse, que as Estrellas saõ desta, ou daquella grandeza, & que distáo da terra tantas, ou tantas mil legoas; porem os que tem conhecimento da Astrologia, alcançáo, que com demonstraçáo euidente, se conhecem as grandezas, & as distancias, como affirmou Ptolomeu no lib. 5. do seu Almagesto: em primeiro lugar o demonstrou pellas paralaxes da Lua, que vem a ser os diuersos Aspectos, que della se ficáo tendo, tomados deste ou daquelle modo, & com a mesma demonstraçáo, argumentou a respeito dos mais Planetas: colhendo finalmente, que sobre

ſobre o Ceo de Saturno ficaua o Firmamento em que eſtão as Eſtrellas: moſtrou tambem eſta verdade pellas eccentricidades dos Planetas, com as quaes no mouimento, que fazem do occidente pera o oriente, vem os Aſtrologos, quanto ſe apartão os taes Planetas do centro do Mundo, donde colhem as diſtancias. Em terceiro lugar moſtrou eſta verdade, pella groſura dos eccentricos, tomada dos epiciclos, com que ficou moſtrando, quanto ha de diſtancia de hum Ceo a outro; porem como eſtas couſas ſaõ muy difficultoſas, & requerem outras muitas noticias pera ſe poderem entender, não me fica lugar de tratar mais dellas, quando o limite deſte liuro he o que ſe vé.

Dos naſcimentos, & occaſos das Eſtrellas.

7 He eſte tratado conforme affirma Ioão Baptiſta Capuano, no Comento que fez a Esfera de Ioão de Sacroboſco, de muita honra, & proueito pera os que o penetrão, & alcanção: de muita honra, porque trata do mais nobre objecto esferico, que he o primeiro mouel, tomandoo por baliſa, & medida dos mais mouimentos inferiores aſſim das Eſtrellas como dos Planetas; & he de muito proueito, porque ſerue a ſua noticia pera a nauegação, & agricultura; & principalmente pera a medicina, como ſe deixa ver no grande encarecimento, com que Hipocrates encomendou aos Medicos o conhecimento dos taes naſcimentos, & occaſos.

Capuanus l. 3. in ſpher. tractatus iſte eſt magnæ dignitatis, & vtilitatis: dignitatis quidem ratione objecti: vtilitatis autem ratione motus primi mobilis.

L

Que cousa sejão os nascimentos, & occasos das Estrellas.

Idem, nihil est aliud signum, vel stellam oriri, quam incipere videri, quod prius non videbatur.

8 Estes nascimentos nenhũa outra causa saõ mais, que comesarem a ser vistas as Estrellas, ou Signos, neste nosso Emisferio, não o sendo no tempo antecedente: os Poetas os considerão de diuerso modo, que os Astrologos, & os Medicos de hũ, & de outro modo; os Poetas considerão os taes nascimentos, ou leuantandose cada qual das Estrellas do Orizonte com o Sol, ou apartandose do Sol; do primeiro modo, ou sobindo, quando nasce o Sol, ou sobindo quando se poem o Sol; se sobindo juntamente com o Sol, chamão ao tal nascimento cosmico, tomado o nome de hũa palaura Grega *cosmos*, que quer dizer, mundo, por ser este o nascimento, em que melhor se experimenta (por razão do Sol) o mouimento do primeiro mouel, a que chamão mundano, pello ser, & fermosura, que dà como causa segunda a todo o Mundo: se nace a Estrella quando se poem o Sol, chamãolhe nascimento chronico, da palaura Grega *chronos*, que quer dizer, tempo, que como se dà o tal nascimento no principio da noite, lhe chamão os Astrologos nascimento do tempo, por antonomazia, por ser este mais estimado delles pellas grandes, & continuas obseruaçoens, que nas noites fazem. O nascimento Eliaco, assim chamado da palaura Grega *elios*, que quer dizer, Sol, por não depender do Orizonte

Ortus cosmicus dicitur à cosmos grece, quod est mundus, vnde cosmicus, id est mundanus.

Ortus chronicus dicitur à chronos grece, quia fit in nocte, quæ est tempus mathematicorum.

como o cosmico, & o chronico, mas somente do Sol, consiste em se apartar a Estrella do mesmo Sol, quanto he necessario pera poder ser vista, & quando começa a parecer, dizemos que nasce com nascimento eliaco.

9 Considerão os Poetas os nascimentos das Estrellas desta sorte, pera por elles mostrarem a diuersidade dos tempos no tocante as qualidades; pello nascimento cosmico do signo de Tauro, que naquelle tempo vinha a ser no meyo de Abril, Virgilio mostrou o tempo em que se deuião semear as fauas, & o milho; & pello nascimento chronico, mostrou Ouidio o tempo do Outono; & pello nascimento eliaco mostrou o mesmo Ouidio, quando o signo de Peixes era acabado o mez de Feuereiro.

Virgilius 1. Georg. vere fabis satio ita.

Ouid. lib 1. de ponto, elegia nona. Vt careo vobis Scythicas, &c.

Ouid. lib. 2. de fastis, iam leuis obliqua.

Dos nascimentos dos Signos celestes.

10 São irregulares os nascimentos, & occasos dos signos (a que os Astrologos chamão ascensoens, & descensoens obliquas) posto que constem os da decima Esfera de partes iguaes, que na verdade cada qual tem trinta graos de comprido, como se mouem sobre os Polos do Zodiaco, ficão sobindo irregularmente, por não distarem as suas partes igualmente dos Polos do Mundo, o que se ve na Esfera material, & como o principal intento dos Astrologos, he medirem o tempo, que cada qual dos signos gasta em sahir do Orizonte, ou em se

esconder nelle (assi como o dos Poetas he mostrarem a diuersidade dos tempos) tomarão por medida certa, & infaliuel, a linha Equinocial da decima Esfera, aque chamão Equator, por ser o Orbe que se moue com mouimento certo, & em ordem a dita Equinocial medem o tempo do nascimento dos signos desta sorte; o arco que a Equinocial vay fazendo em espaço de duas horas, sempre he de 30. graos de comprido; o arco do Zodiaco, que lhe responde no espaço das mesmas duas horas, hũas vezes tem mais de 30. graos de comprido, & outras menos; quando tem mais, dizem, que sobe direito o tal signo, & quando tem menos, que sobe torto; & a razão he, porque quando nascem mais perto do Zodiaco, ficão sendo os angulos, que o Orizonte faz com o mesmo Zodiaco, mais direitos, & quando nascem menos perto ficão sendo os angulos mais obliquos, que quer dizer mais tortos.

Arcus signi est arcus æquatoris, qui cum eo signo cooritur.

Ioannes de Sacrobosco cap. 3. quanto aliqua pars zodiaci rectius oritur tanto plus temporis ponitur in suo ortu.

Exemplo.

11 O arco do signo de Aries, da Equinocial, ou seja na Esfera recta, ou na obliqua, sobe do Orizonte em espaço de duas horas, & da mesma sorte os mais signos, & na altura do Polo de 38. graos, & 40. minutos, que he a de Lisboa, sobe o signo do Zodiaco, de Aries, com 18. graos, & 32. minutos, no tempo em que tem sobido todo o signo de Aries do Equinocial, donde se vem a colher,

que todo este signo do Zodiaco, sobe em espaço de hũa hora, & hũ quarto; & dece o mesmo signo de Aries do Zodiaco na propria altura do Polo, com 37. graos, & 16. minutos, no espaço que o signo de Aries da Equinocial, se tem escondido, entrando do signo de Tauro dous graos, & 16. minutos; medem o tempo, & achão que poz o signo de Aries do Zodiaco em decer duas horas, & hũ quarto, de sorte que huns signos sobem em menos tempo, & decem em mais, & outros sobem em mais tempo, & decem em menos.

Com estas medidas podem os Medicos saber o tempo em que cada qual dos signos influe, pera applicarem nelle os medicamentos de contrarias qualidades ás dos humores produzidos dos signos que causam as doenças.

12 Na Esfera recta, as quartas que se principião nos Equinocios, & Solsticios saõ iguaes as partes do Zodiaco, & da Equinocial, & vem a ser, que nellas começa o Zodiaco igualmente com a Equinocial, & que no fim de cada qual das quartas (que tem de comprido 90. graos) acabão juntamente o Zodiaco, & a Equinocial; porem nas partes intermedias das taes quartas não sobem os signos do Zodiaco, & da Equinocial igualmente, como temos mostrado no exemplo posto: & ainda que Lucano fallando da jornada de Catão, diz, que os signos oppostos na mesma Esfera recta, saõ iguaes

nas ascençoens, & descençoens, v. g. os signos de Aries, & Libra, que saõ oppostos, o certo he que se enganou, & que sô saõ iguaes as ascençoens, & descençoens dos signos, que igualmente distão dos Equinocios, & Solsticios, na Esfera recta, como se ve no signos de Geminis, & Cancer, que distão igualmente do Solsticio estiual, com que cada qual delles sobem 32. graos, & 12. minutos da Equinocial.

Dos nascimentos dos Signos na Esfera recta, & na obliqua.

13 Aos nascimentos dos signos chamão os Astrologos ascençoens: na Esfera recta sô quatro signos nascem rectos, & os outros obliquos; nascem rectos os quatro que estão juntos aos solsticios, & os que estão juntos aos Equinocios nascem mais obliquos, que os outros quatro que estão mais distantes. Na Esfera obliqua na ametade primeira, que toma do principio do signo de Aries, até o fim do signo de Virgem, sempre nasce mayor parte do Zodiaco, que da Equinòcial; & na outra ametade, que se principia no primeiro ponto do signo de Libra, & acaba no vltimo do signo de Peixes, sempre nasce mayor parte da Equinocial, que do Zodiaco; daqui se segue, que na Esfera obliqua, não tem dous arcos iguaes, & oppostos, as suas ascençoens iguaes ás ascençoens que tem na Esfera recta, porque ficão tendo tanta diminuição

em hũa parte, quanto he o accrescentamento, que té na outra; & posto que sejão iguaes hũas, & outras ascençoens, quando se tomão os arcos totaes, ou parciaes de Aries até o fim de Virgem, & de Libra até o fim de Peixes, nas de mais partes saõ desiguaes, sô as partes que distão igualmente dos Equinocios tem as ascençoens iguaes.

Da diuersidade que ha nos nascimentos das Estrellas.

14 Na Esfera recta, em que os Polos estão no Orizonte, todas as Estrellas nascem, & poem, até a Polar, porque dista do Polo Artico dous graos, & meyo, porem na Esfera obliqua, com que hũ dos Polos està leuantado do Orizonte, & outros debaixo; hũas Estrellas nunca nascem, nem se poem, porque sempre andão sobre o Orizonte; & outras nunca aparecem, porque sempre estão debaixo do Orizonte, & outras finalmente todos os dias, ou noites nascem, & se poem.

15 As Estrellas que sempre aparecem, saõ aquellas, que tem tantos graos de declinação, quantos tem o complemento da altura do Polo da terra, em que se vem as taes Estrellas, v. g. em Lisboa, que esta em 38. graos, & 40. minutos de altura do Polo, a Estrella, que tem 51. graos. & 20. minutos de declinação septentrional (que vem a ser a distancia em que esta a tal Estrella da linha Equinocial, & tambem o complemento da altura do Polo, por

quanto 38. graos, & 40. minutos, com 51. graos, & 20. minutos, fazem soma de 90. graos, que he a distancia, que se da donde estamos até o Orizonte celeste; nunca se poem a tal Estrella, porque descobre a vista dos que estão na tal terra 90. graos do Zenith, até o Orizonte, aonde escasamente fica chegando a Estrella, mas se tem mayor declinação melhor se ve, porque fica mais junto ao norte, & mais leuantada do Orizonte; a Estrella chamada Cynosura, que tem 75. graos, & 46. minutos de declinação septentrional, nunca nasce, nem se poem porque fica aleuantada do Orizonte no Meridiano inferior 24 gr. & 26. min. & finalmente até os do cãpo sabem, que as Estrellas da bosina, & as da barca, nunca se poem, nem nascem neste nosso Orizonte.

16 As Estrellas que nunca apparecem, são aquellas cuja declinação austral he igual, ou mayor, que o complemento da altura do Polo, v. g. a Estrella chamada *Argo nauis, lucida, Australis*, nunca a vemos, porque tem 52. graos, & 12. minutos de declinação austral, & os que estão no cabo de S. Vicente a vem, porque estão mais chegados a linha dous graos.

17 As Estrellas que todos os dias, ou noites nascem, & se poem, são aquellas cujas declinaçoens, ou sejão austraes, ou septentrionaes, são mais pequenas que os complementos da altura do Polo, v. g. o cão mayor que tem de declinação austral 15. graos, & 55. minutos nasce, & se poem.

Do

Do nascimento medicinal a que os Medicos chamão de figuração.

17 De mais dos tres nascimentos referidos, considerão os Medicos outro, aque chamão de figuração, tomado o nome da figura que se leuanta pera se saber o tempo, & hora em que as Estrellas, & Planetas nascem no tal Orizonte, ou chegão ao seu Meridiano, que he mui prouauel, ficão tendo as eruas, que nelle se colhem mais virtude, & as medicinas que nelle se applicão melhor successo, como disse Marsilio Ficino, explicando hũ texto de Alkindo, porque influem as Estrellas, & Planetas nas taes occasioens, com mayor força. Pera se conhecerem os Planetas que influem em cada qual das eruas, se deuem obseruar as qualidades das mesmas eruas; se tiuerem qualidades de quentura, & secura, saibão que influem nellas os Planetas Sol, & Marte; se tiuerem as de quentura, & humidade, que influe Iupiter, & de algũ modo Venus; se de frialdade, & humidade, que influe a Lua, & algũas vezes Venus, por razão da humidade; & se de frialdade, & secura, que influem Saturno, & Mercurio.

Marsilius lib. 3. de vita cœlitus comparata vt refert Iũctinus tom 2 fol. 768. ortum figurationis vocat aptionem cœli ad operationes perficiendas.

18 Affirma o mesmo Autor, que importa muito o conhecimento deste nascimento aos Medicos, pera mandarem colher as eruas, & raizes medicinaes em boa occasião. *Is ortus multum conducit medicis; medi-*

cus enim colligendo herbas, radices, conficiendo, pulueres, liquores, & vnguenta salubrius facit aptando calestem influxum; porque a differença que vay da agoa ao vinho puro, vay da virtude das eruas colhidas a caso, as que se colhem com obseruação Astrologica, & disto (diz Marcilio) tenho eu largas experiencias. *Ego frequenti jamdiu experientia compertum habeo tantum intereße inter medicinas hujusmodi, atque alias absque delectu Astrologico factas, quantum inter merum, & aquam.*

19 Leuinio Lennio em hũ liuro que compos das occultas marauilhas da natureza, diz; que não tem por Medico sabio, nem perfeito, o que não conhece das eruas, assi por noticias alheas como por experiencias proprias. *Io dico che non puo ester buon Medico alcuno se non ha quella cognitione delle herbe perfectamente che n' e' stata data ottimamente da gli antichi*; porque he certo, que se ha de enganar em muitas curas, applicando os remedios às escuras, por falta de conhecimento, & experiencia, ou nam ha de vsar de remedios, por se nam arriscar a sinistros successos; que a experiencia seja mui necessaria consta da variedade que ha nas virtudes das mesmas eruas, aruores, & fruitos, por razão dos differentes climas, terras, & sitios, donde veyo Hipocrates a dizer, que as eruas que se dão nos lugares altos, montuosos, & enxutos, tem mayor virtude que as que se dão nos vales, & lugares humidos, deuese auertir, que com

o mesmo influxo com que produzem os Planetas, & Estrellas a mayor virtude nas eruas, concorrem tambem pera melhor effeito das medicinas.

20 Differe este nascimento da figuração dos tres que acima apontamos, a saber: Cosmico, Cronico, & Eliaco, porque estes, pera se poderem dar, he necessario que assista o Sol; pera o Cosmico ha de nascer o Sol, & ha se de pòr pera o Cronico, & pera o Eliaco ha de estar em certa distancia: mas pera o nascimento da figuração não he necessario o Sol; podese dar o nascimento da figuração de Iupiter, ou Marte, estando o Sol no ponto da meya noite, se no tal tempo Iupiter, & Marte sahiram do Orizonte: Amim me parece, que ham os Medicos de ter por cousa mui noua este nascimento da figuração, & o certo he, que pera muitos nasce de nouo; mas que muito quando as experiencias, & noticias das eruas (que saõ o pera que serue) estão ha muitos annos neste Reyno sepultadas, auendo nelle muitas eruas de grandes virtudes, que puderão seruir a muitos enfermos de medicina, & aos pobres de remedio.

TRATADO SEXTO.

Dos Eclipses do Sol, & da Lua junto.

1 Eclipse he hũa palaura Grega, que na nossa lingoa Portugueza significa o defeito; & ja hoje commummente se toma pella falta da luz, que se dà em algũ dos luminares, mas com esta differença, que no Sol significa a falta da luz somente na apparencia, & na Lua significa a falta da luz na realidade; o Sol, posto que o imaginemos sem luz, na occasião em que està eclipsado na realidade, nam està sem ella, porque he naturalmente luminoso, & não tem junto de si quem lhe impida seus rayos; a terra sô he a que fica sẽ luz na occasião do Eclipse solar: donde veyo Capuano a dizer, que com mais propriedade se pudera chamar Eclipse da terra; pois a terra he a que fica sem luz: O Eclipse da Lua significa priuação da luz, não sô em apparencia, mas tambem na realidade, que como não tem outra mais, que a que lhe comunica o Sol, na occasião em que a terra lha impede, fica na realidade sem luz algũa.

Capuanus in spher. cap. 54. Sol tunc in veritate non priuatur lumine, sed pars illa terræ, cui Luna interponitur: unde deberet dici eclipsis terræ, & non Solis.

Que cousa sejão os Eclipses do Sol, & da Lua?

2 Do que temos dito se colhe, que o Eclipse do Sol he hũa priuação apparente da sua luz, que se

dà, quando a Lua se poem entre elle, & a nossa vista, o que se deue entender, como auertio Estadio, quando o Sol, & a Lua estáo por linha dereita ao nosso Orizonte, que vem a ser na Lua noua, ou seja media ao centro da terra, ou apparente ao Orizonte no tempo em que ella tambem està na ecliptica com o Sol, ambos na cabeça do Dragão, ou ambos na cauda; porque sô na tal occasião fica a Lua impedindo, que não passem os rayos do Sol ao tal Orizonte. O Eclipse da Lua he hũa priuação da luz, que se dà na mesma Lua quando (como disse Aristoteles) entre ella, & o Sol diametralmente oppostos, fica posta a terra, que vem a ser na Lua chea, estando ella tambem na ecliptica, ou junto della, porque sô na tal occasião fica dando na Lua a sombra da terra.

Stal. in eclipsograph. cap. 1. ecl ipsis Solis tunc datur, cum Sol, Luna, & terra sunt in eadem linea recta.

Aristot. l. 8. metaph. cap. 6. ecl ipsis Lunæ est priuatio luminis in Luna orta à diametrali terra inter Solem, & Lunam oppositione.

3 Pera melhor declaração desta verdade, se hão de auertir muitas cousas: a primeira, que os corpos da Lua, & da terra, por serem mui denços, & opacos, não deixão passar os rayos do Sol como os Ceos, por serem cristalinos, & diafanos, & daqui vem que quando a Lua fica entre o Sol, & algũ Orizonte, se da Eclipse do Sol; & quando a terra fica entre o Sol, & a Lua, se dà Eclipse da Lua; porque em hũa, & outra occasião, impedem os corpos opacos a comunicação da luz. A segunda he, que estes dous corpos opácos lanção de si as sombras, pera a parte diametralmente opposta ao corpo lumino-

Capuanus vbi supr. cap. 53. corpus opacum, si opponitur luminoso, facit diametraliter vmbrã suam in oppositum corporis luminosi.

so, como notou Capuano, & daqui se segue, que como o Sol anda sempre pella ecliptica, a Lua (se tambem està nella no tempo da Conjunção) lança a sombra pera o Orizonte, que lhe fica inferior, & a terra na Opposição pera a Lua, que lhe fica diametralmente opposta.

4 A terceira, que se o corpo luminoso he mayor que o opaco, vay a sombra em figura piramidal sempre em deminuição, & se he mais piqueno, vay a sombra sempre crescendo na mesma figura piramidal; & se o luminoso, & o opaco saõ da mesma grandeza, vay a sombra com igual grandeza em figura Celindrina. De ser o Sol 10000. vezes mayor que a Lua, & que a terra 166. como teue pera si Ptolomeo, ou 195. como affirmarão outros Autores com Tichobrahe, procede não se darem muitos mais Eclipses dos que se dão. A quarta he, que sô ha Eclipses quando o Sol està em Conjunção, ou Opposição com a Lua; & a Lua tambem na ecliptica, ou mui perto della, porque nestas occasioens fica dando a sombra da Lua no Orizonte, & a da terra na Lua. A quinta he, que no Zodiaco se dão dous pontos, ou nôs, em que a Lua cortando a ecliptica, se acha nella hũa vez em que a corta da parte austral pera a septentrional, a que chamão os Astrologos cabeça do Dragão, & outra em que a corta da parte septentrional pera a austral, a que chamão cauda do Dragão, por razão dos maos influxos,

que os Planetas ficão tendo quando estão nos taes pontos, ou nôs, como affirma Origano fallando delles. Não persistem estes pontos sempre nas mesmas partes do Zodiaco, porque vão fazendo por elle hũ periodo do nascente pera o occidente, que acabão em espaço de 19. annos menos 147. dias.

Origan. tom. 2. ephemer. in Proemio qui pernitiosis euentibus, quos afferũt, caput, & cauda draconis ab Astrologis dicuntur.

Da diuizão dos Eclipses.

5 Não sô se diuidem os Eclipses em solares, & lunares, senão tambem em totaes, & parciaes; os totaes saõ aquelles em que o Sol, & a Lua de todo ficão sem luz; os parciaes saõ em que parte do Sol, & da Lua fica sem luz.

Se se dão Eclipses totaes do Sol?

6 Nenguem duuida que se dão Eclipses totaes da Lua, porque a experiencia o està mostrando; a respeito dos do Sol ha grande controuersia: muitos Autores affirmão, que se dão os taes Eclipses, & o prouão cõ muitos exemplos Thucidides, conforme refere Origano, disse, que no primeiro anno das guerras ciuis de Grecia, ouue hũ Eclipse total do Sol tão notauel, que sendo pouco despois do meyo dia, apparecerão as Estrellas como se fora noite mui escura. Dionysio Halicarnasseo conta, que antes de nascer Romulo ouue outro semelhante. Ammiano Marcellino affirma, que pouco antes da morte do Emperador Constancio se deu outro total. Mat-

Origan. tom. 2. ephemer.

thias Macrouiense, Cronista do Reyno de Polonia dà noticia de outro notauel, que se deu no anno de 1415. em 6. dias de Iunho, as 6. horas da menhãa. E finalmente Cornelio Gemma (como refere Lourenço Estadio) conta, que neste Reyno de Portugal no anno de 1562. ouue hũ Eclipse total do Sol, que dandose pouco mais do meyo dia ficou como se fora mui escura noite, & apparecerão muito mais Estrellas do costumado: o mesmo affirma o Padre Christouão Clauio como testimunha de vista, dizendo, que no tal tempo estiuera em Coimbra, no seu Collegio da Companhia de Iesu.

Stad tom. 3. ephemer. Pedia sua Astronomia continuate cap 5.

7 Não obstantes estas noticias, & exemplos, Tichobrahe, com outros muitos Autores, defendem, que se não podem dar Eclipses totaes no Sol, a razão, que aponta he, que ainda quando o Sol està no seu apogeo dos eccentricos, aonde fica mais distante da terra, & a Lua no perigeo do seu epiciclo, aonde està mais chegada a terra (com as quaes distancias a sombra da Lua he a mayor que pode ser) não pode a Lua impedir que passem à terra alguns rayos do Sol, com que não fica o Eclipse sendo total, pois consiste na priuação de toda a luz.

8 A mim me parece, que se podem reconciliar estas duas opinioens desta sorte; entendendose a primeira dos Eclipses totaes em ordem a alguns Orizontes, & não a respeito de todo o Emisferio, que

como

como os Eclipses do Sol se entendẽ da priuação da luz apparente, & não da que se dà na realidade no Sol, como temos mostrado, tanto que a terra ficar de todo sem luz, como succedeo nos casos referidos, podese dizer, que se dà Eclipse total do Sol. O como possa ser aponta Estadio, dizendo, que quando aos Eclipses, que se derem nas estancias referidas do Sol, & da Lua, precederem grandes tempestades de chuuas, & ventos, com que se leuantão vapores tão grossos, que impedem a luz do Sol muito mais, que as densas nuues, com que ficão os Orizontes como às escuras, sem se lhes comunicar luz algũa reflexa; no tal caso he certo, que se dà Eclipse total do Sol, que consiste na total priuação da sua luz na terra.

9 A segunda opinião tambem fica sendo verdadeira, se se entender do Eclipse total a respeito de todo o Emisferio, porque he certo, que a sombra da Lua, por ser trinta & noue vezes mais piquena que a terra, & dez mil vezes que o Sol, & vir sempre à tal sombra em diminuição, não pode cobrir toda a terra, de sorte que se não veia nella algũa luz.

10 Do que temos dito se colhe, que o Eclipse que se deu na morte de Christo Senhor nosso, não foy natural, senão miraculoso, & sobre natural, por tres razões: A primeira, porque era Lua chea no tal tempo, em que se não podia dar naturalmente Eclipse do Sol. A segunda, porque com o tal Eclipse

se escureceo toda a terra, não sô a de Iudea, (como teue pera si Origenes, & a de Egypto, como consta do que disse S. Dionysio Areopagita, pois affirma, que o vio em Heliopolim, Cidade do Egypto, por cuja causa rompeu naquellas notaueis palauras, Ou padece o Deos da natureza, ou a machina deste mundo se acabara) mas tambem se escureceo a terra de todo o mundo, como affirma S. Ioão Chrysostomo, & S. Ieronymo, & se deixa ver nas palauras de S. Lucas cap. 23. que ouue treuas sobre toda a terra, & como se não pode dar Eclipse do Sol que cubra toda a terra, como temos dito; bem se segue, que o que ouue na morte de Christo foy sobrenatural; o modo com que Deos o obrou, foy sospendendo o concurso do Sol. A terceira razão he, porque durou o tal Eclipse por espaço de tres horas, que foy da sexta até a nona, como diz S. Marcos; & os Eclipses totaes não podem durar naturalmente tanto tempo, porque em breue se acaba a conjunção.

Origen. tract. 35. in Matth.

Diuus Chrysostomus homilia 89. in Matth.

D. Ieronymus in Mat. cap. 7.

D. Lucas cap. 23. & tenebra facta sunt in vniuersam terram.

D. Marcus cap. 15. n. 33. tenebra facta sunt per totam terram.

Dos Eclipses parciaes.

11 He certo que no Sol, & na Lua se daõ Eclipses parciaes, que assim o mostra a experiencia, porem dase entre hũs, & outros muita differença, que os do Sol naõ saõ iguaes em todas as partes dos Orizontes, em hũas saõ mayores, & em outras mais piquenos; porque naquelles encobre a Lua mayor

parte do corpo do Sol, & nestes encobre menos; & tambem se daõ primeiro em hũas partes que em outras, porque da mesma sorte, que hũa nuue vay encobrindo o Sol primeiro em hum vale, que em outro, vay tambem a Lua encobrindo o Sol primeiro em hũa parte que em outra; porem os Eclipses da Lua sempre saõ iguaes em todo o Emisferio donde ella se descobre, & sempre saõ no mesmo tempo, em ordem ao primeiro mouel, variaõ somente nas horas dos diuersos Meridianos, que como a falta da luz, em que consistem se dà no corpo da Lua de toda a parte, que a descobrem, a vem com a mesma falta de luz, & no mesmo tempo.

Se se dão neste tempo mais Eclipses que no antigo?

12 Tem pera si muitos Autores, que antigamente se dauaõ menos Eclipses, que neste tempo, & a razaõ que os obriga he; naõ acharem nos liuros antigos obseruados tantos Eclipses, quantos hoje se obseruaõ, & se experimentaõ; naquelle tempo (dizẽ elles) obseruauaõse, & notauaõse muitas cousas de menos consideraçaõ, do que saõ os Eclipses, logo se nelle ouuera mais Eclipses todos se obseruaraõ: obriga os tambem, o saberem, que se daua antigamente no Sol mayor declinaçaõ, do que se dà hoje, que conforme a calculaçaõ Prutenica excedia à presente em vinte quatro minutos, & conforme à Thiconica em vinta hum; & dizem, que

por ser menos hoje a declinaçaõ, se daõ neste tempo mais Eclipses; porque se ajuntaõ, & se oppoem os luminares mais vezes com a menor declinaçaõ.

Origanus tom 2. ephemer. in proemio. id circo firmiter statuendum nobis est nec maiore, nec minore, sed eàdem frequentia Eclipses hisce temporibus, atque olim contingere.

13 Comtudo Tichobrahe com os melhores Astrologos, dizem, que se naõ dauaõ antigamente menos Eclipses dos que neste presente tempo se experimentão, & a razaõ fundamental he, porque nos corpos celestes se conseruaõ as mesmas propriedades, & o mesmo ser, cõ que foraõ criados; & em boa consequencia se conseruaõ tambẽ os mesmos mouimentos; & como estes saõ infalliueis, tambem ficaõ sendo infalliueis os encontros, que os luminares tem na Ecliptica no tempo das suas conjunçoens, & opposiçoens, que he o em que se daõ os Eclipses; logo o mesmo numero de Eclipses, que antigamente se deũ, he o que agora se vay continuando; que sejaõ os mouimentos os mesmos se proua da sua infalibilidade, & da certeza com que se calculaõ os Eclipses, & se vay continuando a precedencia da oitaua Esfera a respeito da decima. Ao fundamento da opiniaõ contraria se responde, que os Astrologos antigos naõ fizeraõ caso de muitos Eclipses parciaes, por serem piquenos, & de fraco influxo, & por se darem algũs em outro Emisferio, & que neste tempo se obseruaõ todos; tudo isto consta do que disse Origano, allegando que fora o primeiro que os obseruou em Ephemerides: a razaõ, que apontaõ da mayor declinaçaõ do Sol, se

Origanus ubi supra; omnes qua supra, & infra nostrum orizontem contingunt describam, quod nullus ephemeridũ scriptor ante me prastitit.

responde, que como della se não seguio mayor latitud na Lua, não causou diuersos encontros, com que se dessem menos Eclipses que no tempo prezente.

Dos deffeitos que causaõ os Eclipses.

14 Por serem os effeitos, que causaõ os Eclipses muitos, & mui varios, conuem, que demos algũa noticia das causas parciaes, que juntamente concorrem com os luminares pera os taes Eclipses; pois he certo, que à não auer outras mais que as do Sol, & da Lua, forão sempre os effeitos dos Eclipses os mesmos: as causas mais efficaes, que concorrem pera os Eclipses, saõ os Signos, em que os luminares assistem no tempo dos taes Eclipses, que conforme a qualidade do Signo assim se experimenta a do effeito; porque se o Eclipse se dà em algũ dos Signos da triplicidade do fogo, o effeito he quente, & seco; tambem concorrem os mais Planetas pera o effeito dos Eclipses, & com mayor força Saturno, & Marte, que se no tal tempo estão com os luminares, ou entre si, com algũ Aspecto de conjunção, oppoſição, ou quadrado, influem com excesso contra a mediania do tempo, que se requere pera as boas nouidades, & pera conseruação da saude, & vida humana; Iupiter, & Venus, quando se achão em Signos de contrarias qualidades às dos seus influxos, fazem com que se modifiquem os effeitos,

Laurent. Stad. lib. 1. ephem. cap. ultimo; Congressus & erradiationes planetarum que fiunt in Eclipticis fortes gignunt aspectus, & propterea notabilem mutationem aeri imprimunt.

porem se os Signos saõ das suas mesmas qualidades, fazem com que se acrescentem os taes effeitos, mas sempre com influxo beneuolo em ordem a natureza humana: Mercurio conforme a natureza do Signo em que se acha, & a do Planeta que acompanha assim concorre; a cabeça, & cauda do Dragão tambem concorrem pera os taes effeitos (como notou Lourenço Estadio) & causaõ grandes reuoluçoẽs, & alteraçoẽs, porque se mouem do nascente pera o poente em opposição de todos os Planetas. Conhesense os influxos dos Planetas pellos Signos, que saõ suas casas, ou exaltação, se nelles se dão os Eclipses; concorrem tambem as Estrellas, que no tempo dos Eclipses ficaõ na decima casa, que vem a ser o zenid, cadaqual conforme a natureza, que tem dos Planetas; & finalmente faz muito pera o mayor, ou menor effeito dos Eclipses a disposição dos climas.

15 O que supposto dizemos, que os Eclipses ordinariamente causaõ danos na terra, porque se se daõ em Signos igneos com excessiuo calor a secaõ, de sorte, que naõ dà nouidades, & da esterilidade nasce a fome, da fome grauissimas doenças, das doenças inficionarse o ar, como soccedeo nos annos de 1516. & de 1540. & no de 1645. em 21. dias de Agosto, em que se deu hũ no Signo de Leaõ, de que se seguio grande caristia. E se os Eclipses se daõ em algũ dos Signos aquaticos, que saõ Cancer, Escor-

piaõ, & Peixes, seguesem taes chuuas, & inundaçoẽs, que as sementes apodresem na terra, & algũas vezes as nouidades, que estaõ pera se colherem, se perdem com as chuuas, & com o grande rigor do tempo, como soccedeo no anno de 1598. em que se perderaõ as sementes, & com outro, no anno de 1647. em 27. dias de Iulho, com que se perderaõ as nouidades.

16 Os effeitos que os Eclipses causaõ nos corpos humanos, naõ saõ de menos consideraçaõ, nem menos efficaces que os que causaõ nos tempos, porque do mesmo modo mouẽ os humores nos corpos, que as calidades a respeito do tempo; os Eclipses, que se dão nos Signos de triplicidade ignea, causaõ, & mouem o humor colerico; & se se dão em algũ dos aereos, causaõ o humor sanguinho; se nos aqueos, o humor fleumatico; & se nos terreos, o humor malenconico: da mesma sorte concorrẽ os Planetas, & Estrellas, mouendo, & alterando as qualidades a respeito do tempo, & dos humores, & não he muito, que concorrão da mesma sorte, pois tem as mesmas quatro qualidades.

17 Podese preguntar a razão, porque os luminares produzem mayores effeitos no tempo dos Eclipses, que nas mais Opposiçoẽs, & Conjunçoẽs, que tem entre si no discurso do anno: & a razão de duuidar he, que os luminares em hũas, & outras occasioẽs tem a mesma virtude; donde nasce logo

esta differença? os Astrologos dizem, que de duas causas, a primeira he a mayor priuação da luz, que se dà nos Eclipses: a segunda he a assistencia da Lua na cabeça, ou cauda do Dragão; no que toca a primeira, que he a falta da luz, dizem, que como esta he auia, ou carreta (como lhe chamou Auicena) porque se comunicão todos os bons influxos dos Astros à terra, & a que purifica os ares, & alenta os espiritos, que por esta razão lhe chamou Ptolomeo o Sol, Fonte da Vida, & a Lua, Fonte da Natureza, pellos beneficios que com a luz nos comunicão, tanto que esta luz falta por occasião dos Eclipses, logo a terra se enche de exhalaçoẽs, & vapores perjudiciaes: donde vierão a dizer os Medicos, que o crepusculo de noite era mui perjudicial, & contrario a natureza humana, & tambẽ que o ar da noite causaua muitos achaques. A segunda causa dos mayores influxos nos Eclipses he a opposição, & antipatia que se dà na cabeça, & cauda do Dragão com os Planetas, por respeito dos contrarios mouimentos, que entre si tem: prouase esta verdade, porque quando Saturno, & Marte, se mouem retrogrados, saõ mui perjudiciaes seus effeitos. Podese dar tambem outra razão, & he, que quando a Lua esta na Ecliptica (em cuja occasião se dão os Eclipses) fica influindo direitamente na terra; não assim quando està com latitud septentrional, ou austral. Os effeitos dos Eclipses se conhecem pella

Stad cap. ultimo Pedia 1 primi iom congressus, & tradiationes Planetarum, quæ fiunt in Ecliptica notabilem mutationem acri imprimunt.

cor

cor, que a Lua tem no tal tempo, como notou Ptolomeu, & pello tempo que dura, & pella parte do tempo em que se dà.

Ptolom. l. 2. quadripartiti ex coloribus Lunæ tempore Eclipsis prognosticari potest de effectibus consequentibus.

18 E como de tudo o que Deos criou se tirão sempre algũs bens, não forão piquenos os que se tirarão dos Eclipses; perà a Geographia que se tirou conhecerense por elles as distancias das terras, & das Cidades. Algũs Autores ha, que affirmão se dão nos Eclipses algũs fauoraueis effeitos; porem eu confesso, que destes não tenho noticia algũa até o presente.

TRATADO SETIMO.

DOS COMETAS.

1 HVM dos mayores segredos da Natureza he o dos Cometas que apparecem, porque nem das causas que os produzem, nem da materia de que constão, nem finalmente dos effeitos que prognosticão, tem os homens conhecimento certo nesta vida; com tudo o estudo grande que elles tiuerão, & as continuas obseruaçoẽs que fizerão, forão tão poderosas, que alcançarão, se não com certeza infalliuel, com o conhecimento prouauel das causas, os effeitos dos taes Cometas; que daqui veyo Ptolomeu a conceder o segundo lugar

nas prognoſticaçoẽs aos Cometas (a que chamou ſegundas Eſtrellas) dando o primeiro aos Planetas, & Eſtrellas, por ſe ter delles mais certo conhecimento.

QVESTAM PRIMEIRA.

Que couſa ſejão os Cometas?

2 Como o conhecimento dos Cometas não ſeja certo, & euidente, acharão os Aſtrologos caminho aberto perã ſeguir cada qual o ſeu parecer: entre muitos, & varios que ouue neſte particular, apontarei os que tiuerão mais fundamento; ſuppondo o que tenho dito no primeiro tratado deſte liuro. Tiuerão pera ſi quaſi todos os Autores antigos, que as Eſtrellas, & Planetas produzião os Cometas, & o prouauão *à partium enumeratione*; dizendo, que ſe não pode apontar outra cauſa, ſe não os influxos celeſtes: logo he certo, que eſtes os produzem, ou ſe daõ no corpo deſſes Ceos, ou na parte ſuperior do ar. Porem Arriaga, & outros Autores modernos, julgão por mui prouauel, que os cria Deos noſſo Senhor, ſem que os produzão os Aſtros; o fundamento que aponta Arriaga he, que como as cauſas naturaes não influem, nem tem dominio algũ nas vontades humanas, & os Cometas ſeruem de auiſo aos homens dos caſtigos que Deos noſſo Senhor lhes determina dar por ſeus peccados, peraque ſe emmendem, cria Deos de nouo os taes Cometas, ſem

Arriag in ſuo curſu Philoſ. diſp unica cæleſti ſect. 3. num. 2. Curſus Conimbric. in lib. meteor. tract. 10. cap. 4. P. Tellez. part. 2. Meteor diſp 47. ſect 2.

que os produzão os Planetas, ou Estrellas, peraque conuertendose os homens, senão attribua aos astros o tal effeito, mas somente a Diuina graça. A esta razão responde o P. Tellez, que não he inconueniente procederem os Cometas dos Planetas, & significarem castigos; que tambem o Arco da Velha procede dos rayos do Sol, & significa a suspenção do diluuio vniuersal.

3 A mim me parece, que a razão porque Deos nosso Senhor produz aos Cometas no corpo dos Ceos, & não os Planetas, he porque não podem os Planetas, nem as Estrellas com seus influxos, vencer a renitencia dos Ceos, por serem os Ceos incorruptiueis ab intrinseco; & como nelles se vem os Cometas bem, se segue, que Deos nosso Senhor he o que os produz com seu poder infinito. Os Cometas sublunares saõ os que se produzem pellos Planetas, & Estrellas; & a razão he, que não se dà no Ceo, nem na terra, outra causa corporea que os possa produzir; de mais, que os Cometas sublunares ordinariamente aparecem tanto, que se dão Conjunçoens dos Planetas superiores, ou Eclipses do Sol com Aspecto de algum dos Planetas superiores.

QVESTAM SEGVNDA.

Em que lugar se produzem os Cometas, se no Ceo, se no Ar?

4 Antiquissima he esta questão, pois o era ja no

Aristoteles lib. 1. Meteo. cap. 6. Cursus Conimbricensis lib. Meteo. cap. 3. tract. 3. Claramon. lib. 2. de tribus nouis stellis. Taner & Arriaga relatus ab Ouiedo contr. vnica de Cælo punct. 3. paragra. 3.

tempo de Aristoteles, como elle affirmou quando propos as varias opinioẽs que nella seguirão diuersos Autores, as quaes se reduzem a duas principaes: a primeira que os Cometas se produzem na parte superior do ar; a segunda, que no corpo dos Ceos; siguio a primeira o mesmo Aristoteles com muitos Autores antigos, & depois delles os Paripateticos, & neste sentido o Curso Conimbricense, Claramonte, Tannero, Arriaga, & Ouiedo em parte: o fundamento principal he, serem os Ceos incorruptiueis, em que sendo se não pode dar cousa algũa de nouo, que fora o mesmo que darse geração, & corrupção; & tambem porque se vio eclipsada a Lua com hũ Cometa; o que confirma dizer Scaliger, que no seu tempo cahio hum Cometa, por lhe faltar o influxo de Marte, & se parece que os Cometas estão no corpo dos Ceos, não he porque na realidade assim seja, senão pella grande distancia que se dà da nossa vista à superior região do ar.

5 Não obstantes estas razoẽs, muitos dos Filosofos antigos, & deste tempo quasi todos, com Ticho-brahe, affirmão que os Cometas se dão no corpo destes Ceos, o principal fundamento he, porque nelles se não dà parallaxe algũa, & tambem porque os Cometas aparecem no mesmo tempo em partes mui distantes, a saber, em Roma, Paris, Lisboa, & em Goa; logo he certo, que estão na região celeste, & não na aeria, que como o mundo

he globoso, & a superior parte do ar sô dista da superficie da terra 20. legoas, como affirma Euzebio, não he possiuel que se vejão os Cometas no mesmo tempo em partes tão distantes; confirma mais esta sua opinião com as exactas experiencias que fizerão Ioão Bautista, Thomas Fieno, Rothoman, Tichobrahe, & outros muitos Autores.

6 Tannero, Arriaga, & o Padre Tellez, tem pera si que os Cometas hũas vezes se formão na suprema região do ar, & outras na celeste; a primeira parte desta sua opinião prouãona com os fundamentos da primeira sentença, & a segunda parte, com os fundamentos da segunda sentença, & como hũs & outros saõ mui efficaces: esta terceira sentença me parece a mais prouauel, & a que se deue seguir.

QVESTAM TERCEIRA.

De que materia constão os Cometas?

7 Sabido o lugar em que se formão os Cometas, fica facil de conhecer a materia de que constão; se na região aeria, não ha duuida, que a materia saõ os vapores, & exhalaçoẽs, que sobem da terra attrahidos dos Planetas, & Estrellas; se na região celeste, dizem algũs Autores, dos que seguem, que os Ceos saõ fluidos, que se formão os Cometas das mesmas exhalaçoẽs, & vapores da terra, porem falão com pouco fundamento, por quanto toda a terra

conuertida em vapores, & exhalaçoẽs, não bastaua pera compor a minima parte de hum Cometa.

8 Outros Autores, aos quaes segue Christouão Borro, por conhecerem a difficuldade que se da na razão das exhalaçoẽs, & vapores, dizem, que se formão os Cometas de hũas partes celestes subtilissimas que se condenção, & conglutinão entre si, de sorte que ficão por densas, & opacas mui aptas pera reuerberarem nellas os rayos do Sol, & que daqui vem parecerem resplandescentes os Cometas, & alguns com caudas. Na opinião dos que seguem que os Ceos saõ fluidos, & corruptiueis, não fica sendo inconueniente o vnirense as partes celestes; nem o nascerem de nouo os Cometas. Porem ainda fica hũa grande difficuldade; que se não dà, quem ajunte, & vna estas partes celestes, senão a primeira causa; & se isto se concede, mais facil he conceder, que Deos nosso Senhor por seus occultos juizos, cria de nouo os Cometas nestes Ceos, com o que se não dà corrupção nelles, nem se segue que sejão fluidos.

Da definição dos Cometas.

9 Conforme a parte em que se formaõ os Cometas assi, se ha de apontar a definiçaõ; os que tem pera si, que se formaõ na regiaõ eterea, dizem, que consistem em hũa composiçaõ de materia celeste, & de hũa forma propria de Cometa; & os que affirmaõ, que se formaõ na suprema regiaõ do

ar, consequentemente dizem, que constaõ de exhalaçoẽs quentes, & secas, pingues, & olioginosas, que atrahidas por algum, ou alguns Planetas à suprema regiaõ do ar, se acende nellas o fogo com auizinhança.

Da diuisaõ dos Cometas nas suas species.

10 Diuidio Aristoteles os Cometas em duas especies, que a meu ver saõ dous generos subalternos, a saber em Cometes, a que chamaraõ Crinitos; & Pogones, a que chamaraõ Barbatos; depois acrecentaraõ os Astrologos outra specie, a que chamaraõ Caudatos: de sorte que por muitos annos se naõ nomearaõ os Cometas por outros nomes mais que por Crinitos, Barbatos, & Caudatos, até que os Arabes os diuidiraõ em noue especies. Crinitos saõ aquelles, que pera todas as partes da Estrella, em que se formaõ, lançaõ crines; os Barbatos lançaõ crines curtas sô pera hũa parte; os Caudatos tem cauda pera hũa sô parte, porem esta mui comprida.

11 As noue especies em que os Arabes diuidiraõ os Cometas, saõ estas. A primeira se chama Veru, ou Lancea, que he a maneira de espeito comprido, & delgado, & anda junto ao Sol; he espantozo, & horrendo à vista, & por ter influxos de Marte, & Mercurio, corrompe as eruas, & os fruitos, de que se sustentaõ os animaes, & daqui vem seguiremse doenças, com que muitos morrem: & he pera no-

tar, que se dà muitas vezes certa analogia nas taes eruas pera com os animaes; de que nasce morrerem em hũa occasiaõ os bois, & vacas, & naõ os carneiros, nem o mais gado miudo; & em outras morrerem os carneiros, & naõ os bois: procede esta differença do occulto influxo dos Planetas.

12 A segunda especie dos Cometas he Thenacolo, ou como lhe chamaõ outros coluna, que tem a cauda comprida, & larga, & he da natureza de Iupiter, significa que auera graues doenças, a saber, febres, sinocas, priorizes, dores de cabeça, & outras semelhantes, de que tem noticia os Medicos; significa mais, que auera ventos salutiferos, & chuuas opportunas, principalmente se o Cometa aparecer em algũ dos signos aquaticos: porem oferecese hũa duuida, & vem aser, que se prognostica doenças graues, como juntamente significa pureza no ar, & chuuas opportunas? ao que se responde que causa as doenças o influxo de Iupiter, por fauorecer a natureza com demaziada nutricaõ, de que resulta demaziado sangue, & deste as doenças que temos dito.

13 A terceira especie se chama Pertica, que tem a cauda mais comprida que Veru, & menos larga que Tenaculum; resplandece este Cometa hũas vezes mais, outras vezes menos, & tem a natureza da cabeça do Dragaõ, significa grande falta de agoa, & que por esta occasiaõ auera esterelidade, & doenças.

13 A quarta he Miles Cometa grande, & fermoſo, da natureza de Venus, que corre algũas vezes todo o Zodiaco; ſignifica tambem eſterilidade, por cauſa de grande ſeca, & enfermidades procedidas da meſma ſecura.

14 A quinta ſe chama Dominus Aſcone, nome poſto pellos Arabes: he verde negro que tira a azul, tem cauda comprida, & he da natureza de Mercurio; ſignifica ventos tempeſtuoſos, & deſordinados, & infermidades agudas, & repentinas.

15 A ſeſta he do Cometa chamado Aurora, ou Matutina, de cor vermelha, com cauda que tira a meſma cor, porem naõ taõ grande como a de Dominus Aſcone, he da natureza de Marte; ſignifica grandes calmas, ſecuras, fomes, & doenças.

16 A ſetima he do Cometa chamado Argentum, da cor da prata muy reſplãdecente, tanto que o naõ pode ſofrer a viſta de algũs; he da natureza de Iupiter, quando mais beneuolo ſignifica abundancia de nouidades, & ventos ſaluriferos.

17 A oitaua he do Cometa Roza, que conſta de hũa Eſtrella grande da feiçaõ do roſto humano; tem a cor entre doirada, & prateada, & a natureza do Sol, lança as crines pera todas as partes; & ſignifica tambem calor & ſecura, porẽ naõ com tanto exceſſo como a Aurora.

18 A nona he do Cometa Niger, de cor verde negro, & da natureza de Saturno, que ſignifi-

ca carestia grande, & doenças graues.

Dos effeitos que significão os Cometas.

19 Muito dezejaõ os homens saber o que prognosticaõ os Cometas a respeito dos mesmos homens, & he o com que menos me cansei, porque sei que se naõ da principio algũ natural, de que se possaõ tomar as prognosticaçoens com que os Astrologos amedrentaõ todo o mundo, dizendo, que tal Cometa significa mortes de Reys, & Principes, & tal significa guerras, & discençoens contra Reys, & tal guerras ciuis, & discordias entre os cidadoens, porem o certo he, que naturalmente sô significaõ o que temos dito, a respeito dos tempos, & das doenças; mas dira alguem: Ioão de Macedo affirma que muitas vezes significaõ mortes de Principes: logo bem dizem os que affirmaõ o mesmo; a que respondemos, que como a tal prognosticaçaõ depende so da vontade Diuina, & esta nos he mui occulta, mal se podem prognosticar pellos Cometas as mortes dos Principes, pois se naõ sabe quando a vontade Diuina, os toma pera as significarem, saluo for por algũa reuelaçaõ; com tudo sempre ficaõ seruindo de auizo aos Principes, peraque emmendem a vida, & tratem de ajustar o seu gouerno com a vontade Diuina.

Damascen. lib. 2. fid. 1. cap. 27.

20 Como o meu intento naõ he mais que de apontar as noticias astrologicas, que seruem pera a

boa applicaçaõ da Medicina, puz estas dos Cometas peraque sabidas as calidades dos influxos, & dos tempos, fiquem mais facis de curar as doenças, que nos taes ouuer, & em summa digo, que ordinariamente os Cometas saõ sinaes das graues doenças, que se seguẽ, por razaõ do grãde calor, & secura que causaõ os Planetas Sol, Marte, & Mercurio, & a cabeça do Dragaõ no tempo que produzem os Cometas; por cuja causa encomendaõ muito os Medicos, que se tomem nos taes tempos subsequentes aos Cometas mantimentos frios, & humidos, (naõ sendo de humidade corrosiua) peraque o humido radical se augmente, & conserue.

Iunctinus tom 2. fol. 1115 Medicorum consiliũ est eo tempore humidis uti, & frigidis quatenus humidum radicale augmẽtetur, & conseruetur.

TRATADO OITAVO.

Da duraçaõ das Essencias.

1 DIssemos da essencia dos Ceos, & das suas partes, conuem que digamos tambem algũa cousa da sua duraçaõ: a duraçaõ he conforme o ser, & entidade da essencia, de que se diz duraçaõ; daqui se segue darense tres duraçoens, por razaõ das tres differenças do ser, que se daõ, (ao nosso modo de entender) ser incriado, ser criado perpetuo, & ser criado que ha de ter fim.

DA ETERNIDADE.

2 Se o ser he immutauel, que naõ teue principio, nem pode ter fim (que se dà sô na essencia Diuina) a sua duraçaõ he a eternidade, de quem disse Alberto Magno, que he hum espaço que naõ teue principio, nem ha de ter fim: em que se naõ dà prioridade, nem posterioridade, ou successaõ algũa, se naõ hũa infaliuel permanẽcia no seu ser; ou como disse S. Agostinho, que he a verdeira immutabilidade: Boesio a definio, dizendo, que era hũa perfeita possessaõ simultanea, sem mudança algũa no ser, & sem termos, porque nem teue principio, nem ha de ter fim. Explicou o Curso Conimbricense esta definiçaõ em breues palauras, dizendo, que a eternidade era hũa duraçaõ essencialmente inuareauel, & independente; quem quizer mais por extenso, o que he a eternidade, & como os Anjos, & os bemauenturados a possuem participada, veja o que dizem os Doutores no Comento de S. Thomas, na primeira parte, quest. 10. art 1. & no segundo das sentenças distinçam segunda, que eu assim, como no principio deste liuro deixei o conhecimento do mundo archetipo, que he Deos nosso Senhor, & das intelligencias, que saõ os Anjos, aos Theologos; assim lhes deixo agora o conhecimento das suas duraçoens.

Albertus Magn. tract. 4. in 4. Physic. cap 2.

Boesius lib. 5. de Cõsolat. Philosophia prosa 6. Eternitas est interminabilis vitæ tota simul, & perfecta possessio.

Cursus Conimb. 4 Physicorum cap. 14 q 3. art. 1. Eternitas est duratio omnino inuariabilis, & independens.

DO EVO.

3 Se a duração he da entidade, que teue principio, & naõ ha de ter fim, fica ſendo o Euo; aquem o Curſo Conimbricenſe definio, dizendo, que he hũa duraçaõ do ſer criado, natural, que ha de durar pera ſempre: com o Euo ſe menſuraõ os Ceos, & os Elementos: porem excitaſe hũa queſtaõ muy graue contra eſta reſoluçaõ, & vem a ſer, que parece ſe nam menſuraõ os Ceos, nem os Elementos com o Euo, que ſignifica a idade perpetua; pois haõ de acabar, & ter fim no dia do Iuizo, conforme ſe colhe do que diſſe o Euangeliſta S. Ioaõ no Apocalipſe, que vira hũ nouo Ceo, & hũa noua terra, & que eſte Ceo que nos cobre, & eſta terra em que viuemos aviaõ de deſaparecer, & o mar ſe ha de ſecar; & S. Pedro na ſua primeira Canonica cap. 3. diz, que vira tempo em que os Ceos com grande impeto paſſem, & os Elementos ſe conſumaõ: logo naõ ſe pode dizer, que haõ de durar com o Euo, pois haõ de ter fim. A eſtes, & a outros muitos lugares ſemelhantes da Eſcriptura ſagrada ſe reſponde, que a mudança que ha de auer nos Ceos, & nos Elementos, naõ ha de ſer ſubſtancial, ſe nam ſomente accidental, com que ficaraõ os Ceos mais perfeitos, & os elementos mais no ſeu ſer: como notou S. Hieronymo ſobre o cap. 2. de S. Mattheos, dizendo: *Ex quo oſtenditur perditionem cælorum non in-*

Curſus Conim. 4 Phyſ. cap. 14. q 3. art 1 Æuum eſt duratio eſſe creati naturalis ſtabiliter ac perenniter ſe habens.

Apocalipſ. cap. 21 & vidi cælum nouum, & terram nouam. Primũ enim cælum, & prima terra abyt

2. Pet c. 3. adueniet tempus dies domini ut fur, in quo cæli magno impetu tranſibũt, elementa vero calore ſoluuntur: terra autem, & quæ in ipſa ſunt, opera, exureatur.

D. Hieron. in Matth. cap. 24.

teritum, sonare, sed mutationem in melius. E algũ tanto mais abaixo, diz; *Neque enim illud, quod in alio loco scriptum est: Luna fulgebit vt Sol, & Sol septuplum lumen accipiet; interitum significat pristinorum, sed commutationem in melius.* O dizer Christo, que a Lua depois do dia do Iuizo ha de resplandecer como o Sol, & o Sol sete vezes mais do que resplandece, mostra que não terão fim, se não hũa mudança pera melhor estado; & se sempre hão de durar os Ceos, & os Elementos, bem se colhe do que disse Aristoteles, que se não mensurão com o tempo, se não com o Euo. *Quare manifestum est ea quæ semper sunt, quatenus semper sunt, non esse in tempore.*

Aristotel. 4. Physic. cap. 14. tex. 117.

5 A duração das essencias que tiuerão principio, & hão de ter fim, mensurãose com o tempo; estas vem a ser as sinco especies dos mistos, de que trataremos adiante no terceiro liuro, tirando as formas da quinta, que são as almas racionaes, & vem a ser todas as cousas criadas, que hão de ter fim; desta duração determino tratar, por se incluir nella hũa grande parte do meu assunto.

DO TEMPO EM COMMVM.

6 Muitos, & mui varios são os effeitos que do tempo nascem, por cuja causa lhe puzerão os Filosofos diuersos nomes: Tales Milesio, hũ dos sete sabios de Grecia, lhe chamou prudente, & sabio, porque descobre muitas cousas de nouo, & renoua

outras, que ja estauão sepultadas no esquecimento. E Beas, outro sabio dos sete, o enculcou pello melhor conselheiro, pella madura resolução, que com a dilação do tempo se toma. Outros Cortesoens o julgarão pello mais perito Medico que no mundo imaginar se pode, porque cura doenças, & males, que na opinião de muitos parecião irremediaueis; & pello contrario, muitos Filosofos com Aristoteles affirmarão, que o tempo he caduco, porque com elle se esquecem os homens de muitas cousas, de que deuião ter sempre lembrança. Chamarãolhe tambem voràs, & decipador, porque tudo consume, & acaba; & finalmente todos cedo, ou tarde, vem a confessar, que o tempo he ingrato, & desconhecido; ingrato, porque paga mal a quem o obserua, & estima; desconhecido, porque se não deixa conhecer, nem penetrar, se não de mui poucos, que trazendoo todos sempre na lembrança, & conuersação, nas horas, dias, mezes, & annos, em que falão, o não conhecem.

Aristotel. lib. 4. Physic. cap 12. tex. 117. atque etiam aliquid pati à tempore quemadmodum, & dicere consueuimus, & tempus consumere omnia, & senescere tempore, & temporis causa obliuisci. Idem 4. Physic. cap. 10. ex. 93. quid autem tempus est, & quæ ipsius natura incertum est.

7 E com tudo o Principe da Filosofia o definio, dizendo, que o tempo era o numero do mouimento em quanto inclue o passado, & o por vir: *Tempus est numerus motus secundum prius, & posterius.* Tomase a palaura *numero* em concreto, & quer dizer, que nam significa precisamente o numero, se não juntamente as partes de que se diz numero. Pera mayor clareza da segunda palaura, que he *o moui-*

mento, ſe ha de auirtir, que de dous modos ſe pode tomar o mouimento; do primeiro em quanto, he medida do primeiro mouel, & do ſegundo em quãto, he medida de qualquer outro mouimento, v. g. do mouimento do Sol, ou da Lua; o que ſuppoſto, dizemos, que ſe entende a concluſaõ do primeiro modo, mas neſte ſentido, que o primeiro mouel pode ſer medido com o tempo, & não he neceſſario, que actualmente ſe meça poſto, que ſe poſſa medir. A terceira palaura he, que ſe encluem no mouimento as partes, que ja paſſarão, & as que eſtão por vir; porem haſe de auirtir, que não conſiſte ſô nellas o tempo, por quanto não ficão ſendo hũ ente real, ſe não da razão compoſto pello entendimento humano: & o tempo he ente real. Como notarão Thomas, Alberto Magno, & outros muitos, que ſegue, & refere Bartolomeo Amico; & a razão he, que a duração nenhũa outra couſa tem mais, que a permanencia das entidades na ſua exiſtencia, a couſa que dura, perſeuera na ſua exiſtencia; & como o tempo conſiſte na duração do mouimento, durando o mouimento por algum eſpaço, bem ſe ſegue, que ſe fica dando tempo real, & que eſte não he ſô o do primeiro mouel, ſe não das couſas que durão, como diſſe o Filoſofo; daqui ſe ſegue, que ſe o mouimento do primeiro mouel parára, ainda nas couſas corporeas ſe dara certo tempo, que conſiſte na duração do ſer, & exiſtencia de cada qual, da

Amicus tract. 22 q 1 dubio, fol. 834.

Ariſtot. in 4 Phyſ. cap. 11. tex 118. quandoquidem quies omnis in tempore eſt

da forte que temos dito do fogo, que no tal caso queimára as estopas: daqui colho, que o Filosofo definio o tempo, nesta occasião pella propriedade de poder medir, & numerar, & tambem medirse pello primeiro mouel, que he a mais certa medida, que se podia achar.

De quatro especies de tempo que considerão os Medicos.

8 Posto que o tempo em primeiro lugar meça o mouimento do primeiro mouel, não deixa de medir os mouimentos de outros moueis, por respeito dos quaes se consideram quatro especies de tempo, que vem a ser, tempo Solar, Lunar, Planetario, & indiuidual: de cadaqual determino tratar neste liuro, & naõ falo no tempo Platonico, que se mede com o Ceo do firmamento, porque naõ serue para o nosso intento.

DO TEMPO SOLAR.

O Tempo Solar, que absolutamente falando vem a ser hum anno, he o que o Sol gasta em fazer o seu periodo, que consiste em passar todo o Zodiaco, de hũ ponto até que torna ao mesmo ponto, em que gasta 365 dias, 5. horas, & 49. minutos, & 16. segundos; aoqual espaço de tempo chamaõ os Astrologos anno astrologico, que he pouco menos, que o anno commum, que Iulio Cesar deu aos Romanos, & hoje seguimos os Catolicos, pois

o excede o cõmum somente em 10. minutos, & 44. segundos; & posto que por ser taõ pequeno este excesso parecem ambos o mesmo, contudo a multiplicaçaõ dos annos, veo a fazer taõ differentes ao Astrologico, & ao cõmum, que foi necessario passaremse 10. dias do cõmũ por mandado de Gregorio XIII. no anno de 1582. peraque se igualassé outra vez, os tais annos, & se ordenou que em espaço de 400. se tirassem 3. dias, & que fosse o I. no anno de 1700. com o que se ajustariam os annos commũs com os Solares.

DO MES SOLAR.

Diuidise o mez *Solar* em peragratorio, & vzual; o peragratorio, (que tambem se chama mez proprio) he o espaço de tempo, que o Sol gasta em passar hum signo, que vém a ser pello mouimento medio 30. dias, 10. horas, & 29. menutos, & pello mouimento aparente, com que o Sol se vai mouendo, huns mezes saõ majores, que outros; os primeiros, que deram neste mouimento de meses, foraõ os Egycios, que como naõ sabiam quando o *Sol* entraua neste, ou naquelle signo, ordenaraõ, que cada mez tiuesse 30. dias; & começauaõ a contar o anno em 29. dias de Agosto, & o acabauaõ em 24. do mesmo mez do anno seguinte: & como faltauaõ 5. dias, & perto de 6. horas pera o Sol chegar ao ponto do Ceo, em que se

ſe principiou o anno entercalauaõ os tais 5. dias, & 6. oras, a que chamauaõ Eperanominas, que quer dizer dias acrecentados, & no 4. anno acrecentauaõ 6. dias, com que ficaua o anno commũ igual com o Solar.

Porem Iulio Cezar, & depois delle Auguſto Cezar reformaraõ eſte modo de contar os mezes, & o mudaraõ na forma que hoje ſe tem, & de que vza a Igreja Romana, pondo em cada qual dos 7. mezes, a ſaber Ianeiro, Março, Mayo, Agoſto, Octubro, & Dezẽbro, 31. dias, & nos 4. a ſaber, Abril, Iunho, Setembro, & Nouembro 30. dias, & em Feuereiro, nos annos intercalares, 28. & no biſexto 29. com que de algum modo fica certa acõta do anno cõmum, que tem 365. dias, & 6. horas, com a do Solar, que tem 365. dias, 5. horas, 49. minutos, & 15. ſegundos.

DO DIA SOLAR, E DA SVA DIVISAM

CHama dia Solar, ao mouimento que o Sol faz, obrigado do primeiro mouel, em eſpaço de 24. horas, algũs dizẽ, que por rezam do vocabulo dia, que quer dizer lux, & claridade: outros affirmaõ, que do nome (dias) vocabulo Grego, que ſignifica numero de 2. com que quizerã moſtrar, que o dia era compoſto da noite, & do eſpaço em que o Sol alumea eſte Emiſpherio: outros finalmente querem, que ſe deriue do nome (dij) que

quer dizer Deoses, aquem attribuiaõ os dias, como se deixa ver em os nomes que os Gentios pusseraõ aos dias de somana, attribuindoos aos Planetas, â quem tinhaõ por Deozes, & de muitos dos tais nomes vzaõ hoje os Espanhoes, chamando, Lunes a segunda feira, & Martes a terça &c.

O dia se diuide em artificial, & em natural; o artificial consta desque nasce o Sol athe que se poem, donde veo Aristoteles a dizer, que o dia era a prezença do Sol sobre a terra; chamaõ lhe tambem dia vulgar, porque o vulgo sô julga por dia o tempo em que vé o Sol: o dia natural, conforme disse S. Izidoro he aquelle que consta do dia, & da noite, & se co'he tambem do que diz a sagrada escritura, que da tarde, & da menhaá foy feito o dia: do qual termo consta incluirse tambem a noite. O dia natural se considera de duas maneiras, ou em ordem aos Astronomos, ou em ordem ao pouo; em ordem aos Astronomos consta o dia natural da reuoluçaõ da Equinoctial com a parte, que o Sol anda em espaço de 24. horas, que vem a ser 59. minutos & 8. segundos, que sempre se acresentaõ á reuoluçaõ da Equinoctial, & da qui vem serem sempre iguais os dias Astronomicos. O dia natural vulgar, he o tempo, que o sol tarda em dar hũa volta á todo o mundo terreno, partindo de hum ponto, athe que torna ao mesmo ponto; aos tais dias hũas pessoas lhes chamaõ dias naturais cõmũs,

Arist. 6. Top. Cap. 5.

D. Isi. l. 5. Ethim. Cap. 5.

Gen. Cap. 1.

mũs & outros, dias naturais aparentes, & outro finalmente lhes chamaõ dias desiguais, pella variedade que n'elles hà, com a declinaçaõ do Sol.

DA DIVISAM DO TEMPO EM quatro partes do anno.

HE certo, que a mudança do tempo â respeito dos homẽs que viuẽ ná esfera obliqua, procede em primeiro lugar da declinaçaõ do sol, pera a parte septentrioal, & pera a Austral; esta geral mudança diuidiram os antigos em 4. partes á que chamaraõ Veraõ, Estio, Outono, & Inuerno, cada qual dellas cõsta de 3. meses, & em cada qual obra o sol differẽtes effeitos cõforme a declinaçaõ, & a differẽca dos signos; se esta na Equinoctial, no principio de Aries comeca a 4ª. do veraõ, tẽpo algũ tanto quẽte, & humido, em que os dias saõ iguais âs noites, por cuja cauza lhe chamaõ equinoctio Vernal, que se da ordinariamẽte, em 20. dias de Marҫo; ocaziaõ em que Hipocrates emcomẽda se suspẽdaõ as medicinas, pelo sinistro influxo, que na tal occaziá se dá; & quãdo o Sol passa ao signo de Touro, fica sẽdo o tẽpo mais quẽte, & menos humido, & muito mais quando passa ao signo de Geminis.

E como os humores se deuem purgar nos seus principios, daqui vẽ que os Medicos aduertidos, purgaõ o humor fleimatico, cauzado da demazia da humidade do Inuerno, no principio do Verá, ou Prima

uera, & aos que estam enfermos por demasiado sangue mandaõ sangrar no meo da primauera , & no fim della costumaõ purgar, aos que peccaõ de humor colerico. Quando o Sol chega ao vltimo põto da declinaçaõ septentrional, aque chamaõ os Astronomos Solsticio estiual, em que o mesmo Sol, forma o Tropico de Cancer, & se dá o major dia do anno, que vem a ser ordinariamente em 22. dias de Iunho ; no ponto seguinte se principia a 4ª. do Estio, & torna o Sol a decer pera â Equinoctial caminhando pello signo de Cancer ; dura esta 4. espaço de 3. mezes em que o Sol passa 3. signos á saber Cancer, Leam, & Virgẽ , quando entra no de Leam se principiaõ, no orizente de Lisboa, os dias Caniculares, por nascer nella o Sol com hũa Estrella chamada Canicula, como diremos ao diante, & mostraremos a cauza, porque no tal tempo senaõ deuẽ applicar ias medicinas ; senaõ em cazo de grande aperto ; naõ só per rezaõ do excessiuo calor, senaõ tambem do perjudicial influxo de alguãs Estrellas com que o Sol vai nascendo no tal tempo em que entra hũa chamada Bazalisco ou coraçaõ de Leaõ. Tanto que o Sol chega ao fim do signo de Virgem, & entra no de Libra, (que he o tempo em que torna a estar na Equinoctial) & seprincipia a 4ª. do Outono, que he fria, & seca, & costuma darse, em 23. dias de septẽbro, & ficaõ sendo os dias iguais ás noites como em 20. de Março ; no prin-

principio desta 4ª. se costumaõ applicar as medicinas melhor, que em qualquer outro tempo, tirando o da Primauera, por naõ ser ainda entrado o rigor do frio, nem despedido o calor, quando moderado, fauorece a natureza pera â expulsaõ dos humores; nesta 4ª. anda o Sol 3. mezes em tres signos que ficaõ da parte Austral, que vem a ser Libra, Escorpiam, & Sagitario. Quando o Sol chega ao vltimo ponto da sua declinaçaõ austral, em que entra no signo de Capricornio, & forma o seu Tropico, que he ordinariamente em 21. dias de Dezembro, em que se da o mais pequeno dia do anno, se principia a 4ª. do Inuerno, que he fria, & humida, & por tanto predomina nella o humor fleimatico, como na do Verão o ságuinho, na do Estio a colera, & na do Outono à malenconia; por estar nesta 4ª. do Outono a natureza como sopita, asim como as aruores, & plantas, se prohibe nella a aplicaçaõ das medicinas.

Da diuizam do dia em quatro partes que fazem os Astrologos.

9 Seguindo os Astrologos á Tolomeu diuidiram o dia natural em 4 partes, como tambem fizeraõ os Medicos, porem por differentes principios, que os Astrologos começam a 1. parte quando o sol nasce, & acabaõ a tal parte quando o sol esta no meyo dia; & os Medicos a principiaõ as 3. horas

de-

depois da mea noite, como mostraremos no seguinte paragrafo; he comparada esta parte na opiniaõ dos Astrologos á idade da puericia, & á primauera em que reina o sangue. A segunda parte cõmeça ao meyo dia, & acaba quando o sol se poé, reina nella o humor colerico, por cuja cauza he comparada á mocidade, & tambem a quarta do Estio. A 3ª. parte começa quando o sol se poem, & dura athe á meya noite; reina nella, o humor melanconico, & por esta rezam he comparada á idade da velhice, a 4ª. do Outono que he a vltima parte se principia na meia noite, & se acaba quando o sol nasce; he humida, & fria, & por tanto comparada á idade decrepita, & a 4. do Inuerno, em que reina muito o humor fleimatico.

DA DIVISAM DO DIA NATVRAL em quatro partes pello estilo dos Medicos.

Diuidiram antiguamẽte os Medicos (& ainda hoje diuidem os mais cuidadozos dos seus enfermos) o dia natural em 4. partes, pellas horas Planetarias como affirmou o Doctor Hieronimo de Chaues, pera mostrarem o tempo em que cada qual dos humores domina com algũa particularidade nos corpos humanos, & pera milhor conhecerẽ as couzas dos sintomas, diuidiraõna desta sorte. A primeira parte diziam que começaua na hora nona da noite, que vem á ser as 3.

Chaues trac. 1. tit. 12.

ho-

horas depois da meja noite, & que acabaua na hora da terça do dia, que vem a ſer as 9. horas da menhã; & por mouerem nella os Aſtros o humor ſanguinho, que he humido, & quente, diziam que era quente, & humida. A 2ª. parte que começa na hora da 3ª. & acaba na hora da nona, que vem a ſer as 3. da tarde; julgauaõ por quente, & ſeca, & diziam, que domina nella, o humor colerico. A 3ª. parte que comeca na hora da 9ª. & acaba na hora da 3ª. da noite, que vem a ſer as 9. depois do meyo dia, diziam que he fria, & ſeca, & que nella domina o humor malenconico. A 4ª. parte, que comeca na terça da noite, & acaba na hora da nona da meſma noite, que, como temos dito, vem a ſer 3. horas depois da meya noite, he fria, & humida, & domina nella, o humor fleimatico; deſta ſorte moſtrauam os Medicos, que no eſpaço de hum dia ſe daua a variedade dos humores em o corpo humano, que ſe exprimenta por todo o diſcurſo do anno. Eſta noticia; pode ſeruir de aduertencia naõ ſó pera melhor ſe conhecerẽ os ſintomas, mas tambem pera melhor ſe aplicarem as medicinas.

DO TEMPO LVNAR.

ASim como o ſol com o mouimento que fas per todo o Zodiaco, mede o eſpaço de hũ anno; aſim tambem a Lua com o mouimento que

 faz

faz por todo o Zodiaco, mede o espaço de hum mez; & como muitas naçoens, que se regem pello mouimento da Lua, quais saõ a dos Assirios, dos Hebreos, & Caldeos, Gregos, Persas, & outras muitas, tratassem, de ajustar o seu tempo da Lua cõ o Solar, ordenaraõ que o seu anno constasse de 12. Luas, que vem a sũmar 354. dias, 8. horas, & 48. minutos, & vendo que este seu anno Lunar ficaua sendo mais pequeno que o Solar, em distancia de 11. dias ordenaraõ que em certa distancia de annos, se acresentasse mais hũa Lua, & que se chamasse este tal anno ambolismal, que quer dizer anno em que se faz acresentamento, & desta sorte ajustauaõ hum anno com outro; ao acresentamento de 11. dias que cada anno faziam pera se ajustar o anno Lunar, com o solar, chamaraõ a Epacta, vocabulo grego, que quer dizer, *super* ou *auctum*, acrecentamento, & ja hoje este nome Epacta significa o numero de 11.. o ajustamento se faz desta sorte, em cada anno se acresentara 11. dias de Epacta aos que ficam do anno atrazado, & tanto que passam de 30. se da hum anno ambolismal que se cõpoem de 13. Luas, & se lançaõ fora os 30. dias ficando os que passam para o anno seguinte; ponho exẽplo, no anno de 1664. ouue dois dias de Epacta, que ficaraõ do anno atrazado de 1663. & no anno seguinte de 1665. se acresentaraõ 11. dias de epacta, que cõ os 2. atrazados fizeraõ numero de 13.

no anno de 1666. se acresentaraõ 11. de Epacta, que com os 13. fizeraõ numero de 24. & finalmente no anno de 1667. se acresentaram 11. dias, que com os 24. fizeram numero de 35. ficou o tal anno sendo ambolismal de 13. Luas, & tirados os 30. dias ficaraõ 5. pera o anno seguinte de 1668.

DOS MEZES LVNARES.

De tres modos se conta o tempo, que a Lua gasta em fazer seu periodo, a que chamaõ mez da palaura Grega (*mini*) que quer dizer mez; o primeiro se conta do ponto do Zodiaco em que a Lua começa athe que torna ao mesmo ponto; neste periodo gasta a Lua 27. dias, 7. horas & 43. minutos; chamaõ alguns Auctores a este espaço de tẽpo mez periodico; outros lhe chamaõ mez de reuoluçam, & outros (em que entraõ os medicos) lhe chamaõ mez peragratorio. O segundo modo de cõtar o espaço do tẽpo Lunar he de hũa conjũçaõ athe outra, em que gasta a Lua (contandose pelo seu mouimento medio) 29. dias, 12. horas, & 44. minutos; chamase este espaco mez sinodico, deste vzam os Hebreos, & Gregos, & outras muitas Naçoens. O terceiro modo de contar o tempo Lunar he em ordẽ à primeira vista que se tem da Lua depois de estar em conjunçaõ com o Sol; & por esta razam lhe chamaõ mez de apariçam, este conforme disse Sacrobosco consta de 28. dias que

algũs antigos como Galeno diuidirão em 4. somanas, por elle se gouernarã os Romanos atheo tẽpo de Iulio Cezar, que como não tinhão conhecimento dos mouimentos Celestes não sabiam quãdo era Lua noua, senam quando a viam a primeira vez, porem os Egipcios, como eram grandes Astrologos sempre contaram os mezes pella conjunção da Lua, & delles tomarão os Romanos, o mesmo modo de contar desde o tempo de Iulio Cezar.

DO MEZ MEDICINAL.

Sacrob. in Comput.

OS medicos como affirma Ioão de Sacrobosco tinham para si que o mez da apariçam cõstaua de 26. dias, & 12. horas, & o mez peragratario de 27. dias, & 8. horas, & seguindo a doutrina de Galeno compunham destes 2. hum mez (a que chamauão medicinal) desta sorte cõsiderauão quanto era mayor o mez peragratorio, que o de apariçam, & achando que o excedia em 20 horas, tomauam dellas ametade que são 10. & punhamnas no mez de apariçam com que ficaua tendo 27. dias, menos 2. horas, & lhe chamauão medicinal, repartiamno por quartas pera melhor conhecerem os dias criticos, porem ja hoje nam tem lugar esta composição do mez, nem tam pouco a sua repartiçam pera conhecimẽto dos dias criticos per quãto se conhecẽ pello mouimẽto da Lua emo seu mez periodico como mostraremos no liuro que se segue.

Galen. lib. 3. de diebus decretorijs cap. 9.

Do

DO TEMPO PLANETARIO.

DA se este tempo Planetario quando a Lua esta com algum dos Planetas, em aspecto de conjunçam, opposiçam, ou quadrado, & he o de que deuem os Medicos fazer muito cazo pello muito que delle depende a vida humana, pois sem elle senam podem conhecer muitas doenças, principalmente as que procedem dos influxos Celestes, como disse Hypocrates, & o repetio Andre Argolo; sabemos, disse este Autor, que muitas doenças procedem dos perjudiciaes influxos com que os Astros obram em os corpos humanos; com que rezam senam buscam logo as ocazioens dos aspectos com que se podem remediar os que offendem a natureza humana, & com que se pode impedir de antemaõ que naõ offendã. *Scimus*, dis Argolo, ex Hipocrate *morbos plurimos ex Astrorũ influentiis ortum ducere; cur vero in eorum curatione non attendimus stellarum maleficarum conjunctiones, atque aspectus curationem impedire?* E a razam esta clara, naõ se pode executar a cura que se faz por methodo scientifico sem que se conheça a cauza que offende à natureza, & a que a pode fauorecer: sem o conhecimento do tempo Planetario naõ se pode saber por sciencia nem huma nem outra couza: logo o tal conhecimento he precizamente necessario pera se poderem curar certas doenças: que os Astros cauzam muitas

Argol lib. de pratep Astrolog. observ. in medicina

tas doenças disse Hipocrates referido por Frãcisco Iuntino. *Si Luna erit in Ariete infortunata, aspexerit que eam ex oppositione, Saturnus, morbus erit in capite, & perducit eum ad a lienationem mentis, & faciiet insanire, variando incrementum, & decrementum, eritque morbidus persimilis illi, qui videre non potest: si Astronimiam ignoras, hac non poteris scire, nec cognoscere ejus morbum.* Logo he certo, que o conhecimento do tempo Planetario he precizamente necessario pera se poderem curar com sciencia algũas doencas.

Iũt. tomo 2. fol. 1077.

O Doutor Fernando Alures em os seus manuscriptos vendo a confiança cõ que alguns Medicos se arojã a curar doẽças que naõ conhecẽ por saberẽ as cauzas de que procedẽ, os reprende dizendo, que temerarios se arojam na materia da mayor consideraçam (das telhas abaixo) que he a vida dos homens, & amim me parece que os nam liura o seguro que tomaõ das sangrias, por quanto nas doenças que procedẽ dos influxos de algũs Planetas, como o de Saturno, ou dos signos, postoque nellas haja febre se ariscam com as sangrias a vida dos doentes, conforme disse Hipocrates no lugar a sima referido por Iuntino. *Si Luna tantum fuerit in geminis, morbus erit in capite, tunc cauendum est à sectione venarum.*

Ferdinand. Aluer. in suis manuscriptis. ad quartam prima Auicena 20. sic audater in morbis forsan penitus tibi ignotis tanto presidio vitã in discrimẽ pon inbes?

Pera se saber o tempo Planetario conueniente pera as medicinas, he necessario ter noticia das Ephe-

phemerides, que nellas estaõ naõ só os dias, mas tambem as horas, & minutos da conjunçam, opposiçam, ou quadrado da Lua com o Sol, ou com qualquer dos outros 5. Planetas, & tambem estaõ os aspectos, que hũs Planetas tem com os outros, & o dia, & hora, em que a Lua està neste, ou naquelle signo, & pera remediar a falta que ha das Ephemerides se podem imprimir as de cada anno, asim como se imprimẽ os pronosticos, & as folhinhas.

DAS HORAS PLANETARIAS.

MVi antiguo he entre os Astrologos o diuidirem o dia natural em 12. horas desiguais, & a noite em outras 12. a que chamaõ Planetarias; diuidẽno desta sorte; em qualquer dia tomam o espaço do tempo que o sol gasta des que nasce athe que se poem, & repartemno em 12. partes iguais, & cada parte fica sendo hũa hora Planetaria ou seja em dia grande como no Estio, ou em dia pequeno como no Inuerno, sempre fica tẽdo cada qual delles 12. horas iguais de sol à sol; a differença està, em que no Estio saõ as horas grãdes, & no Inuerno pequenas, & só nos equinoctios iguais com as naturais, & com as das noites. Ponho exemplo, em 15. dias do mez de Mayo nasce o sol no Orizonte da Cidade de Lisboa às 4 horas, 53. minutos, que ficam sendo athe o meyo

yo dia, 7. horas, & 7. minutos, & do meyo dia a-the que se poem o sol, outras 7. horas, & 7. minutos, com que vem a ser o dia de 14. horas & 14. minutos; multiplicadas as 14. horas por 60. minutos fazem soma de 840. minutos, aos quais jũtos 14. minutos, que ha de mais das 14. horas, no tal dia fica sendo 854. minutos, que repartidos por 12. que sam as horas, fica a cada qual 71. minutos, que vem a ser hũa hora, & quasi hum 5°. das horas naturais, que aponta o Relogio.

Pera se saber a quantidade das horas Planetarias nocturnas, se toma o restante que ficou das 24. horas, de que se tiraram as diurnas, o qual se diuide tambem em 12. partes, & cada qual fica sendo hũa hora da noite: pera declaraçam nos pode seruir o mesmo exemplo, desta sorte, se o dia artificial de 14. de Mayo foi de 15. horas, & 14. minutos, o restante de 24. horas, fica sendo 9. horas, & 46. minutos; multiplicadas estas 9. horas, por 60. minutos fazem soma de 540. minutos, aos quais acrescentados 46. minutos que sobram das 9. horas ficaõ sendo 586. minutos, os quais repartidos por 12. que são as horas diurnas, ficaõ a cada qual dellas 48. minutos, & 10. minutos por repartir [illegible]

Tinhão para si os Astrologos que em cada dia da somada, dominaua hum dos sete Planetas, & que tinha na primeira, & octaua hora do tal dia par-

particular influxo a saber; o Sol no Domingo, a Lua na segunda feira, Marte na terça feira, Mercurio na quarta feira, Iupiter na quinta feira, Venios na sesta feira, & Saturno no sabado; diziam tambem, que os Planetas contiguos, pella parte inferior aos dominantes, são os que se seguem com dominio. v. g. ao Sol se segue Venus, & fica tendo dominio na segunda, & nona hora; a Venus, se segue Mercurio com o dominio da terça, & decima hora; a Mercurio se segue a Lua, & a Lua, Saturno; & por esta ordem os mais athe se acabarem as 24. horas do dia, & noite. Porem acho eu que se encontra com esta oppinião dos Astrologos outra que os mesmos julgam por mui certa; & vem a ser, que na figura que se leuanta ao nascer do Sol, fica tendo o major dominio o Planeta que tem por caza o signo do Ascendente: & pode suceder que na tal figura (leuantandose no Domingo) fica no seu Ascendente, o signo de Aquario, que he caza de Saturno: por rezam do que ha de dominar na primeira hora o Planeta Saturno, & não o Sol: mal se pode logo dizer absolutamente, que o Sol em o Domingo domina na primeira & octaua hora: pera solução desta duuida me parece, que a primeira oppinião se ha de entender, quando senão offerecer outro mayor influxo, como se considera neste exemplo.

S Dot

DO TEMPO INDIVIDVAL.

ENtendese pello tempo indiuidual aquelle em que se deuẽ applicar as medicinas, ou abster dellas, & conuem muito aos Medicos fazer deste tal tempo o seu major estudo pois toda sua sciencia se dirige a hũa boa applicação das medecinas, ou pera restaurarem em os emfermos a saude perdida, ou pera conseruarem em os sãos a que pessuem, & como tudo que dissermos neste nosso Epitome tem por fim ao tal tempo indiuidual, baste aduirtir, que tudo pertence ao tal tempo.

DO TEMPO MAIS ACOMMODADO pera as medicinas.

Hipocrates, in Cane, & ante Canẽ difficiles sũt medicationes.

ENcomendou muito Hipocrates, que se não applicassem medicinas no tempo muito quẽte, porquanto em hũas se frustraua o effeito, & com outras se maltratauão os enfermos. Em tẽpo do cam, & antes do cam são difficultozas as medicinas; há entre os Medicos diuersos pareceres, sobre o que quis dizer Hipocrates nestas palauras; muitos tem para si que encomendou se não applicassem medicinas nos dias caniculares, nem nos antecedentes aos caniculares, em que passa o sol por hũas estrellas da natureza de Marte com que ficão assi mesmo os dias antecedentes, como os subsequentes, sendo mui perjudiciaes por re-

zam do muito calor, & secura, que o sol nelles cauza; porem se este fora o sentido do texto, era certo, que não prohibio Hipocrates, o applicarẽ se medicinas no tempo muito frio senão somente no muito quente; o que se não deue imaginar, pois na oppinião de muitos Medicos he mais incapax o tempo frio do que o quente; pello que parece melhor explicação a dos que affirmão, que neste texto prohibio Hipocrates o darem se medicinas asi no tempo frio como no quente; & prouão esta sua sentença dizendo que a palaura ante (a qual foi tomada da proposição anti dos Gregos) signifiça o opposto; Antichristo o home que se ha de oppor a Christo Senhor nosso, & ante Caramuel, que significa o home, que se oppos a Caramuel, quer dizer o opposto, donde vẽ que ante canem, significa o tempo opposto ao dos caniculares que vẽ a ser o do maior rigor do Inuerno.

Prohibe Hipocrates as curas no tempo do major calor, porque nelle está a natureza mui debilitade, & os spiritos vitais, & animais mui diminuidos, & quando está desta sorte a natureza não recebe a midiçina, & se a recebe, não obra com ella, como bem notou Argolo falando nesta materia; aonde pede muito que não sangrem no tal tempo sem preciza necessidade, pois deuendo fauorecerse a natureza, a postrão muitas vezes de todo cõ as sangrias. *Sanguinis missio intempestiua contingit cal-*

Argol. lib. 2. Astron. § de obseruand in medicinis. Imbecillis natura medicamẽtũ non amplectitur, nec actuat.

lidissimo, & frigidissimo tempore; natura enim tunc, alioquin roboranda ob qualitates intensas natiuo calori contrarias, sanguinis missione, & spirituum resolutione debilitatur. Encomendou tambem Hipocrates aos Medicos, que obseruassem os equinoctios, & nascimentos das estrellas, que, como temos dito na questão Problematica, offendem algũas vezes a natureza humana. Bem sei que conuinha apontar nesta occazião quais são os nacimentos das estrellas, que offendem, & os dias em que se dam, porem o limite deste liuro não permitte a extenção, que semelhante materia pede: cõtudo se o tempo der lugar poremos o nascimento das principais, dos effeitos do sol, com os aspectos dos superiores Planetas, & da lua com os mesmos, quando està em qualquer dos signos do Zodiaco, trataremos no seguinte liuro.

LIVRO SEGUNDO.

DOS INFLUXOS CELESTES

1. TRATOU o filosofo no primeiro liuro dos Ceos, da sua essencia, & das partes que os compoem; & no segundo, das calidades que os aperfeiçoaõ, a que chamou differenças de posiçaõ, que vem a ser darse nelles parte direita, & esquerda, parte superior, & inferior, & outras semelhantes: no primeiro liuro o imitei, porem neste segundo o naõ determino seguir por naõ serem as tais differenças de consideraçaõ algũa, nem fazerem ao meu intento; com tudo determino imitalo no que disse das operaçoens dos mesmos Ceos por serem o meu principal assumpto, & o que illustra os mesmos corpos celestes conforme a explicaçam que Cayetano deu ao proloquio do mesmo filosofo, *unum quodque est propter suam operationem*, dizendo que as operaçoens saõ as que dão o maior ser as entidades; o sol pella lus que nos communica he tido por principe dos planetas; Iupiter pello benigno influxo com que nos fauorece he chamado primeira fortuna, no sentido em que falão os Catholicos; a lua pello continuo influxo cõ que produs muitas çouzas, a nomeão os filosofos

Arist. b.2. de Cœllo cap 5. tex 2. co- r m quodque quorũ est corpus operis ipsius esse gratia constat.

Cayet. in 2. quast 3. dist. oi ratione per ciatur ips

por

por medianeira, & via dos influxos celestes, a chama sol pequeno.

TRATADO PRIMEIRO

Do conhecimento que se pode ter dos influxos Celestes.

2 HE conselho do filosofo, como notou Comptono, que pera se ter conhecimento certo de algũa couza, se saibão primeiro quatro; a primeira, se existe no mundo, a 2ª. que natureza tem, a 3ª. que propriedades, & a 4ª. que prestimo. *Comptonus dis. 1. in logicam Aristotelis. Quatuor in cujusque rei pertractatione investiganda docet Philosophus 2°. poster. cap. 1°. an sit, quid sit, qualis sit, & propter quid sit, an sit, existentiam; quid sit, naturam; qualis proprietates; propter quid sit finem indicat*; na questão apologetica mostramos que se dão influxos de ocultas calidades nos corpos celestes a respeito dos sublunares (contra o que disse o Doutor João de Carmona) neste presente tratado convem mostrar, que couza sejão os tais influxos; porem não pode ser pello modo mais perfeito, que he pellas suas cauzas, a que os filosofos chamão demonstração, & conhecimento certo, que se tem por principios, & cauzas antecedentes; *demonstratio quid, & à priori*; & digo que se não pode ter conhecimento dos influxos celestes por este modo por serem suas enti-

entidades mui occultas ao entendimento humano, como se deixa ver o que disse o Spirito Santo em o Liuro da Sabedoria; se com trabalho alcançamos as couzas que temos diante dos olhos, as que estaõ em o Ceo, quem as poderà conhecer? entendese naturalmente; & o Profeta Iob disse, quem poderà contar as entidades celestes? Estes lugares se entendem do conhecimento intuitiuo, & perfeito que se tèm por proprias especies, & naõ do abstractiuo, & imperfeito, que se alcança por especies alheyas, & vem a ser por discurso, cujo meyo termo saõ os effeitos dos corpos celestes, que neste sentido explica Pineda as palauras de Iob disendo que vem a ser; a qual dos mortais foraõ ja mais manifestos perfeitamente o numero, a grandesa, a efficiencia, & os mouimentos dos orbes celestes? colhese dos tais lugares que se naõ podem conhecer perfeitamente as entidades dos influxos celestes.

Sapient 9.n. 16. quæ in prospectu sunt inuenimus cũ labore, quæ autem in cælo sunt quis inuestigabit?

Iob. 38. n. 37. quis enarrabit cælorum rationes

3 Porem he certo que se podem conhecer os tais influxos com conhecimento menos perfeito, mas de tal sorte perfeito que se alcança por demonstraçaõ a que os filosofos chamaõ, *demonstratio, quia, & a posteriori*, que he a que se faz pellos effeitos que se seguem as operaçoens das cauzas; o que supposto, toda a difficuldade consiste em saber com certeza se se daõ neste mundo effeitos que procedaõ dos corpos celestes, mas primeiro que excitemos esta

que-

questaõ, conuem saber como se diuidem as qualidades pois obraõ por ellas os tais corpos, que como notou o curso Conimbricense do que disse o filosofo nenhũa substancia he immediato principio das suas operaçoens, como a forma substancial està indeterminada, & indeferente pera esta, ou aquella operaçaõ, he necessario, que se termine por esta, ou aquella qualidade peraque podessa produsir particular effeito.

Curs Conimbr. 2. phisicor. cap 79. & 8. art. 2. nulla sub(s)tantia Creata est immediatum agendi principiũ.

DA DIVISAM DAS CALIDADES

4 SEndo muitas, & mui varias as diuisoens, que os filosofos fazem das qualidades na presente ocasiaõ, só tratamos das que mais pertencem a medicina, & ao nosso intento, & assim dizemos, que se diuidem em elementais (assim chamadas por pertencerem aos elementos) & em superiores: as elementais se diuidem em quatro especies, a saber, calor, & humidade, frialdade, & secura: o calor pertence ao fogo, a humidade ao ar, a frialdade, a agoa, & a secura a terra; chamaõlhes tambem primeiras qualidades porque senaõ compoem de outras, & dellas se compoem as segundas, que saõ as que se achaõ em os corpos mixtos, v. g. molura, & duresa, & outras muitas, porem naõ se chamaõ primeiras qualidades falando absolutamente, senaõ em ordem as sensitiuas corporeas, por quanto as espirituais, & as corporaes

superiores se naõ compoem, nem dependem dellas.

5 As qualidades superiores se subdiuidem em superiores manifestas, que saõ a luz, o mouimento, & o som, que os nossos sentidos percebem, & em superiores occultas (celestes ou sublunares) que os nossos sentidos naõ podem perceber, & vem a ser a virtude com que o sol cria as nouidades, & o ouro, & com que a pedra de cevar attrahe a si o ferro, com que a Remora, que he hum pequeno peixe, detem hũa embarcaçaõ, & a Tremelga, que he outro, adormenta a maõ do pescador, quando com ella pega na rede em que tal peixe està.

6 Sobre a diuisaõ destas qualidades occultas ha grande variedade nos pareceres dos Authores modernos: Matamoros tem pera si que se diuide em duas especies, a saber em qualidades, que nos fauorecem por meyo do mouimento, & em qualidades, que nos offendem com o mouimento; Daniel Sennerto dis em hũa parte que se diuidem em tres especies, & em outra parte que se diuidem em seis como refere o Doutor Duarte Madeira, o qual seguindo a Galeno dis que se diuidem as tais qualidades em quatro especies, v. g. nas que pertencem aos medicamentos purgatiuos, & nas dos alimentais; nas que concorrem pera os corpos venenosos, & nas que se daõ nos alexypharmacos.

Matamores l. a. februre tib. b tat 2. disp 14. n. 7. Sennert lib. 5 inst tit. med 1. parte 9. cap. 2. & in Hypõnemat Phis. 2. & 3.

Madeira lib de qualit occult 1 parte disp. 1 9.

das quais especes determino tratar no discurso destes liuros; agora conuem saber.

QVESTAM PRIMEIRA

Em que consiste a essencia das qualidades occultas?

1 O Doutor Duarte Madeira colheu do que disserão os Authores antigos esta difinição, *qualitas occulta, est accidens in predicamento qualitatis constitutum, quod à sensibus externis percipi nullo modo potest*. Quer dizer, a calidade occulta he hum accidente do predicamento da calidade, o qual não podem perceber os sentidos exteriores; com esta conclusão não se explica bem o ser da calidade occulta, por quanto a não da a conhecer por termo positiuo, senão por negatiuo; pello que tenho por melhor a diffinição a que outros acrecentão, *sed solum ab intellectu humano per species suorum effectuum*. Que a entidade da calidade occulta se conhece pelos seus effeitos, deu Auicena hũ exemplo em que se ve a verdade desta conclusão com euidencia; dis, que assim como quem conhece, que o fogo queima, porque tem em si calor intenso, se pode chamar sciente; assim tambem, quem conhece que a pedra de ceuar attrahe a si o ferro, se pode chamar sabio, porque conhece pello effeito a virtude attractiua, que a tal pedra tem em si; *quoniam* (dis Auicena) *sicut sciens, quod propter caliditatem comburit ignis, est sciens secundum veritatem, & non ignorans*

Auicen. lib. viribus Cordis

si-

familiter, & qui scit, quod magnes attrahit ferrũ, quia virtutem habet, cujus natura est attrahere ferrum, procul dubio sciens est, & non ignorans. E Ptolomeu disse que pella experiencia se conhecia cõ facilidade que de certa virtude dos Ceos à terra, se comunica a todas as couzas mudaueis, o mesmo disserá Hipocrates, & Aristoteles em muitos lugares, a cujos ditos conuem que se dê credito em rezaõ das experiencias, que fizeraõ, & aprenderão de seus Mestres, pera que as entidades se conheção pellos effeitos exprimentados. E o Angelico Doutor S. Thomas proua esta nossa concluzaõ dizendo, que se dão muitos effeitos dos quais não podem ser cauzas, os elementos, ou suas calidades, nem tão pouco as calidades superiores manifestas; o ouro, a prata, & muitas pedras preciosas que se gerão nas entranhas da terra, dis o S. Doutor (& he opinião cõmua) que se não pode attribuir a sua producção aos elementos, porque nem como cauzas vniuocas, que deuem ser tão perfeitas como seus effeitos, nem como cauzas equiuocas principais (que sempre são mais nobres que os seus effeitos) pode produsir estes de que tratamos, por quanto são mais nobres que os elementos, & Auerroes, Auicena, Pico Mirandulano, & outros muitos Authores disserão que a luz (a quem serue de instrumento o calor celeste) he o que produs neste mundo todos os effeitos extraordinarios que outros Authores at-

Hipocrat. vt refert Valeriola, lib. 6. currarat. c. 2.

D. Thom. in 2. dist. 15. 2. art. 2. Asserendũ est haud dubio corpora calestia in hunc mundũ inferiorem agere.

tribuem às virtudes occultas: dizẽ mais que delirão, & mostrão ser ignorantes todos os que affirmão procederem os tais effeitos de outras couzas, trazem por esta opinião a Ptolomeu em quanto affirmou, que o Sol por razão da luz era fonte da vida; & a Lua, da natureza. Prouão tambem esta sua opinião dizendo, que a lus superior contem em si eminenter as primeiras calidades, assim como o Ceo contem em si todos os quatro elementos: logo he certo, inferem elles, que a lus celeste produs neste mundo tudo o que nelle se exprimenta; confirmão esta sua razão. Dizendo que assim como a lus do Sol, com a estrella chamada Syro a aquenta, assim tambem com o Planeta Saturno, ou com a estrella Arcturo esfria, & da mesma sorte obra a respeito das outras duas calidades, humidade & secura; & dado cazo que naõ produza a lus os tais effeitos por influxo cõmunicado dos Planetas, & estrellas, disem estes Authores que basta a presença do Sol pera cauzar calor, & a sua auzẽcia pera cauzar frio, & da mesma sorte os mais effeitos.

Ptolom. verb. 86. Sol est fõs vitalis & Luna naturalis.

8 Com tudo he sentença certa que a lus sô naõ cauza diuersos effeitos contrarios entre sy, porque ainda que algũs dos corpos celestes em quanto lucidos causem calor, naõ ha duuida, que outras tem calidades effectiuas, que formalmente causaõ diuersos effeitos, como affirma S. Ioaõ Damasceno,

ceno, & he sentença aprouada pellos Mathematicos, & de S. Thomas. Como esta opiniaõ naõ tem fundamento solido, com facilidade se soltaõ as suas razoens; ao dito de Ptolomeu se responde que falou a respeito das acçoens vitais, da nutriçaõ & geraçaõ, & naõ a respeito de todas as effectiuas, por quanto no alterado era força que estiuessem formalmente as virtudes de todas as couzas alteradas; à confirmaçaõ se responde que se dá diuersa rezaõ no Ceo por ser cauza vniuersal, & como tal produsir todas as primeiras calidades, que saõ ministras das obras naturais, do que na lus que he cauza particular.

Damascen l b. de cõsol. Medicorũ. D. Th. l. 2. de Calo cap. 7.

9 Outros Authores com Epicùro, & Asclepiades, (como refere Galeno) affirmaraõ, que todos os effeitos, que os Ceos obraõ na terra procedem das quatro primeiras calidades, & que sô ignorantes negauão esta verdade, porque não alcançauão, nem sabião o como os tais effeitos procedião somente das calidades; prouauão esta sua opinião com o que disse Aristoteles, que assim como as primeiras calidades erão principios da geração, & corrupção, assim o erão tambem de todas as acçoens, & paixões: argumentauão desta sorte. Não se deue attribuir a virtudes occultas os effeitos que podem produsir as cauzas manifestas, estas podem produsir todos os effeitos que se exprimentão na terra, logo nenhũ se deue attribuir âs occultas.

Galen. lib. 1. de natur. facult. cap. 4.

Arist. lib. 4. Metheor. cap. 1. cũ enim principia omnium generabiliũ & corruptibiliũ sint quatuor prima qualitates, ab ijsdem pendere omnium actiones, & passiones necesse est

Segundo argumento; ou estas calidades occultas se podem perceber, & conhecer por algũa potencia, ou naõ; se se naõ podem perceber, erro he affirmar que saõ causas de tais effeitos; & se se podem perceber, erro he chamarlhes calidades occultas; esta opiniaõ he taõ falsa como a que fiqua atras, assim o disse Galeno aonde chamou aos Authores (em castigo do que tinhaõ ditto) ignorantes, & limitados; ao ditto de Aristoteles se responde que falou somente dos effeitos que dependem das quatro primeiras calidades, & naõ absolutamente de todos; ao primeiro argumento se responde, que os effeitos que se podem attribuir âs tais quatro calidades, se naõ deuem attribuir âs occultas, porem daqui naõ se segue que se possaõ attribuir todos âs tais calidades, como se exprimenta no apontar da agulha de marcar pera o norte, no virar da rosa girasol pera o mesmo Sol, no curso das Marés, & em outros muitos effeitos; ao segundo se responde que as calidades a que chamaõ occultas se se naõ percebem com os sentidos, conhecemse com o discurso, como temos ditto.

Fernelio, & outros Authores naõ sô concederaõ darem se calidades occultas dos corpos celestes, mas affirmaraõ, que todos os effeitos procediaõ delles. Estes Authores tambem erraraõ, porque consta darem se muitos effeitos, de calidades occultas, que naõ procedem dos corpos celestes, quais

Ferneli. de abditis rerũ causis cap. 45.

são

são as das calidades espirituais, & das potencias da alma, memoria, entendimento, & vontade (na opinião, que affirma serem distintas da alma) & das potencias, vital, animal, & natural, que conforme admitte a opinião cõmua naõ podem proceder dos influxos celestes, nem de outro algũ principio extrinseco senaõ da forma substancial do viuente, por serem acçoens vitais; & parece que daqui veo a chamar Galeno as calidades occultas, *qualitates à tota substantia*, & Auicena, *qualitates à forma*. Colhese do que temos ditto que as virtudes occultas são hũas calidades que estaõ postas nos corpos celestes, & em muitos dos sublunares; chamaõ se occultas, porque os nossos sentidos as naõ podem perceber, porem muitas dellas são manifestas ao entendimento humano pellas especies dos seus effeitos.

12 Contra esta conclusaõ a respeito das calidades celestes se oppoem alguns filosofos com muitos argumentos tirados dos textos de Aristoteles, o primeiro vem a ser: o filosofo affirmou que pera o agente produsir seu effeito no passo, se ha de dar primeiro cõmunicaçaõ nas naturezas de ambos a celeste he mui differente da terrestre; logo os corpos celestos naõ podem influir nos sublunares. Segundo argumento, pera o agente obrar no passo he necessario que ambos estejaõ juntos, como affirma Aristoteles, por quanto a acçaõ he le mutuo conta-

Aristot. 7. phisicorũ cap. 2. omne agẽs

eA

tacto; os orbes celestes estaõ mui distantes dos sublunares, logo nestes naõ podem influir os celestes. Terceiro argumento; pera o agente poder obrar, he necessario que faça semelhante a si o passo, conforme o que disse o filosofo: os effeitos que se attribuem aos influxos celestes saõ mui differentes dos corpos celestes; logo he certo que naõ procedem dos corpos celestes. Quarto argumento; o agente asim obra no passo, que recebe em si de algũ modo o effeito; os corpos celestes saõ incapases de alteraçaõ, ou mudança; logo naõ podem influir nos sublunares.

esse patienti proximũ & imediatum Arist. 1. de generat. & corrupt. cap. 7 omne agens ideo agit ut in effectu sui similitudinẽ exprimat.

15 Naõ obstantes estes argumentos, a nossa conclusaõ he certa, & verdadeira, & comũmente recebida dos filosofos, Medicos, & Mathematicos, o que supposto, conuem que respondamos aos argumentos: ao primeiro disemos que a comunicaçaõ na materia só se requere entre as causas vniuocas, & seus effeitos, & naõ entre as equiuocas, quais saõ os Orbes celestes a respeito dos effeitos sublunares. Ao segundo se responde que deuem estar juntos o agente, & o passo, pera se poder dar acçaõ; porem naõ se entende da prezença real, senaõ da virtual como se exprimenta em muitos effeitos. Ao terceiro se responde que só o agente vniuoco assemelha a si o passo formalmente, & que basta ao equiuoco, que o assemelhe virtualmente em quanto produs nelle a forma da virtude que tem em si.

Ao

Ao quarto se responde que o agente obra em si de algũ modo quando obra no passo effeitos em que se daõ contrarias calidades, v. g. o calor no frio, que he o sentido em que falou o filosofo, & naõ se deue entender quando o agente obra por calidades occultas, como adiante se mostrarà.

14 Pera que melhor se percebaõ assim as duuidas destes argumentos, como as de outros muitos que se costumaõ por ao mesmo intento, & a verdade se saiba com mais claresa, comuem que ponhamos a diffiniçaõ da cauza efficiente pera que por ella se veja se se daõ as suas condiçoens nos astros pera influirem na terra. A causa efficiente, conforme o parecer de Aristoteles, he o primeiro principio do mouimento, & quietaçaõ, & naõ ha duuida que melhor se deixa entender com a modificaçaõ qne nella pos o P. Mestre Soares dizendo, que: *A cauza efficiente he hum principio essẽcialmente extrinseco do qual em primeiro lugar procede a acçaõ sem mediar algum outro agente*, porque em dizer que he hum principio extrinseco se mostra que nem he cauza material, nem formal, por quanto estas saõ principios intrinsecos, que compoem o seu effeito; com dizer que do tal principio procede em primeiro lugar a acçaõ se mostra que naõ he cauza final por quanto esta moue pera si, & he vltima na execuçaõ, & a efficiente moue de si, & he primeira na execuçaõ.

V DAS

DAS CONDIÇOENS QVE SE deuem dar na cauza efficiente.

QVatro condiçoens se deuem dar na verdadeira cauza efficiente: a primeira que exista a entidade em que se dà, que como disse o filosofo, pera existir o effeito he necessario, que exista a sua cauza. A 2ª. condiçaõ he que se distingua realmente do seu effeito, por quanto nenhũa couza pode produsirse a si mesma. A 3ª. que esteja contigua com o passo por quanto nenhũa couza pode obrar no que lhe fiqua distante. A 4ª. que seja dessemelhante ao passo, que como o agente obra pera o assemelhar a si, sendolhe formalmente semelhante, naõ pode nella obrar cousa de nouo.

15 Por respeito da terceira cõdiçaõ affirmaõ muitos filosofos, & Medicos, que naõ influem os corpos celestes nos sublunares, por quanto estaõ mui distantes, porem outros seguem o contrario, vieraõ algũs a diser que esta condiçaõ de estar o agente vnido ao passo, naõ he necessaria, supondo por verdade infaliuel, que os Astros obraõ qua na terra, como vemos cada dia no Sol que nos alumea, & que tudo cria; daqui tomaraõ motiuo pera excitarem hũa questaõ, cuja resoluçaõ fas muito ao nosso intento, & vem a ser.

Que-

QVESTAM SEGVNDA

Se pode hum agente natural obrar no corpo mais distante, sem que obre no mais proximo.

16 SEguiraõ a parte affirmatiua muitos Authores antigos, & modernos que refere o curso Conimbricense, & o P. Soares Lusitano, & a prouarão com a experiencia dizendo que a pedra de ceuar attrahe a si o ferro que lhe esta distante, não attrahindo o ar, nem outros corpos que lhe estaõ mais proximos. A Tremelga (que he hũ peixe) causa estupor na maõ do pescador que pegou na rede em que elle està sem causar cousa algũa na rede. O lobo emrouquece a pessoa a quem vé primeiro; o Basilisco mata com a vista a pessoa que ve mui distante. Auicena affirma que a fantesia residindo na cabeca moue o apetite irasciuel que está no coraçaõ,& o appeticiuel que està no figado, que a imaginaçaõ causa diuersos effeitos aonde naõ està.

17 Naõ obstantes estes exemplos (de cuja verdade naõ disputamos por naõ iremos contra o que disseraõ grauissimos Authores) a prezente que affirma obrar sempre o agente primeiro no passo immediato,he cõmua,& mais prouauel, seguemna grauissimos Authores, que referem o curso Conimbricense, & o P. Soares Lusitano nos lugares asima apontados, & prouaõna com hũa experien-

Auiçena lib. de a.ima sec. 4. cap. 4. v° i ni esse fur ie. jiam Hipost

riencia mui euidente dizendo, que o Sol naõ alumea a casa em que estaõ as genelas fechadas, & a razaõ he porque naõ passa a lus, que he a virtude com que elle obra, pellas portas de pao por serem corpos opacos, & passa pellos Ceos, & pellos elementos do fogo, & ar, por serem corpos diafanos, & transparentes, confirma mais esta opiniaõ disendo que se o agente natural naõ obrara primeiro no passo mais proximo, que no mais remoto, seguiase que poderia obrar em qualquer distancia, o que he falso, por quanto athe os corpos celestes tem limitada esfera, fora da qual naõ podem obrar, como se ve no calor do Sol que chega athe certa distancia por se ir diminuindo a sua virtude successiuamente, & esta he hũa das razoens que apontão os filosofos porque a natureza impede com tanta força que se não de nella vacuo, que a se dar, não se comunicarião a este mundo sublunar as virtudes celestes que o fomentão, & conseruão.

Arist. 1. miscrol cap 2. ait o portere mundũ hũc

18 Pera se soltar o argumento da parte contraria se ha de aduirtir que a vnião entre o agente, & o passo, ou se dá por razam do supposto, ou por razão da sua virtude; a que se dà por razão do supposto nem sempre he necessaria pera o agente obrar, como se exprimenta no Sol que nos aquenta, & alumea estando de nos mui distante, porem a vnião que se dà por razão da virtude he essen-

essencialmente necessaria, & della se entende o proloquio, nenhũa cousa obra aonde naõ existe (entendese das couzas naturais, & corporaes) aos exemplos da pedra de cevar, da Tremelga a que os Latinos chamaõ Torpedo, do Lobo, & do Basilisco se responde, que primeiro chega a calidade de cada qual aos corpos mais proximos do que aso remotos, & se nelles naõ obraõ os mesmos effeitos, he porque são incapaces, & se não dão nelles as disposiçoens necessarias.

19 Toda a difficuldade consiste na explicação de como atrahe a pedra de ceuar a si o ferro que està distante (& outra pedra chamada theamede que o lança de si) Democrates, & Epicúro dissérão que a pedra de ceuar attrahe o ferro cõ hũs atomos que de si lança, assim como os corpos, as especies impressas; porem esta opinião está ja desterrada desdo tempo de Aristoteles, como affirma Scaliger contra Cardano. Porphirio disse que attrahião as pedras de ceuar por serem corpos viuentes; & Alexádre que por seré o fim da propẽsão do ferro; hũa, & outra opiniam são falsas, a primeira porque não vemos que se mouão, ou creção às tais pedras, a 2ª. porque como disse S. Thomas, consta que as tais pedras mouem o ferro como causas efficientes, & não como causas finais. Podese ver em Athanasio Kircher a causa porque a agulha ceuada inclina pera o Norte.

Scaliger con. Card exercit. 451. Alex. Aphrodiseus lib. 2. quæstion natur cap. 3 D. Thom lib. 7. phisicor. ad 10 text. Kircher in toto opere de arte Magnetica Galen lib 1. de nat. facult. vbi asserit esse sententiã Hipocratis.

20 A sentença verdadeira he a que teue Galeno que afirmou attraher a pedra de ceuar a si o ferro com hũa calidade intrinseca, não pera todos os corpos, senão pera aquelles que com ella tem certa analogia que he hũa simpatia singular, oculta, de se darem calidades occultas nos corpos sublunares, vierão os filosofos, Medicos, a excitar hũa graue questão a respeito dos medicamentos purgatiuos, & vem ser.

QVESTAM TERCEIRA

Se os Medicamentos purgatiuos attrahem os humores por calidades occultas, ou pella semelhança.

21 ARistoteles teue pera si que os medicamentos purgatiuos não obrão por calidades occultas nem por semelhança senão naturalmente, tanto que se tomão, possão as vezes pellos mesmos caminhos, que o mantimento, & como se não conuertem *in substantiam aliti*, na substancia de quem os recebe, por rezão da calidade deleteria, & juntamente consigo leuão, tornão outra ves pera fora, & trasem consigo o humor, que achão em as veas; reprouase esta opinião, porque a ser verdadeira trouxera o medicamẽto somente o humor que encontraria, & não mais hum, que outro, como se deixa ver que com a purga de Ruibarbo se attrahe o humor colerico, & com a de Agarico, o humor flegmatico, & não o colerico, &

& com a de Epithomeo, o humor malencolico, & não o colerico, ou flegmatico, como largamente proua Galeno contra esta parecer de Aristoteles.

22 Teue pera si o mesmo Galeno que os medicamentos attrahem os humores por hũa semelhança na essencia que com elles tem; & prouou este seu parecer com o que disse Hipocrates, que da mesma sorte que hũa planta attrahe da terra o alimento que mais lhe conuem, por lhe ser o mais semelhante, & lança de si o contrario, attrahe o medicamento a si o humor que lhe he semelhante na natureza, & deixa o dessemelhante, proua-se mais esta opinião de Galeno com a razão; consta por experiencia que se se não lança no medicamento purgatiuo algũa couza, que tenha força doleterea (que he repugnante a naturesa humana) se conuerte no humor, que costuma purgar, & fiqua nutrindo; bem se segue logo que o medicaméto, & o humor são semelhantes na essencia, que de outro modo não se conuertera na natureza do humor a do medicamento. Esta opiniaõ de Galeno carece de explicaçaõ no tocante a semelhança em que fala, que senão deue entender da que se dà na essencia, senão da virtual occulta em que se dà a Analogia; que se os medicamentos attrahirão certos humores pella semelhança da essencia, attrahira hum ferro a outro ferro, & hum pao a

outro

outro pao, pois saõ mais semelhantes na essencias de mais que hũ medicamento simples muitas vezes attrahe diuersos humores com os quais não pode ter semelhança na natureza por ser simples; & finalmente muitas couzas tem virtude de attrahir outras com as quais não tem semelhança algũa na essẽcia; que semelhãça tẽ os rins cõ o sorozo do sangue, & cõ a orina pera a attrahirẽ a si, & o fel cõ o humor colerico? He logo certo que não attrahẽ os medicamẽtos aos humores pella semelhãça na essencia, senão pella que se da em certas virtudes occultas a que chamão analogias, & neste sẽtido se deue explicar o dito de Galeno, visto affirmar em muitas partes que se dão calidades occultas, a que chama *qualitates à tota substantia*; & fique por conclusão certa que destas calidades por serem occultas, no tocante à sua entidade, se não pode dar mayor noticia, como notou o P. Francisco Soares Lusitano disendo a este intento, *de quorùm virtutibus, quia nobis occulta, reddi ratio non potest.*

TRATADO SEGVNDO

Das differenças que se exprimentaõ nas qualidades occultas.

1 O Terceiro requisito que o filosofo apontou pera se poder ter conhecimento de algũa entidade he a differença das calidades que nelles se exprimentaõ (*qualis sit*) a que Coptono, & outros

outros Authores chamão propriedades, *ideſt proprietatis*) porque mal ſe pode conhecer a entidade, & o ſer de algũa couſa ſem que primeiro ſe conheção as ſuas propriedades, & differẽças com que ſe diſtingue das outras entidades; das que ſe dão nas calidades occultas determino tratar a qui, pera o que conuem em primeiro lugar repetir a diuiſaõ que dellas faz Galeno em propriedades que offendem a natureza humana, & em as que a fáuorecem. Daqui vierão muitos a dizer que os alimentos, ou ſão medicinas, ou venenos, como refere Soares Luſitano.

Soar. Luſit. tract. de generat. diſp 2. n. 241 ex iſtis colligitur omne alim ntũ eſſe medicinam aut venenum

6 Hipocrates em hũ texto que apõta Valeriola; *neceſſarium eſt* (dis Hypocrates) *conſiderare num quid diuinum, ſubſit in mo bis, admi abile, ſublime, & quod corporum minime ſit, vtque ex Aſtris vim quandam, vel beneficam, & ſalutarem, vel malignam, & nocentem in hæc dimitti inferiora intelligamus, à qua morbi ſalutariter ſi vis Aſtrorum benefica fuerit; vel male & exitialiter, ſi aduerſa fuerit decernant; idque abdita quadam vi non tantum qualitatum exceſſu.*

valeriola lib. enarrat. cp. 2.

7 Dis Hipocrates neſte texto que nas doenças graues he mui neceſſario conſiderar ſe ſe dà algũa entidade ſublime, admirauel, & ſuperior de mais das primeiras calidades que proceda dos Aſtros, porque ſe tal for fauorauel à natureza humana, ſe poderá eſperar bom effeito do ſeu influxo; & ſe contraria, ſe poderá temer; as couſas principais ſe

X de-

deuem considerar neste texto, a primeira, que os Astros com calidades occultas causão doenças nos corpos humanos, o que se colhe daquellas palauras, *num quid diuinum subsit in morbis &c. idque abdita quadam vi, non tantum qualitatum excessu*: a segunda que hũs Astros fauorecem a natureza humana com seus influxos, & outros a offendem, como se colhe das palauras, *ex Astris in quadam vel beneficam, & salutarem, vel malignam, & nocentem.*

25 Suposto que as calidades occultas se diuidem nestas duas especies, conuem que da mesma sorte que no primeiro liuro tratamos das partes celestes que vem a ser Signos, Planetas, & estrellas, digamos agora das calidades de cada qual. Em primeiro lugar dizemos que dos 12. Signos do Zodiaco se compoem quatro triplicidades, cada qual de tres Signos, que tem as mesmas calidades; a primeira se compoem de Aries, Leo, & Sagitario, que todos, por terem a natureza do fogo influem quentura, & secura, & produzem o humor colerico; a segunda consta de Tauro, Virgem, & Capricornio, que por terem a natureza da terra influem frialdade, & secura, & causão o humor malencolico; a terceira se compoem de Geminis, Libra, & Aquario, que por serem da natureza do ar influem quentura, & humidade, & cauzão o humor sanguinho; a quarta consta de Cancer, Scorpião, & Peixes, que são da natureza da Agoa,

&

& influem frialdade, & humidade, & nos corpos humanos, o humor flegmatico, Hase de aduirtir que a mayor força, & actiuidade dos signos não he a que se executa pellas calidades de quente, & frio, humido, & secco: porquanto se exprimenta nos seus effeitos hũa mayor actiuidade da que custumão ter as tais calidades. No dia menos quẽte attrahem os signos, Planetas, & estrellas mayor cantidade de exhalaçoẽs, & vapores, o que se não pode attribuir senão á particular calidade occulta.

26 Diuidiu tambem Ioão de Monte Regio no principio das suas Ephemerides as propriedades dos sete Planetas, em fauoraueis, & perjudiciais à naturesa humana; disse que o Sol influe quentura, & secura com tal temperança na calidade, que he tido por benigno, & fauorauel; da Lua disse tambem que não obstante serem frios, & humidos seus effeitos, se modificão estes de tal sorte pella calidade superior, que a julga tambem por benigna, Iupiter influe quentura, & humidade com tal temperança, que fiqua dando a naturrza humana grande nutrição, he chamado primeira fortuna; Venus posto que influe frialdade, & humidade, pella bondade do influxo superior a julgam por segunda fortuna. Mercurio por vario, & inconstante influe conforme o Planeta com que se acha, ora a fauor da natureza humana, ora contra

ella, porem o ſeu natural influxo he de ſecura, & frialdade.

4 Saturno, por influir frialdade, & ſeccura com hũa mà calidade,he tido pella primeira infortuna; & a Marte que influe quentura, & ſeccura com exceſſo, julgão os homens por ſegunda infortuna. Ao Sol, & Lua chamão tambem mediocres porque não perſeueraõ no bom influxo quando ſe juntão com as infortunas, ou com algũs aſpectos dos que offendem a natureza humana, que ſão o do quadrado, & oppoſição das infortunas, porem quando eſtam vnidos as fortunas, ou com algum dos aſpectos fauoraueis, que vem a ſer o Sextil, & Trino, fauorecem a tal natureza; & nam he ſó eſta diuiſaõ das calidades nos Planetas em fauoraueis, & oppoſtas á natureza humana de Ioaõ de Monte Regio, ſenam de Mathematicos, que eſcreueram neſta materia.

Porem nam faltam algũs que ſeguem a opiniam contraria dizendo, que os corpos celeſtes nam cauſam effeito algum contra a natureza humana, ſenam todos a fauor ſeu; deſſa diuerſidade de pareceres, ſe veio a excitar huma queſtam cuja deciſam faz muito ao noſſo intento.

QVE-

QVESTAM VNICA

Se causaõ os Orbes celestes doenças com seus influxos?

5 SEguiraõ a parte negatiua Auerroes, Mercurio Trismegisto, Photino, Pico Mirandulano, em hum tratado que fez contra os Astrologos; Calcidio sobre o Timeo de Plataõ, & outros mais: a razaõ em que se fundaraõ foi, que os corpos celestes saõ mui perfeitos, & foraõ criados pera a conseruaçaõ da natureza humana, naõ se pode logo diser que causa doenças, pois estas a acabaõ, & a destroem; prouauam mais esta sua opiniam com o que disse o filosofo que as acçoens particulares nam se terminam pellas causas vniuersais, se nam pellas particulares; colhiam daqui que como as doenças sam effeitos particulares nam se podem terminar pellas causas celestes que sam vniversais, se nam pellos humores que sam causas particulares, & confirmauam esta consequencia com o que disse Galeno, que as doenças Epidemicas parte dellas procede dos mantimentos, & parte do ar inficionado, que pella respiraçam se recebe, nam escusam logo os orbes celestes.

6 Naõ obstantes estas razoens a parte que affirma causarem os Orbes celestes doenças com seus influxos, he certa, & prouase do que Hipocrates, & Galeno disseraõ em muitos lugares: prouase tambem com o que disse Argolo a este

intento; quem causa os humores nos corpos humanos (disse elle) & os moue, esse he o que fiqua sendo causa das doenças, por quanto estas nenhũa outra causaraõ mais que os maos humores mouidos; & alterados; algũs dos corpos celestes causaõ maos humores nos corpos humanos, & os mouẽ, & alteraõ; logo algũs dos corpos celestes saõ causas das doenças: prouou o mesmo Argolo a mayor deste seu argumento dizendo, nos sabemos, que estando o Sol no signo de Leaõ, ou com a estrella chamada Syro aquenta, & secca os corpos humanos de sorte, que nelles causa o humor colerico, de que se geraõ as doenças, & febres ardentes, logo he certo que os Orbes celestes causão doenças.

30 Pera mayor clareza se ha de aduirtir que a vida humana naturalmente se sustenta na boa proporção, & temperamento do calor natural, & do humido radical, & pello contrario se acaba mui em breue com a destemperança, & excesso destas duas calidades; dase a temperança quando o humido he aerio sem mistura de algum vicio estranho â natureza, & não excede a actiuidade do calor de sorte que o sufoque, como o muito azeite a luz da candeia: & quando o calor naõ he demasiado de sorte que exceda o humido, dase a destemperança com que a vida se acaba em breue quando cada qual destas calidades, & as contrarias, que saõ frialdade,

frialdade, & secura concorrem com excesso.

31 De mais destas causas intrinsecas se daõ outras extrinsecas, como affirma o curzo Conimbricense, de parecer dos doutos Medicos, dos filosofos, & Astrologos, com que a vida se dilata, ou a morte se apressa, estas vem a ser os influxos dos signos celestes das estrellas, & planetas quando saõ fauoraueis, ou contrarias â natureza humana. *Sed preter dictam humidi, & calidi temperationem, ac simmitriam, quæ ad vitæ diuturnitatem, & breuitatem non parum conferunt. Imprimis cœlestium corporum influxus, siderumque aspectus, & irradiatio: tam ea, quam quisque in genitura, & ortu suo habuit, quam quæ ad regionem in qua versatur pertinet.*

Curs Conimbr. lib. de longitud. & breuitate vitæ.

SOLVÇAM DO ARGVMENTO, da parte contraria.

2 AO fundamento de Auerroes, & dos mais Authores que seguirão a parte contraria, se responde, que os Orbes celestes (absolutamente falando) fauorecem a natureza humana (que pera este fim foraõ creados) porẽ saõ lhe cõtrarios muitas vezes per accidẽs, como dizẽ os filosofos, que como a natureza humana pretẽde a sua cõseruação, & esta não pode ser senão pella multiplicação dos indiuiduos, daqui nasce a geração pera a qual os Orbes celestes concorrem per se, como dizẽ os mesmos filosofos, & como se não possão dar nouas

fir-

formas na materia sem que as que estauão, se corrompão, *generatio vnius est corruptio alterius*, concorrem tambem os Orbes celestes per accidens pera a corrupção das que se acabão como disse o filosofo que os Planetas celestes quando do Zodiaco concorrem não paralelos a Equinoctial, são cauzas per se das geraçoens, & per accidens das corrupçoens, ou digamos que pos Deos nosso Senhor nos orbes celestes influxos naõ só fauoraueis, se naõ tambem contrarios á natureza humana pera que fossem instrumento da sua Diuina Iustiça quando quisesse castigar aos homens em pena dos seus peccados.

Arist 2. de gener tex 54 Motum planetarũ per lineam obliquam scilicet per Zodiacũ esse causam generationũ & corruptionum.

Idem 1. meteor. cap 2. non dubium quin vinentia pro ratione aspectuum nunc beneficam qualitatem ad tuenda corpora, alias noxiã & aduersam a cælo accipiant.

10 A peste, conforme tempera si a melhor opiniaõ não a podẽ produsir sôs as primeiras calidades ainda que sejaõ em graos intensos, nem tão pouco quaisquer outras causas sublunares sem concurso das celestes mediato, ou immediato, & por esta razão disse Galeno, que a aquella doença chamão os homens peste, que sabem he produsida pelles causas superiores por não serem poderosas as terrenas pera as produsirem, & a razão està clara, porque nẽ a corrupção do Ar cauzada das exhalaçoens, & vapores inficionados, ou de algũs corpos mortos pode gerar peste em todo hum Reino, & menos em toda hũa parte do mundo, como ja se viu, se não concorrerem influxos celestes.

Galen. 1. Epidẽ coment. 5. at pestes appellant omnes homines qua sciunt quod ex cælis morbi sunt?

Com

11 Cõ a peste costuma Deos N. Senhor castigar os homens quãdo mui offendido delles por seus peccados; aos Hebreus, como consta do Leuitico, ameaçou com este castigo, & apartados delle adorassem os Idolos dos Gentios, & como se vé a Farao no Exodo, se naõ largasse o seu pouo, que tinha cattiuo em Egipto; bem podemos logo dizer que pos Deos nosso Senhor nos corpos celestes não só influxos benignos pera fauorecerem a natureza humana, senão tambem influxos a ella contrarios pera castigar aos homens por seus peccados.

Liuit. 26. n. 25 cunque cõfugeritis in vrbes mittã pestilentiam in medio vestri.

Exod. 9. n. 15. nũc enim extendens manũ percutiam te populũ tuum peste.

12 Supposto que em os corpos celestes se dão hũs, & outros influxos, conuem muito pera o bom effeito das medicinas o saber o tempo, & a ocazisião em que se deuem applicar, que isto quis dizer Galeno, & Hipocrates, quando encomendou aos Medicos que tiuessem muito tento nos nacimentos, & occasos das estrellas, & Planetas.

Hipoc. lib. de aere & aquis. Galenus lib. 3. de dieb. decret. si etenim ad Planetas temperatos Luna steterit faustos ac bonos dies producet si ad intemperatos graues molestosque.

Y TRA-

TRATADO SEGVNDO

Dos effeitos que o Sol cauza com os aspectos dos Planetas superiores.

13 SEndo o Sol a mais bella creatura corporea que Deos criou, que como a tal a pos no meyo dos Ceos Planetarios, para aos Planetas cômunicar sua lux, & as creaturas sublunares fauorecer com a mayor disposição, & temperamento de calidades, he muito para notar serem os seus influxos algumas vezes sinistros, a respeito das creaturas humanas; mas como a geraçam de hũa he cauza da corrupçam de outra, era força que hũas acabassem para que outras se produzissem de nouo: em ordem á successaõ dos indiuiduos dizem os filosofos, que concorre o Sol per accidens para a corrupçam, & per se para a geraçam. Os Astrologos por razam das muitas experiencias, que fizeram a respeito dos sinistros influxos do Sol, vieram a tomar delle a mayor indicaçam das doenças chronicas, assim como nas doenças agudas se toma do mouimento da Lua.

14 Para mayor declaraçaõ se ha de aduirtir como notou Suesano sobre o terceiro liuro de Galeno dos dias decretorios cap. septimo, que as doenças por razam da materia se diuidem em diarias, hebdomedarias, menstruozas, & annuaes, ou como aduirtio Magino, em agudas, & chronicas (aque

(a que chamaõ tambem diurnas) as agudas, posto que procedem do Sol, & algũas vezes do Planeta de Marte, seguem o mouimento da Lua em cada qual das somanas, que duram, como affirma Galeno no liuro terceiro dos dias decretorios, & acabam ordinariamente em espaço de hum mez; & as que passam de 40. dias ficam sendo de outra especie, como affirma Lourenço Estadio nas suas Ephemerides.

15 As doenças chronicas seguem o mouimento do Sol, por terem delle principio (às vezes concorrem tambem Saturno, ou Mercurio) vem a ser estas doenças a quartaã, a hydropezia, & outras, de que os Medicos tem noticia, estas tais, como affirmaõ muitos outros Doutores, fazem termos decretorios pello discurso de hum anno (que he o espaço de tempo em que o Sol passa todo o Zodiaco) assi como a Lua o passa em espaço de hum mez periodico; por razaõ do que se haõ de fazer nas doenças chronicas as mesmas obseruaçoens a respeito do Sol, que nas agudas se fazem a respeito da Lua, contando para a primeira crise o espaço de 90. graos (que vem a ser pouco menos de 3. mezes) que o Sol tem andado do principio da doença, espera a segunda crise outros 90. graos, & da mesma pera a terceira, & quarta.

16 Pera se conhecerem estas tais doenças, & se poder julgar com probalidade o tempo que cada

qual declara, se deuẽ considerar os aspectos que o Sol for tendo com os Planetas superiores, a saber, com Saturno, Iupiter, ou Marte, porque assim como saõ com suas influencias causas das doenças, assim a ficão sendo com seus aspectos das mudanças que nellas vão succedendo.

Dos aspectos do Sol com Saturno.

QVando o Sol no principio da doença estiuer opprimido com Saturno, por conjunçaõ coadrada, ou opposição, serà a doença Saturnina procedida de humores maleconicos, na qual naõ conuem sangrar o enfermo.

Dos aspectos do Sol com Iupiter.

SE o Sol estiuer nô principio da doença com algum dos aspectos oppostos com o Planeta Iupiter, procedera a tal doença de hũa má compleiçaõ do figado, & se resoluerá em asma, ou em algũa das que se atribuem á Iupiter, quais saõ appoplexia, dores de cabeça, & de peito por demazia do sangue, febres sinocas, & diarias, inflamaçoens, tumores interiores, & exteriores, & as mais doẽças que da sobegidam do sangue costumaõ nascer.

Mas dirâ algum, se Iupiter he a mayor fortuna, & o Planeta que costuma fauorecer a natureza humana, liurandoa muitas vezes com seus influxos de algũas doenças, como agora se diz, que do mesmo Iupi-

Iupiter naſcem algũas, & mui graues? A reposta vẽ a ſer que naſcem da demazia com que Iupiter fauorece a natureza; aſſim como dos melhores, & mais ſubſtanciais mantimentos, pella demazia com que ſe tomaõ naſcem mui graues enfermidades,

Dos aſpectos do Sol com Marte.

EStando o Sol no principio da doença infortunado com algum mao aſpecto de Marte procedera a doença do humor colerico: & ſe eſtiuer o Planeta Marte em algum dos ſignos igneos na 6ª ou na duodecima caza, terà o enfermo febres mui acezas, & perjudiciaes: mas ſe eſtiuer em ſignos humanos, & padecer os meſmos achaques, ſerà com menos rigor: para a tal doença ſaõ bons os medicamentos refrigerantes, & perjudiciaes as ſangrias continuadas, como nas mais doenças que procedem de humor colerico.

Dos aſpectos do Sol com Venus, & Mercurio.

COmo eſtes dous Planetas eſtejaõ inferiores ao Sol, de ordinario ſe conformaõ com o meſmo Sol nos influxos da conjunção ſextil (que ſaõ os que com elle tem) & ſe algũas vezes differe Venus hé para fauorecer a natureza humana; porem naõ aſſim Mercurio que ſe conforma ſempre no influxo com o Planeta, com que ſe acha. Os effeitos

do Sol com a Lua saõ conformes às naturezas dos signos em que se dam os seus aspectos, como se vem na mudança dos tempos.

Dos aspectos do Sol com as Estrellas.

22 TEm o Sol muitas vezes sinistros influxos nas conjunçoẽs, nascimẽtos, & occazos das estrellas Saturninas, & Marciaes, principalmente das que saõ da primeira, & segunda grandeza, naõ só a respeito dos lugares que lhe ficaõ perpendiculares, ou saõ de seu dominio, senão tambem de outros distantes, que por esta razam encommendou muito Hypocrates aos Medicos, que tiuessem grande sentido nos nascimentos, & occasos das estrellas, para que com mayor acerto applicassem as medicinas: a respeito dos effeitos, que as tais estrellas causaõ, sirua de exẽplo o nascimento da estrella chamada Cam menor, & das mais do asterismo do Leaõ, que no tempo cauzam grande calor, & secura, & nos corpos humanos humor colerico.

Hipoc. lib. de aere, & aquis. Medico conuenit respicere temporum mutationes, & astrorum ortus, & occasus.

Dos dias Caniculares.

23 TOmaraõ certos dias os nomes de Caniculares do nascimẽto cosmico de hũa Estrella chamada Cam: & como no firmamento se dẽ duas deste nome, hũa chamada Cam mayor, & outra Cam menor; houue questam entre os Astrologos de qual das estrellas se nominauaõ os tais dias Caniculares:

culares: muitos tiueraõ para si, que do nascimento do Cam maior (a que tambem Siro;) o fundaméto que tomaraõ foi, que a estrella he da primeira grádeza, & da natureza de Marte, & Iupiter Planetas superiores que influé intenso calor, & que jà o Sol no tempo do tal nascimento anda no signo de Leam, com que o calor se faz mais intenso: foi esta opiniam de Galeno, & de outros muitos, que o seguiram.

24 Porém outros muitos Autores em que entraram Plinio, El-Rei Dom Affonso o Sabio, a quem depois seguiram dos Astrologos Iuntino, & dos medicos, o Doutor Valles; disseraõ que os tais dias tomaraõ a denominaçáo de Caniculares do nascimento cosmico da estrella chamada Cam menor, & por outro nome Phrocion, & deraõ por razam, que esta estrella, he tambem da primeira grandeza como a do Cam maior, & que o chamarse menor naõ nasceo do menor ser, ou grandeza que ella tenha; mas sómente da constellaçaõ em que se acha ser mais pequena que a do Cam maior, por quanto esta consta de 18. estrellas, naõ entrando 12. informes que nella se vem, & a do Cam menor consta sómente de duas, como affirma Ptolomeu, & como querem outros consta de tres, entrando hũa pequena; o influxo desta he de excessiuo calor, & secura, por ser de natureza de Marte, & Mercurio (que este quando está junto a algũa das infortunas sempre

Ptolom lib 8. de construct.

pre lhe dobra o influxo.) & pella calidade occulta desta tal estrella, que he mais perjudicial, que a do Cam mayor: & finalmente por se dar o seu nascimento cosmico no tempo em que o Sol entra em o signo de Leaõ, conforme affirma Hypocrates, & muitos Authores, tem o Sol maior influxo quando entra em cada qual dos doze signos; a esta segunda opiniaõ tenho por mais prouauel, & he hoje a mais seguida.

Os que tiueraõ para si que os Caniculares se principiauaõ com o nascimento cosmico do Cam mayor, consequentemente affimáraõ, que na Cidade de Lisboa tinhaõ o seu principio em 28. dias de Iulho, em que se dá o tal nascimento, & que durauaõ até 6. dias de Setembro, & dauaõ por razaõ, que tantos gasta o Sol em passar todo o signo de Leam, & as estrellas do seu Asterismo; por quanto todas influem calor com excesso, por serem todas da natureza de Marte.

Porém os que seguem a segunda opiniaõ (que he a mais certa) dizem, que na Cidade de Lisboa se principiaõ os Caniculares em 24. dias de Iulho, que he o dia em que na tal altura do Polo tem com o Sol a canicula seu nascimento cosmico, & affirmão que duraõ até 24. dias de Agosto, que vem a ser por todos 32. o fundamento que tomaõ he, que no tal tempo passa o Sol todo o signo de Leaõ da decima esphera, cõ os primeiros 10. graos do seu Asterismo,

cujas

cujas estrellas neste tempo influem calor intenso, da mesma sorte que no de Ptolomeu, como affirma Magino, & Argolo: porém as estrellas do segũdo, & terceiro deçano, estaõ nos vltimos 20. graos do tal Asterismo, ja hoje influem fauorau eis a natureza humana, por terem variado neste tempo os seus influxos.

Maginus in super l.m. Isagogicarum. Dodecatemorion leonis adhuc, & sufficat, nõ minus, quam olim maxime circa principium. Argol. lib 2. Astronomicorum. Asterismi Leonis media, & vltima (scilicet stella temperata.

27 Mas dirà alguẽ, como he possiuel que nos influxos celestes se exprimenta hũa tão grande mudança, como he influirem fauorau eis as estrellas neste tempo, que antigamente influiam perjudiciais, & contrarias à natureza humana; sendo certo que os orbes celestes cõseruaõ o mesmo ser, & a mesma natureza com que foraõ creados? Pódese responder, que o ordenou assim Deos Nosso Senhor para que conheçáo os homens, que em todas as cousas do mundo ha mudança, & variedade, & só nelle firmeza, & constancia; como elle mesmo disse pello Profeta Malachias, que era Senhor que se nam mudaua jà mais. A razam Philosofica, & Astrologica vem a ser, que os influxos celestes variaram com a precedencia que se dà nos signos da outaua esphera a respeito da decima, consiste a tal precedencia no apartamento, que se dà no Asterismo a respeito dos Dedecatemorios, sirua de exẽplo hũa estrella chamada a primeira, que està na cabeça do Carneiro, que he a primeira do Asterismo de Aries està já hoje apartada do primeiro ponto do signo

Malach 3.n.6 Ego enim Dominus, & non mutor.

Prima in fronte Arietis.

gno de Aries da decima esphera 28. graos, 32. minutos; sẽdo que em algũ tẽpo esteue emparelhada com o tal principio do signo por linha perpendicular ao centro da terra em que se dà o Equinoctio vernal, & por razam deste apartamento variou o influxo dos Orbes celestes da mesma sorte que vaream os influxos do Sol, & da Lua, quando estam apartados dos influxos que tem quando estam juntos.

28 He cauza deste apartamento o moumento que o Ceo das estrellas tẽ do poẽte pera o nascente, que vem a ser (cõforme a calculaçaõ de Tichobrae) de 51. segundos em espaço de hum anno: & como se naõ moue o decimo Ceo do poente pera o nascente couza algũa, mas sòmente do nascente pera o poente, ficando sempre o espaço de 24. horas no mesmo ponto donde parte; he força que se và apartando hum Ceo do outro; & que com este apartamento se vareem os influxos dos Orbes celestes. Outra causa desta variedade nos influxos (posto que nem taõ grande, nem taõ euidente) he a mudança do Apogeo do Sol nos Eccentricos, que conforme affirma Tichobrae, està neste tempo em 6. graos, & 14. minutos de Cancer, hauendo estado no tempo de Ptolomeu em 5. graos, & 30. minutos do signo de Geminis, com a qual variedade se vareaõ tãbẽ os influxos celestes, por ficar o Sol mais, ou menos distante da terra neste, & naquelle tẽpo.

De-

De outros dias particulares, em que se não deuem applicar medicinas.

19 HE muito para notar, que obseruádo os Medicos os dias Caniculares para não curaré os enfermos nas doenças em que se admite eleiçáo, náo obseruem outros muitos dias em que os enfermos náo correm menos perigo com as medicinas que se lhes applicáo; sendo que se Hypocrates em hũa parte lhes aduertio, que naõ curassem nos dias Caniculares, por serem demasiadamente quentes, em outras muitas lhes encõmendou, que tiuessem grande cuidado em saber os nascimentos, & occasos de certas estrellas, como notou Argolo, por quanto dos influxos das Marciais, & Saturninas se seguẽ os mesmos inconuenientes, que dos dias Caniculares.

Argol. lib. 2. Astronomicarum de preceptis obseruandis in medicina.

20 Que se dem dias perjudiciaes de mais dos Caniculares, em que não conuem applicar medicinas, he cousa certa, pois no discurso do anno se exprimentaõ muitos nascimentos de estrellas perjudiciaes, & contrarias à natureza humana, a saber, aquelles em que nascem Pegasus Capella, Hercules, Antares Palellicium, & outras muitas estrellas, de que se darà noticia em outra parte.

Circa medicamenta exhibenda suspectus est eorum usus tẽpore exortus stellarũ adurentium, ut Canicula Phretium. Arturi &c.

TRATADO TERCEIRO

Dos effeitos que a Lua cauza com os aspectos dos Planetas estando em cada qual dos doze signos.

31 POsto que o Sol seja o Planeta do maior influxo, não fica sendo da maior indicação pera o conhecimento das doenças, senaõ a Lua, porque como esteja junto à terra, moue mais os humores nos corpos humanos, ou porque he cano, & via por onde se communicão os influxos celestes; o que supposto conuem saber os effeitos que ella obra, estando em cada qual dos signos com os aspectos dos Planetas.

32 He certo que pera conhecerem as doenças que procedem dos influxos celestes, cõuem saber o signo em que estaua a Lua quando se principiou a doença, & com que aspectos dos Planetas, porque conforme as naturezas dos Signos, & dos Planetas, assim fica sendo ordinariamente a calidade das doenças. Francisco Iuntino diz, que entre as obras de Hypocrates, achou hum tratado dos effeitos que a Lua causa em os corpos humanos, & que com o conhecimento do tal pode cada qual dos medicos adquirir grande nome: em summa vem a ser o que se segue.

Iuntin. 2. tom. fol. 1077. Inueni libellum hunc scilicet Hypocratis paruulum; sed optimum, quem, qui bene nouerit efficietur magnus medicus.

Da

Da Lua no signo de Aries.

33 EStando a Lua neste signo em o principio da doença com aspectos de cõjunçaõ, opposiçao, ou quadrado com o Planeta Saturno (aduirtase que destes aspectos se entende, o que dixermos ao diante dos que offendem) o maior mal da doença estarà na cabeça; & correrà risco de delirar o doente, a febre serà intermitente, & por razam da carga de humor custarà muito ao doente o abrir os olhos; & he muito pera notar o que diz Hypocrates neste lugar; naõ podera saber, nem conhecer a calidade desta doença o medico que naõ souber Astronomia; & bem se co'he pois naõ conhece à causa; porem se a Lua for em diminuiçaõ, tanto que tornar a ter aspecto com Saturno, hauerà mudança na doença sem que acabe de todo em quanto naõ tiuer algum aspecto com Iupiter, ou Venus; algũas vezes se acaba a doença, se procede de humor flegmatico, com a Lua ter aspecto de Marte; sairà sangue dos narizes ao doente no discurso da doença.

Hypoc. Si vero Astronomiã ignoras, hac hac non poteris scire, nec cognoscere eius morbum. Idem Hyp. de bello Astrologico. Siquis piam medicus fuerit, qui ignoret Astronomiam, nemo debet se committere in manibus ejus, quia non est perfectus medicus, astrologia est alter medici oculus. Et lib. de Aere, & Aquis medicis conuenit inspicere temporum mutationes.

34 O methodo curatiuo de tal doença, he darem ao doente cousas frias, & temperadas, & applicaremlhe medicinas brandas, & dietas leues com que se destrua o obsesso, & fique o doente aliuiado do humor que jà està separado da natureza, trate o tal doẽte de se incorporar pera q̃ possa estar hũas ve

zes deitado, & outras sentado, & alegrarse com a claridade do dia, & tomar de algum modo âr liure, porque conduz muito pera a tal doença se acabar.

35 Porém se no principio da doença, estando a Lua neste signo de Aries, tiuer algum aspecto dos que offendem, com o Planeta Marte, ou com o Sol, serà a doença graue, & terà o doente grandes dores de cabeça, particularmente nas fontes, padecerà febres estuosas, naõ intermitentes; terà aperto do coraçaõ, & escaçamente poderà lançar a voz, por quanto o vehemente calor opprime os bofes aos taes doentes, em hũa certa pelle a que chamaõ Torace; terà o pulso forte, conuem muito sangraremno, & refrigeraremno comendo, & bebendo cousas frias, para que oprimido o calor de algum modo, naõ dé em fernesim: se se principiar a doẽça no crecente da Lua, serà mais vehemente a febre.

Da Lua em o signo de Tauro.

36 A Pessoa que adoece estando a Lua neste signo com algum aspecto pera Saturno, procederà a doença de humor melanconico, que he frio, & seco; fujam de sangrarem ao tal doente, porque saõ mui perjudiciais as sangrias nesta doẽça; terà o doente o ventre duro, & frio de modo, que naõ poderà cozer o mantimento; succede algũas vezes que sente o doente grande calor interior,

rior, por nascer a doença de humor malenconico adusto; conuem muito ao tal doente purgaremno logo no principio.

37 Porèm se a pessoa adoecer estando a Lua neste signo com aspecto de Marte, ou de Iupiter, procederá a doença de humor sanguino; sentirá o doente grande sede, & desejo de beber vinho, passarà peior as noites que os dias, quasi sempre sem poder dormir; ao tal doente conuem muito sangraremno, & daremlhe medicamentos refrigeratiuos, & vindo a Lua a ter aspecto com o Planeta Venus, conualecerà o tal doente mui em breue.

Da Lua no signo de Geminis.

38. A Pessoa que adoecer estando a Lua neste signo com aspecto pera Saturno correrà risco no quatotzeno, & he de aduertir que basta estar a Lua neste signo, posto que naõ tenha aspecto algum perjudicial pera que a doença seja graue; na tal naõ conuem dar sangrias, nem curas muito frias, ou humidas, mas sòmente as temperadas; quando a Lua chegar a estar com opposiçaõ com o Sol (a que chamamos Lua chea) se tiuer juntamente algum bom aspecto, conualecerà mui em breue o doente, & quando menos variarà a doença; porém se neste signo de Geminis estiuerem juntamente, a Lua o Sol, & Marte, serà a doença

agu-

agudissima, & chorarà hum dos olhos ao doente; terà o pulso mui profundo, tanto que quasi lho naõ sentiraõ; as dores da cabeça seram grandes; fiquem de o mandarem sangrar; o mantimento que se lhe der, mui tenue.

39 Porém se no principio da doença estando a Lua neste signo, tiuer algum aspecto dos que offendem com o Planeta Marte, sentirà o doente grande dor, & quebrantamento do corpo, que lhe durarà por espaço de dez somanas, & depois lhe sobreuirà febres com dores hyppocondriacas, serà falto de somno; & com a imaginaçaõ terà pauor, & temor; & se a Lua ao diante tiuer algum aspecto de Iupiter, ou de Venus, conualecerà o doente mui em breue: & se algum aspecto das infortunas se seguir, terà doença mais graue, & mui prolongada; se no principio da doença for a Lua em crescimento, & tiuer aspecto dos que offendem pera Marte, procederà a doença de humor colerico, & terà o doente febre ardentissima; ao tal conuem muito sangraremno.

Da Lua no signo de Cancer.

40 SE a Lua estiuer neste signo, quando algũa pessoa cahir em doença, com algum aspecto pera Saturno, procederà a tal doença de humor malenconico, & perderà o sentido do cheiro no tempo da doença; terá tosse, & dor do peito,

diffi-

& difficuldade na respiraçaõ, & o pulso comprimido, queixarseha de dores de estamago, & dos rins; ao tal se deue applicar medicinas brandas, por respeito do peito; se a Lua naõ vier a ter na quarta seguinte aspecto de alguã das fortunas, conualecerà, mas ficarâ com queixas.

41 E se a Lua, estando no mesmo signo, no principio da doença, tiuer algum aspecto com o Planeta Marte, causarâ a tal doença vomitos, & dores interiores, deuem acodirlhe com medicamentos refrigerantes, que confortem o estamago: & se adoecer sem a Lua ter algum aspecto dos Planetas que offendem, procederà a tal doença de hauer bebido com demasia; terâ turgencia nas veas, passarâ mal as noites, & com desejos de beber agua fria, & com grande aborrecimento de falar com os que lhe assistem: porém tanto que a Lua chegar ao signo de Capricornio, que he opposto ao de Cancer, hirâ liurandose da doença, & de todo ficarâ liure, se a Lua tiuer algum aspecto de Iupiter, ou Venus: póde succeder que chegando a Lua ao quarto do Zodiaco (que vem a ser no septimo dia, quando tẽ andado 90. graos) se representem de noite ao doẽte alguãs fantasmas, que o obriguem a dar gritos; porém chegando ao aspecto trino do lugar em que se principiou a doença, que dista delle 120. graos, sararâ, tendo algum aspecto das fortunas, ou hauerâ mudança para outra mais leue.

42 Finalmente se a Lua, estando neste signo, tiuer aspecto com Saturno, Marte, & Venus, precedendo em o doente algum grande exercicio, ou falta da natureza, ao tal doente se naõ dẽ sangrias, nem se lhe appliquem purgas, nem cousas muito frias, mas sómente mantimentos substanciaes, posto que se sinta alterações no pulso, por quanto a natureza tem necessidade de se alentar, & não deuem enfraquecella por outra parte; saindo a Lua deste signo, & chegando ao opposto, que he o de Capricornio se ahi tiuer as de Iupiter, ou Venus, conualecerà o doente mui em breue: pode tambem nascer esta doença de muito estudo, & terá por effeito hũa grande melanconia.

Da Lua no signo de Leaõ.

43 SE no tempo em que a Lua estiuer neste signo com algum aspecto de Saturno dos que offende, adoecer algũa pessoa, a tal doença procedera do baço, & causarà dor de cabeça, & vomitos, a febre será intensissima, & o sentimento mais interno, que externo, por falta da vacuaçaõ terà perigo no seteno, porẽ se nessa occasiaõ a Lua tiuer aspecto de algũa das fortunas, farà termo a doença pera a saude. *He muito pera aduertir que naõ manda Hypocrates sangrar nesta occasiaõ ao enfermo; sendo que diz hàde ter estuosissimas febres, a razam he, conforme notou Iuntino, que procedendo a doença do aspecto*

Iuntinus vbi sup. Ex aspectu Saturni melancolicus producitur morbus.

Satur-

Saturnino: naõ fica senão o humor malenconio, o que causa a doença; & nas doenças procedidas do tal humor são mui perjudiciaes as sangrias.

44 Se do tal signo de Leaõ tiuer a Lua aspecto de Marte procederà a doença de abundancia de sangue, & se exprimentaraõ no doente duas febres, assim o que comer, como o que beber, seja de calidade fria; se tiuer a Lua algum aspecto com as fortunas conualecerá em breue, porem se o tiuer com Saturno antes de chegar a quarta parte de Zodiaco correrá risco no seteno; mas se o tiuer com Marte, ou com o Sol, sentirá grandes ardores intrinsecos, dores no peito, & na cabeça, & terà frios os pès, & as maõs: a este tal conuem sangraremno, mas com aduertencia (se puder ser) que naõ esteja a Lua em signo, que empida a sangria; em quanto a doença for crecendo se fomentaraõ os pés, se no tal discurso do tempo tiuer a Lua algum aspecto com Iupiter, pode o enfermo tomar banhos; mas se o tiuer com o Planeta Saturno, passarseha a doença á bexiga; & sarará della o enfermo tanto que a Lua tornar ao lugar em que estaua quando se principiou a doença: porém se a Lua estiuer com o Sol, ou Marte, & juntamente com Saturno, ou Mercurio, correrà perigo o enfermo: & se escapar terà hũa doença mui prolongada; deuem presumir os Medicos, que senaõ conuerta a doẽça em hũa thizica formada; o alimento será de calidades temperadas, & conuem

que o enfermo naõ esteja em lugar claro.

Da Lua no signo de Virgem.

45 A Pessoa que adoecer, estando a Lua neste signo, com aspecto de Saturno dos que offendem, padecerecerá dores de estamago, & das mais partes interiores; correrá risco de algũa apostema procedida do humor flegmatico, algũas vezes terâ o doente febre, porém com os pulsos fracos. *Aduirtão o que diz aqui Hypocrates. Ejus vero morbum nemo potest cognoscere nisi fuerit Astronomus.* O alimento, que se der ao tal doente seja temperado, & tratem de lhe euacuar o estamago sem sangrias; será dilatada a tal doença; se a Lua tiuer aspecto de algũa das fortunas, conualecerâ o enfermo depois de muitos dias; porém se o aspecto for de algũa das infortunas, correrá risco aos 10. dias da doença.

46 Se a Lua no principio da doença tiuer aspecto offendente para o Planeta Marte, ou para o Sol, a doença procederá em camaras de sangue, ou de humor venenozo; o pulso estará forte, & fraco o ventriculo, pello que se lhe não applique medicina forte, senão algũa que conforte o estamago, & seja de calidade estiteca; o mantimento seja tenue: se no discurso da doença tiuer a Lua algum aspecto com Saturno, ou Marte, correrá risco o enfermo, porém se o aspecto for com algũa das fortunas cōualecerá em breue: se a Lua for passando sem aspecto

algum,

algum, terá o enfermo fraqueza do estamago, & algũa retençaõ de ourinas, passando o quatorzeno, irá a doença em diminuiçaõ, até que a Lua torne ao lugar do signo em que se principiou a doença; no qual he prouauel, que se acabarâ de todo.

Da Lua no signo de Libra.

47 EStando a Lua neste signo com algum aspecto de Saturno, a doença que se principiar no tal tempo procederá da demasia no comer, & beber, & será mais forte se a Lua for em diminuiçaõ da luz: a este tal enfermo doeraõ os olhos, terá queixas do peito, & hũa toce procedida de humor flegmatico posto no bofe, sentirá febre, mas mui leue; este tal enfermo tem necessidade de medicinas temperadas nas calidades, & de hum grande regimento na sua vida. Se o aspecto da Lua no principio da doença for para o Planeta Marte, sera maior o perigo; & a febre mais vehemẽte, & maior de noite, que de dia; tera sonhos mui pesados por razam da imaginaçaõ; porem seraõ mui poucos por quanto dormira mui pouco. Algũas vezes se rezolue esta doença em Apostema, por razaõ do humor flegmatico: se nas crisis naõ tiuer aspecto perjudicial de algũa infortuna, o mais certo he que escapará, & se o tiuer de algũa fortuna que conualecera tanto que a Lua chegar ao quatorzeno da doença: se a Lua nesta occasiáo for peregri-

na, & estiuer no signo de Libra, a doença sera nos pés, & maõs com algũa febre, terà os olhos agrauados, & sonorentos, & algum tanto estarâ balbociente, conuem purgar logo ao tal enfermo, calentallo com alimento humido, & frio, & se a febre for algum tanto intensa o mandaraõ sangrar; se a Lua encontrar algũa das fortunas conualecera ao quatorzeno.

Da Lua no signo de Escorpiaõ.

48. ESTando a Lua neste signo com algum aspecto perjudicial de Saturno, a pessoa que na tal occasiaõ adoecer, sera por ter sangue podre com algum principio de corrupçaõ; & se ella no tal tempo for em diminuiçaõ da luz sem aspecto algum das fortunas, correrá perigo o doente: porém se for na crecente da Lua, & ella tiuer algũ aspecto pera a fortuna, liurara o doente: & se ô aspecto no tal principio for do Planeta Marte, & Iupiter a febre sera intensissima: deuem purgar logo ao enfermo; apartandose a Lua do aspecto de Marte, se tiuer algum com o Planeta Iupiter conualecera o doente mui em breue.

49 Se a Lua no principio da doença estiuer peregrina neste signo de Escorpiaõ (o estar peregrina he naõ ter aspecto algum) decera o humor aos pés, & sera a doença leue ao principio; mas algũas vezes da em cursos, ou dece o humor a bexiga,

de

de que naſcem graues enfermidades, & algumas vezes ſe gera Apoſtema; o remedio que ſe lhe deue applicar, quando haja algum tumor, he o do banho, porquanto naõ conuem que ſe abra o tal tumor.

Da Lua no ſigno de Sagitario.

50 SE a Lua eſtiuer neſte ſigno com aſpecto offendẽte pera Saturno, procedera a doẽça, que no tal tempo ſe principiar, de humor flegmatico. Os effeitos ſeraõ eſtar o interior do doente abrazandoſe, & as extremidades frias. He prouauel, que a doença dure até que a Lua eſteja com o meſmo Planeta Saturno; porém iſto ſera em caſo que primeiro ſe acabara a doença que torne a eſtar a Lua com Saturno.

51 Se no principio da doença a Lua, eſtando neſte ſigno, tiuer algum aſpecto com Marte, dos que offendem, & ella for crecendo na luz, tera a doença varios effeitos; hũa vez ſentira dor de todo o corpo, com que ſeraõ varias as queixas; eſta indiſpoſiçaõ procede algũas vezes de ſe pòr ao frio a peſſoa que eſta muito quente; dà algũas vezes eſta doença em vomitos; o remedio que ſe lhe applicar deue ſer cõſtipante, & leue, como tambem a dieta; ao tal faram grande bem os xaropes cordeaes; ſe a Lua, eſtando neſte ſigno, tiuer algum aſpecto com Iupiter, ou Venus, ſentira o doẽte toce com dor do peito.

Da

Da Lua no signo de Capricornio.

52 SE na ocasiaõ em que a Lua estiuer neste signo com algum perjudicial aspecto pera Saturno, & for na minguante, tera o doente no principio suor, & logo estara com frio, que he sinal que se lhe reconcentram os humores; daqui lhe procederam fumaças no cerebro, & sētira dores interiores, & algũa febre, por razaõ do demaziado exercicio antecedente, ou de algũa sobegidaõ de sangue. O medicamento seja temperado, o xorape de ingredientes, que tenhaõ calidades medias; & tendo a Lua aspecto de algũas das fortunas, conualecera o doente, mas ficara com alguns achaques.

53 Se o aspecto da Lua for com Marte, no principio da doença tera vomitos o doente, & algũa soluçaõ do ventre, sentira grande calor interior de que lhe resultara febre intensa, encherseha de furor, & o pulso naõ sera igual; esta tal doença tem necessidade de medicinas refrigerantes seguindose aspecto de algũa das fortunas cõualecera; se o aspecto da Lua com Marte for juntamente com o Sol será a febre maior por se mouer a colera tetrina quando a Lua chegar ao aspecto quadrado com o Sol, & naõ tiuer primeiro algum com as fortunas, correra perigo, porém se tiuer aspecto cõ algũa dellas, parara o humor em Apostema, & ficara mais liure o doente, & este termo se darà no quatorzeno;

& se-

& se naõ houuer aspecto algum da fortuna, durarà a doença atè os vinte dias. *Aduirtase nesta occasiaõ que sendo a doença de febre ardentissima naõ manda Hypocrates que se sangre o doente. Sed vena non est illi aperienda. A razão parece que he por ser procedida a doença de Saturno como dissemos no principio deste paragrafo.*

Da Lua no signo de Aquario.

54 SEndo a Lua crecente, & estando no signo de Aquario com aspecto de conjunçaõ, opposiçaõ, ou quadrado com o Planeta Saturno, causará na pessoa que adoecer no tal tempo hũa graue doença de fluxo de sangue, a qual hũa vez crecerá, & outra diminuirà; correrá perigo o doente no quatorzeno, que he quando a Lua chega a estar em opposiçaõ com o ponto onde se principiou a doença, em passando do quatorzeno o doente farà mudança. Se a Lua for peregrina serà a doença interior, & padecera o doente febres ardentes com desfalecimento de animo; porém no tempo em que a Lua estiuer com o Sol, terà o doente mais valor; se quando a Lua sair da conjunçaõ com o Sol encontrar alguma das fortunas primeiro que chegue ao lugar donde se principiou a doença, conualecera o doente; aduirtam, que do aspecto da Lua com Saturno neste signo procede a doença de malenconia, a que chamaõ colera negra.

Da Lua no signo de Peixes.

55 QVando a Lua for crecente, & estiuer neste signo com algum aspecto offendente pera Saturno, procedera a doença de frieldade, & causara dór de cabeça, & do estamago; a este tal doente se deuem dar medicinas de calidade quente, que remita o frio. E se tiuer aspecto de Marte, procedera a doença da demazia no comer, & beber, os humores de que constara serão o colerico, & sanguinho; ao tal doente se deue acudir com sangrias, padecera mais de dia que de noite; & tendo a Lua algum aspecto fauorauel conualecera o doente nos 28. dias, que he o tempo que a Lua gasta em fazer o seu periodo.

56 Se no principio da doença estiuerem Venus, & Iupiter no mesmo signo de Peixes, procédera a doença de ter antecedente suado muito, ou bebido muita agua a tal pessoa; causara esta doença dor de olhos, & febres com frios; ao tal doente se deue aplicar purga que tenha opposiçam com o calor, conualecera o doente, quando a Lua chegar ao lugar do Zodiaco em que se principiou a doença; se a doença proceder do aspecto da Lua com Marte serà a febre mais intensa, appliquemse ao doente sangrias, & tanto que a Lua tiuer aspecto fauorauel de algũa das fortunas conualeceia o doente.

57 Tudo o que aqui diz Hipocrates se deue enté-

entender, naõ com certeza infalliuel, mas sômente prouauel, fundada nas largas experiẽcias que se fizeram nos effeitos das doenças, estando a Lua em cada qual dos signos com os aspectos das fortunas, ou infortunas; & por outros semelhantes se podẽ conhecer as doenças, que procedem dos influxos celestes; & pera mayor certeza do que podẽ julgar os Astrologos, & os Medicos pellos tais sinaes se poem aqui estas conclusoens.

QVESTAM VNICA.

Se se pode formar juizo certo dos successos, que ha de hauer nas doenças.

PRIMEIRA CONCLVSAM.

58 HE certo, & indubitauel, que naõ podem os Astrologos, nem os Medicos pronosticar com certeza infalliuel os successos das doenças graues, porquanto a vida, & morte dos homens estaõ na maõ de Deos nosso Senhor, que como causa suprema pôde variar os mouimentos, & influxos dos Orbes celestes, com o que se apressarà, ou dilatara a vida de cada qual; como succedeo a El-Rey Ezechias, quando lhe concedeo Deos nosso Senhor mais quinze annos de vida: & tambem naõ pòdem pronosticar com certeza, porque naõ conhecẽ, nem alcançaõ todas as causas que concorrem para as taes doenças; & faltando

4. Reg. c. 20. Isaias c. 31.

Iob. c. 38. Nunquid nosti ordinem Cæli? Ps. 146. Qui numerat multitudinem stellarum.

o conhecimento de algũa, logo fica falliuel o juizo que se forma, como bẽ notou Columella, & o Curso Conimbricense, lib. 2. de Cœlo cap. 3. quæst. 3. art. 2.

SEGVNDA CONCLVSAM.

Ita etiam Mastrius lib. de Cœlo disp. 2. q. 7. n. 215.

58 HE tambem certo, que pôdem os Astrologos pronosticar os successos futuros das doenças com certeza moral; he esta conclusam do Curso Conimbricense lib. 2. de Cœlo cap. 3. q. 9. art. 2. concl. 2. *Morbos, frigores, quæ infra lunam e cœlestium corporum de fluxu magna ex parte obueniunt, possunt Astrologi admodum probabiliter, non tamen certo enuntiare.* Prouase esta conclusaõ, porque assim como elles pronosticaõ os effeitos, & mudanças do tempo, pello conhecimento que tem do Planeta, que ha de dominar, & das constellaçoens, & aspectos, que haõ de concorrer; assim tambem fazendo exactas obseruaçoẽs, pôdem conjecturar os effeitos das doenças.

60 Poz Deos nosso Senhor em os Ceos os Planetas & estrellas, paraque os homẽs por elles como por sinaes, conheçaõ os tempos; que neste sentido entende S. Agostinho, Chrysostomo, Theodoreto, & Hugo de S. Victor, aquellas palauras do Genesis: *Fiant luminaria in firmamento cœli, & sint in eo signa*; formẽse os luminares em o Firmamento, & siruaõ aos homens de sinaes: & diz o Curso Conim-

nimbricense, lib. 2. de cœlo cap. 3. quæst. 9. art. 3. que foi pera que os homens conhecessem por ellas as mudanças do tẽpo; os Mareantes para as nauegaçaõ; os lauradores para Agricultura; & os Medicos para o conhecimento das doẽças, & applicaçaõ das medicinas: logo he certo, que podem os Astrologos pronosticar com muita probabilidade os successos das doenças.

61 E naõ basta dizerse que como naõ conhecem os Astrologos todas as causas parciaes, que ham de concorrer pera as tais doenças naõ podem conhecer os effeitos, que ham de ter; porque a isto se responde, que basta conhecerem as cauzas principais, para que forme juizo prouauel dos effeitos, se fizerem exactas obseruaçoens.

TERCEIRA CONCLUSAM.

62 OS Astrologos se forem juntamente Medicos muito melhor conheceram os effeitos das doenças. Prouese esta conclusam com o que disse Ptholomeu: *Non poterit quis secundum stellarum dispositionem, vere pronosticare, nisi qui vim animæ, & naturalem complexionem benè nouerit.* Que naõ podiam os Astrologos sô pella disposiçaõ das estrellas pronosticar com certeza igual à que tem quando saõ juntamente Medicos; o mesmo disse depois Auicena em a sua Met. & a razam he porque naõ basta pera pronosticar semelhantes ef-

feitos o conhecimento das causas superiores, senaõ que tambem he necessario o das causas inferiores; a saber, o humor que predomina na natureza do doente, & a occasiáo do tempo, se começa ja a obrar a natureza, & que compleiçáo tem, & outras muitas causas, que os Medicos alcançaõ pello pulso, & sintomas.

QVARTA CONCLVSAM.

63 OS Medicos senaõ forem juntamente Astrologos, naõ podem conhecer os successos das doenças graues. Prouase esta conclusam com o que disseram Hypocrates, & Galeno em muitos lugares, & particularmente Hypocrates em o seu tratado que traz Francisco Iuntino; & a razaõ he, porq̃ mal se pode conhecer o effeito, quãdo se naõ conhecẽ as causas: os Medicos naõ conhecem as causas de muitas doenças (entendese das que procedem dos corpos celestes) bem se segue logo, que naõ podem conhecer nem as doenças, nem os effeitos que teram naõ sendo Astrologos.

Do que disse Hermes Trismegisto a respeito dos influxos celestes.

64 COmpós este Autor hum liuro a que chamou Iatromatematica, que quer dizer vniaõ, & conformidade entre a Medicina, & a Ma-

Mathematica, no qual por muitas regras ſe podem conhecer as doenças, & applicaremſelhe os remedios: pera o conhecimento das doenças, diz que conuem muito ſaberſe a poſtura dos Planetas (vem a ſer o como eſtauam os Planetas) no tempo, & hora da conceiçaõ, ou naſcimento do doente, que ſe na tal occaſiaõ eſteue oprimido o Planeta dominante com algũas das infortunas, o membro, ou parte dominada ſerà a que padecera pello diſcurſo do tẽpo. Quatro ſaõ as partes principais em o homem, a ſaber a cabeça, peito, mãos, & pès; ſe o Planeta, ou eſtrellas, que domina a cadaqual eſtiuer mal em affecto no tempo da genitura, padecerà o tal ſojeito ordinariamente achaques na tal parte; o meſmo ſe entende a reſpeito do figado, boſes, ou rins, que pello ſiniſtro dominio ſe vam viciando; para eſte conhecimento conuem muito que o Medico leuante figura do naſcimento, & deſpois do dia, & hora em que o enfermo adoeceo; & quando não tenha certeza da tal hora, leuantarà figura a reſpeito do tempo em que o enfermo obrigado da doença ſe ſojeitou à cama.

Hermes. Mutilatur, aut vitiatur mẽbrum illud cui in conceptu, aut genitura, afflictus Planeta dominabitur.

65 Aduirtaſe ſe adoeceo no crecente da Lua, ou no minguante, & ſe o ſeu mouimento era veloz, ou tardo, porque ſe tem exprimentado, que com o mouimento apreſſado ſe diminue: encomenda Hermes, que ſe faça muito caſo deſta aduertencia.

Idem Autor. Tandiu morbus intẽditur quandiu luna citatiore curſu progreditur, etiam morbus melius mutatur cum curſu tradatur.

66 As peſſoas que adoecerem no tempo em que

que Saturno, ou Mercurio dominarem, estaràm com grande quebramento de corpo, por razão do frio, & da defluxão, & estimaram mais a escuridade que a claridade; estaram aflictos com os pulsos languidos, & remissos, teram o corpo seco, & frio; folgaram muito com as couzas quentes; tudo isto he sinal, que conuem curar os tais doentes, com medicinas quentes, molesicatiuas, & constringentes.

67 Os que adoecerem dominando o Sol, ou Marte, estaram turbados, & inquietos; teram o corpo no exterior mui quente, & o rostro abrazado: os taes com facilidade se agastaõ, & gritaõ, olhaõ com a vista algum tanto turbada, padecem grande sede, & sentem grande secura em a lingua, desejam muito beber vinho, & agua fria, tem tam grãde fastio que naõ apetecẽ cousa algũa; a estes tais conuem muito sangraremnos até o quinto dia, & purgaremnos quanto for necessario pera euacuar a repleçaõ. *His conducibilis est vsque ad quintum diem sanguinis detractio, & ea quæ corporis plenitudinẽ, aut euacuare, aut purgare possunt.* Conuem aduertir, que as medicinas, que se applicam, aos que estaõ doentes por razaõ do influxo de Marte, offendem; aos que estão doentes pello influxo de Saturno, como diz o mesmo Autor. *Marti quidem conuenientia Saturno repugnant, vt post calefici entia, & molientia, obstructionesque soluentia; Saturno congruentia, Martis natura recedunt, hoc est, quocumque refrigerant,*

da

adstringunt, & repercutiunt.

67 Os achaques que se sentem junto ao coraçaõ, & na boca do ventriculo, nas veas arteriais, & outros semelhantes, procedem do Sol, & de Marte. As febres continuas, os priorizes, os inchaços, & chagas, as inflammações, & outras semelhantes enfermidades tem o seu principio no influxo de Saturno, & Mercurio; & por tanto as offendem os medicamentos refrigerantes, que vẽ a ser os que se seguem. *Solanum, Coriandrum, Intibus Papaueris succus, radicis Halicacabi cortex, Polygonum, Semperuiuum, Psyllium, Lens palustris, Vitis folia, Cerussa, argenti spuma, Lapis Hematitis, Portulaca, albumen oui, Lini semen, Arundo, Maluæ folia, Malum punicum, Hypoeistis, Cyparissus Rubus, Acacia, Mala cotonea, Pyra pyrastra, alumen, flos vitis siluestris, Palmæ maris fœminæque fructus, Myrtus, Rhus, Roza viridis, Iuncus, Ladanum, Crocus, Potamogitum.* Todos estes medicamentos saõ contrarios as doẽças Saturninas, & Mercuriais, por serem frias per natureza, & saõ os que conuem applicar nas doenças que procedem do Sol, & Marte.

68 Os medicamentos, que saõ quentes per natureza, & que conuem applicaremse nas doenças que procedem de Saturno, & Mercurio sam as que se seguem. *Cyprinum oleum, & omnia odore fragantia, Irinum vnguentum, Cynamomum, Amaracum, Narcissus, Tanum græcum, Nardus, Mirrha Bdellium, Hyrai,*

Cera, Ocimũ, Cuminũ, Pix liquida, & solida adeps, Medulla, Galbanum, Iris, Casia odorata spica Nardi, Thus, Ammoniacum, Ruta, Myrabolanum, Caryce, Granum, Gnidium, Appronitrum, Staphis agria, Lapis, Asius, Cyperus, Halcyonium, Helleborus, Pyrethrum, Chrysocolla, Cepa, Allium, Porrum, Raphanus, Cicer. Com estes, & outros semelhantes medicamentos se podem curar as doenças nascidas de Saturno, & Mercurio, as quais se conheceram pellos sinais assima dittos, outros semelhantes aos de Hypocrates traz Hermes com algũas notas mais particulares, que aqui naõ ponho, por naõ serem precisamente necessarias; sô aduirto, que com muita propriedade chamou Hermes a este seu tratado Iatromathematico, pois nelle como Astrologo insinua os sintomas das doenças procedidas dos Astros, & como Medico aponta os remedios conuenientes.

TRATADO QVARTO.

Dos effeitos, que a Lua causa em as doenças no espaço de hum mez.

69 Hũa das cousas que muito admiraõ aos Medicos, he verem, que se daõ em certos dias hũas alteraçoes como batalhas nas doenças agudas entre a natureza, & o humor, sem que se conheça a causa à priori, sô se exprimentaõ os effeitos com hũa quasi infallibilidade, no setenó, qua

quatorzeno, vinte hum, & vinte oito. Tratou Galeno com graõ cuidado de conhecer a causa, & vindo a alcançar que era a Lua, compos hum mez de 28. dias, a que chamou medicinal, por naõ ter ainda noticia certa do mouimento da Lua no mez Periodico (que depois ensinou Ptolomeu) pellas quartas do qual mez medicinal pronosticaua as Crisis futuras; porém ja hoje com o conhecimento do mouimento da Lua se segue outro termo, como se explica neste tratado que se segue.

70 Encomenda muito Argolo aos Medicos, que tenhaõ sentido no mouimento da Lua, pera que com facilidade conheçam os dias criticos, dizendo que esta obseruaçaõ he hũa das mais importantes pera a boa applicaçaõ das medicinas, & que do contrario se seguem muitas vezes erros irremediaueis, de que pódem fazer escrupulos de cõciencia os que se descuidaõ; & pera mais justificaçam minha ponho aqui as palauras do mesmo Argolo. *Medicos hortor pro viribus, vt saltem Lunæ motus calleant pro præcisa dierum Criticorum cognitione, ne in exhibitione medicamentorum, alijsque operationibus errores cõmittant cum animæ detrimento, vt bene disputat Augustinus Anconitanus, cõcludens tãdem medicos peccares mortaliter.*

Dos dias Criticos.

Galen. aph. 2 q. 13 Crisis est vehemens motus morbi. Cũ infirmus ad sanitatem, aut mortem deduci citur.

Idem Galen. Est dies qua bellum fit natura contra morbum, & morbi contra naturam.

71. CRize, conforme se colhe da doutrina de Hipocrates, & Galeno, he hũa subita mudança que se dà nas doenças em certos dias, ou para a saude, ou para a morte do enfermo: por razaõ destes effeitos, vieraõ os Medicos a chamar aos tais dias crizes, palaura Grega que significa o juizo que se forma, de queparte ficarà a victoria na reuoluçaõ que como batalha se dá entre a natureza, & os maos humores, que tem o enfermo. Costumaõ estes dias ser o septimo, o quatorzeno, o vinteno, como affirmaõ Hypocrates, & Galeno, ou o vinte & hum, como teue para si Archigenes, & da mesma sorte o vinte & sete, ou vinte & oito. Qual seja a cauza efficiente que moue os humores mais nestes que em outros dias, senaõ pode conhecer à priori, por ser virtude occulta, com o que se julga por hum dos mayores segredos da natureza, & para o alcançarem, se tem estudado muito, & feito grandes experiencias, mas como os juizos dos homens saõ differentes seguiraõ varias opiniões neste particular.

72. Pithagoras, & os da sua Escola tiueraõ para si, que o numero de sete por ser fatal, & muy agradauel aos Deoses, era o que cauzaua as taes Crizes de sete em sete dias. Mas como notou Hieronimo Fracastorio no tratado que fez dos dias Criticos

cos, naõ se deue gastar tempos, em referir, & refutar esta oppiniaõ, pois consta que os numeros naõ tem virtude para obrarem couza algũa, & com esta mesma razão fica refutada a opiniaõ dos que dizem que o numero de par, & impar saõ os que cauzaõ as taes Crizes, & os parocismos, por quanto como disse Hipocrates no liuro, de aere aquis, & locis, nenhũa couza natural se obra no mundo, sem que tenha algũas couzas naturaes que a cauze; & aos textos de Hypocrates que estes Autores trazem, se responde, que Hypocrates notou o numero de par, & impar, naõ porque sejaõ causa dos paroxismos, senão porque mostrão o humor de que procedem, o quotidiano da flegma, o intermitente da colera, & quartenario da melanconia. Contra estes Authores escreueo Francisco Iuntino, em hum tratado de diebus Crrticis.

73 Alguns Philosophos affirmàrão, que os dias Criticos, se dauão a caso; outros dissérão, que a natureza, & os humores os causauão, & que se tardauaõ, era porque entre o agente, & o passo, se requeria proporção, & para se dar se passauão sete dias, porque tantos gasta a natureza em cozer os humores. Ao que se responde, que a proporçaõ que se requere, naõ basta para a infallibilidade com que se dão as crizes nos taes dias, por quanto nem as naturezas, nem os humores saõ os mesmos, em razão da qualidade, & quantidade, para se cozerem de

ſorte, que ſe dem as crizes em todos, mais no ſetimo dia, que no ſexto, oitauo, ou em qualquer outro.

PRIMEIRA CONCLVSAM.

A Lua he a que cauſa as Crizes.

92. A Melhor ſentença neſta materia, he a que affirma; que a Lua com o influxo dos ſignos do decimo Ceo, he a cauza efficiente das Crizes, aſſi o affirmarão Hipocrates, & Galeno, a quem ſeguirão quaſi todos os Medicos inſignes que deſpois houue, com o que ſe admirou muito Fracaſtorio que teue a opiniaõ contraria. Os que ſeguem eſta ſentença de Hypocrates, & Galeno, encomendaõ muito, que ſe tenha grande cuidado em contar os graos que a Lua vay paſſando deſde a hora em que o doente cahio na cama obrigado do mal, porque tanto que a Lua chegar ao nonageſimo, que he hũa quarta da diſtancia do ponto em que ella eſtaua no principio da doença, ſe ha de dar o ſeteno: & quando chegar a eſtar em oppoſiçaõ do principio da doença, que vem a ſer cento & oitenta graos de diſtancia, ſe ha de dar o quatorzeno; & quando chegar à ſegunda quarta, que fica diſtante do principio da doença duzentos & ſetenta graos, terá o doente a terceira crize, que vem a ſer no vigeſimo, ou no vintẽ hum dias. E quando a Lua

Galen 3. de dieb. decret. cap. 6. Et ego redeo ad rem quam conſideras cum ſtudio ac perſcrutatione vehemẽti, & inueni eam certam, & eſt quod luna ſignificat ſuper dies qualiter erit diſpoſitio hominis in eis in ægritudine ſua.

Lua tornar ao do Zodiaco, lugar em que principiou a doença, que vem a ſer a diſtancia de vinte ſete dias, & oito horas, que he o eſpaço de hum mez periodico, ſe darà a quarta crize: & ſe paſſar a doença deſte mez, ou (como tem pera ſi Lourenço Eſtadio) de quarenta dias, ſe julgarà a tal doença por chronica, & naõ por aguda, que eſtas sô duraõ ordinariamente em quanto a lua faz o ſeu Periodo, & ſe duraõ algũa vez mais por razaõ da carga, & indigeſtaõ do humor, he como temos dito atè quarenta dias.

93 Eſta ſentença, ou concluſaõ, ſe não pode prouar com razoẽs à priori, por quanto as crizes procedem de hũa virtude occulta do modo que outros muitos effeitos, em que entraõ o das marès, o de ſe virar a agulha de marear para o norte, & a roza da herua gigante para o Sol; com tudo muito bem ſe moſtra com a experiencia, que ſe alcança pellos effeitos. Aqui fez Galeno, & ſoube que fizeráo Hypocrates, & outros inſignes Medicos, baſtou para o certificar, de ſorte que julgou por erro grande, o imaginarſe o contrario, ou porſe em queſtáo; & daqui colho eu tambem a certeza deſta verdade, que hum tam grande, & inſigne Medico, cujos dictames ſe ſeguem por texto, não hauia de arriſcar ſeu credito, affirmando por infalliuel, o que com a experiencia ſe podeſſe moſtrar que era falſo, ſe não eſtiuera cabalmente certo neſta verdade.

Monte Regio in ſuis Ephemer. Dies tã critici, quam indicatores ſciuntur apud Medicos ſcientia quia quis longeuis experientijs edocti ſic aut quaſi regulariter fieri viderunt.

Com

94 Com tudo se oppòz contra ella Hieronimo Fracastorio dizendo com alguns Filosofos, que não era a Lua a que cauzaua as Crizes, senão a natureza, & os mãos humores como cauzas mais remotas, & a displicencia, que o humor corrupto, como inimigo da natureza humana, produz nos corpos, & a digestão, que a natureza obra para expelir o tal humor, ficauão sendo as cauzas immediatas, por quanto, tanto que se dà esta digestão, ou decocção, irritada a natureza com a displicencia, ou estimulo que nella cauza o tal humor, trataua de o lançar fora, & que nesta alteração, ou peleja, consistia a crize.

95 Para prouar esta opinião dizia, que no septimo dia da doença se juntão, em hum os tres diuersos mouimentos dos humores, a saber, o da flegma, que faz o seu Paraxismo, ou mouimento cada dia, de que resultão as cesoens quotidianas notlias, o da colera que se dà em hum dia si, & outro não, de que nasce a Tersão. O da Melanconia, que se dà em hum dia si, & dous não, & nasce della a quartãa; diz mais este Autho r, que todos estes differentes Paraxismos, ou mouimentos se vnem, & dão juntamente no septimo dia da doença, o que proua deste sorte. Dase o do humor flegmatico no septeno, pois se dá cada dia, & o do humor colerico, como se dà em hum dia si, & outro não, ficase dando no primeiro, terceiro, quinto, & tambem

no

no ſeptimo. O da Malenconia, que ſe dà em hum dia ſi, & dous naõ, tambem ſe fica dando no ſeptimo dia, por quãto a cezão vem no prinmeiro, quarto, & ſeptimo; de ſorte que no ſeptimo ſe juntão os diuerſos mouimentos dos humores com que ſe dão as crizes, & não com o influxo da Lua. Porém como eſtes tres mouimentos ſe nam ajuntam no 14. no 21. & no 28. pouca proua fica fazendo eſta ſutileza de Fracaſtorio.

96 E porque podiaõ dizer alguns, que eſta differença de mouimentos ſe daua em diuerſos ſojeitos, & naõ no meſmo, acodio Fracaſtorio dizendo, que em cada qual dos doentes ſe daõ muitas vezes todos eſtes mouimentos, quãdo ſe naõ vnem todos os humores em hũa ſó forma, mas fica cada qual tendo a ſua diuerſa, de que reſultaõ naõ hũa ſô, mas muitas doenças no meſmo enfermo. Para iſto ſe poder entender ſe ha de aduertir, que no principio da doença raras vezes ſe vicía hum ſó humor na maſſa ſanguinaria, mas juntamente dous, ou tres, oũ ſucceſſiuamente: os quaes deſpois de repartidos pella natureza, ordinariamente tomaõ hũa ſó forma, & ficão tendo hum ſó mouimẽto, & cauſando hũa ſó doença, a que chamaõ Cezão notha, por ſer conhecida, & ſeguir a natureza do humor que no tal miſto mais domina. Porèm muitas vezes ſe não vnem os diuerſos humores em hũa ſó forma. mas cada qual fica tendo a ſua differente,

rente, & seu particular mouimento com que se cauzão as crizes como temos dito.

97 Esta sutileza de Fracastorio, como parou só na explicação, & não passou à experiencia, por mais que elle affirmou que Hypocrates, & Galeno a tiueraõ destes diuersos mouimentos, porém que não conhecerão a cauza; não foi admitida dos Medicos, nem tão pouco dos Astrologos no tocante aos dias Criticos, mas sòmente no particular das cezoens dobres, & intermitentes; & não contente Fracastorio com dizer o seu parecer, pretendeo mostrar com argumentos, que era erro seguir o que dictaraõ Hypocrates, & Galeno, em razaõ de ser a Lua a que causa as crizes.

Argumentos pella parte contraria.

98 O Primeiro argumento que poz, foy desta sorte; se a Lua moue os humores com que se daõ as crizes, ou os moue com virtude propria, ou com virtude participada; se com virtude propria, como os moue mais no septimo dia, que no quinto, sexto, ou oitauo, sendo certo que as virtudes proprias, & naturaes, como obrão necessariamente, sempre estão obrando quanto podem, o Sol porque obra por virtude propria, & natural sempre està alumiando, & o fogo aquentando, logo se a Lua obra por virtude propria, em qualquer dia pode cauzar as crizes; & se obra com virtude parti-

Quæ enim per se insunt semper insunt, & idem semper operantur.

participada, ou atoma dos ſignos em que ſe acha, ou dos Planetas com que fica em algum aſpecto. De nenhũa deſtas a pode tomar; naõ ſe deue logo dizer, que a lua cauza as crizes? Que naõ tome a virtude dos ſignos em que ſe acha, ſe proua deſta ſorte; os ſignos conſtão de partes homogeneas, as partes homogeneas, tem todas a meſma virtude, logo ſe a lua obra com virtude participada dos ſignos, em cada qual dos dias da doença deue cauzar crizes, & não mais no ſeptimo, que em qualquer outro, por quanto com a tal virtude hauia de obrar em todos os dias, & em todas as horas os meſmos effeitos. O contrario ſe experimenta cada dia, porque vemos que adoecendo hoje hum homem chamado Dion; à manhaá Callis; & deſpois da menhaá Platão, & nos dias ſeguintes outras peſſoas, daqui a ſete dias ha de ter Dion o ſeteno, & daqui a oito Callis, & daqui a noue Platão, & da meſma maneira os que forem adoecendo, teraõ as ſuas crizes no ſeptimo dia: logo naõ moue a lua com virtude participada dos ſignos; & que tambem a naõ poſſa tom̃ar dos aſpectos, ſe proua, porque nem ſempre ſe dão os taes aſpectos, & ella ſempre eſtá cauzando as crizes.

99 Segundo argumento, nenhum agente obra onde naõ eſtá preſente com preſença real, ou virtual, he certo que a lua naõ eſtà preſente, com preſença real, & que a virtual ainda quando ſe dera,

sa, era superflua, por quanto no corpo humano estaõ virtudes reaes que mouem os humores do modo que a lua os podia mouer com a presença virtual: demais que a lua podia estar presente aos enfermos, produzindo algũa das primeiras qualidades, com que se alterassem os humores, ou attrahindoos a si, como a pedra de ceuar attrahe o ferro, & o alambre as palhas, ou expelindo de si os taes humores, como o ferro frio expele a chama da candea; ou causando tristeza, & displicencia, ou gosto, & alegria, como os Astros causaõ algũas vezes. Todos estes modos de mouer os humores se achaõ no homem, nelle se acha calor, impulso, estimulo, detracçaõ, & attracçaõ, por respeito da conseruaçaõ da sua natureza. Logo bem se segue que o influxo da Lua com presença participada he superflua para o mouimento dos humores cõ que se dão as crizes.

100 Para respondermos a estes argumentos de Fracastorio, se ha de aduertir, que elle os formou supposto tres cousas por certas, que a experiencia tem mostrado serem falsas. A primeira he que os signos celestes constaõ de partes homogeneas, & como taes que todas tem o mesmo influxo. A segunda, que as quadraturas da Lua sinodicas, saõ só os termos, em que dão as crizes. A terceira he, que as crizes se dão infaliuelmente no septimo dia. Em todas estas tres supposiçoens se enganou este Autor; na primeira porque os signos não constão

sô-

sô de partes homogeneas, senão tambem de Ethorogeneas, como temos dito, & se deixa ver na diuersidade dos effeitos, que o Sol causa, por assistir em diuersos signos; o que não fora se tiuerão partes homogeneas, porque sempre causara o Sol os mesmos effeitos, pois a sua virtude he sempre a mesma. A via lactea, na opinião, que affirma, que resulta da mayor densidão do Ceo, bem se deixa ver, que consta de partes Ethorogeneas, & hũas manchas negras, que estão junto ao Pollo Antartico, bem mostrão pella duração de tantos annos, & infalibilidade do mouimento, que tem com as estrellas, que são partes Ethorogeneas do Ceo. Na segunda supposição das quadraturas, tambem se enganou Fracastorio, & quando menos se equiuocou, porquanto as que nas doenças se obseruão, nem são as Ciuis que se dão em ordem a certas partes do Zodiaco; nem as lunares, que se dão por razão dos aspectos, que a Lua vai tendo com o Sol, senão outras quadraturas que se dão em todos os instantes do tempo, & em todos os graos, & minutos do Zodiaco, por quem a Lua vay passando: desta sorte, se hũa pessoa adoeceu estando a Lua em seis graos do signo de Aries, quando a Lua chegar a seis graos do signo de Cancer, se darâ hũa quadratura, que he hũa quarta parte do Zodiaco, que tem de distancia nouenta graos, posto que se naõ dé quarta algũa em ordem ao aspecto; & se outra pessoa a-

doecer estando a Lua em sete graos de Aries, se dará a quarta, quando a Lua chegar a sete graos de Cancer; & da mesma sorte se haõ de considerar as quartas em todos os mais graos, & minutos do Zodiaco.

101 Antes que cheguemos á solução dos argumentos, se leuanta Fracastorio contra esta doutrina, dizendo, que he cousa de rizo, imaginarse, que o grao de hum signo responda ao grao de outro signo. v. g. o primeiro grao de Aries, ao primeiro de Cancer, que fi áo em distancia de nouēta graos, & o segundo grao de hum signo, ao segundo de outro, porém naõ está a razáo, nem a entidade, no dizer, ou no zombar, senaõ no prouar bem com razoens Philosophicas, & experiencias medicinaes, como hauemos de mostrar. Na terceira cousa que suppoz este Autor, tambem se enganou, por quanto as crizes, nem sempre vem ao septimo dia, hũas vezes se antecipaõ; vindo no sexto dia (que he roim sinal por quanto mostra a força do mal, & a sobegidaõ dos humores) por se mouer a Lua com mouimento apressado: outras vezes se dilata a crize, de sorte que vem ao oitauo dia (sinal fauorauel) & he quando a Lua se moue com mouimento vagaroso, de sorte, que a infallibilidade das crizes, naõ nàsce do numero dos dias, senaõ do mouimento da Lua, o que supposto. Como affirmou Ioão de monteRegio.

Ioan. de Monte Reg. in sui ephem. Sciendum quod Critici dies considerantur secũdum aspectũ loci lunæ in principio morbi vsque distãtiam graduũ 90. in 90.

Res-

Respondese aos argumentos.

102 RE∫pódemos ao primeiro argumẽto da parte contraria, que a Lua moue os humores com virtude propria, como cau∫a efficiente, & que os ∫ignos concorrem como cau∫a formal, ou como condiçaõ nece∫∫aria, ∫em a qual ∫e naõ podiaõ dar as taes crizes, a∫∫i como a approximaçaõ, he condiçaõ para o fogo queimar, & a razaõ he, porque dos ∫ignos na∫ce a antipatia, & tanto que ∫e dá e∫ta, logo a Lua moue os humores como cau∫a efficiente; para ∫e entender bem e∫ta verdade ∫e ha de aduertir, que a∫∫i como a ∫impatia ∫e dà em certa proporçaõ, & conformidade, v. g. na oitaua em que ∫e dá hũa corda vni∫ona com outra, tocando∫e hũa, ∫e moue a outra, porque da ∫impatia, re∫ulta hũa virtude attractiua na corda que moue, & ∫e ∫e abaixa, ou leuanta qualquer das cordas, perde∫e a ∫impatia, & po∫to que ∫e toque hũa, naõ ∫e moue a outra a∫∫im tambem.

103 A antipatia ∫e dà quando a Lua chega ao grao, & minuto oppo∫to nas qualidades ao grao, & minuto do ∫igno em que ∫e principiou a doença, & ∫e naõ dá a tal antipatia, e∫tando a Lua antes, ou pa∫∫ando do tal grao, & minuto, por quanto os graos de hum ∫igno ∫aõ mais, ou menos inten∫os nas qualidades, com que ∫e naõ fica dando a antipatia, ∫enão o ponto, que a∫∫inamos. Aõ ∫egundo argu-

argumento respondemos, que se dá presença virtual da Lua nas pessoas doentes, em que se experimentão as crizes, do mesmo modo, que se dà nos mariscos, nas hortalices, & nas mais cousas, que a Lua produz, & cria, & que esta presença basta, como tambem a que o Sol tem nas entranhas da terra, para criar, & produzir o ouro.

104 Instaõ contra a solução do primeiro argumento os Autores da parte contraria, dizendo, que se da opposiçaõ das qualidades contrarias nasce a antipatia, tambem della podia nascer a alteraçaõ, & o mouimento dos humores com que se excusaua o inflxo da Lua. Para soltar esta instancia conuem dicidir primeiro hũa questaõ, em que se pergunta, se o attrahẽte moue, & attrahe a si o attrahido, com a mesma qualidade com que lhe he semelhante, ou com outra distincta. A mesma questão procede tambem no expelente a respeito do expelido, se se dá nelle diuersa qualidade para o expelir, da que se dà da dissemelhança com que ficaõ tendo a Antipatia entre si. Respondese que se dá outra qualidade distincta, como se vè nos indiuiduos da mesma specie, que saõ semelhantes, & naõ se attrahem huns aos outros. Hum ferro naõ attrahe outro ferro, nem hũa pedra de ceuar outra pedra sendo semelhantes. Instão os contrarios, com hum texto de Galeno, dizendo, que entre as cousas da mesma specie, não se dá semelhança, senaõ identidade.

Galen. 3. simpl. cap. 23.

Ao

Ao que se responde que se dà identidade generica, porém naõ especifica, & que a identidade generica, não tira serem as cousas semelhantes, como se vé nas qualidades da mesma especie, que hum dos attributos que tem he serem semelhantes, como affirma Aristoteles em hum capitulo da Logica que fez da qualidade. Colhese do que temos dito, que para a reuoluçaõ, & mouimento dos humores, se daõ duas qualidades, hũa no signo que faz a contrariedade, & antipatia, & outra na Lua que moue, & altera os humores.

105 E respondendo â confirmaçaõ do argumento dizemos, que ainda que se dem no corpo humano, calor, attracçaõ, detracção, & as mais cousas que attrahem ou expelem, com que se dá a simpatia, ou antipatia; como se naõ dá a virtude motiua que se experimenta na Lua, não mouem, nem alteráo aos humores que estáo no mesmo corpo, posto que se dé a antipatia.

Ioan. de Mõte Regio. Albabarius sane certa sunt hora, quibus declarantur mutationes morborũ, ad bonũ, vel malũ velociter; & sũt loca luna in angulis quadrati conclusi à circulo directo. Alterationes. qua praecedũt has, & indicant, sũt loca luna in angulis.

Como se causaõ as Crizes.

106 DAse hũa antipatia de inimizade, tanto que a Lua chega ao grao, & minutos da qualidade contraria áquella em que a mesma Lua estaua quando se principiou a doença que vem a ser na distancia de nouenta graos, hũa quarta do Zodiaco. v. g. se a Lua estaua em seis graos, & trinta minutos do signo de Aries (que he quente, & seco

& ſeco) quando ſe principiou a doença, darſeha a antipatia quando a Lua chegar a ſeis graos, & trinta minutos do ſigno de Cancer (que he frio, & humido) que por eſta razão lhe chamão aſpecto de inimizade; & tanto que ſe dà a antipatia, moue a Lua os humores com hũa virtude occulta, & ſe dá a primeira crize, que he o ſeteno.

107 Mas dirà alguem, & porque ſe não dà eſta antipatia tanto que a Lua chega ao primeiro grao de Cancer, pois eſtà jà a Lua no ſigno de contrarias qualidades ás do ſigno em que ſe principiou a doença; ao que ſe reſponde, que como as partes dos ſignos não tem igual intenção, ou remiſsão nas qualidades, nem em todas ſe dâ antipatia, poſto que ſejão contrarias, ſenaõ naquellas em que ſe dâ a meſma intenção, ou remiſſaõ, do modo que experimentamos na ſimpatia, como temos dito.

Se concorrem para as Crizes mais cauſas que a Lua, & o ſigno em que ella ſe acha.

108 DIſſemos que para a infallibilidade das crizes, ſó concorriaõ a Lua como cauſa efficiente, & o ſigno em que ſe achaua a Lua como condição neceſſaria. Agora conuem ſaber ſe para a entidade dos effeitos que das crizes reſultaõ, concorrem mais cauzas que a Lua, & o ſigno; dizemos que concorrem as Eſtrellas, & os Planetas, que no tal tempo dominaõ, & eſtaõ com alguns

aſpectos

aſpectos com a Lua, ou entre ſi, & a natureza do enfermo, & os humores, que por eſta razaõ ſe mandaõ obſeruar todas eſtas couſas, para a boa pronoſticaçaõ, & niſto eſtá a equiuocaçaõ de muitos Autores (como ſe vé em Fracaſtorio) que daõ a natureza, & os humores por cauſa da infallibilidade das crizes, ſendo que ſô da entidade ficão ſendo cauſas, & neſte ſentido ſe entendem algumas palauras de Hipocrates que nenhũa couſa natural ſe obra ſem concorrer a natureza.

109 Prouaſe eſta concluſão, porque conforme tem para ſi Fracaſtorio, taes ſão os effeitos quaes os influxos das Eſtrellas da primeira grandeza, & os do ſigno em que ſe acha a Lua, & os aſpectos dos Planetas; & conforme a eſtas cauſas, ſe deue julgar o termo que farà a doença na tal crize. Logo bem ſe ſegue que aſſi as eſtrellas dominantes no tal tempo (por naſcimento, ou por eſtarem no meyo dia) como os Planetas com ſeus aſpectos concorrem para o effeito da tal crize. Que concorrão tãbem a natureza, & os humores do enfermo, ſe colhe do que diſſe Galeno, que ſe deuia ter ſempre na memoria, que nenhũa das cauzas agentes pode obrar, ſem a diſpoſição da materia em que obra; o meſmo affirmarão outros muitos Autores, & ſe deixa ver com euidencia, que nos ſaõs, & bem diſpoſtos, em que ſe não achão humores diſproporcionados, podres, ou corruptos, jà mais ſe dão as taes crizes,

Hypoc. lib. de aere. Aquis & locis nihil in natura, fit sine natura, hoc eſt ſine cauſa naturali.

Gal. 1. de dif. feb. cap. 6. Opportet tota die ſermonem memoria repetere, quod nulla cauſarum ſit e patientis aptitudine agere.

crizes. Lourenço Estadio acrescenta, que tambem concorre o clima, por cuja causa os que viuem nas terras temperadas muitas vezes experimentão bons successos nas crizes, fazendo as doenças termo para a saude, & pello contrario, os que viuem nos climas destemperados por demasiadamente frios, raras vezes experimentão boas crizes.

Que conuem muito obseruar o mouimento da Lua.

110 COmo he certo que a infallibilidade das crizes depende do mouimento da Lua, & não do numero dos dias, encomenda muito Argolo, que se tenha grande cuidado em contar os graos que a Lua vai passando pellos signos do principio da doença, para que se euitem grandes danos, & perigos que se seguem por falta desta obseruação, que como a Lua se moue hũas vezes, com mouimento mais apressado que o seu ordinario, & outras com mais vagaroso, vem a darse as crizes, hũas vezes antes, outras depois do seteno, & succede mandar o Medico sangrar, ou purgar ao enfermo no sexto dia, para que no septimo (em que se espera a Crize) esteja mais aliuiado; & por se mouer a Lua com mouimento mais apressado, sangraremno, ou purgaremno estando no tal dia (que he o sexto) com a Crize, com o que se lhe atraza a saude, ou se lhe apressa a morte. E outras vezes vẽdo o Medico que o enfermo passou bem o septimo

Argol in sua Astronomia. Cũ Luna aliquando celerius aliquando tardius moueatur, dies critici nõ semper eundẽ ordinem obseruabant, & septimus dies criticus aliquando incidet in octauam, aliquã. d in sextam, hoc ipsum dixerat antea Ioannes de Monte regio in suis ephemerid.

mo dia, trata de seguir a victoria, imaginando que tem ja passado a crize do seteno, & para mayor segurança o manda sangrar no oitauo dia, em que o tal enfermo està com a crize, que se lhe retardou, por se mouer a Lua com mouimento vagaroso, & fica o miserauel enfermo metido no mesmo perigo, de se lhe atrazar a doença, ou perder a vida; vejão logo (diz Argolo) se importa obseruar o mouimento da Lua.

Como se pode saber o dia, & hora em que a Luà ha de chegar ao nonagesimo grao, emque se dà a Crize.

111 TOmarseha noticia do dia, & hora em que o doente obrigado da doença se sogeitou à cama, ou se sentio com febre formada, & saberseha pellas Ephemerides, em que signo estaua a Lua no ponto do meyo dia, que he o tempo em que estaõ calculados nellas os mouimentos de todos os Planetas; & porà em lembrança assi o signo em que a Lua estaua, como os graos, & minutos que no tal tempo tinha andado. Depois farà conta que o ponto do meyo dia das Ephemerides, que estaõ calculadas ao Meridiano de Roma (v.g. ao de Argolo) fica sendo o de dez horas & meya no Meridiano de Lisboa, por quanto o Merediano de Roma està mais Oriental que o de Lisboa hũa hora & meya, por terem estes dous Meridianos de distancia entre si 22. graos & meyo, &

 se

se proua desta sorte. O Sol dà volta a todo o Mundo, em espaço de 24. horas, o mundo tem de circũferencia 360. graos, repartidos estes por 24. horas, fica tendo cada hora 15. graos; & como Roma està 22. graos & meyo mais Oriental que Lisboa, fica sendo primeiro o meyo dia em Roma que em Lisboa hũa hora & meya.

112 E se o doẽte adoeceo depois das 10. horas & meya do dia, acrecẽtaràm por cada hora meyo gr. que saõ 30. minutos, & por cada meya hora 15. gr. E se adoeceo antes deste tempo, tiraràm da mesma sorte do numero que estiuer nas Ephemerides no tal dia por cada hora trinta minutos, & por meya hora quinze, atè que ajustem o numero dos graos, & minutos, com as horas em que o enfermo adoeceo. Este numero de graos & minutos, & o nome do signo em que estaua a lua, se porà em lembrança, & se passarà o restante do tal signo, & os dous signos seguintes, & no terceiro signo se buscará nas Ephemerides o mesmo numero de graos & minutos (que supponho està posto em lembrança) & porque raras vezes se acha o mesmo numero, se tomarà o que mais junto estiuer ao que se busca, se for mayor, se tirarâ delle por cada trinta graos hũa hora das dez & meya do dia em que acharem o tal numero, & por meya hora quinze gráos. E se for menos, sé acrecentarâm até que se ajuste o numero que buscam com o que kuão do principio da

do-

doença, & vendo as horas que ficão sendo, saberám o dia & hora em que o doente ha de ter o seteno, & da mesma sorte o quatorzeno, 21. & 28.

Exemplo.

113 SVpponhamos que adoeceo hũa pessoa aos 13. dias do mez de Iunho deste anno de 1666. âs tres horas & meya da tarde, fuy ver as Ephemerides de Argolo (que saõ as de que agora vso) & achei que estaua a lua no tal dia ao ponto do meyo dia em 7. graos, & 52. minutos do signo de Scorpiaõ; & para reduzir as horas ao Meridiano de Lisboa, tiro hũa hora & meya das 12. a que estaõ calculadas as taes Ephemerides, & ficaõ sendo dez horas & meya do dia; ponho em lembrança este numero de 7. gr. & 52 minutos de Cancer, & tomo hũa hora & meya de tempo, que o Meridiano de Lisboa está mais occidental que o de Roma, & tres horas & meya depois do meyo dia em que adoeceo a tal pessoa, & ficaõ sendo cinco horas, pellas quaes acrecento dous graos & 30. minutos, que juntos aos 7. gr. & 52. minutos que achei nas Ephemerides no tal dia, fazem soma de dez graos, & vinte & dous minutos; ponho este numero em lembrança, que he o do ponto em que a lua estaua quando a tal pessoa adoeceo; & para saber quando a lua chega ao nonagesimo grao, distante do tal ponto, passo o restante do signo de Escorpiaõ, que saõ 22. graos, &

8. mi-

8. minutos, & os dous signos que se seguem, a saber o de Sagitario, & o de Capricornio, que vem a fazer numero de 82. graos, & 8. minut. & vou buscar no de Aquario o que falta pera os 90. graos, que he o mesmo numero de graos, & minutos que tenho posto em lembrança, que saõ 10. graos & 22. minutos; & naõ o achãdo (que muy poucas vezes se acha o mesmo) busco o numero de graos & minutos mais chegado ao que leuo, & acho o de 14. graos & 37. min. que tem de mais que o que busco 4. graos, & 15. minutos. Pellos 4 graos tiro 8. horas, & pellos 15. minutos meya hora, que fazem soma de 8 horas & meya, que abatidas das dez horas & meya daquelle dia em que achei o numero de 14. graos & 37. minutos do signo de Aquario, que foi em 20. dias de Iunho, ficaõ sendo duas horas depois da meya noite, & no tal tempo começarà o doente a ter o seteno.

Dos dias indicatiuos.

Hali in Commento propositio is 60. Ptolomæi ait in indicatiuis diebus a' qui signa dem instrat, quæ in criticis de bus ventura sunt.

114 SAõ os dias indicatiuos os que mostraõ, & indicaõ quaes haõ de ser os dias criticos, & dase o primeiro dia indicatiuo da primeira crize, que he o seteno tanto que a lua do principio da doença tem andado 45. graos, que vem a ser meya quarta do Zodiaco, que ordinariamente he em espaço de quatro dias; & o segundo dia indicatiuo, que he o que mostra qual será o quatorzeno, dase

daſe tanto que a lua chega â ſegunda meya quarta, que he quando tem andado 135 graos do principio da doença; & o terceiro dia indicatiuo, que moſtra qual ſerà o dia critico dos vinte & hum, daſe em chegando a lua â terceira meya quarta do Zodiaco, que he quando tem andado 225 graos do principio da doença. E o quarto dia indicatiuo do termo que tem a doença no quarto dia critico que ſe dà aos 28. dias da doença, daſe tanto que a lua chega à quarta, meya quarta do Zodiaco, que vem a ſer quando a lua chega deſde o principio da doença a 315. graos. Neſtes dias indicatiuos coſtuma ordinariamente hauer reuoluçaõ, & alteraçaõ nos humores (porque ſe dâ em cada qual delles hum aſpecto da lua a que chamaõ Octaciles, que vem a ſer o da oitaua parte do Zodiaco) por cuja cauſa lhes chamàraõ alguns Authores tambem dias criticos, porèm o certo he que ſe naõ podem chamar criticos, ſenaõ indirectiuos, por quanto nelles ſe não termina a doença, mas ſômente ſe indica o ſucceſſo que terà.

Exemplo.

115 ADoeceo hũa peſſoa em 22. dias do mez de Iulho do meſmo anno de 1666. às oito horas da menhaá; para ſaber quando terà o dia indicatiuo, vou buſcar nas Ephemerides o lugar em que eſtaua a lua ao meyo dia, & acho

que em 11.graos & 10.minutos do signo de Aries, tiro do meyo dia a questaõ calculadas as taes Ephemerides hũa hora & meya, & ficaõ 9.horas & tres minutos, & digo: Este doente adoeceo às oito horas, que vem a ser duas horas & meya primeiro das dez & meya, pellas duas horas tiro hum grao do numero que achei, que foraõ 11.graos & 10.minutos, & pella meya hora tirei 15.minutos, & ficaraõ 9.gr. & 55.minutos do signo de Aries, que foy o lugar do Zodiaco, em que a lũa estaua no ponto em que a tal pessoa adoeceo. Ponho este numero de 9.graos & 55.minutos do signo de Aries em lembrança, & cõto desta sorte. De 9.graos & 55.minutos até o fim do signo de Aries, vão vinte graos & 5. minutos; para 45.graos em que se ha de dar o dia indicatiuo, vaõ 24.graos & 55. minutos do signo que se segue, que he o de Tauro; & vou buscar nas Ephemerides este numero de graos & minutos no signo de Tauro, & naõ o achãdo, tomo o numero que està mais chegado ao que buscaua, que he o de 28.graos & 48 minutos, em 26.dias do mez de Iulho sobredito; & por quanto este numero tem de mais do que eu buscaua tres graos & 53. minutos: pellos tres graos tirei seis horas, & pellos 53.minutos hũa hora & tres quartos, que saõ 7. horas & tres quartos, que abatidas das 10.horas & meya do dia ficaõ duas horas & tres quartos depois da meya noite do dia de 26. de Iulho, em que se principia o dia indicatiuo.

Dos dias intercadentes.

116 DE mais dos dias criticos, & indicatiuos ha outros a que chamaõ Ptolomeu, & Haly, intercadentes, que saõ os que se daõ entre os criticos, & indicatiuos, & que tambem nelles moue a lua os humores, mas muito menos que nos indicatiuos, & criticos. Ficaõ estes dias em distancia de cada qual dos outros indicatiuos, ou criticos, 22. graos & 30. minutos. E agora se podera melhor entender, a roda, ou figura que formou Ptolomeu de 16. casas, nas quaes se poem os dias em que as doenças vaõ fazendo seus termos nas agudas com o mouimento da lua, & nas cronicas com o mouimento do Sol, como notou Ioaõ de Monte Regio.

Como se entende a figura de 16. casas que formou Ptolomeu.

117 COmpos Ptolomeu hũa figura de 16. casas, em que se poem o curso que a lua vai fazendo no espaço de tempo, que gasta em dar hũa volta a todo o Zodiaco, & ficando de distancia hũa casa a outra 22. graos, & 30. minutos; na primeira casa se poem o signo, & o numero dos graos em que a lua estaua no tempo em que se principiou a doença. na segunda casa se acrecentaõ a este numero 22 graos & 30. minutos, que se somaõ com os que ficaõ na primeira casa mais de 30. graos,

poemse os que sobraõ com o signo, que se segue na dita segunda casa. E para a terceira casa se acrecentaõ outros 22. graos & 30. minutos, que se somaõ com os que ficaõ na segunda, & se passaõ de 30. gr. se poem na terceira casa os que sobraõ de 30. com o signo que se segue; & da mesma sorte se poem os signos, & numeros nas demais casas. Depois se olhaõ nas Ephemerides os aspectos, que no tal discurso de tempo de 27. dias & 8 horas ha de hauer, & se poem pellas casas no dereito dos signos em que se haõ de dar, com as horas, & minutos, que jũto dos taes aspectos estaõ: & finalmente se julgarà pellos dias indicatiuos, quaes seraõ os dias criticos com moral acerto (se naõ ouuer algum excesso no enfermo, no comer, ou na paixaõ, ou em algũa outra cousa) nesta forma; se na segunda casa estiuer algum bom aspecto de Planeta fauorauel, passarà o doente com algũa quietaçaõ o segundo dia da doença. E se na terceira casa estiuer algum bom aspecto, indicará, que a crize do setenoserà fauorauel: & se na quarta casa, que he do dia intercadente do quinto para o sexto, ouuer algum aspecto fauorauel, continuarà no doente a quietaçaõ, & socego: & da mesma sorte em todas as mais casas. Porém se estiuerem aspectos prejudiciaes dos Planetas cõtrarios à natureza humana, significaràm que nos taes dias ha de passar mal o doente. Para conhecerem melhor, & mais em particular, os termos que farà

carà a doença, vejaõ h um trata do que fez Hypocrates, o qual traz Francisco Iuntino na segunda parte do seu Espelho Astrologico fol. 1077. que trata dos effeitos da Lua nos doze signos do Zodiaco com os aspectos dos Planetas, ou o centiloquio de Ptolomeu, ou finalmente as annotaçoẽs que neste liuro puzemos de Hermes Trimegisto, em que vao sômente os effeitos que a Lua obra nos doze signos, com alguns dos aspectos das infortunas, Saturno, & Marte.

Das casas das figuras em que se daõ os dias criticos, indicatiuos, & intercadentes.

118 OS dias criticos se daõ na quinta casa, o seteno na nona casa, o quatorzeno na decimatercia, o vinte hum, & na primeira a crize de vinte oito; & se passa adiante a doença (posto que Lourenço Estadio diz que até quarenta dias duraõ as doenças agudas) fica sendo não aguda, senaõ cronica.

119 Dos dias indicatiuos se daõ desta sorte; na terceira casa o dia indicatiuo da primeira crize, que he o seteno; na septima casa o dia indicatiuo da segunda crize, que he o quatorzeno; na vndecima casa o dia indicatiuo da terceira crize, que he o vinte hum; & na decimaquinta casa o indicatiuo da quarta crize, que he o vigesimo oitauo dia.

121 Dos dias intercadentes saõ os que se daõ

na segunda casa, na quarta, sexta, oitaua, decima, duodecima, decima quarta, & decima sexta. Gasta a Lua ordinariamente em passar de hũa casa a outra, algũa cousa menos de dous dias; & sô quando se moue com mouimento apressado, que he quando passa 15. graos do Zodiaco, em espaço de 24. horas, gasta hum dia & meyo, pollo que se naõ póde saber ao certo o tempo que gasta a Lua do dia indicatiuo ao da crize, nem do da crize ao outro indicatiuo, sem as Ephemerides aonde estaõ calculados pellos dias os mouimentos da Lua.

Da pronosticaçaõ, que se póde ter dos dias criticos.

122 DEue o douto Medico (depois de conhecer a doença) considerar o dia, & hora em que se ha de dar a crize, & com que estrellas, & Planetas ha de estar a Lua; & se estiuer com algũa estrella fixa da compleeçaõ do humor que causa a doença, se achará peor o doente, posto que juntamente tenha aspecto de algũa das fortunas, & daqui procede, que sentirse o enfermo mal quando por razaõ do aspecto se lhe esperaua melhoria. Se no principio da doença ouuer eclypse do Sol, ou da Lua, no seteno se achará mal o doente. Porèm se a Lua estiuer em signo mouel, no principio da doença; experimentarseha mudança na tal doença no dia critico. Se estiuer em signo fixo, pôdese temer, que será prolongada a doença. Se em

signo

ſigno commum, que ſairà o enfermo da doença, que tem, & cahirà noutra. Se em ſigno de ſemelhante natureza à do humor, ſignifica, que ſerà mui forte a doença: & ſe de contraria natureza, que ſe acharà bom o enfermo.

123 A conjunçaõ do Sol com a Lua denota grande enfermidade, & a da Lua com Saturno, que ſerà mui prolongada; mouendoſe Saturno com mouimento tardo, ſignifica que irà a doença em augmento; & ſe com mouimento velóx, que irà em diminuiçaõ: & pello cõtrario ſe a Lua ſe mouer com mouimento velôx ſignifica, que irà a doença em augmento; & ſe com mouimento tardo, que irà em diminuiçaõ. Se Saturno for oriental ao Sol, & a enfermidade proceder de frieldade, ella ſe diminuirâ: porem ſe proceder de calor, ella ſe augmentarà. Quando Saturno eſtiuer no ſeu auge, que neſte tẽpo he em 28. graos de Sagitario, & vem a ſer em 29. dias de Dezembro, & a doença proceder de retençaõ, augmentarſeha o mal: & ſe eſtiuer no oppoſto de ſeu auge, ſe diminuirà.

124 A conjunçaõ da Lua com Iupiter ſignifica bom ſucceſſo, principalmente dandoſe na caſa de Iupiter, ou da Lua. A influencia de Iupiter mais ſe moſtra em os que paſſaõ de meya idade; que nos mancebos. A conjunçaõ da Lua com Marte ſignifica, que ſe augmentarà a doença, ſe proceder de muito calor, & ſecura; & com mayor exceſſo no

cre-

crecente da Lua, tambem com algũa diminuiçaõ no minguante. Se o Planeta Marte estiuer no seu auge, que neste tempo he em 18. minutos do signo de Virgem, que vem a ser em 23. dias de Agosto, & a enfermidade proceder de secura, denota que irà ella em augmento; porém se estiuer no opposto do auge, que irà em diminuiçaõ.

125 A conjunçao da Lua com Venus he semelhante à de Iupiter, tirando, que domina mais sobre os de pequena idade; & se a doença procede de calor, fauorece Venus à natureza mais, que Iupiter; porém se procede de frieldade, mais fauorece Iupiter, que Venus.

126 A conjunção da Lua com Mercurio, quãdo elle està apartado do Sol mais de 12. graos, & he occidental, fica sendo bom sinal, estando na casa de algum bom Planeta; & se està em algũa infortunada, denota mal, ainda que não com extremo.

127 Todo o sobredito a respeito dos dias criticos, se entende a respeito das doenças agudas, que nas cronicas se deuem notar todos estes sinais a respeito do Sol; por quanto em as enfermidades cronicas, que saõ as mui dilatadas, notaõse os termos criticos pello mouimento do Sol, que obra, & influe diuersas mudanças nas quatro quadras do Zodiaco, & vé, que a enfermidade que começa no Inuerno, se termina em o Estio; & a que começa no veraõ, se termina no Outono.

Dos

Dos annos Climatericos, & decretorios.

128 TIuerão para sy muitos dos Mathematicos antigos, que assi como se daõ dias criticos, assi se dauão tambem annos climatericos, & decretorios, & que estes erão (vt plurimum) infaustos, & prejudiciaes à natureza humana, & affirmauão serem o 7. & o 9. & por esta razão lhes chamauão annos Hebdomaticos, considerando tābem Hebdomadas de annos, vinhão pois a ser estes annos o 7. 9. 14. 18. 21. 27. 28. 35. 36. 42. 45. 49. 54. 56. 63. 70. 72. entre todos julgauão pello mais infausto ao de 63. por razão que neste anno se vnião os climatericos ambos de 7. & 9, por quanto multiplicado o numero 7. pello de 9. ficão fazendo soma de 63. A razão apontou Pithagoras dizendo, que de todos os numeros desiguaes, sô o 7. & 9. tem esta particularidade, que sendo compostos de outros, delles se não compoem outro algum. *Nam septenarius, & nouenarius*, diz elle, *sunt compositi à varijs numeris, ipsi nullos alios componentes.*

129 Andaua tanto em pratica esta doutrina entre os antigos, que esperou Augusto Cesar, se lhe desse o parabem de hauer passado com bom successo o anno de 63, como consta de hũa sua carta (repetida por Aulo Gelio no lib. 15.) que escreueo a seu neto Cayo, na qual entre outras cousas lhe diz: *Spero te lætum, & beneuolum celebrasse quartum sexage-*

xagesimum natale meum. Nam, vt vides communem seniorum omnium tertium & sexagesimum annum euasimus. E estaua tam introduzida esta opinião entre os Principes assi Romanos, como Gregos, que tanto que cada qual delles passaua deste termo de 63. annos, offerecia grandes doẽs aos seus Deoses, & fazia grandes merces a seus parentes, & amigos. Assi se conta dos Emperadores Octauio, & Antonino Pio, & Alexandre Seuero; & até o douto Seneca teue para si, que se dauão por proua de que se nam alcanção muitas vezes os segredos de algũas verdades Philosophicas. *Philosophia* (diz elle) *non omnium quæ tradit causas exponit, vt quare septimus quisque annus ætatis signum imprimat.*

130 Com esta opinião, se fora verdadeira, podião os Medicos corroborar a que tem alguns a respeito dos dias criticos, dizendo, que a causa sam os numeros pàr, & impar; porém como este fundamento he futil, mal se pôde fundar nelle cousa que tenha ser; & a razão, que me obriga a hir contra esta opinião (que ainda ha muitos que a tem por verdadeira) he que os effeitos naturaes sô procedem de causas naturaes, os positiuos de causas positiuas, & como o numero não tenha mais ser, que o imaginado, mal se lhe pôdem attribuir como a causa effeitos positiuos.

131. Ao dito de Seneca se pôde responder, que ainda que muitas causas se occultão a respeito

dos

dos effeitos naturaes, naõ se dá caso em que aos taes effeitos ao menos se naõ imagine causa natural occulta, o que nunca se póde imaginar no numero dos annos, por ter todo o seu ser sómente imaginado, demais que ainda nos occultos se apontaõ causas naturaes, como vemos que na maré se dá por causa a Lua, & na agulha de marcar o influxo do Ceo.

TRATADO QVARTO.

Da eleição, que se deue fazer do tempo mais accommodado pera a applicação das medicinas.

132 NO primeiro liuro dissemos o primeiro tempo que he mais accommodado pera as medicinas, em ordem às qualidades, de menos quente, & menos frio; agora conuem que digamos, o que he mais accommodado em ordem aos Planetas. Ptolomeu, Hermes, Almançor, & outros muitos Astrologos tiueraõ pera si, que o tempo mais accommodado pera a applicaçaõ das medicinas euacuatiuas, se ha de tomar do mouimento da Lua; & decendo ao tempo particular disseraõ, que o melhor he aquelle em que a Lua estaua com algum dos signos aquaticos, que saõ Cancer, Escorpiaõ, & Peixes. Hali Ebenrodoan na Gloza de Ptolomeu, seguindo o mesmo parecer disse, que a triplicidade aquatica era

Ptolom. propos. 21 Cantiloquij Almanç. Aphoris 24.

mui accommodada pera receber medicamentos purgatiuos. O mesmo affirma Hali Abenragel; porèm naõ se segue que algum dos outros naõ sejaõ mui conuenientes.

133 He certo que quem ouuer de applicar medicinas, pera que tenhaõ bom effeito ha de escolher tempo, dia, & hora, em que a Lua esteja no signo de contraria qualidade à do humor que pretende expellir no enfermo; se estiuer no humor colerico, buscarà dia em que a Lua esteja em signo aquatico, que como o humor colerico he quente, & seco, conuem buscar signo que seja frio, & humido; & se estiuer doente de humor flegmatico, hase de buscar signo da triplicidade ignea, que he quente, & seca; & da mesma sorte pera o humor malenconico, que he frio, & seco, se ha de buscar signo aereo, que he quente, & humido. E pello contrario pera as medicinas cõfortatiuas ha de buscar signo, & Planeta da mesma qualidade que for a medicina; pera a quente signo igneo, & o Sol, & Marte; & pera a fria a Lua, ou Venus em signo aqueo.

134 E he pera aduertir, que os signos da triplicidade aquea, naõ só saõ bons pera a expulsaõ do humor colerico, senaõ tambem pera os mais humores; & dà Magino a razaõ dizendo, que como a Lua he fria, & humida por natureza, nos signos aqueos, que saõ da mesma natureza, toma grande força, & faz com que preualeça o medicamento, &

Maginus. in lib 3. Galen.

lança,

lança fóra os maos humores : & quando seja necessario não esperar pello dia em que a Lua ha de estar no signo de contraria qualidade á do humor, busquese hora em que algum signo conueniente á medicina,& contrario ao humor, esteja no Ascendente,& nessa hora se dè a purga.

137 Dos signos aquaticos conuenientes pera a expulsaõ do humor colerico, o melhor he de Escorpiaõ;& o de menor virtude o de Cancer , assi o disse Almançor, que se os achaques não fossem antigos, senão modernos, tratassem de purgar os humores que os causauão, estando a Lua no signo de Peixes. Os signos aereos por natureza quentes , & humidos, que saõ bons para se purgarem os humores malencònicos, que saõ frios,& secos: aduertio Ioseph Scala, que estando a Lua no signo de Libra, ou de Aquario com aspecto trino, ou sextil de Venus, & apartada do Sol 15. graos, se podesse tambem curar o humor colerico seguramente;& com aspecto sextil, ou trino do Sol, o humor flegmatico ; & com hum dos mesmos aspectos de Iupiter , o humor malenconico.

Alman. lib. Aphoris 25. Meliora signa in accipiẽdis laxatiuis, & purgatiuis sunt aquatica, & horum melius est signum Scorpij, & deterius Cancer.

Idem Recentes agretudines cõmodius purgantur luna existente in Piscibus.

138 Estando a Lua em algum dos signos terreos, que saõ frios,& secos, se podem purgar os doentes de achaques antigos , como aduertio Magino , & outros muitos Authores ; principalmente no de Tauro, & Virgem: dizem mais, que de nenhum modo se dem purgas estando a Lua no signo de Leam,

Magin. in 3. lib. Galeni de diebus criticis.

 naõ

nam só por demasiadamente quente, senão tambem pelo dominio que tem no ventre, toma o humor com o influxo da lua no tal signo grande força, & vigor contra a virtude da Medicina purgatiua.

139 O que temos dito a respeito dos signos do Zodiaco, se hà tambem de entender dos aspectos da lua com os Planetas, & dos aspectos dos Planetas entre sy, que como alguns delles fauorecẽ, & ajudam a lua nos seus influxos, com que vence a medicina os humores, & outros aspectos fauorecem os humores com que vencem a medicina: he mui necessario fazer eleição dos bons aspectos na applicação das medicinas, pera que della, se siga bom effeito.

140 E porque pôde succeder, que o Planeta de contrario influxo â virtude da medicina, esteja forte, por razam do lugar, achandose no Ascendente, ou no meyo dia, sem que tenha algum aspecto com a Lua dos que offendem, se ha de escolher dia, & hora pera a Medicina, em que o tal Planeta, offendente esteja opprimido: dizem os Mathematicos, que entam està opprimido o Planeta, quando assiste em outro Emispherio debaixo deste Orizonte, ou em algũas das casas intermedias aos Angulos sem aspecto algum em seu fauor; & que pera mayor segurança do bom effeito, que se pretende, se ha de escolher dia, & hora em que esteja forte o Planeta,

que

que fauorece a Medicina, em caso que nam tenha algum aſpecto fauorauel com a Lua.

141 Mas eſtou ouuindo dizeremme, como pôdem fazer eſtás obſeruaçoẽs os que naõ ſabem leuantar figura, nem conhecer os aſpectos, por nào entenderem as Ephemerides, & o modo com que ſe leuantaõ as figuras: mas o certo he, que em hum liuro tam limitado como eſte, não ſe podem dar todas as noticias neceſſarias pera a boa applicaçaõ das Medicinas; com tudo aqui ſe poem o como ſe ha de fazer eleiçaõ do dia, & hora conueniente pera a boa applicaçaõ das Medicinas.

Como ſe pode eſcolher dia, & hora conueniente pera a Medicina.

142 POr hum exemplo fica mui claro o como ſe ha de fazer eſta eleiçaõ. Tratou hum Medico de purgar hum doẽte de humor flegmatico no mez de Iunho do anno de 1664. & buſcando dia conueniente, achou que em 19. dias do tal mez hauia de eſtar a Lua no ſigno de Aries às dez horas & meya, tendo andado o Sol no ſigno de Geminis 28. graos & 39. minutos; eſcolheo eſte dia por ſer Aries ſigno de contrarias qualidades âs do humor flegmatico, buſcou aſpecto fauorauel, & achou que âs 7. horas da menhãa hauia a Lua de eſtar com o Sol em aſpecto ſextil; applicou a Medicina, & teue bom effeito.

Porém

143 Porém supponhamos, que pera mayor segurança quiz dar a purga em occasiaõ que estiuesse opprimido o Planeta que fauorece o humor flegmatico, que he Venus, deuia buscar dia, & hora em que o tal Planeta estiuesse opprimido. Nas Ephemerides acharia Venus em 6. graos & 38. minutos do signo de Geminis, distante do signo de Aries, em que se hauia de achar a Lua hum signo, & sete graos; & do lugar em que hauia de estar o Sol 22. graos, que vem a ser hũa hora & meya, que o Sol hauia de nascer primeiro que Venus; pollo que se no tal dia de 19. de Iunho, em que o Sol naíce, ás 4. horas & 38. minutos, se applicasse a Medicina, naõ ha duuida, que estaua opprimido o Planeta Venus na tal occasiaõ, & se podia ter por mais prouauel, que se teria da tal Medicina bom effeito,

Seguemse algũas aduertencias, pera a boa applicaçaõ das Medicinas.

144 PRimeira aduertencia he, que se naõ deuem applicar medicinas laxatiuas estando a Lua em algum dos signos dominantes, que saõ Aries, Tauro, Leo, & Capricornio, porque corre perigo que o doente lance a purga por vomito; como affirma Hermes em a proposição 74. & o mesmo perigo corre se se applicar estando a lua junto de algum Planeta retrogado: porém se com

a pur-

a purga se pretender euacuações por vomito, será de muito proueito, dandose quando a lua esteja em algum dos signos dominantes, ou dos Planetas retrogrados. Assi o affirma Alberto in speculo. *Non est bonũ purgationibus vti per secessum luna cũ Planeta retrogrado, aut in signis dominantibus existente, quoniam aut vomitum prouocant, aut notabiles læsiones corpori inferunt.*

145 Segunda aduertencia. Naõ se deuem applicar purgas estando a lua com algũa das infortunas, ou com algum dos aspectos que offendem, que conforme a opinião de grauissimos Authores, he mais certo o damno que o proueito; & a razam a meu ver, he porque de mais ao influxo sinistro de cada qual destes Planetas, nunca o tempo está com a temperança, que a Medicina pede por demasiadamente frio, ou quente. Como bem nota Alberto vbi supra: *In pharmacis dandis non sit luna conjuncta Saturno, aut Marti corporaliter, nec aliquo maleuolo aspectu, Saturnus enim nimium restringit, Mars autem vsque sanguinem euacuat.*

146 Terceira aduertencia. Nam se dem purgas estando a lua em conjunção com Iupiter, porque, como diz Ptolomeu, se abreuiará a sua obra, & se diminuirá o seu effeito; & a razão he, que como Iupiter fauorece a natureza humana, nesta occasiaõ a fauorecerá de sorte, que vença a virtude da Medicina purgante, pera mayor explicaçaõ do que disse

Ptol prop. 19 Centiloquij. Purgatorium si quis acceperit luna cum Ioue existẽte abreuiabitur eius opus, & effectus ipsius minuitur.

Ptolomeu, se ha de aduertir com Hali, seu discipulo, que o commentou, que entre a Medicina purgante da natureza, se dà hũa opposição, & contenda; por quanto o effeito da Medicina não he connatural à natureza humana, opposta, & contraria, & como tal pretende tirar della os humores, & lançalos fôra do corpo; & como a natureza os tem ainda vnidos a sy, trata de os defender, & vencer a virtude da Medicina, & se está forte com o influxo de Iupiter, a vence com mayor facilidade. *Nam effectus medicinæ* (diz Hali) *non est corporis connaturalis, immo humores attrahit vires naturæ superando: cum igitur natura virtute medicinæ fuerit fortior, prohibebit, ac diminuet illius effectum: Iupiter enim naturam confortat, & in conjunctione ipsius cum luna corroborat, & auget fortitudinem effectum medicinæ prohibentem.*

147 Quarta aduertencia. Quando algũa pessoa se quizer purgar por razão de algũa parte offendida, aduirtase, que não esteja forte o Planeta que domina sobre a tal parte, vem a ser que não esteja em algum dos Angulos, principalmente no do Ascendente, senão em algũas das casas cadentes, & remotas dos Angulos; & pello contrario se quizerem confortar a tal parte com medicamentos, busquese tempo, em que o Planeta, que a domina, esteja em algum dos quatro Angulos, & pera melhor, no do Ascendente, ou no da decima casa.

148 Daqui se segue, que quando quizerem pur-

purgar o baço busquem tempo em que naõ esteja
Saturno fortificado, senaõ Iupiter em hum dos
quatro Angulos. E pello contrario se quizerem pur-
gar o figado, busquese tempo em que naõ esteja
Iupiter fortificado, senaõ Saturno. Quando quize-
rem fortificar o coraçaõ, seja em hora que o Sol es-
teja dominante no Ascendente, ou na decima casa,
ou estando no Ascendente o signo de Leaõ; na tal
hora se poderâm dar ao doente cordeaes, & medici-
nas confortatiuas.

148 Os bofes naõ se deuem curar na hora de
Mercurio, nem os rins, ou o fel na hora de Marte,
nem o cerebro na hora da Lua, estando cada qual
destes Planetas fortificado, senaõ quando estiuerem
dominantes os Planetas de contrarias qualidades.
Quando se houuer de curar algũa parte do corpo,
escolhase sempre o tempo em que a Lua esteja no
signo que domina sobre a tal parte, ou membro;
& aduirtase, que se naõ faça a cura com ferro: por-
que conforme a doutrina de Tazel, & Messahala,
he cousa perjudicial: se a enfermidade estiuer na
cabeça, deuese collocar a Lua no signo de Aries; se
na garganta, no signo de Tauro, & da mesma sor-
te pera a cura das mais partes nos signos que as do-
minaõ; & se a enfermidade estiuer por todo o cor-
po, se espera o tempo em que a Lua esteja no signo
de Libra no Ascendente, & que naõ esteja infortu-
nada Venus que o domina. Quãdo se quizer curar
en-

enfermidade antiga, seja quando a lua estiuer no signo de Tauro, ou de Virgem, como aduerte Magino; & quando se curarem as modernas, se olharà o tempo em que a lua esteja em algum dos signos Aquaticos, Cancer, Escorpiaõ, ou Peixes.

Mag. Ferrea autem signa ut Taurus, & Virgo cõmodiora sũt ad agrotudines vetustiores per euacuationẽ expellendas.

149 Fundase a quinta aduertencia no que disse Ioseph Scala (ou por melhor no que reperio de grauissimos Medicos Astrologos) & vem a ser, que quando a doença for de qualidade, que naõ admita dilaçaõ no applicar dos remedios, como a do Prioris, Tabardilho, & Esquinencia, que pedem acudaõ logo com sangrias; erro grande he attender na tal occasiaõ as regras Astrologicas; porém se a doença der lugar a que se faça eleiçaõ do tempo conueniente, só faltos do entendimento diraõ, que naõ he acerto fazer a tal eleiçaõ. *Vbi necessitas vrget* (diz Scala) *regulis Astrologicis minimè parendum est; vbi vero necessitas non vrget, nemo sanæ mentis ignorat spectandum esse cælum.* E a razaõ he, como aponta Ioaõ de Monte Regio, que a Lua obra muito em os corpos humanos, naõ só com o proprio influxo que tem, senaõ tambem com o dos mais corpos celestes, por ser via, & cano por onde elles influem em os corpos humanos; & conforme o signo em que està, & o aspecto que tem de algum dos Planetas, fauorece, ou influe contraria á natureza humana; se està em signo de qualidade contraria â do humor, & com aspecto de algũa das fortunas, fauorece

ce à natureza contra os humores; porèm se está em signo da natureza do humor, com aspecto pera algũa das infortunas, fauorece o humor contra a natureza. *Luna enim* (diz Monte Regio nas suas Ephemerides) *multum confert, obestque in medicinis dandis, nisi cursus ejus recte aduertatur.*

150 Porque melhor se entenda o que temos dito, se ha de aduertir cõ Fracastorio, que tres cousas saõ necessarias pera que se dé qualquer effeito, a saber, faculdade, & virtude no agente, aptidaõ, & disposiçaõ na materia, & applicaçaõ conueniente. *In omni actione* (diz Fracastorio) *tria precipuè requiruntur, facultas agentis, aptitudò materia, & applicatio conueniens.* Vese esta verdade no fogo, que se atea em as estopas, ou em outra qualquer materia disposta, quando os rayos do Sol, que passaõ por hum oculo cristalino, se vnem em hum só ponto na occasiaõ em que chegaõ as estopas, & não se ateaõ se o oculo se aparta mais, ou se chega pera as estopas; no que se mostra, que na deuida applicação consiste o darse o tal effeito: tambem esta verdade se experimenta, quando estaõ duas cordas vnisonas, que tocando hũa, treme a outra, o q̃ naõ he se a hũa dellas alleuantaõ mais, ou abaixaõ; da mesma sorte consiste o bom effeito das medicinas na deuida applicaçaõ; so se applicaõ em tempo, que a Lua está em signo fauorauel, & em bom aspecto d'algũas das fortunas, fauorece á natureza, & â medicina con-

tra o mao humor; & pello contrario se està em signo da qualidade do humor com aspecto de algũa das infortunas, fauorece o humor contra a natureza, & a medicina.

Dos signos que fauorecem a natureza em certas occasioens.

153 POsto que por muitas vezes temos insinuado o particular influxo dos signos, nesta nos parece conueniente repetilo, pera que se tenha mais na memoria os Signos da triplicidade ignea, que são Aries, & Sagitario, fauorecẽ aos fleg-maticos; & estando a Lua em cada qual delles, fica sendo muy accommodado o tempo pera as sangrias, tirando as veas em que os taes Signos tem dominio.

152 Aos malenconicos aproueitão muito as medicinas que se dão, estando a lua em algum dos Signos aerios, que vem a ser Geminis, Libra, & Aquario. Aos colericos aproueita muito as medicinas quando se applicão estando a Lua em algum dos Signos Aquaticos, que vem a ser Cancer, Escorpião, & Peixes. Aos sanguinhos aproueitão estando a Lua em qualquer dos Signos sobreditos com aspecto de algum bom Planeta.

Quaes são os aspectos que fauorecem a natureza.

153 DE dous modos se pôdem considerar os influxos dos Planetas, ou a respeito das me-

medicinas; ou a respeito das sangrias; a respeito da medicina temos dito o que basta, agora conuẽ que digamos algũa cousa a respeito das sangrias. A conjunçaõ da Lua com Iupiter; ou Venus, he boa pera a sangria, a da Lua com o Sol he mà, & por esta razaõ deuẽ esperar 30. horas antes, & 30. depois, que se dé sangria algũa. A conjũção da Lua com Saturno, ou Marte prohibe, hum dia antes, & hum depois, que se dé sangria. O aspecto sextil, & o trino de qualquer dos Planetas, não impedem as sangrias. O aspecto quarto da Lua com Iupiter, ou Venus, he indifferente, nẽ he bom, nẽ mao. O aspecto quarto da Lua com o Sol, Saturno, ou Marte, impede a sãgria por espaço de dez horas. A opposicaõ da Lua com Iupiter, ou Venus, he indifferente; a da Lua com o Sol, Saturno, ou Marte, impede a sangria 3. quartos de hora antes, & tres depois.

155 A conjunção sextil, quarto, trino, & opposição da Lua com Mercurio, não estãdo combusto, sam bons aspectos, & podẽ em qualquer delles dar sangrias, com tanto que não esteja infortunado Mercurio com a conjunção, quarto, ou opposição de algũa das infortunas Saturno, ou Marte, porque no tal caso nam fauorecem os aspectos de Mercurio.

LIVRO

LIVRO TERCEIRO.

DO MUNDO SUBLUNAR.

1 NO primeiro liuro deste Epitome, a imitação do Filosofo, tratei da essencia, & composição do mundo celeste, & no segundo liuro dos influxos, & virtudes occultas, em que influem as partes que o compoem neste mundo inferior, neste terceiro determino tratar em summa do mundo sublunar, & das suas partes, como fez o mesmo Filosofo no seu terceiro liuro; tambem deuo tratar do mundo abreuiado, que he o homem, em que estão recopilados, o Celeste, & o Sublunar.

TRATADO PRIMEIRO.

Da essencia, & partes do mundo sublunar.

Arist. lib. 3. de Cælo c. 37, Text. c. 37. Elementũ est in quo cætera corpora diuiduntur.

2 COnsta este mundo sublunar dos elementos, & das suas primeiras qualidades, assi como o celeste dos Signos, Planetas, & Estrellas; pera conhecimento desta verdade he necessario saber, que cousa seja Elemento, conforme se colhe da doutrina do Filosofo. Elemento he hum corpo simples, em que se resoluem os corpos compostos; daqui

daqui se segue, que nem a materia prima, nem a forma substancial, saõ elementos, que posto sejam partes dos compostos, não saõ corpos a respeito dos simples, senão partes que os compoem; o que supposto prouase o principal intento, que os elementos compoem este mundo sublunar desta sorte. Os corpos sublunares, de que consta este mundo, resoluemse pella corrupçáo em elementos, logo os elementos saõ os que compoem este mundo (que como notou o Padre Balthezar Telles) cada qual dos corpos compostos se resolue naquellas partes de que se compoem: todos se resoluem em secura, vapor, humidade, & calor; logo todos se compoem da terra, ár, agoa, & fogo, que saõ elementos.

P. Tellez lib. 3 de Cælo sect. 1. Vnũ quodque resoluitur in eas partes ex quibus cõponitur.

Do numero dos Elementos.

3 Tiueraõ pera sy Sales, & Anaximenes, que se não daua no mundo mais que hum só elemento, & que este era o do fogo: & não faltaraõ outros Authores com Cardano, que concedendo daremse tres elementos, v.g. Terra, Agoa, & Ar, affirmaráo, que se naõ daua o do Fogo (que pera tudo ha Authores) Anaxagoras disse, que os elementos eraõ infinitos, que como imaginou hauiaõ de ser de força as partes componentes, daõ com a especie, & figura, que os compostos, vendo que no mundo se dauão quasi infinitos corpos compostos differentes entre sy, affirmou, que se

dauam infinitos elementos, de que se compunhaõ.

4 Hypocrates Principe da Medicina (a quem depois seguiraõ Platam, Aristoteles, & ambas as suas escolas) diz que os elementos eraõ quatro, a saber, Fogo, Ar, Agoa, & Terra, & prouou esta sua sentença com a experiencia, & com o numero das primeiras quatro qualidades, calor, humidade, frieldade, & secura, desta sorte: Dase calor intenso, que he húa das quatro qualidades; & como seja accidente, deuese conceder algúa substancia simples em que esteja; naõ pôde ser a do Ar, que he humida, nem a da Agoa, que he fria, nem a da Terra, que he seca: deuese logo conceder à do Fogo, que he quente. Tambem prouou o numero dos quatro Elementos pello dos quatro humores, que se experimentaõ no corpo humano, a saber, colera, sangue, fleima, & melanconia, de que procedem as quatro compleiçoẽs de colerico, sanguinho, flegmatico, & melanconico: prouase tambem com o Fogo, a que chamaõ artificial, dizendo que pertence a algum dos Elementos, não pôde pertencer a outro senão ao fogo natural, logo he certo que se dâ a este Elemento.

5. Aristoteles tambem prouou daremse quatro Elementos pellas segundas qualidades, graue, & leue, desta sorte: Dãose qualidades de graue, & leue, em grao intenso, & de graue, & leue em grao remisso;

Arist. 2. de Ge. c. 30.

so; logo he certo que se daõ quatro Elementos. O Author da natureza (diz o Philosopho) produzia hum Elemento em grao intenso pesado, que he o da Terra: logo deuia produzir outro leue em grao intenso, que he o do Fogo; por quanto a todas as creaturas sublunares deu contrario pera que se cõseruassem repugnando hũas às mayores intençoẽs das outras: da qualidade graue sempre remisso, prouou que se dera tambem outro Elemento menos pesado, que he o da Agoa; & pella mesma razão que se deue conceder outro menos leue, que he o do Ar.

6. Ptolomeu tambem prouou daremse quatro Elementos com o numero dos influxos celestes, dizendo, que assi como se dam quatro influxos, a saber, o do Sol, & Marte, que influem quentura, o influxo de Saturno, que influe frieldade, o de Iupiter, que influe humidade, & de Mercurio secura; assi se dam tambem quatro Elementos procedidos destes influxos, a saber, o do Fogo, que procede do Sol, & Marte, o Ar de Iupiter, o da Agoa de Saturno, & de Mercurio o da Terra; porém eu com licença de Ptolomeo, obrigado das experiencias dissera, que de Venus, & da Lua procedia a humidade, & de Saturno, & Mercurio a frieldade.

Dos lugares naturaes dos Elementos.

7 AOs Elementos prouco Deos nosso Senhor no principio do mundo de lugares proprios, & conuenientes à natureza de cada qual; a terra, como mais pesada, poz no infimo, que he o centro do mundo; a Agoa, como menos pesada, poz sobre a terra; ao Fogo, como mais sutil, & tenue, poz no concauo do primeiro Ceo; & o Ar, como menos leue, poz junto do fogo. Porém Pithagoras, como conta Aristoteles, teue pera si, que o elemento do fogo naõ estaua no concauo do Ceo, senaõ no centro da terra; as razões, que trouxe por esta sua parte vem a ser, que se no concauo do Ceo se dera o elemento do fogo com a voracidade, & grandeza, que os Philosophos, & Mathematicos lhe consideraõ, todo o mundo sublunar estiuera ja abrazado, pois he certo, que lhe naõ resistiria o ár, por ser tambem quente, nem tam pouco a agoa, & a terra, posto que elementos frios, por estarem distantes, & serem quasi nada, na grandeza, em sua comparaçaõ; de mais, que o Philosopho pera nam conceder, que os Ceos eraõ da natureza do fogo, deu por razaõ, que a terem semelhante natureza, tudo abrasariaõ, & consumiriam. A segunda razam he, que o fogo nam se sustenta em parte algũa, sẽ ter lenha, ou materia combustiuel: assima do âr nâo se dà a tal materia; logo nẽ tam pouco se dá o elemento do fogo.

Arist. 2. de Cal. c. 13 text. 73.

Com

8 Com tudo a commua opiniaõ dos Philosophos affirma, que o elemento do fogo està junto ao concauo do primeiro Ceo: a nosso respeito prouase com a razam que temos insinuado, que Deos nosso Senhor deu os lugares conforme as naturezas; & como a do fogo he a mais sutil, & leuantada, o seu lugar ficou sendo o mais alto elemento, que he o concauo do Ceo, de mais que o fogo de toda a parte està subindo pera o Ceo, bẽ se segue logo, que no concauo està o centro do fogo.

QVESTAM PRIMEIRA.

Se he redondo o mundo terrestre.

9 NO terceiro dia da creaçam do mundo mandou Deos nosso Senhor às agoas, que se juntassem em hum lugar pera que a terra apparecesse, & pudesse produzir seus frutos, & os homens viuessem nella; com esta mudança se variàram os lugares dos dous infimos elementos, Agoa, & Terra, & ambos juntos formàram hum globo, que posto naõ seja de todo esferico, por razaõ dos altos montes, o fica sendo a sua sombra, quando nos eclypses dà no corpo da Lua. Aristoteles prouou esta verdade (posto que a segue por outros principios) com hum argumento, que colhe nesta forma: Se o mundo estiuera posto em planicie, & nam

Gen. 1. n 9. Congregẽtur aqua quæ sub cœlo sunt in locum vnũ.

Arist. lib. 2 de Cœlo cap 14. text. 110.

nao em globo, nós homens que viuem na parte Septentrional, & os que viuem na Auſtral, ficariaõ tendo o meſmo Orizonte, & viriaõ as meſmas eſtrellas, isto he falſo, logo o mundo he redondo. Pera mayor clareza ſe porà hum exemplo deſta ſorte: A eſtrella chamada vltima da cauda da vrſa mayor, a que chamamos a vltima da barca, nunca nace, nem ſe poem, mas ſempre eſtà ſobre o Orizonte aos que viuem em Lisboa; & aos que viuem no Cabo de Sam Vicente nace, & ſe poem: daqui ſe colhe que o mundo he globoſo, porque os que viuem em Lisboa ficaõ vendo do Norte atè o Orizonte outra tanta parte do Ceo, quanta vai de Liſboa á linha equinoccial, que ſaõ 38. graos & dous terços; & como a eſtrella que apontamos diſta do Norte menos que trinta & oito graos, ſempre a eſtaõ vendo os que viuem no Orizonte de Lisboa; porém aos que viuem no Cabo de Sam Vicente, como eſtaõ mais junto à linha 2. graos, naceлhes a tal eſtrella, & poemſelhes por deſcobrirem menos eſpaço de Ceo do Norte ao Orizonte do que ella diſta do meſmo Norte.

10 E pello contrario a eſtrella chamada Lucida Auſtral, que tem de declinaçaõ auſtral 52. graos & 27. minut. nunca nace, nem apparece aos que viuem no Orizonte de Lisboa, porque 52. graos & 27. minut. que ella tem de declinaçaõ Auſtral com 38. graos & dous terços, que tem os que viuem em

Lis-

Lisboa de latitud Septemtrional, passaõ de nouenta graos, que he ó que se descobre do Orizonte celeste, pera a parte Austral, ou Septemtrional, apparece a tal estrella; & aos que viuem no Cabo de Sam Vicente, porque descobrem mais 2. graos do Ceo pera a parte do Sul que os de Lisboa, com que a declinaçaõ da tal estrella, & a latitud que elles tem da linha pera a parte Septemtrional, naõ excede o numero de 90. graos. Prouase tambem esta verdade com a experiẽcia dos que nauegaõ deste Reyno pera o Brazil, que deixaõ de ver muitas estrellas que nelle viraõ, & começaõ a ver outras de nouo, que de antes nam viaõ, & em particular deixam de ver o Norte quando se vam chegando à linha, & vém de nouo a que chamam do pé do Cruzeiro, que nam viam dantes; desta sorte se proua ser o mundo redondo do Norte pera o Sul, & tomando do nascente pera o poente se proua pella differença, que ha no nascimento do Sol, como se vé pellos eclypses, que aos que estaõ mais junto ao nascente quinze graos nasce primeiro hũa hora, que aos que estam pera a parte do poente, & daqui succedeo aos que nauegam ás ilhas Malucas pella parte occidental, que chegando a ellas acharam por sua conta hum dia menos que os que nauegàraõ pella parte Oriental. Por quanto os da parte Occidẽtal em cada 15. gr. retardàraõ hũa hora, & os da parte Oriẽtal a acrecentaraõ no espaço dos mesmos 15. gr.

QVE-

QVESTAM SEGVNDA.

Se està a agoa mais leuantada que a terra.

Marc,Tul.de natura Deor. D Tho.1.p.q. 69.art 1

SEguio Marco Tulio a parte affirmatiua, & muitos Authores com S. Thomas a julgam por mais prouauel, fundados em que da agoa, & da terra naõ resultou hũ sò globo, mas dous entre sy contiguos, o que suposto dizẽ, que da agoa pella natural inclinaçam, que tem de se vnir no seu globo, nam desce parte algũa a cobrir a terra; & outros Authores dizem, que se sustentão as agoas por hum milagre continuo da diuina Omnipotẽcia; trazem em confirmaçam aquellas palauras do Psalmo, em que Dauid diz, que Deos nosso Senhor poz termo, & balisa às agoas, para que nam passassem a cobrir a terra, & outras semelhantes de Iob, com que mandou ao mar, que nam passasse do termo, que lhe assinaua; & prouão com a razam dizendo, que os rios tem seu principio do mar, como se colhe da sagrada Escriptura; logo o mar està mais alto que a terra, que de outra sorte nam puderam as agoas, de que se formaõ os rios, nascer em os altos montes.

Ps.104 Terminũque statis quem non transgredientur neque conuertentur. Iob.38 Vsque huc venies: & non procedes amplius.

Eccles.c.1 ad locum vnde exeũt flumina reuertuntur.

12 Nam obstantes estas razoẽs, a opiniaõ que nega estar a agoa mais alta que a terra, he mais prouauel, seguemna Caietano, Honçala, Lypomano sobre o primeiro capitulo do Genesis, temna Sam

Hie-

Hieronymo em o Psalmo 32. S. Ioaõ Chrysostomo, hom. 9. ad Populum, & S. Agostinho sobre o Psalmo 135. *Ipse firmauit terram super aquas.* E a razam he, que se o mar estiuera mais alto que a terra, sempre a natureza do mar estiuera violentada, por naõ cobrir, & alagar toda a terra, isto he contra o que affirma Santo Agostinho, que Deos de tal sorte gouerna todas as creaturas, que as deixa obrar conforme a sua inclinaçam, & natureza. De mais que os rios sempre correm pera o mais baixo, & correm sempre pera o mar; logo o mar está mais baixo que a terra donde elles correm. Aos lugares da sagrada Escriptura se responde com o que disse Sam Basilio, que o milagre que Deos nosso Senhor obrou, mandando às agoas, que se juntassem, & estiuessem sempre sem tornarem a cobrir a terra, naõ foi só por aquella vez, mas pera todo o mais tempo, de sorte que sem nouo milagre naõ poderà o mar agora cobrir a terra; o que se deixa ver em Deos nosso Senhor mandar ás agoas do mar, que ajudassem ás das cataratas do Ceo, & ás de nouo produzidas, pera se alagar o mundo. A supposiçaõ dos dous globos, se respõde q̃ he falsa, como se mostra nas ilhas, que estaõ no meyo do mar, cuja base, & fundamento chega atè o centro da terra. Ao argumento de parte contraria se responde, que as agoas do mar saõ attrahidas aos altos montes por virtude occulta dos corpos celestes, a cuja conta està

D. Aug. lib. 7 de Ciuit. Dei c. 30. Sic Deus administrat omnia, quæ creauit vt ipsa proprios motus exercere, & agere sinat.

o administrarem a conseruação do mundo sublunar; sobem tambem por virtude attractiua da terra, como affirmaõ os Astrologos com Lourenço Estadio, & o prouaõ com a experiencia, dizendo, que quando se dá conjunçaõ de Saturno, & Marte, ou apparece algum Cometa da natureza de Marte, ou Mercurio, se secaõ as fontes, por ser o seu influxo contrario ao de Venus, que attrahe as agoas, & por se euaporar com o tal influxo a virtude da terra, com que ellas saõ attrahidas.

QVESTAM TERCEIRA.

Se he este Mundo sublunar perfeito.

13 AS razoẽs, que pella parte negatiua se offerecem, saõ estas. A primeira; que no mundo se vém muitas cousas imperfeitas, como saõ os animaes immundos, & ainda nas especies perfeitas muitos monstros, que consistem em deuiarem da sua forma, & vem muitas cousas mal feitas, que nam só no moral, senam no phisico, ficaõ afeando o mundo, como affirmaõ os Theologos: he certo logo que o mundo nam he perfeito. A segunda razam he, que no mundo hũas cousas faltão, & outras sobejão, faltão muitas perfeiçoẽs que na diuina idea existem, & muitas especies, que Deos pudera crear, & as que criou puderão ser mais perfeitas; & subirão muitas cousas, que aos homens seruem

Monstra sunt errantis naturæ deuiatio.

de

de grandeponsaó, que vem a ser moscas, mosquitos, & outras semelhantes sauádijas: logo bem se segue, que não he este mundo perfeito.

14 Não obstantes estas razoens a opinião que affirma ser o mundo perfeito he mais certa, & mais seguida, teue a Aristoteles, & muitos dos Sãtos Padres S. Gregorio Nazianzeno, & outros muitos; que refere, & segue o Doutor S. Thomas, & bastaua por proua desta verdade, ser o mundo hum artefato, que o diuino Artifice obrou, & de que muito se satisfez depois de o hauer obrado; para melhor se entender a verdade desta sentença se ha de aduertir, que de dous modos se toma a perfeição, ou a sũma, que se pode imaginar, ou a que conuem ao sogeito, em que se dá; do primeiro modo não pode o mundo ser perfeito, que semelhante perfeição sô em Deos se dá, do segundo modo, dizem estes Autores, que o mundo he perfeito porque em si tem tudo o que se requere para a tal perfeição.

Arist. lib. 3 de Cælo c. 1. & lib. de mundo ad Alexand. D. Thom. 2. contr. gent. à c. 36. & Magis. in 3 sent. dist. 44. vbi Scholastici.

Gen. 1 n. 31. Vidit cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.

15 De tres cousas depende a perfeição, & fermosura do mundo, do ser, que as partes componentes tem em si, da distinção, & variedade, que nellas se dà, da ordem com que estão compostas. A primeira condição não ha duuida, que se dá no mundo, pois vemos, que cada qual das cousas creadas tem em si a sua deuida perfeição, como o homẽ o ser racional, & he tambem certo, que se acha a perfeição accidental, que emana da mesma entidade,

como no homem fica sendo a capacidade para aprẽder sciẽcias, que como he propriedade do quarto modo jà mais se aparta da natureza humana: a respeito da capacidade actual, que consiste v. g. em se aprẽderẽ as sciẽcias cõ o effeito, se dá difficuldade grande, pois se acha em mui poucos, porèm ainda assim, nunca falta de todo, como notou bem o curso Conimbricense.

16 Tambem se acha a segunda condição, que se requere para a fermosura, & perfeição do mundo, que he a variedade, porque como notou o Angelico Doutor S. Thomas, com a variedade fica tẽdo o mundo em si a perfeição que por todas as especies se diuide. v. g. a de substancias corporaes, & incorporaes, compostos mixtos, & simples, animaes racionaes, & irracionaes, formas separaueis, & inseparaueis (em que se inclue no globo sublunar o primeiro ceo da Lua) & outras innumeraueis especies (a respeito do ser accidental) que como em a natureza de hũa só especie, senão podião incluir todos os graos da perfeição, creou Deos muitas que por partes assistissem, & não faltasse algũa em o mũdo sublunar: desta variedade, como notou Pitagoras, resultou nelle a perfeição como da variedade das vozes o concenso sonoro, & suaue da musica.

D. Th. lib 1. contra gentes cap. 8.

17 E que se ache a terceira condição, que cõsiste na ordem, & disposição das partes, entre si, he

he certo, como notou bem S. Agostinho, lib. 19. de Ciuit. Dei cap. 13. *Ordo est parium, dispariumque rerum sua cuique loca tribuens dispositio*, dizendo, que na direcçaõ das partes desiguaes consistia a ordem; a qual disposiçaõ se vé com euidencia nos elementos, qué saõ as partes que compoem este mundo, pois conforme á natureza de cada qual assi occupa o lugar: o fogo no supremo, o ár no que se segue, a agoa no terceiro, & a terra no infimo. Tambem se vé na disposiçaõ, com que o Author da natureza poz as partes no mundo abreuiado, v. g. os olhos na cabeça, os pés na parte inferior, & o coraçaõ no interior, os braços, & maõs, donde cõ melhor presteza, & disposiçaõ pudessem acodir a defender âs mais partes, que he o que disse o Espirito Santo, que Deos dispoz tudo em numero, & mensura, que (como explicaõ muitos Authores) se extende polla disposiçáo mais conueniente.

Sap. 1 Omne in numero & mensura constituisti.

18 Ao primeiro argumento da parte contraria se responde, que os monstros, & animaes immundos nam deixaõ de ter em si a perfeiçaõ essencial, posto que tenhaõ defeito nas suas formas, porque esse mesmo defeito conduz pera a perfeiçaõ do vniuerso, porque à sua vista as formas perfeitas ficaõ sendo mais fermosas. Sirua de exemplo, o que disse S. Agostinho, falando dos males da culpa, que ainda que em si eraõ defeitos, à sua vista resplandeciaõ mais as virtudes. *Mala culpa quantumlibet in*

D. Aug lib. 3. de libero arb. c. 9.

& turpia sint, conferunt tamen ad mundi ornamentum, quatenus ex eorum comparatione virtutum splendor magis existet.

19 A primeira parte do segundo argumento se responde; que delle se colhe ter Deos nosso Senhor poder pera crear outro mundo mais perfeito; porém que se nam infere, que neste faltou algũa perfeição deuida ao seu ser. A segunda parte do argumento se responde, que nam creou Deos neste mundo cousa algũa superflua, porque de mais do ser intrinseco, cada qual tem seu prestimo, se os homens se sabem aproueitar dellas.

Da grandeza do Orbe terrestre, & das partes em que se diuide.

20 HOuue antigamente diuersas opiniões á respeito da grandeza deste mundo, como contaõ Plinio, Macrobio, & Beda, & ainda neste tempo se naõ ajustaõ bem as contas, que os Italianos dizem que o mundo tem de circumferencia sete mil & quinhentas legoas, & os Portuguezes affirmaõ que tem só 6800. porèm a differença, a meu ver, nam está na mayor, ou menor grandeza do mundo, senam na mayor, ou menor grandeza das legoas, porque os Portuguezes contaõ dezasete & meya em cada grao, & os Italianos 62 milhas & meya, que vem a fazer mayor numero de legoas.

Plin. de re naturali c. 108
Machrob lib. 1. in somn. Scipionis.
Beda lib. de ratione tempor.

Tam-

Tambem a respeito dos dous elementos infe-
riores, agoa, & terra, ha duuida entre os Authores,
qual delles he mayor; alguns affirmaõ, que o elemẽ-
to da agoa, & daõ por razaõ, que como cobrio to-
da a terra naquelles tres dias da creaçaõ do mundo,
& nam lemos, que Deos nosso Senhor lhe aniqui-
lasse parte algũa della, quando a mandou juntar
em hum lugar, para que apparecesse a terra, bem
se segue (dizem elles) que he mayor que a terra;
com tudo os Cosmographos dizem, que a terra he
muito mayor, porque de mais de estar tanta parte
descuberta como da agoa, no meyo do mar estaõ
ilhas, & em qualquer parte delle em espaço de hũa
legoa de altura se acha fundo, com os prumos que
se lançaõ, & como delle até o centro tudo seja
terra, bem se segue, que esta he muito mayor, que
a agoa.

TRATADO SEGVNDO.

Do Elemento da Terra.

HE este elemẽto o q̃ sô goza da quietaçaõ,
& sosego, porque sô esta immouel (como
se tẽ determinado para fechar âs portas a muitos erros)
no que fica tendo grande excellẽcia, pois o fim por-
que os mais se mouem he pera terem quietaçaõ; a
este temos mayores obrigaçoens, pois nos recebe
tanto que no mundo nascemos, & nos sustenta

em quanto nelle viuemos, por cujá causa lhe chamou Plinio lib. 2. cap. 63. *Cui tamen vni rerum parti eximiæ propter merita cognomen indidimus maternæ venerationis*. Nossa mãy, assim como os Antiguos chamarão Pay ao Ceo, porque tiueram para si, que era o que lhes daua o ser, & entidade. Seneca no liuro 3. das quest. natur. cap. 15. conta grandes excellēcias, em que a terra excede aos mais elementos, por ora o que nos conuem saber he, que nella se dam animais, aruores, eruas, & pedras em que Deos nosso Senhor pôz grandes virtudes contra os venenos, & alguns influxos celestes de que trata Plinio.

Dos outros tres elemētos trataremos ao diante, que por ora conuem que digamos da diuizam do globo terrestre em 4. partes, & depois em 5. Zonas, & Climas, & dos ventos, que das exallaçoens se formão, por serem mui conducentes ao nosso intento.

Da diuizam da Terra em quatro partes.

22 Diuidiram os Antigos a terra de que naquelle tēpo se tinha noticia em tres partes (ou por milhor dizer o mesmo Deos no principio do mūdo, pois estão quasi de todo apartadas) a que chamarão Europa, Africa, & Asia: porem como no anno 1492. se descubrio outra parte, diuidiram os modernos a mesma a terra em quatro partes, & a esta vltima chamarão nouo mundo, nouo, por

por ser de nouo descuberta, & mundo, por ser quasi tamanha como as tres que de antes estauão descubertas; despois lhe chamarão Indias Occidentais; & neste tempo lhe chamarão communmmente America.

Da primeira parte, que he Europa.

23 TOmou Europa este nome de hũa filha delRei Aganor, assim chamada, a qual (como fingem os Poetas) furtou Iupiter, & a leuou à Ilha de Creta que agora se chama Candia; a està parte do mundo cercam por todas as partes o mar Occeano, & Mediterraneo, tirando a distancia do Rio Tanaes, & da lagoa Meotis, chamada por outro nome Temerida, que quer dizer mãy do mar, que diuidem esta parte da de Asia pella banda do Oriente, & pella do Occidente a cerca o mar Occeano, indo costeando algum tanto pera o Oriente; da do Norte a cerca o mesmo mar, a que os nauegantes tem posto diuersos nomes, por razaõ das diuersas terras que cerca, em hũa lhe chamaõ mar Germanico, & em outra Britanico; da parte Austral a cerca o mar Mediterraneo, atè o estreito de Gibaltar; & do estreito atè o Cabo de S. Vicente a cerca o mar Occeano, chamado Athlantico.

24 He esta parte do mundo, se naõ a mayor na quantidade, a melhor na qualidade, & bondade, em razam dos influxos celestes, dos climas, dos

 man-

mantimentos conuenientes pera a vida humana, da politica, & trato dos homens, & finalmente he a parte aonde viuem os de mayor juizo, & entendimento, pois nella assiste a mayor parte da Christãdade. Ptolomeu diz, que contem em si 34. Prouincias, & os Cosmografos, as diuidem nas suas cartas, & mapas em Reinos, & Estados. Guilhelme Ianson diz, que contem em si 42. Reinos insignes, nam entrando os dous Imperios Oriental, & Occidental, nem muitos Potentados, & Senhorios liures. Entre os Reynos conta em primeiro lugar o de Portugal, serà por estar na parte mais occidẽtal donde os Cosmografos costumão cõtar, mas tambem se pode dizer, que pella bondade, & grande dominio que tem, pois se estende á muitas partes das quatro do mundo; diz o mesmo Guilhelme, que tem Europa de comprido (que vem a ser do estreito de Gibaltar atè a Tanaim 750. milhas Germanicas, que vem a ser 3000. Italianas; em cada grao se incluem 15. milhas das Germanicas, & de largura pouco mais de 225. Germanicas, a que corresponde 900. Italianas; porém que contando da parte Meridional do Reino de Sicilia até a vltima Septemtrional da Firmaquia, que ficam sendo 600. milhas Germanicas, & 2400. Italianas. Diz Estrabo, que Europa em plano fica parecendo hum Dragam, cuja cabeça he Espanha, o pescoço França, o corpo Germania, as azas Italia, & Cimbrica Chersoneço.

Da

Da segunda parte, que he Africa.

25. ESta parte a quem os Gregos chamarão Libia chamão jà hoje todas as nações Africa, & tomarão este nome de Afros, que significa admiração, por respeito dos grandes, & espantosos animais que nella se crião: he esta parte toda cercada de Mar, tirando hum continente de 30. legoas, que hâ de Sues ao mar Mediterraneo; da parte occidētal a cerca o mar Occeano Occidental, começando no estreito de Gibaltar, & decendo pellas Canarias, Cabo verde, & Angola, dece pera a parte Austral até o Cabo de boa Esperança, despois se recolhe pera a parte Setemptrional; da Austral a serca o mar Ethiopico, & o Indico, & pella Oriental o mar Arabico, á que chamão o Mar vermelho: contem em si esta parte do mūdo (como affirma Ptolomeu) 12. Prouincias muy grandes, de todas a melhor he a que fica para a parte Setemptrional junto ao mar Mediterraneo, a qual julgou Ptolomeu pella milhor do mundo, por ficar no meyo da Zona temperada: porèm a meu ver enganouse, porque não considerou o sitio, & a disposição da terra, de que depende muito a sua bondade. Pomponio Mela de situ orbis lib. 1. cap. 4. disse, que a parte de Africa habitada, & cultiuada, era mui fertil, porèm a mais della he mui contraria à conseruação da natureza humana parte por demasiadamente quente,

Quantum incolitur eximiè fertilis est.

& parte por razão dos arès, & dos maos influxos.

Da Terceira parte, que he Asia.

26 A Esta parte foi posto o nome de Asia de Asio filho de Maneo Lidio, he maior que as duas referidas, & terminase da parte Oriental, com o mar Indico Oriental, & da parte Septemtrional com o mar Scitico, & da Occidental com as partes de Europa, & Africa, & do mar Mediterraneo; & da parte Austral em o mar Indico. Contem em si (conforme diz Ptolomeu) 48. Prouincias, que os Cosmografos diuidem em Reinos, & Imperios, muitas dellas sam das milhores do mundo.

27 Diuidirão depois os modernos a mesma parte de Asia (como affirma Abraham Ortelio) em sinco partes a primeira he Moscouia; a 2. he a que obedece ao graõ Cham Emperador dos Tartaros; a 3. obedece à casa Othomana, que he a do graõ Turco; a 4. he a da Persia, que obedece ao graõ Sophi; em a quinta se incluem as Indias Orientais, que estam sogeitas, não a hum só senhor como nas outras partes, senão a muitos Reys. As Ilhas que estam nesta parte da Asia, sam as Philipinas, o Iapaõ, Samatra, Iaua mayor, & menor, Luconia, noua Guiné, Mindanao, Borneo; & junto do Cabo de Camorim, a Ilha de Seilam, a quem Ptolomeu chamou Taprobana; em o mar Mediterraneo, esta a Ilha de Chipre, & muitas em o Archipelago.

Ortel in theatro orbis.

Da

Da quarta parte, que he America.

28 CHamaõ commummente a esta quarta parte America, de Americo, que a descobrio no anno de 1497. porém ja dantes no anno de 1472. tinha dado della noticia Christouaõ Colon Genoues; no principio lhe chamàraõ nouo mũdo, por ser esta parte na grandeza quasi como as tres de que se tinha noticia; descobriose no mesmo tempo em que os Portuguezes, por mandado do Senhor Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, descobriraõ o Brasil (que he graõ parte da mesma America) como consta do Curso Conimbricense: *Circa idem tempus à Lusitanis maria omnia obeuntibus reperta est Brasilia, quæ Americæ longo tractu continuatur dicta nunc Brasilia ab ejus nominis ligno, cum antea, quo tempore primum inuenta fuit; terra sanctæ Crucis vocaretur.* E do que diz o Doutor Ioaõ de Barros, que conta como foi achada esta terra do Brazil, por Pedro Alures Cabral, que indo com hũa grossa armada pera a India Oriental, por occasiaõ de tormenta, foi dar em aquella terra firme do Brazil, aonde poz padroẽs, & tomou posse em nome delRey de Portugal.

Curs. Conim. lib 2 de Cælo c. 14 q 1. a. 2.

Ioan. Bar. 1. Dec. rerum Indicarum lib. 5, c. 2.

29 He pera notar, que fazendo Americo quatro jornadas, duas por conta delRey Dom Fernando de Castella, pera a parte Septemtrional da America, & depois duas por conta do Senhor Dom Ma-

noel Rey de Portugal, pera a parte Austral, quando chegou a descobrir o Brazil, ja Pedro Aluares Cabral tinha tomado posse delle, porque partindo Americo de Lisboa em 10. dias de Mayo do anno de 1500. como elle confessa na relação, que depois fez estando em Lisboa, a el Rey Dom Fernando; ja Pedro Aluares Cabral em 24. de Abril do mesmo anno, como conta Ioão de Barros, tinha descuberto o Brazil, & tomado posse.

Vt refert Iunt. i. como in Spher. Ioan. de Sacrob. c. 34 fol. 842.

30 Toda esta parte do mundo he cercada do mar Occeano, conforme as noticias, que se tem tomado, & o que mostra a razaõ, que se as tres partes, como affirmou Alberto Magno, estão cercadas com o mar Occeano, bem se segue, que esta quarta parte fica sendo como Ilha, sem se continuar com algũa das outras; porém até o presente se não tem achado, que o mar pella parte Septemtrional seja nauegauel: ou porque os màres junto ao Norte estão de continuo congelados, ou por hauer muitos baixos, que impedem a nauegação: pella parte austral sabemos, que nauegou Fernão de Magalhães pello estreito, que delle tomou o nome, por ser o primeiro que o descobrio no anno de 1520. depois delle passou pello mesmo estreito Frãcisco Draque Ingres no anno de 1579. & Thomas Candich no anno de 1587. & Oliueira no de 1600.

Ialb. Magn. lib. 3 c. 6. Metheorum.

31 Corre esta parte do mundo do Norte pera o Sul em forma de duas Peninsulas, que com hum

hum pequeno isthmo se continuão. A Peninsula Septemtrional contem em sy a noua Espanha, & Prouincia Mexicana, a terra Florida, & a terra Noua. A Peninsula Meridional (a que chamão terra firme) contem em sy o Brazil, & o Peru, desta parte do mundo escreuerão com distincçaõ, & extensaõ Gonçalo Fernandez; Fernaõ Cortes, Aluaro Nunes, Nuno de Gusmão, Antonio de Mendoça, & outros muitos.

32 Os curiosos que com distincçaõ quizerem saber os sitios, & distançias das Regioens, Prouincias, & Reynos insignes; das Ilhas, Peninsulas, & Cidades; das Lagoas, Rios, & Fontes de cada qual das quatro partes do mundo, vejaõ a tabula, que Pedro Apiano, & Gema Frisio trazem em a sua Cosmografia, ou as de outros Authores modernos, que estiuerem ajustadas com as cartas, & Mapas das quatro partes do mundo.

Da composição da Esphera terrestre, & da diuisam das sinco Zonas.

33 FOrmaram os Cosmographos antigos hũa esphera terrestre a imitaçam da celeste, que os Astrologos cõpuserão, & firmaraõna de sinco circulos, tomados de outros sinco da esphera celeste perpendiculares ao centro da terra, que vem a ser o da Equinoccial os dous tropicos de Cancer, & Capricornio, & os dous polares o Circulo Artigo, & o Antartico, com elles diuidiram todo o glo-

o globo terrestre, em sinco Zonas, ou faixas: hũa que toma de hum tropico a outro, & inclue no meyo a linha Equinoccial, a que chamarão Zona torrida, pella imaginarem quentissima por razão dos rayos reflexos do Sol, q̃ nelle fica perpẽdicular. Tem esta Zona de largura 47. graos, que vem a ser 822. legoas, & das milhas Italianas 2937. & meia. Dos Tropicos atè os circulos Artico, & Antartico formarão duas Zonas, a que chamarão temperadas; por nam serem muito quentes, nem muito frias; tem cada qual dellas de largura 43. graos, que vem a ser 752. legoas & meia, & das milhas Italianas 2687 & meia. Dos circulos Artico, & Antartico atè os Polos do mundo formarão outras duas Zonas a que chamaram Frigidas por serem frigidissimas, que lhes ficam dando os rayos do Sol mui oblicos; tem cada qual destas Zonas 23. graos, & meyo, que vem a ser 411. leg. & hũ quarto, & das milhas Italianas 1963. & meya, & hum quarto.

34 Diuidirão os Cosmographos o globo terrestre em Zonas, pera demarcarem a terra mais accommodada pera a conseruação da vida humana, disserão que só nas duas tẽperadas se podia viuer cõ commodidade por não serem muito quentes, nem muito frias; mas naõ parou aqui a sua curiosidade, porque inquirirão se era possiuel viuerẽ os homẽs na Zona torrida; & nas frigidas, ainda que fosse com a pensaõ de sofrerem na torrida mayor calor,

&

& nas frigidas mayor frio; & tiueram para si muitos dos mais sabios daquelle tempo, como foy Pitagoras, Proclo, Homero, & outros muitos com Aristoteles, Cicero, Plinio, Sacrobosco, & muitos dos que cōmentarão a sua esphera, que era impossiuel viuer gente nas ditas Zonas, pello grande excesso das duas calidades, frialdade, & quentura; durou esta opinião por certa até o tempo, em que os Portugueses, & os Castelhanos nauegando pello mar Occeano, descubrirão nas Indias Orientais, & Occidentais terra firme, & muitas Ilhas, que estão na zona torrida, debaixo, & junto da linha, em que acharão muitos lugares pouoados, & a terra mui lauada dos ares, mui chea de rios, & fontes, prouida de fruitos, com que ficou certo ser a Zona torrida mui accōmodada pera a vida humana.

Arist lib. 1. Metheor. c 5. Cicero in Fragm lib. 6. de Repub. Plin. l b. 2. Natur. Hist. c 1?8. Sacrob in sua Esphar. c 2. [illegible] ti. tom. 2. fol 741. Curs. Conim. lib 1. de Calo c. 14 q. 1. a. 3.

35 Auicena disse que a Zona torrida nam só he accommodada pera se viuer nella, mas, que excede a todas as mais, no temperamento, & disposição; as razoẽs, em que se funda, vem a ser; que o calor nella he mais temperado, & o frio não lhe chega de sorte que offenda os moradores; tres circunstācias se dam (diz elle, & Capuano acrecenta a quarta) pera se intender mais o calor, a primeira he o estar o Sol mais junto da terra, a segunda o passar pello Zenit, que vem a ser por sima da cabeça dos moradores; a terceira o deterse no Zenit, & junto delle algum espaço; a quarta o estar muito

Auicena 1. lib. 35.

Mm tēpo

tempo sobre o orizonte; todas estas circunstancias (tirando a segũda) se acham com mayor excesso nas zonas temperadas, que na torrida; logo bem se segue, que a torrida he mais accommodada pera a vida humana; a primeira circunstancia se dà com mayor excesso na terra que fica debaixo do tropico de Capricornio, que como o Sol, quando està nelle (por ser o seu perigeu, que he opposto do seu apogeu, que tambem chamão auge) fica mais propinquo á terra muitas mil legoas do que quando estâ na linha Equinoccial; bem se segue, que na tal occasião fica mais propinquo aos que viuem, v.g. no Rio de Ianeiro, que aos que viuem na Ilha de S. Thomé, por quanto estes estão na esphera recta aonde o Sol fica quasi sempre com a mesma distancia.

36 Aduerte tambem o mesmo Auicena; que nam he a assistencia do Sol no zenit a causa do mayor calor, senão a detença no mesmo zenit, & sobre a terra; o que proua cõ dous exemplos; o primeiro he certo, que o Sol està mais chegado ao zenit no meyo dia, que à huma hora, & cõ tudo à hũa hora dase maior calor, que ao meyo dia; a razão he, porque a hũa hora fica estando o Sol por mais tẽpo sobre o orizonte junto ao zenit; o segundo he, que estando o Sol no Solsticio estiual, que he no principio de Cancer, em 21. dias de Iunho, fica mais propinquo ao zenit, que quando està no signo de

Leam

Leam em o mez de Iulho; & com tudo no mez de Iulho faz mayor calma que no de Iunho, por quanto se continua por mais tempo a assistencia do Sol em os signos boreais. Confirmase esta sentença, cõ o que disse o Filosofo (4. Phisic.) que as acções phisicas com a duração se entẽdẽ como se experimenta no ferro que se mete no fogo: logo bẽ se segue, que com a demora causa o Sol mayor quentura, que sô com a assistencia no zenit: como na Equinoccial, posto que passe o Sol pello zenit se naõ dà demora na assistencia do mesmo Sol (por quanto o Sol se moue em esphera recta, em que se detem menos que na obliqua) fica claro, que na zona torrida se dá menos intenso calor, que em algũas partes; & o calor, que nella se dà, com a assistencia das noites, & outras razoẽs traz o Curso Conimbricense no terceiro liuro dos Ceos cap. 14. quæst. 1. art. 3. aonde se pódem ver; com que se proua ser a torrida muy temperada, tãto que teue pera si S. Isidoro, que nella poz Deos nosso Senhor o Paraiso Terreal, in 1. Etymologiarum. *Paradisus terrestris est locus versus Orientem situatus multum appropinquans globum Lunæ sub Æquinoctiali temperatissimus, & amenissimus.*

54 Outros Authores tiueraõ por indubitauel, que as zonas frigidas eraõ inhabitadas, & inhabitaueis, por razaõ do excessiuo frio, que nellas hà, como affirma Sacrobosco; hũa, & outra opiniaõ he

Sacrob. in sua Esphera c. 2.

falsa;esta com euidencia,porque vieraõ os homens a conhecer o contrario por meyo da nauegaçaõ. Conta Dominico Bispo B.ixiense em huns commentos que fez, que certo Veneziano fidedigno, & os homens que com elle nauegàraõ lhe disseraõ,que leuados de hũa grande tormenta,foraõ ter a hũa Ilha, na qual se naõ poz o Sol por espaço de tres mezes,& que achàraõ viuia nella muita gente; pello tempo em que se naõ poz o Sol, se colhe,que està o tal Sol em 30.gr. da altura do Polo 3 graos & meyo acima do circulo Artico.

Olaus Magn. Archiep. Upsalensis in histor. de gente Septentrionali lib 1.

38 Olao Magno, & os que com elle nauegáraõ pera o Pôlo Artico, affirmàraõ que foraõ atè o meyo da zona frigida; & o Arcebispo diz,que chegou até 86.graos da altura do Pôlo, em que se dà dia de sinco mezes seis dias & tres horas,porém naõ diz,que na tal terra achasse viuia gente, senaõ até o meyo da zona. Se se dera caso que debaixo do Pòlo viuesse gente, aos taes ficaua a linha Equinoccial seruindo de orizonte,& em todo o discurso do anno naõ hauiaõ de ter mais que hum sô dia, & hũa noite; hum dia que teria seu principio no Equinoccio vernal em 21.dias de Março, & acabaria em o Equinoccio outunal em 23.dias de Setembro,& hũa noite,que começaria em 23.dias de Setẽbro, & acabaria em 21. dias de Março; de mais da demonstraçaõ Astrologica com que esta verdade se proua, disse Pomponio Mela, & o repetio Prosdocimo

docimo Patauino em o commento que fez da Esphera. *Hiporborei populi* (disse Mela) *jacent sub ipso cardine siderum, vbi Sol non quotidie, vt nobis, sed primum verno æquinoctio exortus autũnali demum occidit, & ideo sex mensibus dies, & nox totidem continuata est.*

39 De tudo o sobredito se colhe, que as duas zonas tẽperadas, absolutamente falando, sam as mais accommodadas pera a conseruação da vida humana; & que na torrida, & frigidas viue muita gente, mas com algũas pensoens das qualidades, quentura, & frieldade; ao que disse Auicena respondemos, que pella experiencia se tem mostrado (na Ilha de S. Thomé, & junto ao Rio Maranhaõ; & da outra parte, & no mar pacifico; no porto de Taxinnes; & na India Oriental nas Ilhas de Samatra, & Borneo) que não he á zona torrida na linha Equinoccial, & junto della tam fauorauel à natureza humana (posto que em todas estas partes viue gente) como elle encarece; & comparatiue dizemos, que se dám algũas terras na zona torrida mais sádias, & accommodadas pera a conseruaçaõ da vida humana, que outras que estão nas zonas temperadas.

TRATADO TERCEIRO.

Dos Climas.

40 NAõ se contentou Ptolomeu sô com a diuizão, que fes do globo terrestre em sinco zonas pera demarcar, qual era a mais

 acco-

accommodada pera a conseruação da vida humana: se não, que da zona torrida, & das temperadas demarcou por climas certa quantidade de terra, que lhe pareceo a mais accommodada; da zona torrida tomou ametade da que fica pera a parte Septētrional, começando em doze graos, & 45. minutos; & da temperada deixou desaseis graos acabando o vltimo Clima em sincoenta graos, & trinta minutos. Pera mayor declaração se poem neste tratado os sete climas em que diuidio a terra accōmodada, sem que se trate dos 24. climas, em que os modernos diuidem a terra, incluindo a zona torrida, & excluindo a frigida.

41 Como os circulos, que compoem os climas se não considerão na esphera celeste, senão na trerrestre, com particular intento se deixou o tratar delles pera este terceiro liuro.

Que cousa seja Clima.

42 CLima he hũ espaço de terra entre dous circulos paralellos, com hũa differença de tempo de meya hora no mayor dia do anno. Tratárão os Astrologos, & Cosmographos antigos de demarcar a terra, pera mostrarem qual era a mais accommodada pera a vida; & não acharão outro melhor termo, que o dos climas, porque sô com este a diuidirão certa, & infalliuelmente com o espaço de meya hora no mayor dia do anno, desta sorte.

A

A terra em que o mayor dia do anno excede por espaço de meya hora, a terra que està mais junto a linha fica principiando outro clima. Ponho exemplo. O quarto clima se principia aonde o mayor dia do anno (entendese desque o Sol nasce atè que se poem) he de quatorze horas & 15. minutos; logo a terra em que o mayor dia for de 14. horas, & 45. minutos, será o principio do quinto clima, & da mesma sorte nos demais climas; & he pera notar, que sendo os climas iguaes em ordẽ ao excesso do maior dia (porque em todos he de meya hora) saõ mui desiguaes em ordem á distancia das legoas, ou milhas, que inclue cada qual delles, porque o primeiro tem de distancia de hum paralello ao outro cento & 40. & sette legoas, ou quatrocentas & 40. milhas; & o segundo tem cento & trinta & tres legoas, ou quatrocentas milhas, & desta sorte vão diminuindo as distancias, quanto mais se vão chegando os climas pera o Polo.

43 A esta diuisaõ das terras chamarão os antigos climas, tomando o nome da palaura grega climos, que significa declinação, & inclinação, ou porque na mayor declinação que o Sol fas do Equator, pera a parte Setemptrional se dà a differencia do mayor dia, ou porque como diz Manoel de Figueiredo na sua Greographia, pellos climas como por degraos se sobe pera o Norte, & se desce delle, ou finalmente porque toda a terra o mesmo clima.

pare-

parece, que tem a mesma inclinação, & nature-za.

Da diuisaõ dos climas.

44 DIuidirão os Cosmographos antigos a terra da parte Septemtrional em sette climas, começando em doze graos, & 40. & sinco minutos junto da Equinoccial, & acabando em sô 50. graos, & trinta minutos da altura do pôlo, porque lhes pareceo a mais accommodada pera a conseruação da vida humana, deixarão parte jũto à Equinoccial, & parte junto ao circulo Artico, (sendo que em hũa, & outra viue muita gente) por destemperadas, a primeira por demasiadamente quente, a segunda por demasiadamente fria; diuidirão depois a mesma terra Pedro Apiano, & Gemma Frisio em noue climas, estendendoa pera o circulo Artico atè 50. & sette graos, pera meterem a Ilha de Dania no numero das terras temperadas; porém não se seguio esta sua opinião, por ser euidentemente falsa em razaõ da temperança das terras, que parece lhe respondeo Sacrobosco dantemão, dizendo que não metia no climas as tais terras por serem demasiadamente frias. Os Modernos diuidirão a mesma terra em 23 climas, & outros em 24. contãdo até 62. graos & meyo da altura do pólo, porẽ como o seu intento não foy o mesmo que o dos antigos para saberem qual das terras era conuenien-

te

te pera a vida humana, não fica seruindo pera o nosso intento a tal diuisaõ, mas sômente a dos antigos em sette climas.

Qual dos climas he o mais accommodado para a vida humana.

45 SVpposto, que os antigos diuidirão a terra em climas pera se saber a mais temperada, razão he que se saiba qual de todos he o melhor, & mais accommodado pera a vida humana. Alguns Autores tiuerão pera si, que o meyo do quarto clima he o melhor, por ser a terra, que nelle fica a mais humana, & mais temperada por liure do excessiuo calor, & dos grandes frios; prouão esta sua razão dizendo que a terra, que fica no meyo da zona temperada he a mais temperada, & accommodada; o meyo do quarto clima fica no meyo da tal zona: logo he certo que a tal terra he a mais accommodada, & o meyo do quarto clima o melhor de todos.

Porem a mim me parece que a melhor terra he a que fica no fim do quarto clima, por quanto a do meyo por estar na parte Septemtrional de Africa, & ter todo o sertão da parte do Sul pecca algum tanto de quente, & de pouco sadia, & a terra que se demarca com o fim do quarto clima fica tendo o mar occeano, & em grande parte o Mediterraneo ao meyo dia, & da parte Septemtrional o vento Norte,

que a faz mui sadia, porque com elle os espiritos animais se alentão os ares, & os humores se purificão.

46 Neste paralello fica a famosa Cidade de Lisboa, que a todas as mais partes do mundo faz conhecidas ventagens por razão do sitio, & dos influxos celestes, que com euidencia a purificão, que a não ser assim sempre ardera em doenças cõtagiosas; ficam no mesmo clima a Cidadade de Euora, & de Seuilha, a de Cordoua, & Malaga, & o Reyno de Sicilia, todas mui acommodadas pera a conseruação da vida humana; mas he pera notar, que não faz só o clima a bondade da terra, pois sabemos, que fica no mesmo grande parte do Reyno de Sardenha, que he terra mui doentia, senão que procede muitas vezes da natural calidade da terra, & da posição do sitio, dõde nace, como temos dito, grande parte da bondade do sitio de Lisboa.

Se se dão sette climas da parte Austral, assim como se dão da Septremtrional.

47 Tiuerão pera sy Ptolomeu, Alphraganio, Alberto Magno, Sacrobosco, & outros muitos Authores, que nenhũa das Zonas da parte Austral era habitada, nem habitauel, a razão foi dizerem, que quasi toda a terra Austral estaua cuberta de agoa, por não ser possiuel recolherse a agoa no globo do mundo, sem que a cobrisse; seguião estes

Au-

Authores a opiniaõ dos Peripateticos,de que se daõ dez partes de agoa, & hũa de terra, & dez partes mais do àr que da agoa, & dez do fogo que do àr: porém o certo he, que na parte Austral estaõ descubertàs, & saõ habitadas muitas terras, não sô na zona temperada, mas tambem na torrida (que da fria não temos noticia algũa) do que se colhe, que se deuem considerar os mesmos sette climas da parte Austral, como da Septemtrional.

48. Fica hũa questaõ curiosa, & vem a ser: Se as terras, que se incluem nos climas da parte Austral, saõ temperadas como as da parte Septemtrional. Parece que o Padre Christouão Clauio (in Spher. Sacrobosc. *ijdem paralelli, & climata intelligenda sunt in altero hemisphério, ita tamen, quod contraria nomina sortiuntur*)seguio a sentença affirmatiua, pois disse que os climas da parte Austral, eraõ os mesmos que os da Septemtrional, & que sô nos nomes differiaõ: com tudo à sentença negatiua de que as taes terras Austraes, nem saõ igualmente temperadas, que as septemtrionaes, he certa, & se proua desta sorte. As terras dos climas austraes saõ mais quentes no Estio, & mais frias no Inuerno, que as septemtrionaes; logo he erro dizerse, que saõ igualmente temperadas. Prouase o antecedente desta sorte. O Sol està mais chegado à terra austral quando nella dà o Estio, do que està à septemtrional, quando nella se dà o mesmo tempo: logo a

terra austral no estio, he mais quente que a Septemtrional; que como disse o Philosofo referido por Capuano, o corpo luminoso tanto mais aquenta, quanto mais chegado está ao passo. Pera proua do principal antecedente he necessario aduertir, que o centro dos eccentricos està apartado do centro do mundo duas partes & meya de sessenta que se contem no seu semidiametro; & daqui vem, que quando o sol chega ao seu apogeo dos eccentricos, està mais apartado da terra sinco vezes de sessenta, que se contem no semidiametro, que quando chega ao seu perigeo. Hase de aduertir mais, que neste tempo o sol chega ao apogeo, quando està em 6. graos, & 54. minutos do signo de Cancer, que he principio do nosso Estio; & chega do perigeo, quando està em seis graos & 54. minutos do signo de Capricornio, que he no principio do Estio aos que viuem na parte austral. Daqui se colhe, que o tempo do Estio austral he muito mais quente que o do septemtrional, pois lhe fica o sol mais perto muitas mil legoas; & o inuerno lhes he tambem muito mais rigoroso por demasiadamente frio, porque lhes fica o sol muy distante com a assistencia no apogeo; & aos da parte septemtrional he muito mais fauorauel o tempo do inuerno, por lhes ficar muito mais propinquo. Daqui se colhe com euidencia, que não são as partes austraes igualmente temperadas que as septemtrionaes.

Cha-

49 Chamão vulgarmente os nossos Portuguezes Climas aos que na realidade saõ orizontes: dizem que o clima de Lisboa he quete, & humido, o de Sanctarẽ quete, & seco, o de Coimbra frio, & humido, & desta sorte define as qualidade das terras deste Reyno; sendo que todo elle de Lisboa para sima não chega a fazer hum clima, que se principia em trinta & noue graos de altura do pólo (que he pouco assima de Lisboa) acaba em 43. graos & meyo, que vem a ser a Corunha: mas como não corre perigo neste erro, pois se entende o que querem dizer, vai pouco em que lhes chame climas; porém certo he que saõ orizontes, que tem onze legoas, para qualquer das partes: nestes varião as qualidades, & muitas vezes em menos distancia; o que conuem he, que conheção os Medicos as das terras, & por ellas os influxos celestes dos signos, & Planetas que as dominão, para que conheção com facilidade as doenças Epidemicas, quando as ouuer, & os remedios que se lhes deuem applicar.

50 Tratou Ptolomeu cap. 6. Dict. 2. das propriedades das terras, não sô a respeito dos climas, senão tambem dos seus paralellos; porém a experiencia tem mostrado, que não sô na terra do mesmo clima se dão diuersas qualidades, com que hũas saõ sadias, & outras contrarias á natureza humana, senão tambem na do mesmo paralello se vê a mesma cõtrariedade, o Cabo verde, & Goa quasi estão no

 meyo

meyo do primeiro clima em 16. graos de altura do pôlo Septemtrional, & com todo a terra do Cabo verde he mui doẽtia, & a de Goa sádia: pello que conuem se fação exactas experiencias, & muy particulares a respeito das propriedades, & calidades da terra.

51 Confirma esta sentença o que disse o Profeta Rey, Psalm. 73. cap. 12. *Operatus est salutem in medio terræ, idest in medio terræ habitabilis, ut legit Incognitus, & glossa*, que Deos Nosso Senhor concedeu saude ao seu pouo em o meyo da terra habitauel, que conforme a explicação do Autor Incognito, & de outros muitos vem a fazer este sentido. Quando Deos liurou ao seu pouo do catiueiro de Pharaò, lhe concedeo a mais accommodada terra pera a conseruação da saude, que he a terra da promissaõ; a qual conforme affirmão o Incognito, Nicolao de Lyra, cõ algũs Theologos, fica no quarto clima, que he o meyo da zona temperada. E se Deos Nosso Senhor deu esta terra pella melhor pera a conseruação da saude humana, bem se segue, que o quarto clima, he o milhor de todos.

TRATADO QVARTO.

Dos ventos.

52. HE o vento hum dos mayores segredos da natureza (não sô a respeito

peito da materia de que consta, senão tambem da causa que o moue) com que se manifesta dalgum modo a diuina omnipotencia, conforme disse o Profeta Rey Psalm. 134. n. 8. *Qui producit ventos de thesauris suis.* Explica o Author Incogn. *Quod enim flat ventus scies; sed qua causa flat, vel de quo thesauro ductus sit nescitur.* E Ierem. cap. 10 n. 13. *Educit ventum de thesauris suis.* Vbi Cornelius á lapide; *Nos enim ignoramus vnde oriuntur venti.* Cõ tudo pellos effeitos vieram os homens a conhecer de algum modo a materia da que consta, & a causa, que o moue. Aristoteles no segundo liuro dos Meteoros cap. 6. despois de hauer propostas muitas, & varias sentenças dos Filosophos antigos, poz por conclusaõ, que a materia dos ventos eram exalaçoens quentes, & secas, o que prouou com experiencia de que no verão, & Outono cursaõ mayores ventos, porque no tal tẽpo se leuantão mais exalaçoens; & a mesma razaõ aponta porque ao nascer do Sol se leuanta maior vento. Outras experiencias aponta, as quais refere o curso Conimbricẽse no liuro dos Meteoros tract. 6. cap. 2. porèm como as palauras de Aristoteles não explicaõ de todo a essencia dos vẽtos, vierão os modernos a pôr outra conclusaõ; dizendo, que he hũa exalação quente, & secca leuantada da terra, com a virtude do Sol, & dos mais Planetas, & de algumas estrellas.

53 O Curso Conimbricense no lugar assima dito

dito tem pera si que a materia dos ventos não he só a exalação, senão tambem em muitas occasioens os vapores misturados com as exalaçoens. Proua esta sua sentença com a experiencia de que algũas vezes cursaõ do mar os ventos por espaço de mezes inteiros; & não he de crer, que do mar só leuantem tantas exalaçoens, sem que juntamente subam vapores: de mais, que o vento que sópra do mar he mui humido, sinal que consta de vapores. Admitimos esta sentença, por prouauel, não admitindo a proua, porquanto vemos, que o vento tem as calidades dos lugares porque passa, vindo hũa vez quente, & outra frio, hũa secco, & outra humido, sem que a sua essencia conste das tais calidades; ao fundamento principal dizemos, que do mar (por ser salgado) se leuantão muitas exalaçoens, & das terras Maritimas muito mais, como se expirimenta no Cabo da boa Esperança, & em outros muitos.

Da causa efficiente dos ventos.

54 NÃo he menos difficultoso o conhecer a causa, que moue os ventos, que a materia de que se compoem, pellos grandes inconuenientes, que se seguem de cada qual dos que se apontaõ; disserão alguns Autores, que o primeiro mouel he o que moue os ventos, assim como moue tudo mais, que lhe está inferior atè a regiaõ do ar; porém he falsa esta opiniaõ, por quanto os

ventos

ventos naõ cursaõ só do nascente pera o poente, como hauiaõ de cursar se o primeiro mouel os mouera: consta, que cursaõ pera todas as partes: logo he falsa a tal opiniaõ. Outros disseraõ, que o mouerêse os ventos procedia da repugnancia, & contrariedade, que se dá entre as exhalaçoens que sobem da terra, & a grande frieldade que se lhes oppoem na meya regiaõ do ár, por quanto as exhalaçoens por serem quentes, & seccas, pretendem subir; & a tal regiaõ por ser fria, & humida, as abate, & expele pera a terra, & por descerem com mouimento violento, se mouem pera hũa, ou pera outra parte: porèm esta razão não satisfaz a duuida que se segue de se mouerem os ventos com grande impeto, ora pera hũa, ora pera outra parte; porque da opposição da segunda regiaõ do àr só se segue expelir as exhalaçoens outra vez pera a terra donde subiraõ, & naõ o mouerem se com grande impeto de hũa pera outra parte.

56 A opiniaõ mais certa affirma, que os ventos se mouem com os influxos celestes dos Signos, Estrellas, & Planetas; & a razaõ he porque estando o Sol em certos signos, se mouem ventos particulares, & outras vezes os Planetas com seus influxos os mouem: a saber Iupiter da parte septemtrional, que he o Norte; Marte da austral, que he o Sul; o Sol o vento sublunario, que he o do Oriente; & a Lua o Fauonco, que he o do Occidente. As Estrellas

conforme affirmaõ graues Astrologos, com seus nascimentos causaõ grandes tormentas, & tempestades. Prouase finalmente com hũa razaõ efficaz, dizendo, que as causas sublunares naõ mouem os ventos: logo as celestes saõ as que os mouem.

Senec. lib. 3. natur q. 18.

56 Dos effeitos, que o vento causa, deu Seneca hũa breue relaçaõ, dizendo, que com a sua vexaçaõ, & percuçaõ continua, faz com que o àr se naõ corrompa, antes se purifique, & que as nuuẽs hũas vezes se condensem, & se resoluão em chuua com que a terra se rega, & fortifica, & outras vezes se serene com que se enxugue, & conforme a parte donde corre, causa doenças, ou conserua a saude, & finalmente faz, com que os homens apartados, & distintos entre sy, por razaõ do mar se communiquẽ, por meyo da nauegação. O que nos conuem saber na presente occasiaõ, he quaes saõ os ventos, que purificaõ o àr, & quaes o viciaõ: quaes causaõ serenidade, & quaes tormentas, & chuuas; pello muito que depende a saude dos homens da bondade do tẽpo.

Da diuisaõ dos ventos, & das suas qualidades.

57 HE certo que nem todos os ventos saõ prejudiciaes aos homens, nem todos fauoraueis, pello que conuem saber quaes offendem, & quaes conseruaõ a saude humana; & para distinguir huns dos outros, se deue fazer desta sorte. Lançaõse duas linhas em cruz, hũa de Norte

Norte a Sul que he a meridional,&outra de nacente a poente nos pontos em que toca na Equinoccial: nas pontas destas duas linhas,ficaõ os quatro ventos principaes, a saber, Norte, Sul, Leste, & Oeste. Despois se lanção outras duas linhas cruzadas igualmente distantes das duas primeiras, & ao vento que fica entre o Leste,& o Norte, chamão Nordeste: ao que fica entre o Norte & Oeste, chamão Noroeste ; ao que està entre o Oeste, & o Sul, Sudueste; & ao que fica entre o Sul,& o Leste , chamaõ Sueste , com que ficaõ sendo oito ventos , entre os quaes se lanção quatro linhas igualmente distantes das que assima dissemos , & ao vento que fica entre o Nordeste,& o Norte, chamaõ Nornordeste; & ao que fica entre o Norte,& o Noroeste, Nornoroeste ; ao que està entre o Noroeste, & Oeste, chamaõ Oesnoroeste ; ao que està de Oeste para Sudoeste, chamaõ Oessudoeste, ao de Sudoeste para Sul, Sulsudoeste , ao de Sul para Sueste, chamaõ Sussueste,& ao de Sueste para Leste, Lessueste, & ao de Leste para Nordeste, Lesnordeste, com que ficaõ já sendo desaseis ventos ; entre os quaes vaõ outras oito linhas, a que chamaõ quartas. A que fica junto do Norte para Nordeste , chamaõ quarta de Norte para Nordeste ; & a que fica do Nordeste para o Norte , chamaõ quarta de Nordeste para Norte, & da mesma sorte nomeão todas as mais quartas.

58 Os antigos diuidirão os mesmos ventos de outra sorte, & os nomeàrão por differentes nomes, de que he necessario ter noticia para se entenderem os liuros que delles tratão. Puzeram quatro ventos principaes: donde nós pomos o Norte, puzeram elles hum a que os Gregos chamauão Arpatias, & os Latinos Setentrio, por vir donde estão sete estrellas, que sam as da Buzina, ou Vrsa menor. Chamãolhe tambem vento Artico, porque vem do Pólo Artico: os do Leuante lhe chamaõ Tramontana: he por natureza frio, & secco, autor da serenidade: & posto que para as flores, vinhas, & fructos he prejudicial, para a natureza humana he o melhor de todos os ventos, porque purifica os humores, alenta os espiritos, & afugenta o àr corrupto & pestilencial. Per accidens faz mal aos eticos, porque tapa os poros, & impede a euaporação donde lhes nasce inflammação no bofe, & desta a falta de respiração. Punhão os antigos a este vento dous colateraes, distantes o que vay do mesmo Norte ao circulo Artico, que sam 23. graos & meyo, & ao que ficaua para Noroeste chamauão Cercio, & os Gregos Tracias, os Italianos Galico, & os Espanhoes Galego, cada qual cóforme a parte donde lhes ventaua, & assi lhe chamão ainda hoje. He este vento temperado na frieldade, & demasiado na seccura, porém não neste nosso Reino de Portugal, que como lhe vem pello mar Occeano, não chega tam secco

Vt refert Plin lib 2 c. 4. Dicens quatuor esse ventos, à quatuor mundi partibus, Eurum, Zephyrum, Boream, & Notum.

secco como nas partes em que passa pello certaõ; com tudo causa pedra & trouões, & por ser muy arrebatado causa às vezes grandes tormentas no mar, & ruinas na terra. Ao outro vento que fica do Norte pera Nordeste, chamaõ os Gregos Boreas à Boatu, porque sópra muito, & com grande estrondo. Os Latinos lhe chamaõ Aquilo ab Aquila, porque he veloz, & arrebatado: os de Leuante lhe chamaõ vento Grego, os Mareantes Nornordeste; he frio, & secco, perjudicial pera as flores & fructos, aperta as nuuens com que se geraõ trouões & relampagos. Estes tres ventos saõ chamados Septentrionaes, saõ de natureza fria & secca, pella mayor parte causaõ serenidade, endurecem os corpos, cerrão os poros, alimpaõ os humores, adelgaçaõ os espiritos vitaes, & sentidos, ajudaõ a digestaõ, fauorecem a virtude retentiua, afugentão os ares podres, corruptos, & pestilenciaes, saõ maos para os Eticos, principalmente o chamado Cercio, como temos dito.

59 O vento Sul (a quem os Gregos chamarão Notho, a nocendo por ser muy perjudicial, os Latinos Austro ab aquarum haustu, por razão da muita chuua que cauza, os de Leuante Messojorno, porque vem do meyo dia) he quente, & humido, causa muitas chuuas, tirando em Africa onde causa serenidade, he muy perjudicial à natureza humana, porque gera, & moue muito os humores de que

nascem muitas doenças de febres podres catarreaes, & malignas, priorizes, & outras muitas contagiosas; Hipocrates diz que tira a vista, & que enche a cabeça de humores, & que causa inflâmaçoens; da parte direita deste vento que està para Sueste, puzerão hum vento, a que os Gregos chamão Euronoto, os Latinos lhe chamão Phenix, os de Leuante Messojorno saroco, he quente, & humido, ajunta as nuuens, & causa chuuas, da parte esquerda donde nós pomos o Sul Sudoeste, poserão outro a que chamão Austro Africo, & Austro gauino, os Gregos Libanoto, os de Leuāte Messojorno Lebico; he quente em grao remisso, & humido com excesso. Estes tres ventos se chamão Meridionaes, todos saõ perjudiciaes á natureza humana por lhe cauzarẽ os damnos que dissemos a respeito do Austro com a differença de mais, ou menos.

60. No vento Leste que cursa do nascente, puseraõ os antigos hum a que os Gregos chamaõ Apeliotes, os Latinos Subsulano, os Italianos Leuante, he quente, & seco com temperança, fauorece a natureza humana, he inimigo do Contagio, & dos maos humores, conserua o bom temperamento, donde vieraõ a chamarlhe Pay da temperança. He algum tanto frio no Inuerno, & cursa ordinariamente ao nascer do *Sol*. Aõ vento colateral que lhe fica da parte direita a que chamamos Lesnordeste, chamaõ os Gregos Cecias, outros lhe chamaraõ

Vulturno,

Vulturno,he vento quente,& secco com excesso,& como tal desecca todas as cousas. Da parte esquerda fica outro vento, a que chamamos Lessueste; os Gregos lhe chamauão Euro, & os Leuãtiscos Xacoquo Leuante,he quente com excesso,& secco em grao remisso. Estes tres ventos se chamão Orientaes,sam bons,& sadios,mayormente quando cursam pella menhãa,nam obstante alterarem de algũ modo os humores.

61 Do Ponente cursa o vento a que chamamos Oeste,os Latinos lhe chamão Fauonio à fouendo, porque recrea,& tem virtude generatiua; os Gregos lhe chamam Zephiro, que quer dizer vento que traz vida. He de natureza frio, & humido, faz produzir as flores,resolue as neues & geadas, & algũas vezes he muy arrebatado, com elle se leuantão muito os males, & se resoluem os humores; porem quando he brando,fauorece a natureza; cursa mais na Primauera que em todo o discurso do anno: o vento colateral ao Oeste da parte direita, a que nós chamamos Oessudoeste, chamão os Gregos Lybe,ou Lebico, he frio com temperança, & humido com algum excesso, causa chuuas,& tempestades. Da parte esquerda punhão outro a que chamamos Oesnoroeste,os Gregos Argestes,os Latinos Corus,os de Leuante Ponente mestral,he humido com mediania, & frio com excesso, & por qualidade perniciosissimo,& pestilencial à nature-

za humana, de sorte que este vento, & o Sul, saõ para ella os peores que ha. Estes tres ventos se chamão Occidentaes, os dous saõ menos perjudiciaes quando ventão à noite, do que quando pella menhãa.

62 Entre os quatro ventos principais, Norte, Sul, Leste, & Oeste., puserão os antiguos quatro desta sorte. Entre o Norte, & o Leste hum a que chamauão Borrapeliotes, que fica sendo o Nordeste. Absolutamente falando, este vento he perjudicial para este Reyno, por quanto no Estio he quentissimo por razaõ das terras porque passa, & no Inuerno frigidissimo, & sempre he secco, por razão do que cauza diuersas enfermidades: nas partes do Leuãte o julgaõ por fauorauel á natureza humana. Entre o Leste, & o Sul corre outro a que chamauaõ Notopeliotes, & nós lhe chamamos Lessueste, os de Leuante lhe chamaõ Sirocco, corrupto o vocabulo de siriaco porque vem de Siria, he vento brando, & humido, que causa nuuens, & escuridade; entre Norte, & o Oeste puserão hum a que chamaraõ Borrolibicus, a que nos chamamos Noroeste, he humido, & no Estio causa trouoens, & pello discurso do anno grandes tempestades, principalmente no Outono, & na Primauera, he tambem perjudicial à natureza humana, porém não tãto como o Coro. Entre o Oeste, & o Sul, corre o vento Notolibico, a que os de Leuante chamaõ Lebecio,

becio, & garbino, & nós lhe chamamos Sulsu-doeste; costuma este vento mudar o tempo de sereno em nuuoso, & chuuoso, causa doenças, porém menos que o Sul.

63 Puzemos aqui a diuisaõ, & natureza dos ventos, porque como os prejudiciaes saõ hũa das causas que viciáo o àr, de que resulta o mao tempo pera os enfermos, conuem muito saber quaes saõ estes ventos pera se euitarem os seus effeitos quanto for possiuel, fechandose as janellas que fica pera a parte donde ventáo, mandando perfumar as casas pera que se faça mais raro o àr, & saya o nociuo, & fique nellas algum mais delgado; & tomando mantimentos de qualidades oppostas às dos taes ventos. E tambem puzemos esta diuizáo dos ventos, & demos noticia dos seus effeitos, para que conforme os que ventáo, se conheça o humor de que peccáo os doentes que no tal tempo adoecerão; porque ainda que os ventos nam sejáo a causa total, sam causa parcial a que se deue attender.

TRATADO QVINTO.

Do Elemento da Agoa.

64 PEdia o natural deste elemento, que cobrisse toda a terra, como em effeito cobrio em os tres dias da sua criação; porém obedecendo ao diuino preceito se juntarão pera que appare-

cesse a terra; com esta reuolução, & mudança ella, com a terra compuserão hum corpo espherico, & ficaram estes dous elementos tendo hum só centro que o he juntamente do vniuerso: deste elemento da Agoa disse S. Ambrosio grandes excellencias, entre as quaes, que era hospedagem dos Rios, principio das fontes, materia da chuua, com que as terras ficaõ fertis, & sãdias; & o mar que era meyo, por onde se communicaõ os homens muy distantes, & trazem de outras terras, o de que carecem em as suas; que tambem era sustento de grande parte dos viuentes, que nelle se criam mais especies de peixes, que na terra de animais, pois nelle se acham, quasi todas dos que da terra se criam, (entendese na semelhança) & muitas dos que na terra se não tem noticia algũa; em alguns dos peixes, como saõ o peixe molher, & o peixe cauallo, & outros muitos se acham virtudes occultas, de cujos effeitos os Medicos tem grãdes noticias. He bem verdade que assim no mar com as tormentas, como na terra com as grandes chuuas, & innundaçoens padecẽ os homẽs grandes trabalhos, & que com a visinhança do mar se experimentão grandes ruinas; porém comparados estes males com os bens, que do mar se recebẽ ficam sendo muito mayores os bens, que se recebẽ, que os males que se padeçem.

D. Amb. lib. 3 Hexamer. c. 5

Que

Que ha de ter a Agoa pera ser boa.

65 DIz Galeno, que os sentidos da vista, gosto, & cheiro, sam os que dam a approuação da boa agoa, ou a reprouação da mâ; a vista quando vè que a agoa he clara, & transparente; o gosto quando á não acha azeda, salobra, ou com algum mao sabor; o cheiro, quando nella não sente algum mao, mostrão que a agoa he boa: & quãdo se lhes offerece o contrario, mostrão que he mà. Ordinariamente a Agoa toma boas, ou màs qualidades das partes porque passa, dos lugares em que nasce, & das vasilhas em que està. por razão da parte porque passa, succede vir algũa tam quente que escalda, como se vé nas Caldas, isto por razam das minas de enxofre porque passa; outra vem azeda por passar por minas de pedra hume; por razam do lugar, a agoa que nasce em a fonte, que estâ pera o nascente he mais sâdia, & a que nasce no lugar auesso he mais fria, & mais crua; por razam dos lugares se varéa tambem a qualidade, & bondade da Agoa, pois vemos que a chuuidiça, sendo tenue, & delgada por ser attrahida pello Sol á regiam do ar por razam do lugar em que està da ruim sisterna, vem a ser perjudicial â saude: vem a ser ruins as sisternas pella pouca limpeza, & pellos materiaes de que consta; algũas vezes se corrompe a mesma âgoa, como se experimenta com a dos poços, pella

nam tirarem de continuo; a dos rios ordinariamẽte he boa; se se nam junta nelles algũa, que d'antes estiuesse encharcada, & de lugares apaulados, ou de poços, & prezas em que se curte o linho verde.

Se he melhor pera a saude a agoa cozida, se a crua.

66. ALguns Medicos tem pera sy, que a agoa calida he melhor que a crua, fundãose no que diz Aristoteles lib. 4. Metheor. que todas as cousas cozidas se fazem mais crassas, tirãdo a agoa; & Auicena (a .1.cap. 16. *Quidam medicorum existimant, quod aqua cocta subtile resoluatur, & ipsius esse remaneat spissum.*) aponta que he opiniam de muitos ficar a agoa cozida muy sutil; com tudo o Doutor Fernaõ Rodriguez Cardoso Prothomedico, & Lente na Vniuersidade de Coimbra, diz, que a agoa tenue, limpa, & pura, he melhor crua que cozida; & dá por razaõ, que a tal agoa, se se coze, euapora a mais tenue, & fica o mais crasso, & que por esta razaõ mandou Galeno, que se cozessem as agoas, em que se sentisse algum vicio, como saõ as das lagoas, dos poços, & dos rios; & destas taes se deuem entẽder os ditos de Aristoteles; com tudo o mais certo he, que a mà agoa cozendose se apura, & a boa fica sendo melhor; & a razaõ he, porque a malignidade nam consiste no mais crasso, senaõ no mais impuro, que tal vez nasce das exhalaçoẽs, & vapores tenues, & viciados.

Se

Se he melhor beber de contiño agoa quente, que fria.

67 SIrua de conclusaõ, que para os bem dispostos he melhor beber agoa fria, que quente, por quanto a quente causa fastio, & quando menos pouca vontade de comer, & ás vezes displicencia, diminue as forças, adelgaça o sangue faz inermes os neruos, causa vagados, & fluxos: mas pera os achacados, & fracos do estamago, melhor he agoa quente, que a fria, porque diminue as fleg-mas ajuda ao cozimento, & tempera a frieldade; al-guns dizem, que he boa pera os achacados do fi-gado.

68 Os que desejam beber agoa muito fria ad-virtão, que deuem obseruar certas circunstancias; a primeira he a do tempo, & vem a ser que seja no estio, ou nos dias muito quentes: a segunda he da pessoa, & vem a ser, que seja robusta, & de bom e-stamago, a pessoa que ouuer de beber a tal agoa; a terceira he da agoa, que não seja a sua frieldade tá-ta que impida o cozimento; a quarta he da quanti-dade, que se não tome da tal agoa muita; a quinta he do sogeito, que a pessoa, que a beber, não esteja com o estamago muy repleto, nem vasio; a sexta que se beba de vagar; a setima, & vltima, que a pes-soa, que a beber esteja costumada a bebella, com e-stas condiçoens não ha duuida, que agoa fria, não só não faz mal, mas he sadia, por quanto abate o

mayor calor, & apaga a cede, que consiste em o apetite do frio, & humido.

Se he melhor pera a saude beber agoa, se vinho.

69 NAõ ha duuida, que os effeitos, que o vinho causa nos corpos humanos, saõ muitos, & excellentes alguns delles; nutre, humedece, aquenta, acrecenta forças, causa boas cores, faz com que o mantimento se distribua, ajuda ao cozimẽto, prouoca a sono, & a suor, liura aos velhos, (como diz Galeno lib. Quoad animi mores. *Sicut enim in igne ferrum, ita vino corpora senum molliuntur, ac temperantur.*) da dureza, & frieldade, que jà nelles he como natural, fomenta o sangue, auiua o entendimento, faz as pessoas ageis, tempera os humores, causa alegria, liura do temor, & conserua o calor natural. Todos estes effeitos procedem do vinho se se toma com a moderação deuida, & se os que o tomão não saõ calidos em demasia, ou tem algũa causa que lho prohibe: porem se se toma com excesso, parece que naõ ha no mundo cousa peor, nem que mais destrua a natureza humana, nem lhe causa mayores enfermidades como disse Cardoso, lib. de sex rebus non naturalib. *Nihil vino perniciosius, nihil pestilentius, cum sit immodice sumatur, omnium morborum sit principium, & origo.*

70 Pera se resoluer esta questaõ conuem cõsiderar primeiro a região, idade, & compleição das pessoas

pessoas; na região muito fria, naõ ha duuida, que milhor he beber vinho, que agoa, porèm não se entende nesta nossa de Lisboa aonde os medicos, por encarecimento de que he mui sanguinha dizem, que hum pucaro de agoa se conuerte em sangue; quanto mais se conuertera outra tanta quantidade de vinho; & daqui vem que as mais das doenças que nesta terra se dam, procede da sobeijdam do sangue. A respeito da idade, não ha duuida que pera os velhos (se não tem algum achaque, que lho impida) he milhor o vinho, que a agoa, se se toma como medicina, que se com demasia, não ha duuida se lhes apressa a muitos a morte, quãdo imaginão q̃ nelle tẽ mais dilatada a vida. Aos moços, & mancebos he o vinho perjudicialissimo, como disse Platão 2. de legibus. Por respeito da cõpleição, dizemos, que aos achacados do estamago, de frieldades, & de fraco cozimento faz bẽ o vinho tomado com moderação. Aos fortes, & robustos, aos saõs, bẽ dispostos; faz mal conhecidamente. O que suposto

70 Dizemos, que o beber agoa he muito milhor pera a cõseruação da saude, que o beber vinho, assim o disse Hipocrates; & a razam está clara, porque a agoa não altera, nem moue os humores como o vinho, não altera, que como he elemento não nutrẽ, & por ser fria, & humida, mitiga muitas vezes a alteraçaõ nacida da grãde sede; & pello contrario o vinho, como alimento, & por calidade

Hyp 6 Epide. sect 4 tex. 10. Aqua potatio res vinaciores.

quẽte

quente altera, & abala os humores, & pella propriedade que tẽ de distribuir cõ pressa pelo que acha no estamago, muitas vezes o distribue indigesto; donde nasce a gota, & outras muitas enfermidades.

TRATADO SEXTO.

Do Elemento do Ar.

72 SEndo o Ar o segundo Elemento na dignidade, como mostra o lugar em que assiste, he o primeiro na dependencia, que os homens delle tem; porque sem a continua respiração, nem por hum breve espaço de tempo podem conseruar a vida, por cuja causa lhe chamou Hypocrates pay dos viuentes, & Galeno (lib. 9. Meth. *Sine ambiente nos aere, nec morbum tolli vllum posse, nec sanitatem constare.* Argol. lib. 2. Astrol. *Morbi Epidemici, & populares, generaliter crescentes ex aeris constitutione ortum habent, vt docet Hypocrates*) disse, que sem elle não podião os homens liurarse na saude; com isso està, que quando o ar se inficiona he causa de muitas doenças, como se deixa ver nas Epidemicas; como disse bem Argolo, affirmando que era doutrina expressa de Hypocrates.

73 Tomarão os Filosophos peripateticos, com o seu Principe Aristoteles, por conclusão, que o Ar he quente em grao excellente, & humido em grao su-

supremo ; & deraõ por razaõ, que como cada qual dos elementos tẽ hũa das primeiras qualidades em grao supremo, & outra em grao excellente, pera se poderẽ cõuerter hũs em outros, & como senão póde attribuir ao ár outra calidade ẽ grao supremo senaõ a humidade, & ao fogo em grao excelẽte senão áquẽtura, por quãto o fogo he quẽte em grao supremo; & se conuerte em àr, & o àr em fogo, por serẽ elementos simbolicos: bem se segue, que o ár he quẽte, & humido, a agoa fria, & a terra secca com a mesma intençaõ.

74 Contra a primeira parte desta conclusaõ se propuseraõ os historicos dizẽdo, que o ár naõ he quente, senaõ frio, & prouauaõ esta sua opiniaõ desta sorte: aquella he natural de algum elemento, que o acompanha, quando elle està liure de algũa alteraçaõ do externo agente: a frieldade acompanha o àr quando elle està liure do calor que nelle introduz o Sol, ou o fogo: logo a frieldade he a propriedade do àr, & nam a quentura. Segunda razaõ no intimo dos elementos, se conseruaõ melhor as suas qualidades, que em qualquer outra parte; no intimo do àr (que he a sua segunda regiaõ) se conserua melhor a frieldade, que em qualquer outra parte, como se deixa ver na neue, & pedra, que nella se formão: logo a frieldade he a natural propriedade do àr, & não a quentura,

75 Contra a segunda parte da conclusaõ, que

affirma o àr humido, em grao supremo, se oppoem quasi todos os Medicos dizendo, que muito mais humida he a agoa que o àr; prouão esta sua opinião com os textos de Galeno, lib. 1. Simplicium cap. 8. *Ait aquã summè humectare.* Et lib. 1. *de tempore, neque vllum animal, aut calidum omnino esse potest, vt ignis, aut humidum, vt aqua.* O primeiro em que disse ser a agoa a cousa mais humida, que quantas ha, donde colhem, que he mais humida que o àr. O segundo texto he, que disse se nam pôde achar animal tam quente como o fogo, nem tam humido como a agoa; donde inferem, que a agoa he mais humida que o àr.

76 Nam obstantes estas razoẽs deduzidas dos textos de Galeno, a conclusaõ do Filosopho he verdadeira, & se conforma com o que elle disse em reposta dos argumentos da parte contraria. Ao primeiro texto de Galeno se responde, que posto a agoa seja a cousa que mais humedece, nem por isso se segue, que seja a causa mais humida: humedece mais por ser substancia mais crassa, & mais densa, que o àr, porém naõ he mais humida, como se vé no fogo das estopas, que naõ aquenta tanto o ferro que està abrazado, por ser o ferro mais denso que as estopas. Ao segundo texto se responde, que inferem mal, pois delle se segue sómente, que se naõ acha no mũdo animal tam quente como o fogo, nẽ taõ humido como a agoa, & não se segue que a agoa seja mais humida que o àr.

Arist. lib. 2. de Generat. c. 3.

Das

Das tres regioens do Ar.

77 A Esphera do ár, que conforme affirmaõ graues Authores, naõ sobe do globo terrestre mais que vinte legoas, & como querem outros, se diuide em tres regioens, em suprema, meya, & infima; a suprema occupa do concauo da esphera do fogo até o cume dos mais altos montes, como disse Lucàno falando do monte Olimpio, & Solino do mesmo monte, & do de Atona; & affirmaõ os Naturaes, que nos cumes destes montes se lança cinza, & pô, & quem o deixa em hum anno o acha em o seguinte, sem que o vento, ou chuua o mude, donde inferem, que aos taes cumes naõ chegaõ a segũda regiaõ do àr, pois nelle se formaõ o vento, chuua, & mais meteoros; he esta regiam suprema, por razaõ da vizinhança do fogo mais quente do que pede a natureza do ár.

Lucan. lib. 2. sua Farsal. Solinus c. 14.

78 A regiam do vento he muy fria, naõ porque o seja o àr naturalmente, mas porque subindo as exhalaçoens, & vapores da terra, por antiperistasim se entende mais nella a frieldade; outros dizem que Deos nosso Senhor no principio do mundo poz nella aquelle intenso frio, pera que se podessem formar as nuuens, & chuuas, orualho, & geada, que conduzem pera a criaçaõ das nouidades; assi como no principio do mundo mandou, que se diuidissem as agoas, & se apartassem do seu proprio lugar,

que era a superior parte da terra, para que nella viuessem, & se criassem os animaes. A terceira regiaõ do ar em algũas partes, & em muitos tẽpos, he mais quente do que pede o seu natural; porque os rayos reflexos do Sol a aquentão com algum excesso: & tambem porque as exhalaçoens da terra o engrossam com que fica capaz pera receber mayor calor; porèm nunca recebe tanto, quanto na suprema regiáo, com a vizinhança do fogo.

Que condiçoens ha de ter o àr pera ser sadio.

79 GAleno 1. de sanitate. *Aer saluberrimus debet esse tota sua substantia, & essentia, purus, nitidus, tenuis, patens; & liber, nullisque inquinamentis obsitus.* Diz que o àr pera ser sadio ha de ser puro, tenue, & liure, que não esteja junto de lugares apaulados, immundos, & corruptos, & que seja temperado nas qualidades, vem a ser, que não seja muito quente, nem muito frio; porèm isto se entende, pera as pessoas que saõ temperadas, que pera aquellas em que excede algũa das qualidades cõuem buscar o ar que tenha a contraria, v. g. pera a pessoa de compleição colerica, que he quente, & secca, conuem buscar àr que seja fresco & humido: mas como he impossiuel, moralmente falando, acharse parte em que se dé o àr com todas as condiçoẽs que apontamos, dizem os que escreuerão sobre esta materia, que com a arte se pôde aperfei-

çoar

çoar a falta que houuer, & vem a ser mandarem alimpar as casas, perfumalas, agoandoas no verão, & abrindo as janellas, que estiuerem pera o Norte, pôr flores, & ramos frescos de qualidade fria; & desta sorte se modera o calor demasiado do ar. Pera os que estiuerem doentes de humores frios se deuem fazer fogos nas cazas (tirando na em que assiste o doente) sem que se repare na abuzão dos que dizem que o fogo he mui perjudicial á natureza humana; deuem reparar as portas, & janellas de sorte, que o ár frio não entre, & se conserue a quentura que està dentro das cazas.

Dos effeitos que causa o àr em os corpos humanos.

80. QVando o àr està com intenso calor attenùa, desata, & faz liquidos os humores, & diminue as forças, como se exprimenta no estio, diminue tambem o cozimento, debilita a operação da virtude vegetatiua, & causa grande sede; & quando o àr està frio, refresca os corpos, falos densos, robustos, & de boas cores; & ajuda ao cozimento. O àr humido diminue a sede, humedece os corpos, causa muitos excrementos, & podridam, donde lhe vieram à chamar mãy da corrupção; faz aos homens perguiçosos, & condensa os humores em as juntas O àr seco diminue os excrementos, faz com q̃ os corpos estejão mais leues, & ligeiros, aclara os sécidos, com

que melhor discorre o entendimento; donde vem, serem os malenconicos bem entendidos. Porem se o âr, ou pellos influxos dos Astros, ou pellos sitios, & visinhança dos lugares mal ventilados, se inficiona, causa grauissimas doenças.

Se nutre o àr os espiritos.

Arist. lib. 9 de sensu, & sensib.

81 TEue para si Aristoteles, que o ár naõ nutria cõtra os Pitagoricos, que affirmauaõ alentaremse algũns animais com o cheiro: o fundamento, que tomou foy, que nenhum dos elementos no seu ser simples pode nutrir: o ár he elemento: logo naõ pode nutrir, prouou a maior dizendo, que o nutrimento se faz do alimento semelhante: o âr he simples elemento; & os spiritos saõ compostos: logo o âr naõ pode nutrir os spiritos.

82 A contraria opiniao, que affirma nutrir o àr aos espiritos, he mais prouauel, & mais seguida. Hypocrates lib. de Elementis *Quicunque veloci appositione opus habent, his humidum ad reficiendas vires remedium optimum, quicunque vero adhuc velociori per olfactum; principium nanque alimenti spiritus, nares, os, guttur, pulmo &c. respirati sunt.* A julgou por certa dizendo, que os spiritos na necessidade, que tem de alimento, por razão do calor, se valem da humidade do ár, & quanto mayor he a necessidade, tanto mais se apressa a respiração, de que sam instrumẽtos

tos

tos os narizes, boca, gorgumilos, & os bofes. Galen. lib de vtilitate respirationis cap. 5. *Necessarium est ex inspiratione per nares, potissimam alimenti partem animali spiritui accedere.* No commento deste texto diz, que he precisamente necessario alimentaremse os spiritos com a respiraçam, que se toma pellos narizes. Prouase tambem a razão; desta sorte: tudo o que està sogeito á euacuação, & resolução, pera se poder conseruar, tem necessidade de algũa refeição, como se deixa ver na que os homens tomão cada dia: dase euacuação, como se experimenta nos que tem muita vigia, & nos que trabalham com demasia, nos que tem grandes dores, ou estão com grande malenconia: logo bem se segue, que tem os spiritos necessidade de alimento (que he o àr) pera se refazer. A authoridade de Aristoteles se responde, que falou dos elementos simples, & não do que está jà composto como o àr com os vapores, & com as substancias odoriferas.

TRATADO SETIMO.

Do elemento do fogo.

83 NO primeiro tratado deste liuro numero quatro tratando dos elementos, mostramos; que o fogo era hum delles, & que o seu lugar he o supremo; agora conuem dizer as propriedades, que tem, & os effeitos que produs:

sera

ferà em summa por nâo fazer muito ao nosso intento. He o fogo o elemento mais puro, & effectiuo de todos; o mais puro, porque a terra, & agoa por mistos estam compostos, & por esta causa produzem tudo, o que vemos; no àr se dam tambem vapores, & exhalaçoens, & calidades contrarias, nenhũa destas cousas se dá em o fogo. He verdade, que em quanto effectiuo tudo acabará, & consumirà se lho nâo impedirâo os orbes celestes com seus influxos, que como notou o Curso Conimb. lib. 3 de cœlo cap. 5. q. 1. art. 3. *Nam cum celestia corpora elementarem mũdum imperio suo regentes, eis incumbit potentiarum partium licentiam compescere, ac refrænare.* A estes incumbem para conseruaçaõ do vniuerso refrear, & oprimir a mayor velocidade do fogo, pera que se conserue. O mesmo Curso aduertio, que para este ministerio deputou o Autor da natureza os dous Planetas Saturno, & Venus. *Potissimum vero patrocinari dicuntur alijs elementis aduersus ignem, Lunam, & Saturnum, per innatam ad id proprietatem.* Reprimem tambem a mayor acrimonia do fogo as calidades contrarias do primeiro, segundo, & terceiro elemento, o Ar com a muita humidade; a agoa, & terra com a frieldade.

84 Naõ obstante esta velocidade do fogo o Angelico Doutor S. Thomas 1. parte q. 67. art. 2. *Ait igni inter omnia elementa principem dignitatis locum deberi* (a quem seguem neste particular quasi todos

os

os Filosophos) dá na dignidade ao fogo à primasia por ser puro, & limpo de tal sorte, que se em algũa parte se podè achar corpo simples serà este.

Dos corpos mistos.

85 ESTes corpos no sentido em que falamos saõ huns compostos substanciais, que resultaõ da permistaõ dos elementos, & das suas calidades, com a qual os elementos se corrompẽ ficando sómente em virtude, geraõse os corpos mistos, & ficaõ nelles as quatro primeiras calidades, naõ em graos intensos como estavaõ em os elementos, mas em graos remissos, conforme pede a natureza de cada qual.

De sinco differenças que hà de corpos mistos.

86 APontaõ os Filosophos sinco especies, ou differenças de corpos mistos, que resultaõ da permistaõ dos elementos. A primeira he nos corpos imperfeitos, a que chamaõ os Filosophos Meteorologicos, por se firmarem na regiaõ do ar, & por serem leves, & de pouca dura, que vem a ser as nuvens, pedra, chuva, orvalho, neve, geada, trovoens, relampagos, & coriscos. A segũda contem em sy corpos perfeitos, em quanto dessos, & duraveis, porém imperfeitos, por terem ser inanimado, vem a ser as diversas castas de pedras, & metaes. A tereeira inclue os corpos, que tem al-

ma vegetatiua, que saõ aruores, plantas, eruas, & todos os mais corpos, que crecem *ab intrinseco*, & não *per justam positionem*, como as pedras, & os cabellos, & vnhas, conforme a opinião de alguns. A quarta contem os corpos informados com a alma sẽsitiua, que saõ os brutos animais. A quinta, consta dos corpos, que tem alma racional, que saõ os homens sômente; de cada qual destas diferenças conuinha tratar muy por extenso, porque em cada qual se incluem virtudes occultas; porém o limite deste liuro não dá lugar; sò da quinta differença por ser epilogo de todas as marauilhas, que Deos obrou, neste mundo, determino tratar com algũa extenção.

TRATADO OVTAVO.

Do mundo abreuiado, que he o homem.

87 DOus mundos criou Deos Nosso Senhor, em que mostrou seu immenso poder, & sua infinita sabedoria, mui desiguaes entre si na quantidade; porém mui semelhantes no ser, & entidade; digo que saõ desiguais na quantidade, porque ao primeiro comprehende tudo o que Deos criou, & por razão da sua grandeza lhe chamão vniuerso: & o segundo não excede a esphera de hum homem, & por esta razão lhe chamão Microcosmos, que quer dizer mundo abreuiado; & digo que os fez Deos mui semelhantes nas

naturezas, porque neste abreuiado poz tudo o que no mundo vniuerso hauia criado, que por esta razão lhe chamou Aristoteles. 3. de anima. *Anima humana quodammodo est omnia*: Que quer dizer todas as cousas; o modo com que o homem contem en si todas as cousas do mundo notou bem o Curso Conimbricense lib. 1. de Cælo cap. 1. q. 1. art. 2. dizendo. *Paruulus mundus est homo, quod omnium in vnum confluentium, & totius vniuersitatis summam in se contineat.* Neste abreuiado mundo poz Deos tudo o que no grande hauia criado, poz o misto dos quatro elementos, & quando o homem està bem proporcionado, poz tambem o resistir nelle as contrarias calidades, que he proprio dos corpos celestes, poz o crecer das plantas, & o sentir dos animais, & finalmente o entender dos Anjos, posto que por outro modo.

88 No que toca a excellencia, & dignidade excede o mundo abreuiado ao Vniuerso (tirando os Anjos) pois creou Deos o Vniuerso para seruiço do homem, como notou Pelusiota, & o Curso Conimbricense lib. 1. de Cælo cap. 3. quest. 5. art. 7. o declarou por palauras expressas, dizendo. *Quod si homo per se seorsim expectetur, & ex altera parte reliquus, mundus corporeus dicetur homo, & finis illius, & eo perfectior, non quidem extensiue, sed intensiue.*

Da composição do homem.

89 COmpoemse o homem dos quatrõ elementos, & dos quatro humores, a saber sangue, flegma, colera, & malenconia, estas quando estão na deuida quantidade, & calidade, aperfeiçoão & crião o corpo humano, & lhe conseruão a saude: & pello contrario faltando a deuida proporção, entre estes quatro humores nacẽ enfermidades, & se auizinha a corrupção corporal; a estes humores chamão vulgarmente compleiçoens, & correspondem aos quatro elementos, o humor colerico corresponde ao elemento do fogo, o flegmatico ao da agoa, o sanguinho ao do ár, & o malenconico ao da terra; & posto que em todo o corpo humano se achem todos estes humores, sempre algum delles preualece, & senhorea mais o corpo, que os outros, & deste se nomea a compleição de todo o composto; quando o humor colerico preualece de algum modo em algũa pessoa, dizẽ que a tal pessoa he colerica.

90 Conhecea compleicaõ de cada qual pellos effeitos, & per algũs sinaes da fisionomia & da cor, o homem de compleição colerica he fogozo, arrebatado; o flegmatico adusto, secreto, & de poucas razoens, os sanguinhos saõ alegres, & presenteiros, os malenconicos saõ tristes, & pẽsatiuos; & pera que cõ mais distinçaõ se conheçáo as cõpleiçoẽs, as ponho aqui algũ tanto por extenso.

Da

Da compleição sanguinha.

91 O sangue naturalmente he puro, quente, humido, sutil, & doce, & conforme dizem os Filosophos cria ao animal, & guarda a virtude vital do corpo, & conserua a saude; por corresponder ao elemento do âr com pouca mistura de outra compleição fica hum homem sendo alegre, & presenteiro; ordinariamente tem muitas carnes, he fermoso do rostro, de cor vermelha, he honesto, & compassiuo, & amigo de fazer bem; isto tudo quando a criação o ajuda, porque tal vez com esta por ser má, & com màs companhias toda esta boa condição se lhe conuerte na opposta, & de ordinario se dá aos vicios, & esperdiça a fazéda; domina a esta cõpleição o Planeta Iupiter, & saõ da sua triplicidade os tres signos celestes Geminis, Libra, & Aquario.

Da compleição colerico.

92 NO que he desta compleição excede o calor, & por isso lhe chamão colerica, corresponde ao elemento do fogo, que he quente, & seco; os homens em que ella domina commumente saõ altos do corpo, & delgados, tem cabello negro, & crespo, de repente se agastão, saõ ferozes, & arrebatados, mas duralhe pouco tempo; no que lhe dura saõ mui perigosos, saõ soltos no fal-

lar ousados, & animosos, ligeiros, & apressados no andar, engenhosos, & soliçitos, & lhes aborrece toda a pessoa preguiçosa, saõ bons pera mandar, & melhores pera executar, saõ vingatiuos no tempo que lhe dura a colera, & depois que lhe passa se arrependem do que tem obrado, a amisade dos taes he mui perigosa, & quanto bem lhes fazem em hũa sô hora; a esta compleição domina Marte, & sam da sua triplicidade os signos do fogo, Aries, Leo, & Sagitario.

Da compleição flegmatica.

93 A Flegma he hum humor mal cozido, que com a quentura imperfeita se gera de hũa materia fria, & humida; os homens em que domina esta compleição saõ naturalmente frios, & humidos, pesados, & tardos em suas acçoẽs, a carne he molle, & o corpo amarello, o rostro branco; saõ preguiçosos, & sonorentos; tem os cabellos molles, & ruiuos, ou louros, o seu pulso he grosso, & tardio, saõ de pequena estatura, & gordos, tem as extremidades dos dedos delgadas, & as pernas curtas, o couro algum tanto aspero: estes taes saõ muy negligentes, & pezados em seus negoçios, saõ solitarios, nem se alegraõ, nem se entristecem: domina esta compleiçaõ o Planeta Mercurio, & saõ da sua triplicidade os signos Cancer, Escorpiaõ, & Peixes.

Da compleição malenconica.

94 A Melanconia he hum humor espesso, & grosso, gerado das fezes do sangue; os homens sogeitos a esta compleição são frios & secos per natureza, que correspondem ao elemento da terra; os taes são mui irados, tristes, & temerosos, & não sabem donde a tristeza lhes procede; a melanconia lhes cobre o coração; algũs sempre cuidão que morrem, & outros que sempre tẽ inimigos; fogem de todo o lugar de alegria, são muy pensatiuos, com qualquer cousa se assanhão, porfião com grandes instancias, são teimosos no que hũa vez aprehendem. Nestes sinaes que temos dito, & nas condições daquelles em que domina algũa das compleiçoens, muitas vezes ha variedade, & mudança pella hauer tambem na cõposição dos sogeitos, porèm nunca he tanta, que se não sinta algũa operação original causada da compleição primeira; aos desta compleição domina o Planeta Saturno, & são da sua triplicidade os signos Tauro, Virgem, & Capricornio.

Das virtudes naturais quo se dão em os homens.

95 DAõse em o homem hũas virtudes naturaes, que são principaes, & outras menos principaes; as principaes se diuidem em conseruatiua da especie, & conseruatiua do indiuiduo; a

con-

conseruatiua da especie he que moue pera a acça generatiua, & influe nella o Planeta Venus; a conseruatiua do indiuiduo diuidese em tres especies, em vital, natural, & animal; a vital consiste em o coração, & influe nella o Sol, chamase vital, porque a vida se conserua sômente em quanto durão as suas operaçoens, & dizem que rezidem em o coração, porque tanto que faltão as operaçoẽs em o coração, que he a fõte, & principio da vida nenhũa acção vital se sente em o tal homem. A segunda virtude he a natural assi chamada, porque mediãte a sua operação se conserua a sua natureza, assi na especie, como no indiuiduo, he gouernada esta virtude pello Planeta Iupiter, & tem o seu assento principal em o figado, aonde se gerão os quatro humores, o sangue em que influe Iupiter, a colera, em que influe Marte, a flegma, em que influe a Lua, a melanconia, em que influe Saturno.

96 A terceira virtude, a que chamão animal, por ser principio das operaçoens do viuente, que he sômente o animal, he gouernada por Mercurio, diuidese em intellectiua, & sensitiua; a intellectiua tem seu lugar no cerebro, & se diuide em quatro partes, em imaginatiua, que se fortifica cõ a quentura, & humidade; a phantasia, que se fortifica com frieldade; a discretiua, que se fortifica com a quentura, & secura; & a memoratiua, ou reminicencia, que se fortifica com frieldade, & secura. Estas quatro

tro virtudes não estão sojeitas às influencias dos Planetas, nem às dos mais corpos celestes, são senhoras a quem todas as mais virtudes corporaes seruem.

97 A segunda parte da virtude animal, que he a sensitiua, se subdiuide em sentido comum, & particular; o sentido comum (de quem os Filosophos dizem, que tem o seu lugar entre as sensitiuas, & intellectiuas) commũmente se julga por sensitiua. A virtude sensitiua particular, se subdiuide em os sinco sentidos, a saber em o do ver, que principalmente cõsiste em o humor cristalino, que està em o olho; o do ouuir, que assiste em os ouuidos: o do cheirar, que està nos narizes: & o do gostar em a lingoa: & finalmente o do tacto, que assiste em todo o corpo. O ver se fortifica com o frio, & humido: o ouuir com o frio, & seco: o cheirar com o quente, & seco: o gostar com o humido, & quente: & o tacto com o temperamento das quatro primeiras qualidades.

Das virtudes menos principaes, & em particular da attractiua.

98 Dissemos, que se dauão virtudes menos principaes, & que estas seruiaõ às principaes como criadas, vem a ser quatro, a saber, attractiua, retentiua, digestiua, & expulsiua: agora conuem tratar de cada qual. Estão postas estas virtudes

em os membros do nosso corpo, pera que viuamos, & cada qual dellas tem respeito passiuo aos corpos celestes, de cujos influxos estão dependentes como de causas actiuas, pello que conuem saber o Planeta, ou signo com que cada qual destas virtudes se pode fortificar; a attractiua se corrobora com a quentura, & secura da influencia do Sol, que he temperada, & humana, & não com a de Marte, que he corrompente; deuese tambem tomar o influxo da Lua quando estiuer em algum dos signos da triplicidade ignea.

Da virtude retentiua.

99 CORroborase a virtude retentiua com a frieldade, & secura, por quanto a frieldade comprime, & a secura retem o que està reprimido; corrobora a esta virtude Saturno com a sua influencia, com que produz secura, & frieldade, deuese escolher tempo, em que a Lua esteja em signo frio, & seco da triplicidade terrea, que vem a ser Tauro, Virgem, & Capricornio.

Da virtude digestiua.

100 HE esta virtude a principal destas quatro, por ser mui semelhante ao humido radical, em que consiste a nossa vida, corroborase com a quentura, & humidade; fauorececa com o seu influxo Iupiter, & com a sua assisten-

ſtencia a Lua em algum dos ſignos aereos, que vem a ſer Geminis, Libra, & Aquario.

Da virtude expulſiua.

101 CORroboraſe eſta virtude com a frieldade, & humidade, por quanto a frieldade comprime as ſuperfluidades, & a humidade diſpoem os membros para a expulſaõ; & como a Lua mais que qualquer outro Planeta influe frieldade, & humidade, daqui vem buſcarſe a occaſião do ſeu influxo, pera a expulſaõ dos excrementos, & humores, principalmente quando eſtá em algum dos ſignos aqueos que ſaõ Cancer, Eſcorpião, & Peixes. Haſe de aduertir, que ſe na occaſião em que ſe trata de fortificar, & fortalecer algũa deſtas quatro virtudes não eſtiuerem a Lua, & Planetas, que fauorece em ſigno, & parte conueniente, obrigando a neceſſidade do remedio, ſe deue applicar medicina no tempo, & hora, em que ſuba pello Oriente algum dos ſignos fauoraueis.

Das doenças, que o tempo cauſa em os corpos humanos.

102 NÃo ſe trata neſta occaſião do tẽpo em quanto conſta do mouimento do primeiro mouel; com a parte que paſſa, & com a que ſe ſegue; não obſtante, que eſte tal muito continuado cauſa a mayor doença, que he a velhice, â qual ſe não pode dar remedio neſta vida

tratase do tempo solar com as calidades de quente, & humido; o que suposto dizemos, que quando o tempo he mui quente mais do costumado, ou muito humido, causa doenças populares, a que chamão os medicos Epidemicas; assim o affirma Hipocrates, & o mostra a experiencia; quando no anno se experimenta grande calor; gera o àr, que està fora do seu ser natural, febres agudas, & ardentes, phrenezis, bexigas, esquinencias, dores de cabeça, estalicidios, & outras doenças semelhantes: quando o anno he humido com excesso, gera o àr febres prolongadas, fluxos, esquinencia, apoplexia, apostemas, & outras muitas, que nascem da respiração, com os ventos, que saõ contrarios à natureza, que ao diante apontaremos.

103 Pera se curarem semelhantes doenças, que immediatamente procedem da destemperança do tempo, & mediatamente dos influxos celestes; como diz Hipocrates, & explica Magino que se hade considerar o tempo anteccedente, que se for quente, & seco, he certo que as doenças procedem de humor colerico, & que se hão de curar, quando a Lua estiver em signo aqueo, & tiver algum aspecto pera o Planeta Venus. Porém se o tempo que passou, tiver sido humido, & frio, pera se curarem saibam que procedem de humor flegmatico, & que as tais doenças (que o àr produzio) se buscarà tempo, em que a Lua esteja em algum dos signos da triplici-

plicidade ignea, com aspecto sextil, ou trino pera o Sol, ou Marte.

Das doenças contagiosas.

1 DIssemos que os corpos celestes causauaõ em os humanos doenças com seus influxos; & por não nos diuertirmos do intento que leuamos, não especificamos as diuersas castas de doenças que causaõ; agora dizemos que ha certas doenças, que por se pegarem de hũas pessoas a outras se chamaõ contagiosas; estas se diuidem em tres castas, ou differenças: a primeira se pega com o contacto, & cõmunicaçaõ de hũas pessoas com outras: a segunda não só per contacto, senão per hũa qualidade perniciosa, que fica nas roupas, vestidos, & lugares em que esteue algum doente da tal enfermidade, estas vem a ser a sarna, a tizica, a tinha, a lepra, ou gafeira, o catarro, & estalecidio. A terceira he aquella, que não só por contacto, & por contagio que fica nas roupas, & nos lugares, senão tambem que com hũa qualidade maligna passa às pessoas que estão distantes; estas taes doenças saõ as febres pestilenciaes, as bexigas, o tabardilho, & tambem a tizica: & he pera aduertir, que as da terceira especie se pegão tambem per cõtagio, & contacto, & as da segunda per contacto.

115 Alguns dizem (& com fundamento) que as bexigas procedem do sangue impuro que cada

qual traz do ventre de sua máy; & como a nature-
za trata de se purificar, faz com que o tal sangue se
altere, & se moua, como per crisi, pera se sahir do
corpo: donde vieraõ muitos a dizer, que a tal doen-
ça, se naõ mata, he beneficio da natureza, porque cõ
ella fica a tal natureza limpa do humor vicioso; o
que se deixa ver em se não repetir a tal doença na
mesma pessoa, senão em caso que da primeira, por
algũa occasiaõ naõ ficou de todo a natureza limpa
do tal humor. Mas dirà alguem, se esta doença pro-
cede do impuro sangue das máys, como dizem que
he effeito dos influxos celestes. Ao que se respon-
de, que o tal sangue fica sendo como causa mate-
rial dispositiua, & os influxos como causa efficien-
te, & exercitante.

106 Tambem se pegaõ as bexigas de hũas
pessoas a outras, por causa do venenoso humor de
que procedem, & do àr contaminado que ha no tal
tempo; pera esta doença naõ saõ boas as sangrias,
nem as purgas, porque attrahem o humor malig-
no que está nas partes exteriores, pera as interiores;
& só se pódem dar as sangrias quando a doença
esteja no principio, & haja grande carga de hu-
mor.

107 São tambem contagiosas a sarna, o saram-
po, o tabardilho, a lepra, ou gafeira, & outras seme-
lhantes. Plinio em o liuro 26. fazendo mençaõ
de certas doenças, que de nouo houue em o seu
tem-

tempo entre ellas contou a Elephancia, que significa a lepra, ou gafeira dizendo, que antes de Pompeo Magno se não tinha visto a tal doẽça em parte algũa do Imperio, principiouse em Italia, por hũa bostella, q̃ nascia em o nariz da grãdeza de hũa lentilha, & despois nascião pello corpo algũas chagas de varias cores. Da doença a que chamão Morbo galico tambem se não tinha noticia algũa em Europa, & se principiou no anno de 1505. pella cõmunicação, que os Espanhois tiverão com os moradores da America.

108 Affirma Fracastorio, que os Astrologos prognosticarão esta tal doença sem terem della conhecimento algum por hũa conjunção que houve naquelle tempo de Saturno, Iupiter, & Marte; & aponta a causa dizendo, que como os tais Planetas tem efficacissimos influxos, & dure nelles o ajuntamento por tempo consideravel por serem tardos nos seus movimẽtos; principalmẽte Saturno, & Iupiter, levantarão á região do âr, naquella occasião, por virtude attrahente grande quantidade de vapores, & exhalaçoens, que misturados com o àr inficionado com os mesmos influxos, fizerão hum cõposto podre, & corrupto, que servio de contagio, *Facto eo siderum conventu ingentem vaporum tractionem fuisse factam credendum est, qui commisti aeri, diversimodèque agitati, tandem sordidam putrefactionem intulerunt, à qua seminaria illa in nos importata fuere, quae ad*

sor-

sordidos, & mucosos humores, quale est phlegma crassum, & mucosum haberent analogiam; vnde tãdem contagia illa enata est, quæ morte tot mortalium, tot regiones male affecit.

109 A doença chamada lenticula, ou puncticula, que vem a ser o tabardilho, teue principio na Ilha de de Chypre, & nas circumuisinhas no anno de 1505. & se repetio no de 1508. & no de 1540. se extendeo a Italia, & passou a França por occasião de hum Embaixador da Senhoria de Veneza, chamado Andre Naugerio, que a leuou consigo, & morrendo em França da tal doença, ficarão mui admirados os Medicos por não terem noticia da tal doença atè aquelle tempo. Siruão estas doenças, & outras semelhantes de proua, que os influxos celestes as causão: & tambem o não hauer nestes tempos noticia de outras doenças, que nos passados se deião. Como foy a Mentagra muy nomeada dos antigos, da qual se não tem noticia algũa hà muitos seculos.

TRATADO NONO.

Da explicação, & praxi das Ephemerides.

110 EPhemerides palaura Grega, que he o mesmo que em Latim Liber diarius, & em o nosso Portuguez Liuro em que se poem os mouimentos dos Ceos de cada dia; resume-se

m esse o tal liuro em tais paginas: na primeira se poẽ o anno pera que serue as tais Ephemerides; & se he bissexto, ou intercalar; poemse tambem as raizes dos mouimentos medios ao Meredianos da Cidade a que se calcularão as taes Ephemerides (as de Lourenço Estadio, à de Vlimnamburgt. As de Ioseph Escala, à de Veneza, & as de Andre Argolo à de Roma) ao primeiro dia de Ianeiro do tal anno. Poemse tambem a eccentricidade do Sol, que vem a ser a distancia, que no tal anno se dá do centro do mundo ao centro do Sol. A obliquidade da ecliptica, que he o espaço que no tal anno se ha de dar da linha Equinoccial a cada qual dos tropicos. A precedencia dos Equinoccios, que vem a ser o espaço, que o primeiro ponto de Aries do Asterismo se tem apartado do primeiro ponto de Aries do Decatemorio da decima esphera. A grandeza do anno tropico, que consiste nos dias, horas, & minutos que ha de ter o tal anno. E na tal folha se acha o aureo numero, & circulo solar, a epacta, & letra dominical do tal anno, & as quatro temporas; & finalmente estão nella os dias em que no tal anno se hão de celebrar as festas mudaueis, & se hão de dar os eclypses assim do Sol, como da Lua.

III Da segunda pagina, que fica da parte esquerda está o nome do mez, & do anno, & despois hum letreiro que diz: *Motus diurnus Planetarum*, que quer dizer mouimento, q̃ os Planetas fazẽ cada

 dia.

dia. A tal pagina està diuidida em 10. colũnas, na primeira estaõ os dias do mez, & letra Dominical, na segunda o Planeta Saturno com o signo em que elle moue no tal mez, & defronto dos dias, os graos & minutos que vem andado; na terceira o Planeta Iupiter; na quarta Marte, na quinta o Sol; na sexta Venus; na septima Mercurio; na oitaua a Lua, na nona a latitude, que vem a ser a largura, ou espaço que a Lua anda apartada da linha Equinoccial; na decima a cabeça do Dragão. Em todas estas colũnas estaõ tambem os signos em que se mouem os Planetas; & no fim de cada qual (tirando a do Sol, da Lua, & a da cabeça do Dragaõ, esta por baixo a sua latitude; & em sima duas letras destas quatro: A. D M.S. o A. significa, que o tal Planeta se vai apartando da linha pera a parte superior: o D. que vai descendo pera a parte inferior: o M. que o apartamento he pera a parte Meridional: & o S. que o apartamento he pera a parte Septemtrional. Achaõ-se tambem nos corpos das columnas hum R. & hũ D: o R. significa que o tal Planeta vai retrogrado, & o D. que vai directo.

112. Na terceira pagina, que he a que fica pera a parte direita despois do mez, & anno esta hũ letreiro que diz: *Aspectus Lunæ cum Planetis*. Que quer dizer que na tal pagina estaõ postos os aspectos que a Lua vai tendo com os Planetas; consta a tal pagina de oito columnas, na primeira estaõ os dias do mez

mezes & nas seis seguintes os seis Planetas Saturno, Iupiter, Marte, Sol, Venus, & Mercurio abaixo de cadaqual (tirando o Sol) està escrito oriens, ou occidens, a palaura oriens significa, que, no tal dia nasce o Planeta primeiro que o Sol; & a palaura occidens significa que se poem depois do Sol o tal Planeta, porque nasce depois que o Sol. Estaõ pello discurso das columnas os caracteres que significaõ os aspectos ☍ significa a opposiçaõ △ significa o aspecto trino □ significa o aspecto quadrado * mostra o aspecto sextil ☌ mostra a conjunçaõ. Os numeros, que estaõ antes dos caracteres, significaõ as horas que se tem passado depois do meyo dia, atè o tempo em que se dà o tal aspecto; & os numeros que estaõ despois dos caracteres significaõ os minutos, que se tem passado de mais das horas. Na parte superior da oitaua columna està hum titulo que diz *Aspectus Planetarum mutui*. Quer dizer que estaõ na tal columna os aspectos, que os quatro Planetas (tirando o da Lua) vaõ tendo entre si, adiante dos quaes vaõ postas as horas, & minutos, depois do meyo dia em que se haõ de dar os taes aspectos, & o dia ha de ser aquelle em direito do qual estão as horas, & min. Apontaõ se tãbẽ na tal colũna os eclipses, & os dias em que a Lua està no seu Apogeu, ou Perigeu, que quer dizer quando està na parte superior, e inferior do seu Epiciclo, que vem a ser hũa bola em que a Lua se moue, em os eccentricos.

113 Saõ muitos os interesses que os curiosos ficão tendo com o conhecimento das Ephemerides; & o mayor de todos he saberem em qualquer dia, & hora que quizerem em que parte do Ceo estaõ os taes Planetas, & os aspectos que com elles fica tendo a Lua, ou huns com outros, o que he de grande importancia pera os Medicos, pois ficaõ sabendo o tempo em que deuem applicar as medicinas, ou suspendellas; taõ necessario pera o bom effeito que dellas se esperaõ, quanto se tem experimentado, & se experimenta cada dia; serue tambem o tal conhecimento, pera saberem leuantar figura, que he o que muito importa aos Medicos.

TRATADO DECIMO.

Da forma que se deuẽ ter em leuantar a figura celeste.

114 NAõ sendo a figura celeste que se leuanta outra cousa mais que hum rascunho, não ha duuida que o modo, & disposição com que nella se descreue a maquina celeste, he hum dos grandes inuentos em que os homen deraõ, porque nella como em espelho se está vend & conhecendo a disposição de toda a machina celeste; nella se sabe quaes saõ os signos que estão sobre este nosso Emispherio, & quaes estaõ debaixo delle; sabese tambem a parte em que estaõ os Luminares, & cada qual dos mais Planetas; & como

decimo Ceo com o seu apressado mouimento faz que vareem os influxos dos seus signos, & os das estrellas do firmamento; & os dos Planetas, que se mouem em sete Ceos distinctos, por razaõ dos diuersos lugares, & distancias que ficaõ tendo com o tal mouimento, muy necessario era saberse o lugar em que cada qual està na occasiaõ em que se leuanta a figura, pera que se conhecesse quaes ficaõ sendo os seus influxos, & se pudessem applicar as medicinas na occasiaõ em que influem fauoraueis.

115 De muitos modos costumàraõ os antigos leuantar figura, como apontaõ Ioseph Escala, & Magino em as suas Ephemerides; porém os modernos sô de dous vsaõ, hum que se atribue a Abram Merrezé, que depois ampliou, & poz em melhor estillo Ioão de Monte Regio; & outros que ensinou Ptolomeu com algũa differença a que chamão in via rationali; houue tambem entre os antigos muita differença na diuizão das doze casas da figura celeste, porque huns a diuidirão pello circulo do Zodiaco, outros pello do Equator, que he o da Linha Equinoccial: outros pello Vertical; & finalmente outros pello Paralello da Ecliptica, nas occasioens em que se corta pello Meridiano.

116 Os modernos julgaõ por mais certo o modo de Abram Merrezé, que diuide o Ceo em doze partes iguais pello Equator com os circulos, que vem do meridiano, & do Orizonte, & se diuidem

nas partes em que se cortão, aos quais chama Ioão de Monte Regio circulos de posição: este modo não sô he o mais certo, como affirma Ioseph Escala in suis Ephem. *Hic enim modus solus retinet omnia requisita à rationali domificandi via, quem non solum nos, sed etiam omnes nostri Astronomi sequũtur.* Mas o mais facil se faz pellas taboas das alturas do Pôlo, porque se tem conhecimento do lugar em que o Sol està, ou esteue, & que se quer leuantar figura (igualandose o tempo com o das Ephemerides) logo se fica conhecendo a diuisaõ das seis casas, a saber, 10. 11. 12. & 1. 2. 3. & por estas seis se conhecem logo as que lhe correspondem, como mostraremos.

Do modo com que se leuanta a figura celeste.

117 QVem trata de leuantar figura celeste hà de pôr nella o anno, mez, dia, & hora, & minutos a que se leuanta. Despois hà de reduzir as horas do relogio às astrologicas que se cõtão principiandose em o meio dia, & tambem há de reduzir o tempo do seu meridiano, ao das Ephemerides; tirando a distancia que o Sol gasta em passar de hum a outro, se o merediano das Ephemerides estiuer mais oriental, & acrescentandoa, se estiuer mais occidental, como agora se hũa pessoa leuantar em Lisboa figura, & vzar das Ephemerides de Argolo, hà de tirar do tempo das tais Ephemerides hũa hora & meya, por quan-

quanto o meridiano de Roma, a que forão compostas està mais oriental que o de Lisboa 22. graos & meyo. Ha de buscar tambem taboas das doze cazas que estejão calculadas à altura do pôlo na Cidade de Lisboa, que vem a ser 38. graos, & dous terços; & porquanto se naõ achão as tais taboas, hà de tomar a differença das taboas que hà de 38. graos âs de 39. & desta differença acrecentar as duas partes de tres às taboas de 38 pellos dous terços do grao que em Lisboa se dão de mais dos 38.

118 Se hũa pessoa quizer leuantar figura em Lisboa ao tempo em que o Sol estaua em as dez horas & meya do dia, muy facil lhe ficarám pellas doze cazas, porque as tais dez horas & meya, correspõdé ao meyo das Ephemerides de Argolo. Ponho exẽplo, quiz hũa pessoa leuantar figura em 20. dias de Mayo, ao tal tẽpo foi buscar o lugar do Sol nas Ephemerides, & achou que estaua em hum minuto, & 44. segundos do signo de Geminis ao meyo dia, que corresponde às dez horas & meya de Lisbóa. Em a decima caza poz o signo de Geminis com dous minutos, em a vndecima poz o signo de Cancer, com sete minutos, em a duodecima o signo de Leam com oito graos; & 46. minutos, em a primeira o signo de Virgem cõ quatro graos, & 7. minutos, em a segunda o signo de Virgem com 28. minutos, & em a terceira o signo de Libra com 26 minutos. Por estas seis cazas se conhecem as ou-

tras seis oppostas, que a decima responde a quarta cō 2. minut. do signo de Sagitario, a vndecima responde a quinta caza com sete graos do signo de Capricornio, & a duodecima corresponde á sexta com oito graos, & 40. minutos do signo de Aquario. A primeira caza, segunda, & terceira corresponde à septima oitaua, & nona com os mesmos graos, porem com os signos oppostos; na primeira, & segunda està o signo de Virgem; na septima, & oitaua se porà o signo de Peixes, na terceira està o signo de Libra, na nona se porà o de Aries.

119 Porém como o lugar do Sol fica em outras muy differentes partes, & raras vezes se ajusta com os graos inteiros, que ou crecem, ou sobejaō minutos, no tal caso se ha de vsar da parte proporcional; aduertindo que cada grao tem 60. minutos, & por esta razaō serue a taboa proporcional, pera os minutos que crecē, ou que pera sahirē, se haō de acrecentar aos graos, & minutos em que o Sol se acha, com os quaes se ha de entrar nas taboas das casas, & na parte esquerda donde estiuer o tal signo, & numero de graos se haō de notar as horas, & minutos, & segundos, despois do meyo dia que lhe correspondem; & juntas estas horas com as que se achaō despois do meyo dia, pera que se leuante a figura, se passarem de 24. se haō de lançar fora 24. & com o que ficar se buscará em as taboas o mesmo numero de horas, & minutos, & no direito dellas se

leuan-

leuantará a figura ; & se não passarem de 24.horas no direito das que se acharem, se leuantara a figura.

120 Ponhamos exemplo. Suponhamos que quer hũa pessoa leuantar figura em a Cidade de Lisboa em 18.dias de Mayo às tres horas, & noue minutos depois da meya noite. Reduzidas estas horas ao estillo Astrologico vem a ser em 17. dias às 15.horas, & 9. minutos do mesmo mez. Achase o Sol no tal dia em 27.graos, & 9.minutos do signo de Tauro, entrando com elles em a taboa das doze casas se achaõ na parte esquerda tres horas, 38.minutos, & 49.segundos, os quaes juntos com as horas depois do meyo dia a que se leuantou, vem a fazer soma de 18.horas, 47.minutos, & 49. segundos, das quaes se ha de tirar hũa hora & meya, por razão do Meridiano de Lisboa estar mais occidental, & ficaõ 17.horas, & 17.minutos, & 49.segundos. Vaise buscar o numero semelhante das horas & minutos depois do meyo dia, que està em a taboa das casas, & achase Sagitario na primeira casa no direito das 17.horas, & 17.minutos, com 20.graos; & Capricornio na vndecima com 9.graos ; & Aquario na duodecimà com 2.graos, & Peixes na primeira casa com 17.graos, & 54.minutos ; & Aries em a segunda com 29.graos, & Geminis em a terceira com hum, a estas seis casas correspondem as outras seis oppostas na conformidade que acima dissemos.

 Quan-

121 Quando algũa pessoa queira leuantar figura mais exactamente, se achar que o Sol de mais dos graos tem andado alguns minutos, buscará a parte proporcional do tempo que corresponde aos taes minutos andados, desta sorte, Tomará a taboa, que tem por titulo, *Tabula proprotionalis pro æquandis domibus*, que quer dizer, Taboa proporcional, que serue pera se igualarem as casas, a qual tem duas columnas, na primeira estaõ os minutos de hum atè 60. & na segunda em a parte superior os minutos, & segundos, de que se busca a parte proporcional de tres minutos, & 40. segundos atè 4. minutos, & 22. segundos, que saõ os de que se pode dar differença entre hum grao, & outro: buscará depois deste na primeira columna o numero dos minutos que o Sol tem andado de mais nos graos, & em cima da segunda buscará o numero dos minutos, & segundos, que há de differença entre o grao que tem andado pella tal columna em direito dos minutos que o Sol de mais tem andado, acharà que lhe responde a parte proporcional.

122 He tambem necessario pera a exacta forma do leuantar a figura, que os dias desiguaes se igualem; por quanto a figura suppoem serem os dias iguaes; pera o que buscarà hũa taboa, que tem por titulo, *Tabula æquationis dierum his temporibus supputata*, na qual estaõ os 12. signos sobre 12. colũnas, & nos corpos das columnas os minutos & segundos

gundos que se haõ de diminuir, ou acrescentar. Há-se de diminuir, se quizerem reduzir o tempo desigual a tempo igual, & haõse de acrescentar, se quizerem reduzir o tempo igual ao desigual.

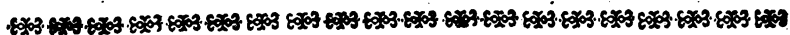
Da supputaçāo dos Planetas.

123 DE muitos modos vzão os Astrologos a supputação dos Planetas, de todos o mais facil he o que apontão Escala, Magino, & Argolo nas suas Ephemerides. Tomarse-ha o mouimento diurno de cada qual dos Planetas entrando em as Ephemerides, com o dia, mez, & anno em que a figura se tem leuantado; & sabidos os graos, & minutos que tem andado em algum dos signos, se tomarão os graos, & minutos, que estiuerem em o dia seguinte, & tirando o menor numero do mayor, o que ficar serà o mouimento diurno do tal Planeta. Exemplo. Em 15. de Abril do anno de 1664. quero saber o mouimento diurno do Planeta Marte, vou buscar em as Ephemerides, & acho que tem andado 17. graos, & hum minuto do signo de Leaõ; busco o que tem andado em os 16. dias do mesmo mez, & acho que tem andado 17. graos, & 14. minutos do mesmo signo, tirando o menor numero do mayor ficão treze minutos, & tantos fica tendo Marte do seu mouimento medio.

124 Da mesma sorte se tiraraõ os mouimentos

diurnos dos mais Planetas, porém aduirtaõ os curiosos, que quando acontecer acabarse hum Signo no dia em que se leuanta a figura, & começarse outro no seguinte (o que acontece em o Sol hũa vez cada mez, & na Lua em espaço de dous, ou tres dias) de dous modos se póde tomar o mouiméto diurno do primeiro, védo os graos, & minutos que faltaõ pera 30. & acrecentandolhe os que estiueré *no dia* seguinte. Exemplo. Supponhamos que a *Lua* estaua em 20. gr. & 44. minut. do Signo de Peixes, o restante pera 30. graos saõ 9. graos. & 16. minutos, & achouse no dia seguinte em 5. graos & 31. minutos do Signo de Aries, os quaes acrecentados aos 9. graos, & 16. minutos fazem soma de 14. graos, & 47 minutos, & tantos diremos que andou a *Lua* em aquellas 24. horas; da mesma sorte se deuem calcular os mais Planetas, & pera a parte proporcional das horas, que o Sol tiuer passado do meyo dia, se valerá quem leuantar a figura, da taboa proporcional; & no thema das doze cazas em que estão postos os signos, se porão tambem *os Planetas*, cada qual em a caza do signo em que se achar.

125 Com a figura leuantada desta sorte se poderá juizar a respeito das mudanças do tempo, & das calidades do ár, & inferir quaes serão as doenças dos taes tempos, pera preuenirem as naturezas com calidades contrarias, & com as mes-

mesmas curarem as doenças, & saberem o tempo em que deuem applicar as medicinas. Naõ se pôde no limite deste liuro dizer o muito que he necessario pera de todo se saber leuantar figura, sirua o que aqui dissemos de principio aos curiosos, & dé fim a este liuro.

LIVRO QVARTO.

Do modo que pòde hauer em curar, & euitar os effeitos que causaõ os Orbes celestes em os corpos humanos.

1 TRatou o Filosopho em o seu quarto liuro do Ceo das calidades graues, & leues, & no terceiro das calidades alteratiuas; destas por fazerem mais ao nosso intento trataremos neste quarto liuro (que não foy possiuel no terceiro) não em quanto qualidades, senão em quanto podem seruir de remedio, pera a cura dos effeitos, que os Orbes celestes cauzão em os corpos humanos.

TRATADO PRIMEIRO.

Se se podem curar as doenças que procedem dos influxos celestes?

2 POuco aproueitarà o que temos dito a respeito dos influxos celestes,

& das doenças, que elles causaõ em os corpos humanos, se juntamente não apontassemos o remedio, que nellas pode hauer; pera que este se insinue de algum modo, se hade aduertir, que as medicinas, ou se tomão pera preseruar, & conseruar a saude, ou pera remediar, & restaurar a perdida; & tambem se deue notar que de dous modos costumaõ os Medicos curar as doenças: ou por methodo curatiuo, ou por alexipharmaco.

3 A cura que se faz por methodo, he quando se applicaõ medicinas de contrarias qualidades às do humor, que causa a doença, conforme o proloquio que diz, *Contraria contrariis curantur*, que huns contrarios se curão com outros contrarios. A cura que se faz por alexipharmaco, he aquella em que se applicão remedios de virtudes occultas particulares para as taes doenças, sem se reparar nas calidades de quente, ou frio, seco, ou humido, senão quando resulta algũa destas nos effeitos, como se vem na cura do morbo gallico, em que se aplica por remedio, o azougue, que tem virtude occulta, & despois que se experimentão alguns effeitos, se vai moderando a cura com algum remedio de calidades contrarias.

4 Tiuerão para si alguns Autores, que se não podião curar por sciencia as doenças que procedẽ dos influxos celestes, & a razão, que dauão era, que as doenças, conforme diz Galeno, se não podem curar

curar por methodo sem que proceda indicação curatiua, nas doenças de que falamos naõ pode preceder a tal indicação, logo he certo, que se não podem curar por methodo, que he o mesmo que por sciencia: prouase a mayor; indicação conforme a diffinio Galeno, he hum conhecimento expresso do offendente, & do que fauorece: não se pode ter conhecimento do offendente, por serem as virtudes occultas: logo naõ se pode dar indicação curatiua, & per consequens, não se podem curar por methodo as doenças que procedem dos influxos celestes. Mostrase tambem com a razão, porque parece impossiuel poderemse curar as taes doenças pella grandeza, & generalidade dos Ceos, & infalibilidade dos seus influxos; que poder há que impida seus effeitos, quãdo por serẽ causas naturais obraõ necessariamente? Não ha duuida, que parece impossiuel o poderemse euitar, ou curar seus effeitos.

5 Com tudo se responde, que posto a medicina não possa impedir os influxos celestes, pode dispor, & ordenar os corpos humanos de sorte, que não tenhaõ effeito os tais influxos, desta sorte tirando os humores, & humidades supetfluas que seruem aos taes influxos de disposição, & materia, sem a qual, como disse hũa, & muitas vezes Galeno não podem obrar; por quanto as causas agentes não obraõ cousa algũa sem se dar disposição da parte do paciente, & em confirmação desta verda-

de,

de, contou o mesmo Galeno, o que lhe aconteceo na Cidade de Roma na occasião de hũa grande peste, a que elle deu por causa os influxos celestes; disse elle, que todo o seu cuidado era tirar dos corpos humanos a disposiçaõ morbosa, que nelles hauia, pera a podridaõ, a saber as humidades superfluas, & os humores maos, podres, & corruptos. Galen.1.de different.febr.c.6. *Nulla caussarum sine patientis aptitudine agere potest. Idem vbi supra. Erat autem summa ipsa putrefactio, quod cum nos præuidissemus, quæcũque corpora humida videbantur omni via exsicare conabamur, quæcumque vero ficciora, in his antiquum habitum conseruabamus; at in quibus superfluitates redundabant, purgationibus sanabamus.* Desta authoridade de Galeno se abre caminho pera se poderem curar as doenças que procederem dos influxos celestes, que he desecando humidades superfluas, purgando os humores podres, & finalmente despejando a repleçaõ. Desta vltima trataremos em primeiro lugar, por ser mayor disposiçaõ pera os effeitos dos orbes celestes.

Da repleção.

6 COmo a repleçaõ seja a mayor disposiçaõ pera os effeitos celestes, conuem que digamos em que consiste, & como se póde liurar della qualquer pessoa, pera o que se ha de aduertir, que de dous modos se dá a repleçaõ: ou resulta do

do muito comer, ou dos muitos humores, a que resulta do muito comer se subdiuide em repleçaõ a respeito das forças, & da natureza, & em repleçaõ a respeito do estamago; a repleçáo a respeito da natureza, & das forças se dà, quando hũa pessoa come mais do que a sua natureza pode vencer, & cozer, a repleçáo a respeito do estamago se dà quando come tanto, que excede à capacidade do mesmo estamago.

7 Dase repleçáo dos humores quando estes excedem deuida proporçáo, & tambem, como diz Galeno 2. local. 3. *Fit autem plethora, siue plenitudo quatuor humoribus juxta proportionem redundantibus, vel solo sanguine.* Quando redunda o sangue nas veas náo redundando os mais humores, supposto que estáo misturados nellas? Respondese, que náo he necessario estar o sangue sô nas veas, sem os mais humores, pera que se dé nelle redundancia, basta crescer nellas mais o sangue, que os outros humores em o que se dà (como querem alguns Autores) hum augmẽto imperceptiuel, esta replecçáo dos humores se dà, ou nos vasos do corpo, ou nas forças; nos vasos, quando nelles se ajunta tanta carga de humor, que se estendẽ mais do que de antes estauáo, & dase repleçáo nas forças, quando o humor as opprime, posto que náo dilate os vasos. Os sinais pera se conhecerem estas repleçoens aponta Galeno dizendo, que saõ a dor, o pezo do corpo, a incha-

ção das veas, a preguiça, a còr mudada, a alteração do pulso, a retenção desacostumada, a vida ociosa, & finalmente, o hauer comido mais do que costuma.

Da euacuação das partes do corpo.

8 CHama Galeno euacuação dos vasos do còrpo ao despejo dos *humores*; as euacuaçoens se fazem por muitas *vias*, ou per sangrias, & purgas, ou per ajudas, & ventozas, ou per vomitos, & dietas, ou por suores, & banhos, ou por exercicio, de todos estes modos os principais saõ as sãgrias, purgas, dietas, suores, & exercicio; de cada qual conuinha dar hũa larga noticia; pera que os preuenidos se liurassẽ dos sinistros effeitos, que costumão cauzar os Astros com seus influxos em os corpos repletos; & pera que os doentes se remediassem, & liurassẽ dos males, que padecẽ: porém, como os Medicos tem de cada qual destas cousas perfeita noticia, pareceme escuzado o tratar dellas por extenso: em summa direi o que o limite deste liuro me permite

TRATADO SEGVNDO.

Da euacuação que se faz pella sangria.

9 DIffinindo Galeno (2. Aphor. cap 8. *Phlebotomia est vacuatio vniuersalis* ple-

plenitudinem euacuans.) a ſangria diſſe, que era hũa euacuaçaõ natural da repleçaõ; pera melhor ſe entender eſta diffiniçaõ ſe ha de aduertir, que a euacuaçaõ ou he natural,ou particular: a vniuerſal, ou deſpeja de todos os humores, ou de todas as partes do corpo; a particular, ou deſpeja de hum ſó humor,ou de hũa ſô parte do corpo; o que ſupposto dizemos,que a diffiniçaõ da ſangria, ſe entende da euacuaçaõ vniuerſal de todos os humores do corpo: & poſto que ſe tire mais de hum que dos outros,he porque o corpo tem mayor quantidade do tal humor. Daqui ſe ſegue,que a euacuaçaõ que ſe faz com a purga,naõ he vniuerſal,ſenão particular, porque ſempre ſe ordena pera deſpejar algum humor particular.

Se he bom remedio nas doenças o das ſangrias.

10 NAõ ha duuida,que quando as ſangrias ſe dam em tempo conueniente, & cõ a moderaçáo,que encomendáo os inſignes Medicos ſaõ de muito proueito pera os doentes, porque aliuiáo o coraçáo, auiuaõ a memoria, temperáo os ſentidos da viſta, & do ouuir, fauorecem a digeſtaõ, alentáo a natureza, pera que com mais facilidade vença os maos humores que no corpo ficáo, & finalmente diminue o ſangue, com que a febre ſe remite,& ſe reſtaura muitas vezes a ſaude. Porèm ſe ſe náo mandáo dar as taes ſangrias em tempo

conueniente, & com a moderação deuida, tirão as forças, atrazam a saude, cauzão nouos achaques, & muitas vezes apressão a morte. Dos bens que causão as sangrias nos deu Galeno 11. meth. 15. bastante noticia dizendo. *Saluberrimum est, ut prædiximus, in febribus venam incidere, non modo continentibus, verum etiam omnibus aliis quas putrescens humor cõcitat, vbi presertim nec ætas, nec vires prohibent; eleuata namque natura, quæ corpus nostrum regit, exonerataque eo quo, velut sarcina premitur, haut ægre, quod reliquum est vincet; itaque proprii muneris non oblita, & coquet, quod coqui est habile, & excernet, quod potest excerni.*

Das condiçoens, que se requerem pera que as sangrias aproueitem.

11 TRes condiçoens apontão Hipocrates, & Galeno, que ham de preceder pera que se dem as sangrias sem risco; vem a ser doença aguda, forças bastantes, & idade florente: desta terceira condição não determino tratar senão de passajem, porque se antigamente por doutrina de Hipocrates, Galeno, & Auicena, se não sangrauão os meninos, & moços até idade de quatorze annos, neste tempo a todos sangram, porque se tem achado ser milhor sangrar os meninos, que sarjallos, ou deixallos consumir com a febre, quando nelles està jà ateada: & tambem se tem achado, que por razão do clima, dos mantimentos, & da propria

natureza

natureza tem alguns velhos vigor, & forças, pera leuarem sangrias, ainda que passem de sessenta annos.

12 No que toca á primeira condição, que he a doença aguda, se ha de aduertir, que nem em todas se deuem dar sangrias, posto que o doente esteja com febre; a saber na Tizica, em que não ha grande podridam dos humores; na que procede de frieldades, cruezas, ou indigestão do estamago; na que nasce de humor mui malenconico, & na que procede de humor colerico se ha de ir mui atento, como tambem nos achaques em que ouuer sospeita de veneno.

In febribus biliosis purgatio, vt colligitur ex Galeno 13. met. cap. 6. & 7.

13 A segunda condição, que Hipocrates, & Galeno apontarão, são as forças, & vem a ser, que se não dem sangrias aos enfermos em que se não sentirem forças bastantes com que a sua natureza possa vencer o mao humor, & expelillo; & encomenda muito Galeno aos medicos, que ponhão todo o seu cuidado em conseruar as forças nos doentes, porque sem ellas nenhum effeito podem ter as medicinas. E que pouco aproueita esta recomendação de Galeno, pera os que curão na Cidade de Lisboa, pois vemos, que a medicina, que applicão em qualquer doença; são sangrias, & mais sangrias, com que enfraquecem de tal sorte aos doentes, que lhes não applicão medicinas por estarem incapazes com a falta de forças.

14 Bem sei, que como diz Galeno, se não pode pór termo certo nas sangrias, porque com as mesmas em numero hũas pessoas morrem por lhes faltarem, & outras por serem demasiadas, mas tambem sei, por doutrina do mesmo Galeno, que se hà de ir mui a tento com as sangrias, & que nem en toda a doença de febre se ham de dar, porque na etica apressão a morte, na Diaria a eradicão, na das cruezas, & repleção do estamago dobraõ o mal, na do humor flegmatico atrazão o remedio, & na do malenconico de todo o impossibilitão. *Galenus lib. de sanguinis missione cap. 12. & 3. Met. c. 3. Impossibile est quantitatem detrahendi sanguinem in febribus præscribere, & difficile etiam morbi tempus assignare, in quo cessandum sit. Idem de Temp. cap. 5. qui frigidi sunt temperamento, non bene tolerant sanguinis missionem: frigidi, humidi male ferunt ob paucitatem sanguinis, & copiam pituitæ, maiorem tamen noxam ex venæ sectione, frigidi sicciq; percipiunt, quia tardius reficiuntur.*

15 Vendo o Doutor Ioaõ de Souto a facilidade com que os Medicos mandaõ sangrar os enfermos (sendo a materia em que mais cuidado devẽ ter) fez no liuro, que compos do garrotilho (depois de dar noticia de hũa questaõ que houue entre os Medicos, se auiaõ de mandar sangrar aos doentes de garrotilho) hũa exclamaçaõ, desta sorte. *Quien serà tan temerario, que viendo, y considerando la gran dificul-*

ficuldad en vn negocio mui dudoso, como es sangrar en febre pestilente de garrotillo, y dexarlo de hazer quando, y a quien, quanto conuiene; se arroje con tanta temeridad a sangrar a todos, y en todo tiempo, sin modo, y sin conciencia, pareciendole que es señor de la salud del enfermo, con tanta ignorancia, como atreuimiento: gran dolor me queda, de ver vna facultad donde tanto estudio, prudencia, christiandad, y maduro consejo son necessarios, para juntar, medir, y pezar la vniuersal del arte con lo particular de cada vno, y cõ artificiosa razon cõjecturar: ver la libertad, a osadia, y confiança torpe de algunos sin temor de que pueden errar tan a costa de los miserables que caen en sus manos.

16 Eu não me atreuo a dizer tanto, porque sey o grande cuidado, & desejo, que os medicos tem de acertar; porém queixome da fama que se lançou do clima de Lisboa mui sanguinho, porque esta faz com que se alargão nas sangrias, & às vezes com risco das vidas dos enfermos, & pareceme a mim, que na indifferença, melhor parte seguem os que as negão; pois he impossiuel naturalmente falando, conseruarse a vida nos que perdem forças, & que com ellas sempre fica esperança de se recuperar a saude perdida. Ponho hum caso, se estiuer hum doente com grande febre podre, ou maligna, no qual estado pede o mal sangrias, & mais sangrias; porém se com ellas se arriscar o faltaremlhe forças; pergunto, haõse de continuar as sangrias,

ou

ou naõ? Digo, que de nenhũa sorte se deuem continuar, porque com as forças ainda póde hauer esperanças da vida; póde a natureza pera se conseruar fazer hum esforço naquelle vltimo aperto, com que vença o humor, & o lance fóra, ou por euacuaçaõ, ou por vomito, ou por suor, como muitas vezes succede; & estando o doente sem forças, naõ se lhe pôde esperar vida por meyos humanos, *por* quanto pera se conseruar nella, he necessario, como diz Galeno 4. Aphor. 22. *Oportet coctionem praire, subsequi vero discreptionem, & postea euacuationem, vt bona sit crisis*, que a natureza faça estas tres operaçoens, cozer o mao humor, apartallo do bom, & lançar fóra o mao, o que naõ he possiuel faltando as forças no doente, pois naõ póde vencer a opposiçaõ do humor contrario.

17 Auicena apontou quatro condições pera se poderem dar as sangrias, vẽ a ser costume, idade, virtude, & tẽpo: duas destas cõdições tomou de Hipocrates, & Galeno, a saber, idade, & virtude, que saõ as forças; & duas acrecentou, que saõ costume, & tempo conueniente; a respeito da primeira, que he o costume, se aduirta, que nenhũa pessoa, naõ sendo costumada a sangrarse, tome sangrias sem muita necessidade, porque causaõ nos taes sogeitos grande reuoluçaõ em os humores. A segunda condiçaõ, que he o tempo (o qual tambem aduertio Hipocrates a respeito das purgas) vem a ser que seja tẽperado

perado, nem muito quente, nem muito frio, por quanto a natureza por euaporar com o demasiado calor os espiritos animaes, està enfraquecida, & debilitada, & tem necessidade de que a alentem com bons alimentos, & naõ que a enfraqueçaõ cõ sangrias demasiadas; como bem notou Argolo na sua Astronomia lib. 2. *Natura enim tunc alioqui roboranda ob qualitates intensas natiuo calori contrarias, sanguinis missione debilitatur. Idem: Imbecillis qui naturæ medicamenta non amplectitur, nec actuat*; & aduertio, que das sangrias no tal tempo se segue hum grande dano, que he naõ receber a natureza medicinas, nem obrar com ellas, por estar fraca, & debilitada.

Do tempo mais accommodado pera as sangrias.

18 TEmos dito, que de tres modos se póde considerar o tempo accõmodado pera as medicinas: o primeiro em ordem ao Sol, a que chamamos tempo solar: o segundo em ordem à Lua, que he o tempo lunar: o terceiro em ordem aos Planetas, que he o tempo Planetario. O tempo solar (como dizemos) se diuide em quatro partes; a saber Veraõ, Estio, Outono, & Inuerno: & assi como dissemos, que o melhor era o Veraõ pera se applicarem as medicinas, assi dizemos agora, que he o melhor pera se darem as sangrias, ou seja pera preseruarem, ou pera curarem de alguns achaques, por serem mais conforme com a natureza humana; &

que o peor tempo he o do Estio, por lhe ser o mais contrario pella demasiada quentura, & secura: o do Inuerno tambem he mao, por demasiadamẽte frio; o do Outono naõ he taõ bom como o do Veraõ; que como se segue ao do Estio, pecca algum tanto por seco, & por mui ventoso: tudo isto se colhe do que disse Hipocrates nos seus Aforismos.

19 Se quizerem particularizar mais o tempo em que se haõ de dar as sangrias, aduirtaõ, que na entrada do Veraõ, a que chamaõ Primauera, se haõ de dar aos que peccarem de humor malenconico, & flegmatico; porquanto aquella he a mais accõmodada euacuaçaõ, que se faz no tempo antecedẽte ao acometimento da doença: as doenças que procedem de humor malenconico, & flegmatico, acometẽ a natureza no principio da Primauera: logo no mesmo principio se deuem dar as sangrias, por respeito do humor malenconico, & flegmatico. As sangrias que se houuerem de dar aos da natureza sanguinha, se daraõ no meyo da Primauera, porquanto no tal tempo està a natureza no seu mayor ser; as que se derem por respeito do humor colerico, o melhor tempo fica sendo no fim da Primauera, porquanto nelle vai crecendo o tal humor em razão do Estio, que se segue.

Da

Da hora mais acommodada pera se darem as sangrias.

20 POr pareces de Galeno lib. 1. *De Phlebotomia*. A hora mais acommodada pera as sangrias he despois de nascido o Sol quando vai subindo pera o meyo dia, por quanto no tal tempo se moue o sangue das partes interiores pera as exteriores, & està feita a digestão, & expurgação, ou naturalmente, ou per artificio, & muito melhor effeito farà a sangria se no tal tempo se escolher hora em que Iupiter esteja com algum aspecto de Venus, ou a Lua com algum fauoraueI de Iupiter, ou Venus; por quanto, cada qual delles tempera as calidades do àr, & alenta a natureza humana: daqui se segue, que serà bom fugir dos aspectos das infortunas, que Marte aquenta o tempo com demasia, & Saturno o esfria. O Doutor Fernão Rodrigues Cardozo particularizando a hora mais conueniente pera a sangria, diz, que no Verão a melhor he das noue pera as dez horas, & no Inuerno das dez pera as onze: diz mais que seruirà de boa circunstancia, se no Verão ventar o Norte, & no Inuerno o Sul.

21 A respeito do tempo lunar se hà de aduertir, que diuidem os Astrologos o mez lunar em quatro partes, as duas primeiras chamaõ crescentes, & as duas vltimas mingoantes; a primeira crescente tem o seu principio na conjunçaõ, que he a Lua noua, &

dura sete dias; he comparada ao Verão por ser quẽte, & humida, & à natureza sanguinha, por cuja causa são de mayor proueito as sangrias que nella se dão ao moços de pouca idade; a segunda quarta que começa no oitauo dia, & acaba no decimo quarto, he quente, & seca, comparada ao Estio; & à compleição colerica; as sangrias que nella se daõ, aproueitaráõ muito aos mancebos de vinte até 35. annos: a terceira quarta, que começa aos quinze da Lua, & acaba aos 22. he fria, & seca cõparada ao Outono, & à compleição malenconica; saõ proueitosas as sangrias aos de 35. annos até os sincoenta: a outra quarta, que he a vltima, começa em 23. dias da Lua, & acaba na conjunçaõ, aonde fenece o mesmo Lunar; he fria, & humida, comparada ao Inuerno, & ao humor flegmatico; saõ proueitosas as sangrias, que nella se daõ aos que passaõ de 50. annos. Todo o sobredito se acha em Ptolomeu. prop. 56. *Centiloquii: omnis electa Phlebotomia fieri debet secundum proportionem quatuor ætatum hominum, atque Lunationis, vt juueni fiet in quarta prima, adolescenti in quarta secunda. Quadragenario in quarta tertia, & seni, si opportunum fuerit, in vltima quarta.*

22. Assi como se buscaõ os aspectos fauoraueis dos Planetas pera fauorecerem as medicinas nas sangrias, assi se deuem euitar os aspectos, que offendem a natureza; porque se tem achado por experiencia que se dà nella grande reuoluçaõ nos humores,

mores, por occasião de alguns aspectos; aquelles em que se deuem suspender as sangrias vem a ser a cõjunção, opposição, & quadrado de Saturno, & de Marte; a respeito dos da Lua se excita hũa graue questão, & vem a ser.

Se se hão de dar sangrias na Lua noua, ou chea.

23 NAõ se entende esta questaõ quando a necessidade obriga, senaõ quando tem lugar a eleição. Seguem a negatiua parte desta questão muitos Autores modernos, tomando ao Doutor Manardo por seu Athlante: que no seu liuro segundo, Epistola primeira a defende com algumas razoens.

24 A primeira he, que Galeno naõ faz menção algũa desta indicação da Lua noua, ou chea, a respeito das sangrias; sendo que deixou escritas todas as indicaçoens conducentes pera a medicina: logo (infirio este Autor) não he necessaria a tal obseruação da Lua noua, ou chea. Segunda razão: as indicaçoens, que se tomão dos Astros pera as curas dos doentes, saõ em ordem ás alteraçoens, de quentura, ou humidade, frieldade, ou secura que os taes Astros cauzão em o àr; & por esta razão disse Hipocrates, 4. Aphor 5. *Sub cane, & ante canem difficiles sunt medicationes.* Que no tempo dos caniculares, por muito quente, & no opposto por muito frio, erão difficultozas as medicinas; as taes alteraçoens

se pera huns doentes saõ nociuas, pera outros saõ fauoraueis, v.g. se o calor pera o doente de sezoẽns he mao, para o de humor flegmatico he bom: logo não se pode dizer absolutamente, que o sangrar os doentes na conjunçaõ, ou opposiçaõ da Lua com o Sol, he mui prejudicial pera os doentes: E cõfirma esta razaõ o Doutor Ioaõ de Carmona dizendo, que a experiencia tem mostrado *naõ hir* cousa algũa em que se dem as sangrias no tempo da Lua noua, ou chea.

25 A oppinião mais certa, & mais segura (que pera bem se hauia de ter per concluzaõ infaliuel) affirma, que no tal tempo se naõ deuem applicar sangrias de nenhum modo nas *que se derem* por eleiçaõ. Prouase com o que disse Hipocrates lib. *de aere, aquis, & locis. Maxime autem obseruare magnas temporum mutationes oportet, vt nec pharmacum quisquam volens det.* Que conuinha muito obseruar as mudanças do tempo pera senaõ darem nelle medicinas; nas occasioens destes aspectos causa a Lua grandes reuoluçoens, & mudãças nos humores: *logo* per parecer de Hipocrates, naõ se deuem dar sangrias no tal tempo. De mais que Auicena (cap. de ventosis. *Ventosæ in principio mensis non apponantur, quoniam nondum humores amoti fuerunt.*) encomenda muito se naõ lancem vẽtozas no principio de qualquer dos mezes, affirmando que naõ teraõ bõ successo, por naõ estarem mouidos os humores: o

mez

mez de que falou Auicena he o lunar, pello qual elle, & os mais da sua naçaõ se gouernauaõ; claro està logo, que encomendou se naõ lançassem ventozas na Lua noua, que era donde elles principiauaõ o mez; com mais razaõ se encomenda aqui se naõ dem sangrias no tal tempo, pois he remedio mais violẽto, & arriscado, que o das vẽtozas, & Ioaõ de Monte Regio in Ephem. *Luna existente cum sole in conjunctione, aut oppositione, sanguinem emittere abhorremus*. Diz, que ainda estando a Lua em algum dos signos fauoraueis, se não deuem dar sangrias na sua conjunção, ou opposiçaõ, pello muito que mouem, & aballam os humores.

26 He esta sentença (ou por melhor dizer concluzaõ, de que se não dem sangrias no tal tempo) taõ admitida dos Astrologos, que só contendem a respeito do tempo que se deue esperar antes, & despois dos tais aspectos: Ioaõ de Monte Regio, Ioseph Escala, & outros muitos tiueraõ pera si, que se hauiaõ de esperar tres dias antes da conjunçaõ, & tres depois Hyeronimo de Chaues, & Andre Argolo disseraõ, que dous dias bastauaõ, & a mim me parece, que bastaõ trinta horas, o que prouo com a razaõ que Argolo traz pera prouar, que se haõ de esperar dous dias; diz elle, que por estar a Lua combusta com os rayos do Sol no tal espaço de tẽpo, & como he certo, que a Lua em espaço de hum dia, & seis horas, fica liure dos taes rayos; bem se segue que

que sô se deue esperar o tal espaço de tempo: prouase esta menor porque os Orbes do Sol são *quinze* graos, a Lua quando se moue apressada, em espaço de 24. horas se aparta do Sol perto de quinze graos; & quando com mouimento medio se aparta treze graos, & oito minutos: bem se deixa ver, que esperandose mais seis horas das 24 fica a Lua liure dos rayos do Sol.

27 Conuem que respondamos as razoens da parte contraria; a primeira dizemos, que posto naõ obseruasse Galeno a indicação da Lua noua, & da chea, não se segue, que se não deua obseruar dos que pretendem curar com acerto, assim porque não foy possiuel apontar Galeno todas as cousas necessarias pera a medicina, como tambem, porque se tem achado por experiencias, que fizerão pessoas doutissimas, como affirma o Doutor Fernaõ Rodrigues Cardozo, que a Lua no tal tempo moue os humores com sinistro influxo, naõ sô pellas primeiras calidades, senão tambẽ por outras occultas, como se vé por experiencia nos ecclipses do Sol, em que se dão malissimos effeitos, por razaõ do seu influxo; com o que fica respondido á segunda razaõ da parte contraria; confirmase mais a nossa, porque assi como o Sol quando vem subindo do infimo do Ceo pera o mais Emispherio, fauorece aos doentes cõ beneuolo influxo, donde nasce terem algum aliuio da outra noite precedente: assi tambem

a Lua

à Lua naquella postura da conjunçaõ, ou opposiçaõ com o Sol fica tendo sinistro influxo, pella cōtrariedade nas calidades, que entre ella, & o Sol se dão.

TRATADO TERCEIRO.

Das purgas.

28 DIssemos, que pera se curar a repleçaõ dos muitos humores, depois da sangria o melhor remedio era a purga; agora conuem tratar das occasioens, & do tempo em que se deuem applicar.

Se conuem purgar no principio das doenças?

29 TIuerão pera si muitos dos Medicos antigos (aos quais ainda hoje seguem muitos dos modernos) que não conuem purgar no principio das doenças, fundados em o texto de Hipocrates, 1. Aphor. 22 *Concocta medicari non cruda, nec in principio, modo non turgeant*, que diz se naõ deuem purgar os humores em quanto crûs, senaõ depois de cozidos; & como no principio das doenças os humores estaõ crûs, daqui inferem, que no principio das doenças se naõ deuem dar purgas, senão em caso que os humores sejaõ turgentes, que he o mesmo que leuianos, sem terem assento, nem parte certa; prouaõ esta sua opinião com o que

disse Galeno, que quando a natureza està opprimida com os humores que causa a doença, he impossiuel ter a purga bom successo, por quanto naquelle tẽpo està misturado o bom humor com o mao, Galenus 4. Aphorism. 22. *Qui enim in tempore à causis, quidem morbum facientibus natura grauatur, adest autem cruditas humorum, tunc aliquid euacuari est impossibile, siquidem oportet coctionem præire, subsequi vero discreptionem, & postea euacuationem, vt bona sit crisis.*

30 Confirmaõ esta sua opiniaõ dizendo, que por estar misto o bom humor, com o mao antes do cozimento, & apartamento do mao, que depois se dà, està a natureza vnida a huns, & outros, & tão fora de concorrer com a medicina pera a expulção dos mesmos humores, que antes a impede: logo não se póde esperar bom successo da purga em quãto não estiuerem os humores cozidos. Valemse tãbẽ de hũ Proloquio, q̃ diz: *Multa mota nocent, quæ si nõ mouerentur, non nocerent*, muitas cousas mouidas fazem mal, que nada fizerão se as não mouerão: bem se segue logo, que naõ he bom dar a purga no principio, pois com ella se mouem os humores em que, *vt plurimùm* se acrecenta a doença.

31 Finalmente trazem pella sua parte hũa razaõ, que julgaõ por muy efficaz, & vem a ser, que se em algũas doenças se permitia o darse purga antes de estarem os humores cozidos, era nas de febres malignas, & pestilenciaes, nestas não conuem: logo

logo em nenhũas: prouam a mayor dizendo, que a purga se dà pera lançar fôra do corpo enfermo o humor estranho, corrupto, & maligno: nas enfermidades referidas damse estes taes humores, com mayor excesso que nas outras: logo parece que se em algũas se hauião de dar purgas, hauia de ser nestas: prouam a menor com o Proloquio referido, & com hũa razam a seu parecer certissima, dizendo, que o Medico deue imitar a natureza, quando ella obra bem, nas doenças Epidemicas, que vem a ser a de bexigas, sarampo, tabardilho, peste, & muitas outras, moue a natureza os humores do centro pera a circunferencia, que vẽ a ser do interior pera o exterior, das veas interiores pera as exteriores; nas bexigas, sarampo, & tabardilho pera a pelle, & na peste pera debaixo dos braços, detràs das orelhas, & partes adensas: logo não se deue vzar de purga nas taes doenças, pois attrahem os humores das partes exteriores pera as interiores.

32 Naõ obstantes estas razoens, a opinião que affirma, se ham de dar purgas no principio das doenças, nam sô quando procedem de humores turgentes, senam tambem quando procedem de outros humores, se forem muitos, ou tiuerem algũa cousa de malignos, he a mais certa, & a que se deue seguir; em primeiro lugar por doutrina de Hipocrates, 2. Aphor. 29. *Inchoantibus morbis, si quid videtur mouendum, moue, cum vero consistunt, ac vigent, melius est*

quiescere, que encomenda aos Medicos, que do principio das doenças mouam os humores, se lhes parecer, por quanto depois no discurso da doença he muito melhor nam os mouer. E Galeno (2. Aphor. 29 *Melius est in principio vacuare, quo minorem jam factam materiam facilius possit natura concoquere*,) comentando o texto de Hipocrates, diz que muito melhor he purgar ao enfermo no principio da doença, pera que a natureza (diminuindose o humor) possa com mais facilidade cozer o que fica; diz mais, que o mouimento de que fala Hipocrates, se faz pella sãgria, & pella purga; & isto no principio da doença, que no processo, nem sangria, nẽ purga conuem dar; no principio diminuem os humores, & depois diuertem o cozimento.

33 E naõ basta dizerem os da parte contraria que fala neste texto Hipocrates dos humores turgentes, que se assim fora, não dissera Galeno no commento, que a natureza pode cozer a menor cantidade dos humores que fica, pois he certo, que os turgentes se não cozem. *Galenus. Sunt autem hæc, maxime quidem venæ sectio, nonnunquam vero, & purgatio, quorum neutrum oportet morbo jam consistente adhibere, cociones morborum tunc maxime fiunt: vt igitur hæc citius, eueniant, &c.*

34 Prouase tambem esta parte affirmatiua com a razão dizendo, que posto não sejão turgentes os humores, que se purgão, nem estejão cozidos a na-

a natureza incitada dos que lhe saõ contrarios, os expelle muitas vezes, & outras intenta expellilos, mas não pode por serem muitos; porém se a ajudão com o beneficio da medicina purgante, os lança fora, posto que não estejaõ cozidos. Confirmase mais esta opiniaõ desta sorte; quando a materia morbifica, he venenoza, & pestilencial, se a não purgaõ no principio da doença acomete o coração, & mata com muita pressa. Isto disse Galeno em o liuro *de sanitate tuenda cap.* 3. quando encomendou, que nas doenças procedidas de humores pestilenciais, & malignos purgassem logo: por quanto os tais humores estão incapazes de tornarem a tomar a antiga forma. *Quod igitur omnino alienum est, & nulla fieri ratione potest, vt id naturæ suæ gratiam recipiat; id quam primum educere a corpore est tentandum.*

35 O Doutor Luis Mercado tratando das terças malignas disse, que tanto que o doente estiuer hũa, ou duas, ou ao mais tres vezes sangrado o purguẽ logo estando com sezoens malignas, sem se ter respeito algum ao tempo da doença, ou à crueza dos humores; mas sómente a serem de calidade, que se não cozem, & que ameaçaõ grande ruina: *Vbi semel bis, aut ad summũ ter sanguinem miseris, nullo habito respectu ad tempus morbi, nec ad cruditatem humorum, sed solum quia incoctibiles sunt, & summã minantur, & immedicabilem corruptionem, purganti pharmaco protinus vteris.* E Galeno deu a razaõ porque logo se

Lud Mercad. in consultationibus. Donat. Antonius de curatione febr. pestilentis.

hauião depurgar os taes humores, dizendo, que pera preuenir se não ponhaõ em algũa parte principal. *Nam statim ab initio priusquam in partem aliquam confirmentur humores medicandum.* A este texto de Galeno respondem os da parte contraria, dizendo que se entende dos humores turgẽtes; porém com pouco fundamento, porque estes, como temos dito ainda que fiquem poucos não se cozem; de mais que os malignos tem natural inclinação de irem a hũa das partes principais, & grande contrariedade pera a vida humana, & enfraquecem de sorte a natureza com a sua maligna calidade, que nam os purgando logo no principio da doença, nam fica depois capaz o doente de o poderem purgar.

36 Os Astrologos apontaõ tambem hũa razaõ dizendo, que as taes doenças procedidas dos influxos celestes, se geraõ nas pessoas em que se dà abundancia de maos humores, & que daqui vem a adoecer hũas pessoas, & não outras, estando todas juntas, & influindo igualmente em todos os Orbes celestes pella analogia que se dà entre os taes influxos, & humores, como notou bẽ Galeno 1. de different. febr. c. 6. dizẽdo, que em Roma se ateou hũa grãde peste, por razaõ dos maos humores procedidos dos maos mantimentos. *At quia humores corporis ex victus prauitate erant putredini obnoxii, hinc febribus pestilentibus origo data est.* Como affirma Galeno que os influxos celestes saõ causa da peste, bem se

se segue que faltando os maos humores, se não daõ as taes doenças malignas, & pestilenciaes.

37 A primeira razaõ da parte contraria se responde, que ainda que no principio da doença estejão os humores crûs, & Hipocrates diga que os taes humores se não hão de purgar, entendese somente nas doenças em que não corre perigo a dilàção. A segunda razão se responde, que posto estejão misturados no principio da doẽça os maos humores com os bons; como os maos sam estranhos, & oppostos à natureza humana, ella se irrita de sorte com qualquer medicina attrahente, que os lança fora; & muitas vezes por estar delles irritada sem medicina algũa que a prouoque. E posto que com elles vão alguns bons humores, a mayor cantidade sempre he dos maos humores, com o que fica a natureza recebendo grande beneficio. Ao Proloquio de que muitas cousas mouidas offendem &c. se responde, que se entende dos humores, que mouidos se não purgão, & não dos que mouidos se purgam: & posto que se diuirtam alguns (que he o que ordinariamẽte succede) ainda assim a natureza fica de bom partido, por quanto de hirem pera detraz das orelhas, ou debaixo dos braços, ou pera algũas das partes fracas, nam resulta tam grande dano como de os nam purgarem, por quanto diminuidos os vence a natureza, & os lança fora; daqui se colhe a reposta pera a razaõ que os

contra-

contrarios dam de que os que purgão obrão contra a natureza; pois se vè por experiencia que diminuido o humor vence ella o contrario, que he o que no corpo fica,& que ficão obrãdo os Medicos imitando a natureza.

38 Aqui tinha lugar hũa questão que os Medicos excitão, & vem a ser, se purgão os medicamentos pella semelhança que tem com a *sustancia*, ou se purgaõ por algũa virtude occulta; porém como jà a tocamos pera mostrar que se dam nos corpos sublunares virtudes occultas, baste dizer aqui,que se dam nos medicamentos, & que com ellas attrahem os humores;que como disse o Doutor Duarte Madeira,a medicina que não obra indifferentemente em toda a parte do corpo, senaõ em algũa certa, & determinada, obra com virtude occulta: os medicamentos purgatiuos obram determinadamente em certas partes, & a respeito de particulares humores,como se vé no xalapa, que purga da cabeça,no ruibarbo, que purga o humor colerico, & o Agarico,o flegmatico, & Epithomio o humor malenconico: bem se segue que obram cõ virtudes occultas.

Non per similitudinem ait Fracast. lib. simp. cap 5.

TRA-

TRATADO QVARTO.

De vomito, do Suor, do Exericcio, & da moderação no comer.

39 COstuma a natureza aliuiarse por mouito, como disse Galeno 3. de simpl. *Vomitus est depravatus ventriculi motus, quo superne, id, quod ipsum molestat, expellere nititur.* Que como o estamago pretende lançar fóra o que lhe he molesto, valese do vomito, posto que violento, por ser muitas vezes vtilissimo à natureza, liurandoa de graues doenças, que por esta razaõ aconselhaua Hipocrates aos que queriaõ conseruar a saude, que hũa vez ao menos cada mez, prouocassem a natureza a vomito. Porém ha se de aduertir, que nem sempre os vomitos saõ conuenientes pera a conseruaçaõ da saude; porque muitas vezes, ou pella renitencia da natureza, ou pella alteração que causão em os humores, ficão sendo mui perjudiciaes. E outras vezes, porque enfraquecem o estamago, & debilitaõ as forças.

Hi lib. de salubri dieta. cap. 23.

40 Tres causas apontou Galeno de que procede o vomito; a primeira da quantidade do humor, ou do mantimento; a segunda da acresidade mordaz, que do comer, & dos humores se gera; a terceira de algũa preternatural qualidade, que está no estamago. Galen. 3. de causis simplic. 2. *Assignat*

vomitum tribus de causis contingere, vel propter humorũ, vel ciborum multitudinem, aut eorum mordacitatem, aut quia aliquid praeter naturam in ventriculo continetur.
No que toca á primeira, que he a carga do humor, ou indigestoés do estamago, com que incitada a natureza trata de os lançar fora; dizemos que nascem ordinariamente de tomarem os homens mais do que os seus estamagos podem cozer: ou da grande carga de humor, que por razão do mao cozimento se vai ajuntando em o estamago. A segunda causa, que he a acresidade mordaz, nasce de estar o alimento crû, ou indigesto no estamago por algum espaço de tempo. A terceira (que he algũa causa preternatural) posto que não opprima, nem irrite a natureza, como não a nutre, nem a sustenta, trata a mesma natureza de lançar fora a substancia em que està a tal qualidade preternatural, assi como tambem ao sangue, & à flegma, que posto sejaõ humores, que a nutrem quando estaõ no estamago, trata de os lançar fora, porque a corrompem, & apodrecem.

O que daqui se colhe he, que o mouito ou seja occasionado da natureza estimulada, ou de algum vomitorio, sempre he effeito preternatural, porque obra nelle a natureza obrigada, & com trabalho, ou dor; porèm em quanto se considera a natureza aliuiada com elle, por hauer lançado o que lhe era molesto, tambem se diz, que he acçaõ natural,

por-

porque obra em proueito, & bem da natureza. Prouocaõ a vomito os influxos celestes dos signos ruminãtes, Aries, Taurus, Leo, Capricornius; quando as medicinas se applicaõ no tẽpo em que a Lua està em algum delles.

Do suor.

40 NAõ ha duuida, que o suor he hũa das cousas com que a natureza se liura da repleçaõ; a questão vem a ser, se a tal acção he natural, ou preternatural, à qual se satisfaz com duas conclusoens. A primeira he, que nos doentes em que a natureza vence o mao humor, precedendo sinaes de cozimento sem ser nos dias criticos, fica sendo acção natural; porém se procede o tal suor de fraqueza da natureza, ou de outra causa não natural, fica o tal suor sendo acção preternatural. Prouase com o que disse Hipocrates, & com a razam, desta sorte: As acçoens naturaes, quando excedem a deuida ordem, chamamse preternaturaes, & causam doenças; assi se pode chamar o suor, que algũas vezes tem os doentes, pois causa fraqueza, & fas com que a doença seja mais graue. Segunda conclusão. O suor que procede do corpo sam, & bem disposto, fica sendo euacuaçam, & se chama acçam natural, & salutifera; prouase porque aquella acçam euacuatiua se diz natural, & salutifera, que se dà em o homem sam: logo (conforme o que se suppoem)

o tal suor he aegãmo natural; prouasse o antecedente com o que disse Galeno, que pello suor se expelle parte do humor, o que se entende em o homẽ sam.

Gal. de sanitate tuenda cap. 17.

42 A experiencia tem mostrado que muitas doenças fazem termo com o suor, & doença hà pera a qual o suor he o unico remedio, sirua de exemplo o que Fracastorio conta da Ephemera: diz que em Inglaterra há em alguns tempos hũa *doença* chamada Ephemera por durar 24. horas somente; como hum peixe que tem o mesmo nome, & não viue mais que por espaço das mesmas horas, a muitos mata, & os que escapão são quasi sempre os que suam, por cuja causa os Medicos nenhũa cousa applicão aos doentes pellos não diuertirem do suor: sô lhes encomendão, que estejão sem se bolirem de hum lugar. *Dio una* (diz Fracastorio) *aut finitur ægritudo, aut æger; ut plurimum autem finitur ægritudo per sudorem.*

43 Esta mesma doença (conforme me parece) hà em muitas partes de Europa, a q̃ chamão Diaria, por durar sómente o espaço de hum dia; porém não se dá com o rigor, que em Inglaterra, se bem verdade, que algũas vezes atormenta aos doentes com hũa mui intensa febre, que lhes dura, *ut plurimum* por espaço de 24 horas, não se lhe applicão remedios em quanto dura; nem conuem sangrar aos doentes, por quanto as sangrias lhes puxão o mal da parte exterior pera a interior, & tal ves são causa

sa

sa de graues doenças originadas do àr viciado, que causou a tal doença diaria;

44 Outras doenças hà tambem, que saõ as malignas ordinarias, em as quais o suor he mui perjudicial: por quanto nellas se experimentaõ obstrucçoens, & repleçoens, ou cruezas do estamago em os doentes, no qual estado o suor agraua a doença, principalmente se o prouocam com medicinas quentes; que cauzão mayor febre, & resoluem as forças, como affirma Fracastorio lib. de contag. morbor cur. cap. 6. *Nam si obstructio forte adsit, si plenitudo, si cruditas, non solum nihil proderis per inducentia sudorem, sed magnopere lædas.*

Do exercicio.

Galen. de sanit. c. 2. & 3.

45 O Exercicio, conforme o difinio Galeno, & aprouou Auicena (3. 1. c. 2. & 3. *Exercitium est motus laboriosus mutans respirationem*) he o mouimento que se faz com algum trabalho; por cuja causa se apressa a respiraçam: desta diffiniçaõ se colhe, que todo o exercicio he mouimento, & que nem todo o mouimento he exercicio, mas somente aquelle que obriga a algum cansasso, & mudança da respiraçaõ, naõ d'a que procede de algum achaque, senaõ da que nasce do mouimento.

Que exercicio he o que conserua a saude?

46 PEra se responder a esta questão se ha de aduirtir, que o exercicio, ou he moderado, ou com excesso: ou he igual com que todas as partes do corpo se exercitão, ou desigual, com que hũas partes se exercitão, & outras não; o que supposto dizemos, que o exercicio moderado he o que conserua a saude, euitando as superfluidade dos humores: prouase esta conclusão com o dito de Hypocrates 6. Epidem sect. 4. tex. 20. *Sanitatis studium est non satiari cibis, & ad labores impigrum esse.* Que a melhor diligencia pera a conseruação da saude, era comer pouco, & trabalhar quanto for necessario pera o perfeito exercicio, & Galeno disse a seus amigos, que se o imitasse no exercicio que fazia, & na abstinencia com que se hauia, conseruarião por muitos annos a saude.

Gal. lib. de Euchim. c. 3.

47 Aristoteles supondo por mui verdadeira esta doutrina de Hipocrates, pergunta a razão porque a dieta, & o exercicio conseruão a saude; & responde que como os maos humores de que nascem as doenças procedem do comer muito, & trabalhar pouco; na abstinencia, & no exercicio fica consistindo o remedio. *Cur cibum minuere, laborem autem augere salubre est? an quia causam ægrotandi excrementorum habet multitudo, quæ tunc certe fit, cum aut cibus superest, aut labor deest.* E Galeno disse, que como

Arist 1. problem 47.

Gal. 2. Aphor 11. & 3. de sanitate tuenda ultimo.

como a conseruação da saude consistia no desejo, & vontade de comer, no cozimento, & destruição do alimento, & na expulsão dos excrementos; com a dieta, & exercicio se fica conseruando, porquanto o exercicio faz que hũa pessoa tenha vontade de comer, pella digestão, que occasiona, & que o cozimento seja perfeito pello calor que acrescenta, & se siga expulsão, pella reseração dos meatos. Entendese este tal exercicio das pessoas bẽ compleicionadas, porquanto hà algũas que qualquer exercicio lhes faz mal, outras, a que menos do que temos dito lhes basta pera conseruarem a saude; & outras finalmente, a que he necessario mayor exercicio, quais são os flegmaticos; aos colericos muitas vezes conuem absteremse totalmente do exercicio, & aproueitaremse dos passeos. Do exercicio que fazem as pessoa bem compleicionadas, & as que tẽ algũa carga de humores, não sendo demasiadamente quentes, lhes nasce estes tres effeitos; dureza nos membros, aumento no calor natural, & grande communicação nos spiritos; tambem faz com que os achaquados euaporem, & exalem os humores.

Por onde se conhece o moderado exercicio.

48 Dixe Celso que o mais euidente final do moderado exercicio he ter a pessoa que o fez canceira sem fadiga; quis dizer que

que o bõ exercicio consiste em se cançar pouco, a pessoa que o fez; & Galeno deu por sinal do tal exercicio moderado o põto em q̃ o corpo começa a cançar sem que o suspendão de antes, nem o continuem depois. Celsus lib. 1. cap. 20. *Prima nota est lassitudo citra fatigationem, nam fatigatio moderatum excedit exercitium.* Galen. 2. de sanitate cap. 14. *Cessandum est ab exercitio, vbi alacritas illa; jucunditasque motionũ minui incipit, & corpora grauitate moueri incipiunt.*

Em que tem po se pode fazer o exercicio.

49 HE sentença dos melhores Medicos, que o exercicio da manhãa he o que mais aproueita as pessoas bem dispostas, que se querem preseruar dos achaques; & a razão he porque no tal tempo já estaõ feitos os dous cozimentos, a saber o do estamago, & o do figado, & ajudada a natureza cõ o exercicio no tal tempo faz com que se euaporem, & exalem os humores superfluos; & se o exercicio he mui anticipado, ou pouco depois de hauerem comido, faz com que se comunique o alimento aos membros estando ainda cru, & indigesto, com que se geraõ muitas doenças.

50 Dirà alguem. Hipocrates louua muito o exercicio que se faz depois da cea: não se pode logo dizer que o que se faz depois do comer he perjudicial. Ao que se responde, que Hipocrates louuou os passos que se dàm depois da cea, & naõ louuou

o ex

o exercicio; por quanto os passos seruem de lançar o alimento no fundo do estamago aonde melhor se coze por estar mais junto aos rins, & ao figado, em que està mais intenso o calor; & o exercicio diuerte o cozimento, como disse Galeno lib. de Euchimis, aconselhando que antes do comer se fizesse o exercicio. *Labores cibos praecedant, egregie pransis non superest interuallum vsque ad caenam conficiendo integre alimento in ventriculo, é jecore; vnde fit, vt si sequatur exercitium, alimentum ex dimidio coctum cogat, detrudatque ad membra in quibus obstructionum, & denique omnium morborum seminarium euadit.*

Quais sam os melhores exercicios?

51 VAleriola nomeando muitos exercicios, que vem a ser a luta, o correr, & saltar, o jugar a pèla, & o truque, & correr a cauallo, o caçar, & pescar, & lançar a barra, & jugar à bolla, disse que aquelles exercicios saõ melhores, em que todos os membros se exercitaõ; & colhese por conclusaõ, que entre todos o melhor era o jogo da pèla, se se toma com moderaçáo, porque nelle se exercitáo todas as partes do corpo; dase o segundo lugar ao exercicio que se faz andando por lugares alegres, & deleitosos, encluemse em qualquer destes exercicios os semelhantes. Em terceiro lugar poem alguns o andar a cauallo, & eu o puzera em o primeiro, se assim como se trata

da conseruaçaõ da saude, se tratará do credito das pessoas.

Da quietação, & descanço.

52 ASsi como o exercicio, que se tem com algum trabalho, causa nos corpos humanos grandes bens; assim tambem a quietação, ou por melhor dizer a ociosidade causa grandes danos, se he demasiada, porque della nascem de mais dos vicios, as crúezas no estamago, grande quantidade de maos humores, como largamente mostra Galeno no liuro do bom, & do mao succo: faz os corpos afeminados, & como diz Aristoteles os corrompe mais depressa, & que só aproueita a quietação, quando se segue a hum grande cançasso.

Arist 14 problem. Idem 2. Aphor. 48.

Da moderação no comer.

53 ASsi como a demasia no comer he causa da repleçaõ, & sobegidaõ dos humores, & consecutiuamente de graues doenças (donde veyo Fernelio a dizer, que a tal demasia era ama que criaua, & sustentaua aos Medicos) assi tambem a parcimonia, & moderação no tomar dos mantimentos, fica sendo preseruaçaõ, & conseruaçaõ da saude, conforme o dito de Hipocrates, que na abstinencia poz o augmento da conseruaçaõ; & Arnoldo disse, que a parcimonia ficaua sendo madrasta dos Medicos, pois fazia, com que os homens os não

Fern cap de dieta Intemperantia medicorum est nutrix.

Hip. 1 de ratione. victus. tex. 22. Proficio tuenda sanitatis cibis non satiaturi.

não desejassem em suas cazas, nem os tratassem cõ familiaridade. *Arnoldus in suis parabolis cap. 2. n. 9. In quibus sanitas alimentorum parcimonia adipisci potest, protinus abborrendus est vsus medicorum.*

54 Para a moderação do alimento conuem muito cada qual conheça as suas forças em razão do calor natural, & a cantidade com que pode o seu estamago, o mantimento que lhe he mais natural, se o sogeito for temperado nas calidades, sejam as do mantimento contrarias, para que com ellas se reduza a natureza a hũa mediocridade, em que consistem a sua perfeiçaõ, vigor, & forças, & se forẽ semelhantes, se alteraràà a natureza, & emfraqueceràà o sogeito, resoluendo a virtude da calidade contraria: tambem por razão do tempo se deuem variar as calidades dos alimẽtos, tomãdo no Veram os de hũas, & no Estio de outras; & da mesma sorte no Inuerno, & Outono; com esta preuençaõ se euita de algum modo, o excesso dos influxos celestes; da mesma sorte se deuem variar os mantimentos nas diuersas idades, naõ vzando dos mesmos mantimentos quãdo velhos, que quãdo mancebos.

Da hora, em que se hà de comer.

55 A Opinião mais certa he a que affirma ser aquella em que cada qual tem conhecida vontade, por quãto esta he o mayor final

de estar jà feito cozimento, com o que se euita o damno de cahir de nouo o alimento sobre o que ainda està indigesto; & não conuem esperar muito tempo com o alimento depois que se sente firme, por quanto o estamago na sua falta atrahe a si viscosidades, & maos humores, como affirma Auicena 3. 1. *dist.* 2. de mais da vontade de comer ha razoens, que obrigão a variar da hora, comendo *hũas* vezes mais cedo, & outras mais tarde; hũa dellas he, que com o variar se acquire mayor gosto, com o qual, como disse Auicena, se dà melhor nutrição, *Quod sapit nutrit*, porém o variar de hora não ha de ser por muitas vezes, senão raras, por euitar algũa displicencia; & tambem porque o mudar de costume, causa damno na natureza, & o seguir o mesmo estillo sempre he de muito proueito pera a decocção.

TRATADO QVINTO.

Do modo que se deue ter em curar as doenças malignas, & contagiosas.

56 NO primeiro tratado deste liuro apontamos o modo que pode hauer em liurar as pessoas da repleção, com o que se euitão muitas, & mui grandes enfermidades; neste tratado diremos o modo que pode hauer pera liurar as pessoas de doenças contagiosas, & malignas.

Em

Em primeiro lugar se ha de aduertir no principio, que teue a doença, se nasceo da compleiçáo propria das pessoas, ou se por occasiáo de algum contagio; hase tambem de considerar, se he a febre aguda, se branda, & em qual dos humores està posta, em que parte, ou lugar do corpo, se interior, ou de todo exterior, se a podridáo vai laurando com pressa, ou com vagar.

57 Sobre todas estas cousas, tres deue considerar com cuidado o douto Medico: a primeira he o principio que teue a podridaõ, a segunda a materia que està em via pera apodrecer, a terceira a materia que ja està corrupta de que naõ hà esperança, que se reduza à sua primeira forma: no que toca á primeira, que vem a ser o principio, muitas vezes he a mesma que se dà em outras doenças, v. g. a multidaõ, ou obstrucçaõ, ou malicia dos humores: deste principio tem os doutos Medicos perfeito conheciméto: outras vezes he o principio particular, que procede de algum contagio, sem precederem em o tal sogeito os humores referidos; & naõ faz contra esta verdade o dizer Galeno, que sempre no que adoece se da disposiçáo morboza, porque se entende nas doenças ordinarias, & náo nas extraordinarias, que procedem de causas superiores; ou se pode tambem dizer, que nas doenças de contagio se dà disposiçáo morboza produzida pouco antes da introducçáo do cõtagio se

Gal. Differ. febrium c. 6.

se o principio do contagio for particular, deuese acudir com cuidado à extincçam do seminario. O sinal que pode hauer pera se conhecer a doença que procede do contagio, he não se sentirem no enfermo humores que a causem.

58 De dous modos se pode tratar do remedio a respeito do contagio, ou antes que entre, ou depois de entrado, pera a preseruaçam (que he o remedio antes) conuem muito não vzar de cousa algũa, que tiuesse seruido às pessoas sospeitas das doenças contagiosas, ou se precizamẽte for necessario vzar de algũa, conuem muito que se purifique primeiro cõforme a capacidade de tal cousa, ou areyandose por muitos dias, ou lauandose muitas vezes, ou passandose pello fogo: tambem he necessario purgar os humores, & comer mantimentos de boa substancia, & nutrimento, com a parcimonia possiuel: areyar as casas, perfumandoas com bons cheiros, & tratando muito da sua limpeza; & buscando, se for possiuel, sitio sadio, liure de lugares humidos.

59 Porem se o contagio entrar, & estiuer ainda no principio (o que se pode julgar pellos effeitos que se sentirem no enfermo) aduirtase que não são boas as sangrias, nem tam pouco as purgas, por quanto attrahem o contagio da parte exterior pera a interior, com o que se radica o mal, que tal vez, por virtude, & efficacia da natureza, hauia de

parar

parar em a parte exterior, como se vé no serampo, & bexigas leues. He bem verdade, que fica dificultozo o remedio não se applicando sangrias, nem purgas, aos que não tem conhecimento dos Alexipharmacos, em que Deos poz virtude occulta contra o seminario do contagio; porém, naõ ha duuida, que fica menos difficultoso o remedio ao que tem conhecimento dos antidotos, contra o contagio.

60 He cousa mui arriscada o querer o Medico reduzir a doutrina commua a metodo particular, que como concorrem muitas differenças em os indiuiduos, que se não considerão em commum, varcaõ as calidades das doenças, & a Analogia, & simpatia, & he força varearem tambem as calidades das medicinas; pello que he necessario considerar a natureza do enfermo, a idade, vida, & costumes; a cauza da doença, o tempo, & o estado do enfermo, & com tantas differenças mal se pode applicar medicina commua, que seja boa pera todas, pello que pera cadaqual das naturezas poremos aduertencias particulares.

61 Porém se o contagio tiuer ja entrado, & for lanrando, em primeiro lugar se deuem remitir o calor preternatural (que he causa da podridaõ, & depranaçaõ do misto) em se applicarem medicinas por natureza frias, & secas, posto que o humor seja de natureza fria, por quanto o calor preternatural

he

he a causa; & conuem que parte da medicina seja de contraria calidade; & quando o humor seja de natureza quente, os medicamentos deuem ser somente frios, & secos, pera que com a frieldade se resista ao calor, & com a secura se vna o humido substancial com a natureza, que nesta vniaõ consiste a disposição da vida.

62 Posto que as doenças Epidemicas sejão as que se estendem a muitas pessoas no mesmo tempo, & as contagiosas, as que por contagio se pegão, não ha duuida, que algũas dellas (se diffirirem na especie) differem nos seus principios, porque se daõ, como a tizica, & a do morbo Gallico, & bexigas, sem se pegarem, não se estenderem a muitas pessoas, por passarem, como herança de pays, a filhos, que dizem muitos Autores se estende a tizica até a quarta, & quinta geração; & a do morbo Gallico de pays, a filhos, & que as bexigas se trazem das mãys; pello que conuem muito saberse no principio das doenças se procedem de contagio extrinseco, se da natureza propria dos doentes, pera que procedendo de contagio, se ponha todo o cuidado em o extinguir logo no principio, tendo por certo que todas as mais curas, sem preceder esta, saõ esculadas, por quanto vay laurando o contagio, & radicandose de cada vez mais em os doentes, & procedendo da propria natureza se curem com medicamentos que a tornem a por na sua deuida mediana.

Dos

Dos Antidotos, & mais remedios pera as febres Epidemicas.

63 CORRE por conta dos doutos Medicos assim o conhecimento das calidades, & virtudes dos antidotos, & mais medicinas, como da mistão, & applicação de todas ellas; & posto que he mui difficultoso o decirnir os medicamentos das primeiras calidades dos das virtudes occultas, por quanto os effeitos das virtudes occultas não differem muitas vezes dos das calidades manifestas; com tudo damse muitos remedios de virtudes occultas, cujos effeitos senão julgão pellos das manifestas, cujo conhecimento parece que tambem corre por conta dos Astrologos. Os que sendo por natureza frios, & secos produzem effeitos contra os humores quentes, & humidos, vem a ser as perolas, os coraes, & alambres, as saphiras, jacintos, & esmeraldas, a estes tem muitos Medicos em mayor estimação que os mais; a terra Lemnia, o bolo Armenio, á Samia, que he hũa terra assi chamada, a tormentina, o bulapaton, que he certa casta de labaça, & oxalis, outra casta de labaça azeda, & todas as castas de treuo, principalmente hũa que cheira muito, as serralhas, hũa casta de Ruypôto a que chamão golfão, as tamaras da India, a pôta do Ceruo, & a do vnicornio, as rozas, & a sua semente, o sumo de cidras, o vinagre, & o agrasso,

a triaga, & lõbos de viboras. O que quizer saber outros muitos remedios veja Fracastorio *lib 3. de contagiosi morb. curatione.*

64 Em todas as doenças de contagio, & malignas, se ha de aduertir muito no mouimento que a natureza vay fazendo a parte porque moue, não por lhe applicarem remedio algum de sangria, ou purga, que ordinariamente diuertem a natureza com que se a risca a vida, senaõ pera a fomentarem sendo necessario.

TRATADO SEXTO.

Dos sinais porque se conhece a calidade dominante em cada qual dos corpos humanos.

65 TEmos dito que posto se experimentem em os corpos humanos as primeiras quatro calidades, por serem compostos dos quatro Elementos de que ellas saõ propriedades; sempre em cada qual dos homens se dà hũa, que por exceder ás mais, fica dominando todo o sogeito: se a colera he a que excede, o tal homem se chama colerico, & se a flegma, se chama flegmatico. Agora conuem que digamos os sinais que costuma auer, porque se differençaõ os taes sogeitos, que importa muito pera o bom successo das medicinas, o conhecimento das naturezas, & compleiçoens dos doentes.

Dos sinais porque se conhece o sogeito sanguinho.

66 COnhecese o sogeito sanguinho em primeiro lugar pellos sinais que se vẽ em o seu nascimento, que vem a ser ficar em o ascendente alguns dos signos aereos, ou da casa de Iupiter; & ter este Planeta mais dignidades essenciaes, que nenhum outro: por outros sinais que os Astrologos apontaõ, os da filosomia, & disposiçaõ do corpo vem a ser, ter o rostro vermelho, & encendido, o nariz largo, o corpo carnozo, & algum tanto com pellos, ser prompto pera todas as obras, porém com pouca perseuerança nellas; ser sogeito que se alegra com fraca occasião, ser de pulsos grandes, cheos, & brandos, ser bem acondicionado, o que se recrea com o àr fresco, amigo da agoa, & inimigo do vinho, pella compleiçaõ sanguinha ordinariamente na mocidade tem doenças, & achaques; porém despois que entraõ na idade varonil viuem muitos annos, & sem achaques.

Da preseruação, & cura do sogeito sanguinho.

67 NAõ he possiuel dar regras particulares pera a conseruação que siruão a todos os homens, & em todo o tempo, porque a indiuidual natureza; o modo de viuer, & officio, a regiaõ, ou clima, faz com que os preseruatiuos vareaõ; pello que conuem muito aos Medicos moderar os

preceitos da arte, considerando o que pera cada qual mais conuem; & naõ ha de parar em conhecer as compleiçoens manifestas que resultão das quatro primeiras calidades, senão que tambem ha de considerar outro temperamento, que se chama oculto, & consiste em certo misto; pello qual se differença hum do outro, & hũa parte de outra; & se o temperamento de hum misto estiuer lezo, como succede em as enfermidades pestilenciais, o deue considerar, & conhecer o prudente Medico, pera que o conserue, ou cure com medicinas, que obrão em toda a substancia, as quaes se chamão Alexipharmacos, & antidotos, que por sua natureza tem cõtrariedade com o veneno, oppondose à podridão, & corrupção, & vnindo as partes substanciaes, estreitando as vias, pera que o humor venenozo não passe ao coração, nem se resoluaõ os espiritos, & pera que o tẽperamento das primeiras calidades, que he hũa forma accidental do misto se conserue.

68 Se no sogeito sanguinho aparecerem sinais de abundancia de sangue, ou com algũa dor em todo o corpo, ou pezo, & tiuer cheas as veas, conuẽ sangralo logo, ainda em ordem à preseruaçaõ, principalmente sendo na Primauera, ou Outono, ou costumado o sogeito a sangrarse. Aponta Galeno, *lib. de natura humana*, os sinais da sobegidaõ do sangue, & Luis de Mercado os poem em melhor methodo, dizendo: *Sanguinem redundare demonstrant simplici-*

plicitas, & stupiditas, sensus item expediti, cogitatio tarda, oscitatio, pandiculatio, hilaris homo, facetus, ridibundus, liberalis, irasci tardus, libidinosus, orina crassa, rubra, multa, sudor multus, corpus carnosum, faciei, & corporis color rubicundus, & à calidis læsio. A respeito da cura methodica não me fica lugar de dizer cousa algũa, porque corre por conta dos doutos Medicos a applicaçaõ das medicinas conuenientes.

69 Os alexipharmacos, & antidotos, que seruẽ pera os dà compleição sanguinha quando estaõ doentes de febres agudas, ou malignas, vem a ser as pedras preciosas, as esmeraldas, & safiras, perolas, & jacintos; & das outras, as bazares, & limaduras de ouro, as de natureza fria, & seca, que vem a ser corais, & alambres; assi mais a terra lemnia, o bolo armenio, os sandalos; das eruas, o treuo, a chicoria, as serralhas casta de Ruiponto, a que chamão golfaõ, tamaras da India. Dos animaes, o Vnicornio, & a ponta do Ceruo, os lombos de viboras; das flores o assucar rozado, de que fazẽ muito caso grauissimos Authores, affirmando, que os minoratiuos que constaõ de xarope de Rey, de noue infuzoens, & de qualquer composiçaõ de rozas, saõ as mais conuenientes, & de que resultaõ melhores effeitos.

Dos finais porque se conhece o sogeito colerico.

70 HE o sogeito desta compleiçaõ quente, & seco, & conhecese pella cor do ro-

stro, que he sitrina, tem o corpo enxuto, & delgado, he mui facil, & prompto em suas obras, he de agudo engenho, & muita memoria, com pequena causa se agasta; & lhe não passa a paixão com tanta facilidade como ao sanguinho, por quanto com a secura conserua as especies por mais tempo, tem os pulsos ligeiros, & duros, a preparação apressada, dorme pouco, recreasse com o frio, tem a boca seca, & pouca saliua, he sogeito a erizipollas; & a terçãs estes; & outros mais sinais aponta Luis de Mercado:

Mercat. methodus dignoscendi.

Hominem colericum, aut bilem redundare demonstrant, animi dexteritas, preceps ad omnia homo, astutus, fallax, iracundus, audax, temerarius, gloriæ appetens, vltor injuriarum, irsutus, siccus, macer, gracilis, color totius faciei, & oculorum pallidus, ruffus flauus, pustulæ biliozæ, & irisipelata frequentia, febris item terciana, & ardens, vigiliæ, marores, curæ, cogitationes magnæ, inquietudo per somnum leuem, delectatio a frigidis assumptis, pulsus magnus, vehemens, velox, frequens, orina flaua, ignea, mordax, sudor flauus, in linteis amarus, aut salsus, digestio biliosa, flauior, acrior, vrens, pinguis, peccaminosa, appetentia cibi dejecta, sitis, oris amaritudo, lingua sicca, & aspera, muscorum defectus; somnia ignis incendiorum.

Da preseruação, & cura do sogeito colerico.

71 OS desta compleição se preseruão com moderados contrarios, por quão com os semelhantes se lhes augmenta o calor, & secura, &

& lhes enfraquece a natureza, com que se lhes resolue a virtude, & ficaõ mais dispostos pera receberem o influxo, & alteração maligna, ou o contagio. Aos desta natureza conuem muito viuerem em lugares frescos, & quando houuerem de tomar medicamentos, que seja em tẽpo que a Lua esteja em algum dos signos aqueos, com aspecto pera o Planeta Venus, como temos por muitas vezes dito.

72 Se os desta compleição tiuerem muita sede, & amargor na boca, pouca vontade de comer, dor de cabeça, sentido desigual em todo o corpo, ou forem costumados a se purgarem, ou tiuerẽ algum sinal de demasiado sangue, se podem sangrar, hũa, ou duas vezes, & despois purgar com xarope solutiuo, violado, ou rozado, ou tambem com xarope de Rey, canafistola, mana, conserua de Alexandria, ou pôs de Mexoacan em caldo de gallinha, ou com tamarindos em infusaõ de Ruibarbo, ou cozimento de sene, & flores cordeais. Bem sei que o dar a noticia destes minoratiuos, conuẽ aos Medicos; porém como se poem em sũma, & podem seruir de remedio aos que naõ tiuerem o de lhes assistirẽ Medicos, os puz aqui por desejar o bem cõmum.

Dos Antidotos pera o humor colerico.

73 TEmos dito o que se deue applicar contra as febres que procederem de contagio; agora conuem dizer a respeito das mais febres.

bres. Encomendão muito grauissimos Autores; que se ventilem as cazas, & se ponhaõ flores, & pomos cheirozos de calidade fria junto ao doente, a saber rozas, alfena, golfaõ, violas, cidras, limoens, peras odoriferas, marmellos, marecotão, & camoezas; tambem he conueniente borrifar a caza com agoa rozada, & de murta, & se for possiuel euitemse as vizitas, que como diz Fracastorio pera os taes doentes melhor he a quietação, que a conuersação lib 3. de contag. morb. cura cap. 7. *Melius autem est, si potest, agrum nullum visere, conuentus hominum fugere.* Os minoratiuos, que se lhe applicarem sejaõ de xarope rozado solutiuo, ao qual julgaõ muitos pello melhor de todos, por quanto tem bom effeito em toda a idade, em todo o tempo, & em toda a doença; tambem se podem applicar os minoratiuos de canafistula, & ruibarbo, naõ sô pella calidade que tem, senaõ tambem pella antipatia com o humor colerico. Na bebida (em que sempre se deue lançar sumo de limaõ, cidra, ou vinagre) se botem poz que tem antipatia com a podridaõ, que vem a ser os da ponta do ceruo, de veado, & de vnicornio, & outros muitos de que temos dado noticia.

Dos sinaes porque se conhece o sogeito Flegmatico.

74 SAõ os desta compleição aluos, de carne branda, sem pellos, saõ carnozos, de

de veas pequenas, & engordaõ com facilidade; andão muitas vezes acatarroados, & se offendem facilmente das cousas frias, & do sereno, saõ preguiçozos, & dorminhocos, andaõ, falaõ, & negoceão pereçozos, com facilidade recebem na memoria o que aprendem, & estudaõ, & com a mesma se lhes esquece; tem os pulsos pequenos, & brandos, a respiraçaõ temperada; saõ de pouco animo, & indeterminados nas suas acçoẽs, como bem notou o Doutor Luis de Mercado, dizendo. *Complexionem pituitosam, & abundantiam humoris frigidi designant, sensus hebes, tarditas ad motus, & senigties, pigritia, mentis torpor, & obliuio, prompta ad somnum delatio, pulsus paruus, tardus, mollis, totius corporis albedo, mollitudo, & frigiditas, caput graue, facies tumida, lingua alba mollis, multa saliua, & mucus.*

75 Aos taes doentes se deue purificar a casa agoandoa com cozimento de alecrim, & de outras eruas cheirozas de calidade quente, ou de jasmins, & de olhos de cidreiras, larangeiras; & limoeiros perfumandoa depois com pastilhas de cheiro, sômente de treuo, com estoraque, beijoim, ambar, ou almiscar.

76 Os mantimẽtos sejaõ de moderada secura, como vem a ser os assados, & a carne de veado, ou corso, perdizes, coelhos, & pombas brauas; que assim o aconselha Hipocrates lib. de dieta salubri, & Galeno lib. de conseruatione salutis; saõ boas as

Ddd passas

passas, figos secos, amendoas, nozes, & auellans; os doces de calidade quente, principalmente no tẽpo do Inuerno; a agoa que beber seja cozida cõ canella; no dormir seja moderado, porẽ o exercicio mais que moderado, & se puder ser em jejum, ou depois de 4. horas de ter comido, mais lhe aproueitarà.

Da preseruação do sogeito flegmatico.

77 TRatando Galeno da preseruação, & conseruação da saude disse em hũa parte, que se auia pór grande cuidado em conhecer o influxo que no tal tempo, ou no antecedente causasse nelle variedade: & outra vez disse que se auia de pòr muita diligencia em purgar, & limpar os corpos dos maos humores; de hum, & outro lugar se colhe que pera a preseruação se hà de considerar a calidade da causa que moue o tempo com que se inficiona o ár com calidades quentes, ou frias, que excedem o temperamento necessario, & o humor de que pecca o corpo, pera que se proceder a destemperança do àr quente se refresquem os corpos, & se do ár frio se aquentem, aduirtindo que sempre he acerto aquentar os conhecidamente flegmaticos: & desecalos pera que se gastem os humores grossos, & pituitosos, que obstruem, & prohibem a ventilação, & dispoem pera a podridão.

78 Se despois da preuenção ouuer algum sinal de fleimas, ou humores crûs em a primeira regiaõ

gião (que consiste do estamago atè o figado) se purgue a tal pessoa com algũ minoratiuo dos que costumão receitar os medicos aos flegmaticos ; & porque muitas vezes succede naõ se cozerẽ, nem se purgarem todos os humores de hũa vez por serem muitos, & indigestos, costumaõ os Medicos receitar hum xarope que pouco a pouco os vay gastando. Aos desta compleição fazem muito proueito à triaca magna, metridato, o diascordio.

Dos sinais porque se conhece o sogeito malenconico.

79 EM primeiro lugar se hà de aduertir; que se daõ duas differenças de malẽconicos, huns secos, & frios de cor citrina, que tem olhos tristes, veas, & pulsos pequenos, & duros; muy calados, & amigos de solidaõ, que aborrecem a conuersação, & trato da gente; imaginatiuos, couardes, & timidos, pera si perdidos, & pouco proueitosos pera seus amigos; a taes offendem as cousas frias, sogeitos a estilicidios, saõ Saturninos, & por taes frios, & secos.

80 Outros malenconicos hà por adustaõ do sangue, & a colera muitas vezes acquirida com largos estudos, vigilias, & trabalhos, com que se gasta a parte mais sutil do sangue, & da colera com o demasiado calor, & secura; conhecemse os taes sogeitos em terem a cor baça, as veas largas, o corpo enxuto, & peloso; & os cabellos negros. Os taes

saõ prudentes, sagazes, & de grande engenho, firmes, & constantes, muy aptos pera as sciencias, que por razaõ da colera com facilidade aprendem, & discorrem, & por razaõ da malenconia se apartaõ das cousas que os podem diuertir: de mais que se geraõ ordinariamẽte nelles espiritos luzidos, que seruem pera as obras do engenho, como bem noto u Galeno *Quoad animi mores. Explendor siccus, animus sapientissimus.* Quando disse, que com os taes espiritos procedem os homens sabios em as suas obras. Dos sinais que temos apontado deu larga noticia o doutor Luis de Mercado, dizendo: *Hominem malencolicum, & malenconiæ abundantiam ostendunt impiger, & grauis homo, malignus, interdum inuidus fraudulentus, auarus, timidus, mœstus, taciturnus, cogitabundus, solitarius, ingeniosus, propositi tenax, color, & palpebrarũ, & totius corporis fuscus, virescens, totum corpus emaciatum, hirsutũ, venæ latæ, vigilia insomnia, pulsus paruus, tardus, rarus subdurus, esputum paucum, rutus accidus.*

81 Aduirtase que estes sinais quando saõ com moderaçáo, significáo a compleiçáo do tal humor dentro dos limites da naturẽza; porém quando excedem a mediocridade, significáo mayor influxo de Saturno, & mayor abundancia dos humores. Aos taes se parecer que tem necessidade de medicina, por se sentirem com algum desabrimento, & desigualdade em o corpo, por nam terem vontade de comer, & terem o sono

inquie-

inquieto sem causa conhecida, se purguem cõ xarope de noue infusoẽs, diacena, confeiçaõ amech simples, xarope de Rey, diacatalicaõ, diaprunis solutiuo, com as mistoens, & composiçoẽs, que os doutos Medicos mandaõ fazer. Guardese a differença do sogeito, dando aos meláconicos terrestres triaga de Toledo, & de esmeraldas, xaropes de camoezas: aos maléconicos adustos se pode dar pella menhã assucar rozado, conserua de violas, de borragens, & de escorcioneira, pós de perolas, que se podem lançar em xarope violado, ou de camoezas.

Dos sinais porque se podem conhecer graues doenças.

82 TEmos dito, que pellos effeitos cõ as largas experiẽcias que fizeraõ os Astrologos, se veyo em conhecimento dos particulares influxos, com que cada qual dos signos, Planetas, ou Estrellas obra neste mũdo sublunar, agora dizemos que pellos influxos cõ que os Orbes celestes obraõ no mesmo mundo, se conhecem as doenças graues desta sorte. Sabese pellas Ephemerides o tempo em que o Planeta Saturno v.g. ha de ter conjunçaõ, ou opposiçaõ, ou estar quadrado com o Planeta Marte, dominando na tal occasiaõ Saturno, se vẽ em conhecimento que as doenças no tempo seguinte haõ de proceder de humor malenconico, por quãto Saturno produz o tal humor, & dominando Marte, que haõ de proceder as doenças de humor

colerico adusto. Na conjunção, ou opposição de Venus, ou da Lua cõ Saturno; dominando Venus, ou a Lua, que hão de proceder de humor flegmatico; & nos semelhantes aspectos de Iupiter cõ Venus, ou com a Lua, que hão de proceder as doenças do humor sanguinho; & da mesma sorte se pode ajuizar nas conjunçoés, & oppofiçoés dos mais Planetas.

83. Attrahem os Signos, Planetas, & Estrellas dos dous elementos inferiores, Terra, & Agoa, à região do ár, vapores, & exhalaçoés viscosas, ordenado pello Autor da natureza (como dizem alguns Doutores) pera que atçandose na occasiaõ em que apparece algum Cometa, ou està fuzilando o Ceo, se queimem os taes vapores, & exhalaçoens, & fiquem os dous Elementos algum tanto purificados; porèm como he certo que nem todas se queimaõ, as que ficaõ tornaõ a cahir sobre a terra, com que se vicia o àr, & se occasionaõ as doenças: daqui vem os Astrologos a dizer q̃ os Cometas naõ saõ causa, mas somente sinais das taes doenças, & carestia, que muitas vezes se segue pella falta das nouidades.

84. Porèm os Signos, Planetas, & Estrellas naõ sô ficaõ sendo sinais nas occasioens dos aspectos referidos, senaõ tambem causas por occasiaõ dos influxos com que attrahe as exhalaçoens que produzem os maos humores. Da mesma sorte que o azougue attrahe a prata, apartandoa das fezes,

zes, & das partes terreas; & as aruores, pera a sua nutriçaõ pellas suas raizes attrahem aquella terra, que com as suas naturezas tem combinaçaõ, donde vé que nem todas as aruores se daõ em todas as partes, senão em as que tem as terras com ellas simpatia. Pera remedio dos danos que causaõ se deuem buscar na applicaçaõ das medicinas os signos, & aspectos dos Planetas de cõtrarios influxos, & medicamentos de contrarias calidades; porém o vnico, & principal de todos os remedios he recorrer a Deos nosso Senhor, pedindolhe seu fauor diuino; que se os Gentios sem lume de fé, quãdo se viaõ cercados de graues doenças, recorriaõ aos seus deoses; como conta Galeno lib. 1. Epidem. can. 5. dizendo: *At pestes appellant omnes homines, quæ sciunt quot ex cœlis morbi sunt, & etiam ad deos referunt de curatione eorum consulentes*, & Titelmano lib. 5. Decad. 1. que succedeo em Roma no tempo de hũa cruel peste; com quanta mayor razaõ deuem os fieis Christaõs recorrer ao verdadeiro Deos, pera que os liure de todos os males temporaes, & lhes conceda o mayor bem, que he a graça final.

FIM.

INDEX

DAS COVSAS NOTAVEIS QVE SE contem neste Epitome Astrologico.

O

D

E

Cauza

A

Moue

Z

ERRATAS.

FOlha 14. linha 7. &c lea para. fol. 15 l. 20. dax outra, da outra, fol. 17. l. 1. cessara, estarà. fol. 17. l. 22. proceda, procede. fol. 20. l. 26. a que couza serà & què cousa seja. fol. 25. l. 2. maior, meio fol. 31. l. 22 linhas, linha. fol. 45. l. 12 mas mais. fol. 61. asterismos, asterismo. fol. 61. l. 5. com 26. em 19. fol. 62. l. 10. em que, com que fol. 90. l. 22, a surdes, & mudes, a surdos & mudos. fol 95. l. 14. sia, seja. fol. 101 l. 1. efficiaes, efficaces. fol. 107. l 14 intrinseco, extrinseco. fol. 111. l 9 cometis, cometas. ibid. l. 21. espeito o fol 125. l. 1. outro, outros fol. 126. l. 18. ias, às. fol. 134 l. 14 por saberem por não saberem. ibid a vida, as vidas. fol 153. l. 21. iremos, irmos. fol. 137. l 3 venios Venus. fol. 153. l. 3. esta, este. fol. 167 l. 4. &c: se to. 201. l pucares, peccare. fol. 218 l. 25. em que dam, em que se dam. fol. 246 l. 22. dominantes, rominantes. fol. 247. l. 3 dominantes, rominantes. ibi. l. 14. ao, do fol. 264. l. 26 sobiram sobejam. fol. 247. l. 6. dominantibus, rominantibus. fol. 278. l. 21. 6800 6300. fol. 278 l. 21. em zonas, em 5. zonas. fol. 283. l. 23. globum, globo. 282. l. 100 tal Sol em 30. gr. a tal terra em 20. fol. 295 l. 27. sublunario, subsulano. fol. 326. l. 7. rizidem, rezide. fol. 359. alio qui, alioquin. 375. l. 4. mouito, vomito.